JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 2 de setembro de 1961

Ano LXXI — N.º 206

João Goulart chega a Pôrto Alegre com recepção triunfal e ouve Brizola

Pôrto Alegre (Dos enviados especiais) — O Vice-Presidente João Goulart teve uma recepção triunfal em Pôrto Alegre, na noite de ontem, ao surgir na sacada do Palácio Piratini, diante de uma multidão calculada em 70 mil pessoas, que lhe prestaram uma ovação sem precedentes na história da Capital, saudando seu regresso ao País e sua automática ascensão à Presidência da República.

Goulart chegou ao Aeroporto às 20h 55m, viajando no Caravelle da Varig que foi buscá-lo em Montevidéu, e minutos depois apareceu à massa popular que se espraiara pela Praça da Matriz. Quando se ergueu aos céus a estrondosa ovação, o General José Machado Lopes, Comandante do III Exército, e o Governador Leonel Brizola içaram ao tôpo do mastro do Palácio a Bandeira do Brasil, enquanto uma banda militar executava o Hino Nacional, fazendo um frêmito de emoção percorrer a multidão.

Logo após, Goulart conferenciou durante duas horas com o Governador Leonel Brizola e outros líderes políticos, e resolveu aceder à insistência de centenas de repórteres e fotógrafos, que reclamavam sua presença. Mal apareceu no imenso salão, porém, a multidão de jornalistas o comprimiu, impedindo-o de falar. Ao tocar o solo de Pôrto Alegre, a Rádio da Legalidade proclamou-o Presidente da República e Comandante-em-Chefe das Fôrças Armadas. (Página 3)

A CAMINHO DA PRESIDÊNCIA

Goulart na longa viagem de volta. (Radiofoto AP)

POSSE DE GOULART SERÁ SEGUNDA-FEIRA ÀS 15 H

Av. Rio Branco, 110/112

Telefone — Geral • 22-1818

End. Telegráfico: JORBRASIL

VENDA AVULSA:

Nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro: dias úteis, Cr$ 10,00; domingos, Cr$ 20,00. Nos demais Estados das Regiões Norte, Nordeste, Mato Grosso e Goiás, Cr$ 20,00 e Cr$ 30,00. Nos Estados das Regiões Leste (exclusive Guanabara e Rio de Janeiro), Sul e no Distrito Federal (Brasília) ... Cr$ 15,00 e Cr$ 30,00.

ASSINATURAS:

Postal simples: semestral, Cr$ 1 800,00; anual, Cr$ 3 500,00. Com entrega domiciliar: mensal, ... Cr$ 300,00; semestral, ... Cr$ 1 800,00; anual, ... Cr$ 3 500,00. Postal aérea para os Estados do Norte, Nordeste, e Mato Grosso e Goiás: semestral, ... Cr$ 3 600,00; anual, ... Cr$ 7 200,00. Para os Estados das Regiões Leste e Sul e para o Distrito Federal (Brasília): semestral, Cr$ 2 700,00; anual Cr$ 5 400,00.

AVISOS

TEMPO — bom, com nebulosidade, névoa sêca.
TEMPERATURA — estável.
VENTOS — do quadrante este, fracos, rondando para o norte.
MÁXIMA — 29,8 (Bangu)
MÍNIMA — 18,4 (Praça Barão de Corumbá)

ACHADOS E PERDIDOS

FORAM PERDIDOS num lotação Encantado-Praça 15, no trajeto da Rua Assembléia e o Tabuleiro da Baiana, documentos (ofícios) da Prefeitura de Educação e Cultura. Gratifica-se a quem comunicar. Telefones 45-1255 ou 52-0310.

GRATIFICA-SE a quem achar um cartão do R. M. pertencente a firma Tecidos Barbozatex Ltda. entregar na Rua Gonçalves Lêdo, 97.

O SR. ARY MEIRELES, sócio da firma RAFFINEE CONFECÇÕES LTDA., sucessora de MEIRELES & MEIRELLES LTDA. esqueceu no interior de um táxi, no trajeto entre a Av. Nilo Peçanha (Justiça do Trabalho) e Av. Gomes Freire, os livros de Registro de empregados pertencentes à referida firma, pede-se a quem os encontrar, entregá-los na Av. Gomes Freire 196 — 4.º andar, salas 404/408, que será gratificado. (P

PERDEU-SE o cartão de vendas mercantis da firma Lino Rodrigues & Cia. estabelecida na Rua Teófilo Otoni, 169, insc. 128 669, gratifica-se favor tel. 42-1616.

PERDEU-SE chapa traseira auto GB — 10-17-49. Pede-se a quem encontrar favor telefonar para 23-0031 que será gratificado.

PERDEU-SE pasta com docs. de Candida Ramos de Oliveira. Favor entregar na R. Mexico 70, s| 203. Gratifica-se

EMPREGOS

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE ESCRITORIO (Moça maior). Dactilógrafa. Precisa-se na R. Teodoro da Silva, 380, Vila Isabel. Ordenado inicial Cr$ 9 600,00.

BOY com primario, desembaraçado e que conheça a cidade. Rua Araujo Porto Alegre, 70, sala 704, hoje ou segunda, pela manhã.

MOÇA MENOR — Precisa-se para serviços de escritório, que saiba escrever a maquina. Semana de 5 dias. Tratar na Rua São Miguel n. 335 — Tijuca, com o Sr. Roque. (P

PRECISA-SE de um menor, para aux. contador, morando na Zona Sul. Tratar na Av. Franklin Roosevelt, 23, 3.º andar, s 306, na parte da manhã.

PRECISA-SE contador com comprovada competencia p/ direção de importante construtora S. A. na Capital da República. Ofertas cartas p/ A-8 807, na portaria deste Jornal.

PRECISA-SE pessoa que saiba escrever à máquina e redigir ofícios, pref. aposentado. R. Mário Pereira 24, no Jacarepaguá Tenis Clube.

RAPAZ — Precisa-se de 18/25 anos, solteiro, para serviços de escritório. — Semana de cinco dias. — Tratar na Rua São Miguel, 335 — Tijuca. Com o Sr. Roque. (P

ALFAIATES E COSTUREIRAS

ACABADEIRA DE CALÇA — Precisa-se na Rua Riachuelo n. 44, 3.º andar, sala 308.

Brasília (Sucursal) — O Congresso Nacional foi convocado ontem, pelo Senador Auro Moura Andrade, para uma reunião solene depois de amanhã, às 15 horas, para dar posse ao Sr. João Goulart no cargo de Presidente da República. Ao convocar o Congresso, o Senador Moura Andrade revelou ter recebido um telefonema, às 14 horas, do Sr. João Goulart, de Montevidéu, comunicando-lhe que pretendia tomar posse na segunda-feira.

Um ofício-circular, dando ciência da convocação do Congresso, foi enviado pelo Senador Moura Andrade — que presidia a sessão do Senado — ao Presidente da República em exercício, Sr. Pascoale Mazzilli, ao Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Barros Barreto, e ao Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Sr. Sérgio Magalhães.

O ofício enviado aos representantes dos Três Podêres é o seguinte:

"Sr. Presidente:

Em decorrência do Art. 79, e para cumprimento do Art. 83, parágrafo único, da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, nos têrmos e para os fins do Art. 13, parágrafo 5.º, do Regimento Comum do Congresso Nacional, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que convoco, para as 15 horas do dia 4 de setembro, sessão conjunta do Senado e da Câmara dos Deputados, a fim de que o Sr. Dr. João Belchior Marques Goulart possa prestar o compromisso constitucional e ser proclamado e empossado no cargo de Presidente da República, tudo atendendo à solicitação que me dirigiu S. Ex.ª às 14 horas de hoje. Atenciosamente. Auro Moura Andrade."

Sindicatos decretam a greve geral

Trinta e sete sindicatos, reunidos, ontem, em Assembléia, na escadaria da Assembléia Legislativa, decidiram conclamar todos os trabalhadores a "cessarem suas atividades, declarando-se em greve de apoio às fôrças da legalidade, até a plena solução da situação política".

Os sindicatos declaram-se contrários a "tôdas as artimanhas e reformas que ameaçam a Constituição da República". — (Pág. 5).

Maioria é por Goulart

O Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) realizou, na Guanabara, uma pesquisa acêrca da posse do Sr. João Goulart, cujos resultados brutos foram os seguintes: 81% dos eleitores são pela posse do Sr. Goulart, sem parlamentarismo; 10% pela posse com parlamentarismo, e apenas 9% são pelo impedimento.

O IBOPE ouviu 17,8% do eleitorado da Zona Sul; 11,8% do eleitorado da Zona Norte; 6,1% do eleitorado do Centro; 44,5% do eleitorado da Central do Brasil e 19,8% do eleitorado da Leopoldina. Entre os que votaram no Sr. Jânio Quadros, 73% são pela posse do Sr. João Goulart, sem parlamentarismo; dos votantes do Marechal Teixeira Lott, 94% são pela posse, tambem sem parlamentarismo, e no eleitorado do Sr. Ademar de Barros, 82% são pela posse pura e simples.

Entre o eleitorado masculino, 82% são pela posse do Sr. Goulart sem alterações no regime, enquanto que no feminino, 77% é da mesma opinião. Perguntando, ainda, pela posse sem reforma, o IBOPE colheu os seguintes resultados nas zonas da cidade: — Zona Sul, 72%; Zona Norte, 77%; Zona Centro, 85%; Central do Brasil, 85% e Leopoldina, 79%.

No eleitorado do Sr. Carlos Lacerda, 69% dos votantes são a favor da posse do Sr. João Goulart, sem parlamentarismo; no do Sr. Sérgio Magalhães 93% também pela posse pura e simples, e, no do Sr. Tenório Cavalcanti, 83% são da mesma opinião.

Rejeição

São de extrema gravidade as informações que recebemos no momento em que encerramos esta edição.

A crise nacional chegou àquele ponto que, ultrapassado, não mais permite recuos.

Não sabemos se as nossas palavras ainda serão ouvidas pelos homens que insistimos chamar de responsáveis pelos destinos do Brasil.

O nosso dever, porém, é o de lutar, com os meios ao nosso alcance, para impedir que o País se perca nos abismos de uma guerra civil.

A expressão guerra civil é a única que cabe para definir o que pode acontecer, a qualquer momento, no Brasil.

Não se fala em outra coisa, de Norte a Sul. Há homens em armas, uniformizados ou não, em todo o território nacional. Há uma luta de facções por causa de um problema político. E há uma carga acumulada de fatôres que pode transformar essa luta numa revolução social.

No entanto, mesmo a maioria dêsses homens que se dispõem a lutar, a quase totalidade do povo brasileiro e tôdas as famílias dêste País afirmam que não querem a guerra civil.

A Nação não prepara os seus filhos para que êles se matem uns aos outros.

Mais nobre do que a guerra civil é a rejeição da guerra civil. Mais heróico do que o ato de combater é a recusa ao fratricídio.

Antes de determinar a morte de um número incontável de brasileiros, os responsáveis pelas decisões devem meditar muito.

E devem perguntar a si mesmos quais os verdadeiros motivos que os levam a ordenar a chacina.

E podem ter a certeza de que, vencedores ou vencidos, a Nação não os perdoará.

A Nação, ensangüentada, há de rejeitá-los. Porque é das Nações rejeitar aquêles que levam na testa a Marca de Caim.

Jango aceita parlamentarismo que Câmara aprova até amanhã

Voltando de Pôrto Alegre, onde conversara com o Senhor João Goulart, o Senhor Tancredo Neves revelou a deputados e senadores que o sucessor legítimo do Senhor Jânio Quadros aceitava o sistema parlamentar como solução para a crise. Aos governadores, na reunião que terminou na madrugada de ontem, os Ministros militares haviam declarado admitir o parlamentarismo, depois de o terem vetado, e afirmaram a disposição de renunciar aos seus cargos para deixar com os seus substitutos a responsabilidade do que pudesse ocorrer com a posse do Senhor João Goulart.

A Câmara dos Deputados, voltando a reunir-se a uma hora de hoje para votar a emenda parlamentarista, verificou ter havido um equívoco na distribuição dos avulsos: o texto a votar não correspondia ao discutido. E, em conseqüência de questão de ordem levantada pelo Senhor Aurélio Viana, teve que reabrir a discussão, que sòmente seria encerrada por volta das seis horas.

Apesar dessa dificuldade e de outras, relativas à obtenção do quorum de dois têrços, esperava-se que a emenda fôsse aprovada na manhã de hoje, para que hoje mesmo passasse ao Senado. A intenção dos líderes do Congresso é dar como promulgada a emenda até amanhã, de modo que o Sr. João Goulart já tomaria posse (marcada para segunda-feira) na vigência do novo regime. (Leia Coisas da Política, 3.ª página)

Pracinhas defendem a Constituição

Os ex-combatentes, invocando os princípios democráticos e as liberdades fundamentais — "razões sólidas que os levaram a participar da Grande Guerra, honra essa que possibilitou a inclusão do Brasil entre as nações livres" — manifestaram ontem a sua fé no respeito à Constituição, "com o orgulho de terem contribuído com o próprio sangue e alguns, até, com a própria vida para a defesa do regime democrático no País".

Bancos vão funcionar 2.ª-feira

Todos os bancos da Guanabara voltarão a funcionar normalmente na segunda-feira, segundo assegurou ontem o senhor Orlandi Lima Correia, Presidente do Sindicato dos banqueiros.

O Sr. Lima Correia desmentiu que os bancos estivessem interessados em se manter fechados e afirmou que êles estão em condições de funcionar normalmente.

MILITARES DISPOSTOS A VENCER A "AVALANCHE"

O Ministerio da Guerra informou ontem, em nota oficial que "não obstante defecções pessoais, o Exército, irmanado à Marinha e à Aeronáutica, está coeso e firmemente determinado a vencer o que classificam de "avalanche subversiva". Tropas do I e II Exércitos começaram a ser deslocadas para o Sul, enquanto a Marinha, em comunicado à imprensa, informava que uma fôrça tarefa, comandada pelo porta-aviões Minas Gerais, tripulado por aviões da FAB, seguia no rumo sul. O porta-aviões, no entanto, horas depois, voltou à Guanabara, onde permanecia, à noite.

Além dêsses deslocamentos, três regimentos de fuzileiros viajam em navios-transporte da Armada. No Paraná, destacamentos de artilharia do III Exército, com alguns carros de combate, ocupavam as pontes e as colinas à margem da estrada BR-2, a 20 quilômetros ao sul da fronteira com São Paulo. Outras tropas de artilharia postaram-se no Pôrto de Paranaguá.

O General José Machado Lopes, comandante do Exército legalista, anunciou que tem o contrôle das tropas do Exército nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Segundo a Marinha, seus navios, antes dispostos estratègicamente, estão agora se concentrando.

Todos os vôos comerciais para o Sul foram suspensos ontem às 19 horas. O Exército, segundo se informou no Gabinete do Ministro da Guerra, aprontou o seu dispositivo de censura para o caso de ser iniciado um conflito. (Pág. 4)

NO ASFALTO E NAS COLINAS

A V Região enviou soldados para guardar a BR-2 e suas margens

Cassados os canais da Legalidade

O Ministro da Viação, Sr. Clóvis Pestana, determinou ontem a cassação dos canais das emissoras da Rêde da Legalidade, que deixaram de transmitir, nos últimos dias, o programa **A Voz do Brasil**, da Agência Nacional.

Recrutas seguem para o Sul

A 2.ª Companhia do 2.º Regimento de Infantaria foi deslocada, em avião, ontem, para Florianópolis, sem que os seus soldados, recrutas com menos de um mês de quartel, tivessem ao menos permissão para andar na rua com uniforme.

Os soldados, que mal aprenderam a fazer continência e nunca tiveram instrução armada, foram transportados de surprêsa. Seus familiares, assustados com a possibilidade do combate de seus filhos com fôrças adestradas, vieram ontem ao JORNAL DO BRASIL manifestar o seu protesto.

AJUDANTE DE COSTURA — Sabendo armar vestidos. Carlos Vasconcelos, 155, 3.º andar, ap. 303, Saenz Pena, Tijuca.

ACABADEIRAS (MENORES) — Precisam-se com prática de fábrica em paletós, na Rua Pirangi n.º 43, sobrado — Olaria.

ALFAIATE — Precisa-se de calceira e de oficial de paletó, ambos com amostra — Rua Uranos, 1 401, s/ 102, em Olaria.

COSTUREIRA — Competente, aceita vestidos, casas de modas, cortados ou não — Tel.: 57-0910.

CORTADOR — Precisa-se de ajudante para aviamentos confecções de calças e paletós. Tratar na Rua Palm Pamplona, 73. — Estação de Sampaio, com Sr. Araujo.

COSTUREIRAS — Precisam-se para trabalhar em fábrica, com prática em slacks com bolsos embutidos e calças forradas para meninos. — Favor não se apresentar quem não estiver em condições. Tratar na Av. Suburbana, 5 820 — Pilares.

OFICIAIS DE PALETOS — Precisam-se com prática de fábrica, na Rua Pirangi n.º 43, sobrado — Olaria.

OFERECE-SE uma mocinha de 19 anos, que chegou do Norte agora, para trabalhar como costureira em casa de família de todo respeito ou em orfanato. Os interessados é favor telefonar para 32-8282 — Chamar o Sr. Pessoa, hoje das 9 às 11 horas.

OFICIAL DE PALETOS — Precisam-se. Trazer amostra. Rua Bento Cardoso 853-B, em frente à Estação de Brás de Pina.

PRECISA-SE de pespontadeira. Rua Moreira, 611 — Abolição.

PRECISA-SE de ajudante de costura. Tratar na Av. Prado Junior, 145-304.

BARB. - MANIC.

ALISADEIRA — Precisa-se com prática de marcel — Av. Copacabana 610, ap. 303.

BARBEIRO — Precisa-se para hoje e amanhã. Pagam-se Cr$ 400,00 por dia. Rua São Gabriel, 831. Maria da Graça.

BARBEIRO profissional para sabado. 500 P. do Carmo. Edf. Mello, 929-D.

BARBEIRO — Precisa-se na Rua Buenos Aires n. 321.

BARBEIRO — Precisa-se, para hoje ou efetivo, paga-se bem. Catete, 321. Salão Acácio. Tel. 25-2275 — Chamar João.

BARBEIRO — Precisa-se de dois, na Rua Sidônio Pais, 16 — Cascadura.

BARBEIRO para hoje, parente 500 ou 60%. Podendo ficar efetivo. Rua Barão do Bom Retiro, 2 139 — Praça Malvino Reis.

BARBEIRO para sabado. Pode ficar efetivo. R. Antonio Vieira, 17. Leme.

BARBEIROS — Precisam-se dois, que trabalhem bem. R. das Safiras, 32 — Rocha Miranda.

BARBEIRO — Precisa-se trab. bem. R. Sousa Lima, 121 — Copacabana.

BARBEIRO — Sábado Cr$ 600,00 — Rua Alvaro de Miranda n. 275.

CABELEIREIRO (A) — Precisa-se de profissional habil e um ajudante, de preferencia do bairro, tendo mais de 2 anos de profissão e referencias. Rua Marquês de Paraná, 128. Tel. 45-6307.

CABELEIREIRO — Instituto de beleza Charme, localizado em Icaraí, com clientela de fino trato, precisa de bom profissional c/ pratica comprovada. Lugar de futuro. — Tratar na Distribuidora Araconda — Avenida Amaral Peixoto, 327, loja 2. Telefone 4613 — Niteroi.

MANICURAS — Precisa-se de profissionais competentes, de boa aparência, em salão de senhoras. Rua Conde Bonfim, 568-C. Tel. 38-1662.

MANICURA — Precisa-se de uma que trabalhe bem, da-se boa garantia. Av. Copacabana, 534, sala 203.

MANICURA — Precisa-se, competente. Quem não estiver em condições é favor não se apresentar. Rua Conde de Bonfim, 159.

MANICURA — Precisa-se profissional competente, tendo mais de 2 anos de profissão, de preferencia do bairro, Rua Marquês do Paraná, 123. Tel. 45-6307.

PRECISA-SE de um oficial barbeiro, à Rua Tôrres de Oliveira, 52 — Piedade.

PRECISA-SE de manicuras com pratica. Rua São Leonardo n.º 357-B. Vista Alegre — Irajá.

PRECISA-SE manicura competente e ajudante menor — Av. Copacabana, 750, s/ 301.

PRECISA-SE de ótimas cabeleireira, alisadeiras, manicuras, Av. Sta. Cruz, 484, ap. 201. Realengo.

PRECISA-SE de manicura na Av. Copacabana 750, sala 407.

PRECISA-SE de dois barbeiros jovens — Rua General Glicério, 224 — Laranjeiras.

PRECISA-SE de aprendizes de cabeleireira, manicura, massagem facial. Horário das 12 às 18 horas. Grátis para modelos. D. Haidée. Largo de S. Francisco, 26, sala 418.

Ataque total ao colonialismo abre conclave dos neutros

Belgrado, 1 (AP-UPI-FP-JB) — Os dirigentes de 24 países inauguraram hoje nesta Capital a conferência dos neutros, manifestando unânimemente maior temor ao colonialismo ocidental do que à ameaça de guerra nuclear. A libertação das colônias foi o assunto que predominou sôbre a crise de Berlim e a decisão do Kremlin de reiniciar as provas atômicas. O conclave foi aberto às 10 h (hora local), pelo Presidente Tito, que disse estar o mundo à beira da terceira guerra, censurando ainda acremente a URSS por sua decisão unilateral de reiniciar as provas atômicas. "O temor de que a situação mundial tenha chegado ao máximo suportável de tensão, fica patente nos preparativos feitos pelos contendores em potencial. Intensifica-se a fabricação de armamento moderno, o número de homens em armas cresce incessantemente pensando-se até, nos dois campos, em reiniciar as provas nucleares". Embora evitando mencionar a URSS ou os EUA, sabe-se que Tito ficou profundamente irritado ao saber da decisão russa de recomeçar as provas de artefatos atômicos.

ESPANTO DE NASSER

Depois de Tito, falaram os Presidentes Nasser, da RAU, e Ahmed Sucarno, da Indonésia. Em sua oração Nasser destacou o espanto que a decisão russa lhe causou. Pediu ainda uma urgente conferência entre ocidentais e comunistas, sôbre Berlim, para evitar que a antiga cidade possa se transformar no estopim de nova guerra mundial. A seguir o dirigente árabe atacou a França e a Bélgica por sua política colonialista. Atacou também os Estados Unidos, por permitirem que a França use equipamento da OTAN contra os tunisinos, em Bizerta, e por não terem protestado junto a Portugal, por utilizar material bélico da OTAN contra os angolanos.

SUCARNO ATACA O COLONIALISMO

O Presidente Sucarno falara antes de Nasser, evitando discretamente qualquer menção direta ao reinício das provas atômicas russas. Preferiu arremeter contra as potências colonialistas, afirmando: "É necessário fixar o prazo máximo de dois anos para a finalização do colonialismo". Advertiu a seguir que seu país pedirá a libertação do Irã Ocidental, zona da Nova Guiné ainda em poder dos holandeses. Protestou contra as grandes potências "que tentam impor suas ideologias", dizendo: "A resposta a êsses países deve ser uma unidade nacional sólida, orientada por ideologias progressistas. O neutralismo não é sinônimo de indiferença e deve significar a coordenação e integração total das fôrças morais". Tocou a seguir no problema alemão, dizendo que a existência das duas Alemanhas deve ser reconhecida, e que o acesso a Berlim tem que ser garantido. Pouco depois da oração de Nasser a sessão matinal foi encerrada. Estiveram presentes a ela reis, imperadores e presidentes da Europa, Ásia e África, os quais deram um aspecto colorido ao conclave.

DECISÃO DE BOURGUIBA

Ao ser iniciada a sessão vespertina, falou o Presidente Habib Bourguiba, da Tunísia, que atacou diretamente a decisão russa de reiniciar as provas com bombas de ficção, afirmando que isso poderá aumentar gravemente a tensão mundial. Mudou a seguir de tema dizendo: "A Tunísia está firmemente decidida a acabar com os últimos vestígios de ocupação estrangeira em seu território. Bourguiba discutiu a seguir a reorganização da ONU, dizendo: "Daremos um passo importante e decisivo se conseguirmos chegar a um plano de reorganização do Organismo internacional, através de uma proposta que será feita na próxima reunião". Sabe-se que Bourguiba é partidário da imposição de grandes podêres ao Secretário-Geral da Organização, o qual seria assistido por vários Secretários-Gerais Adjuntos. A seguir falaram vários representantes, incluindo Ibrahim Abud, do Sudão; o representante do Afeganistão, e outros, tendo como tema central de seus discursos o ataque ao colonialismo.

NASSER SORRIDENTE

O Presidente Nasser, da República Árabe Unida, saudou com um aceno e um sorriso, ontem, antes de começar a sessão inaugural da Conferência dos Neutros, em Belgrado. À direita, aparece o Presidente Habib Bourguiba, da Tunísia. Nasser criticou severamente a União Soviética, em um discurso de 44 minutos, pela decisão de reiniciar as experiências atômicas (Radiofoto da AP, para o JORNAL DO BRASIL)

Explosão atômica na Ásia assinala reinício das experiências pela URSS

Washington, Paris, Moscou, 1 (AP-UPI-FP-JB) — A Casa Branca anunciou, hoje, que a União Soviética levou a cabo nova experiência atômica na atmosfera, sôbre o território da Ásia Central.

A bomba que os soviéticos fizeram explodir se situa na escala dos quilotones, e não na dos megatones, e tinha "uma potência substancial na categoria média". Segundo os técnicos, essa categoria se refere a bombas de 100 a 500 quilotones. A bomba lançada em Hiroshima tinha uma fôrça de 28 quilotones, aproximadamente, o que equivale a 20 mil toneladas de TNT.

RECOMEÇOU

A explosão soviética foi dada à publicidade depois que o Presidente Kennedy conferenciou, na Casa Branca, com seu assessor especial em questões de desarmamento, John McCloy, e o Embaixador Arthur Dean, que representou os Estados Unidos nas negociações de Genebra para proibir as experiências atômicas. O Secretário adjunto de Imprensa da Casa Branca leu, para os jornalistas, uma declaração na qual se diz que "a União Soviética levou a cabo, hoje, uma prova nuclear na zona de Semipalatinsk, na Ásia Central. A bomba submetida a teste tinha uma potência apreciável, dentro da categoria média. A detonação produziu-se na atmosfera".

MAL ACOLHIDA

Nas principais capitais do Ocidente, a reação geral foi no sentido de que a explosão nuclear soviética foi premeditada.

Enquanto isso, em Belgrado, onde se reuniram os países não comprometidos, a notícia não foi bem acolhida, dizendo-se, mesmo, que os iugoslavos sabiam, já desde têrça-feira, do que se preparava, e que a entrevista de Tito com o Embaixador soviético Alexei Epischev não foi nada cordial.

A Chancelaria britânica qualificou de "deplorável" a notícia da explosão. Um porta-voz governamental afirmou que, dados os preparativos preliminares necessários a uma explosão dessa natureza, os soviéticos tiveram de prepará-la ativamente, enquanto discutiam, em Genebra, a respeito de um tratado para proibir essa espécie de provas.

Em Belgrado, julgavam que o *Premier* Kruschev não tencionava reiniciar as experiências atômicas, pretendendo, ùnicamente, levar os neutralistas a reclamar uma conferência de cúpula, imediata. Já antes de ser conhecida a notícia da explosão, o Presidente Bourguiba, da Tunísia, mostrara-se categórico, em seu discurso: "A decisão da União Soviética, de reiniciar as experiências atômicas, poderá aumentar a tensão internacional e a inquietação dos povos".

Até o momento, a União Soviética se mantém no mais completo silêncio.

Fidel Castro vislumbra o dedo do imperialismo por trás da crise brasileira

Havana, Washington, 1 (AP-FP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Fidel Castro declarou, hoje, que o movimento de apoio ao Vice-Presidente João Goulart "está derrotando os reacionários e imperialistas", na crise do Brasil, e assegurando a Presidência a Goulart.

Em uma entrevista irradiada pela emissora oficial, Castro declarou, hoje, que a culpa da renúncia do Sr. Jânio Quadros cabe aos imperialistas norte-americanos e "aos elementos reacionários do Brasil."

CRITICA CERRADA

O revolucionário cubano disse, ainda, que "o povo brasileiro está obtendo uma grande vitória sem derramamento de sangue. Isto é o que mais nos regozija, o fato de o povo brasileiro estar triunfando sem derramamento de sangue".

Em seguida, acusou os Estados Unidos de estarem por trás do *complot* para derrubar Jânio Quadros e evitar que Goulart assuma a Presidência.

"A mão do imperialismo está por trás de tôda esta crise no Brasil. Os Estados Unidos, disse êle, desejam estabelecer no Brasil um regime fascista semelhante ao de Francisco Franco, na Espanha. Isto lhes permitiria locupletar-se das riquezas do Brasil, enchendo o País de bases militares. O Brasil seria, assim, arrastado à guerra fria, na órbita das manobras intervencionistas contra Cuba e contra qualquer povo que deseja ser independente.

A política independente que o Brasil seguia — afirmou — estava em contradição com os interêsses dos Estados Unidos.

Quadros foi o defensor constante dos princípios da autodeterminação, que são o escudo com que o nosso país se protege das ameaças de agressão dos Estados Unidos."

Mais adiante, o Primeiro-Ministro fêz alusão à política internacional do Sr. Jânio Quadros e declarou: "Enfim, também podemos recordar que, na visita de uma delegação da Tunísia, depois da agressão francesa a Bizerta, o Govêrno de Quadros ofereceu apoiar Bourguiba. A política de Quadros caracterizou-se, na ordem internacional, por ser uma política independente, que se chocava com os interêsses da política imperialista norte-americana."

Respondendo a um jornalista, Castro disse que "a atitude de Cuba é de solidariedade com o povo brasileiro. A derrota que os brasileiros infligirão aos imperialistas — concluiu — será uma segunda Playa Girón".

México faz apêlo a Cuba

México, 1 (AP-JB) — O Presidente Adolfo López Mateos fêz hoje um apêlo a Cuba, para que retorne à família de nações americanas, e advertiu que a política de não intervenção do México é um dos caminhos que a própria Cuba terá de seguir, para que essa política dê resultado.

Em discurso sôbre o estado da União, Mateos também dirigiu uma censura, embora ligeiramente velada, à União Soviética, por haver provocado a crise de Berlim.

Quanto à política exterior, declarou que seu país é independente, mas não neutro, e adota uma firme política de centro. "O Govêrno do México não pode transigir com movimentos internacionais como o imperialismo, seja de extrema direita ou extrema esquerda. O povo mexicano insiste no Govêrno democrático representativo" — concluiu.

Comunistas alemães exilam líder religioso e aumentam contrôles nas fronteiras

Berlim, 1 (UPI-AP-JB) — A Alemanha comunista enviou para o exílio, hoje, o Reverendo Kurt Scharf, chefe da maior organização de igrejas protestantes da Alemanha, acusando-o de dirigir um grupo "ilegal" inimigo da paz. O regime comunista afirmou às autoridades eclesiásticas que o ministro religioso também é culpado de ter documentos de identificação de Berlim Ocidental, e de ter protestado contra o fechamento da fronteira berlinense.

Na zona comunista, o jornal *Mundo Livre*, da Juventude Comunista alemã, diz, hoje, que os guardas fronteiriços da zona oriental dispararão contra qualquer pessoa que tentar fugir para o Ocidente. O jornal faz esta declaração em editorial, ao comentar a morte de um habitante da zona oriental, que foi ferido de morte, quando tentava cruzar a nado o canal de Teltow, para fugir para o Ocidente. O fato, segundo dessa natureza, em uma semana, ocorreu têrça-feira passada.

OPRESSÃO

"Em todos os Estados existem normas sôbre fronteiras, que ninguém pode violar sem entrar em conflito com a Polícia", diz o **Mundo Livre**.

"O mesmo ocorre na República Democrática Alemã. Que conceito têm alguns, dos membros da classe trabalhadora, que guarnecem a fronteira? Pensam, acaso, que levam suas metralhadoras, para não usá-las?" "Isto é errado, e quem ignorar a primeira advertência (um alto brado) ou a última advertência (um tiro) será vítima dêsse êrro".

DEPORTADO

O Reverendo Scharf é Presidente do Conselho da Igreja Evangélica entre cujos fiéis se encontra a maioria dos alemães sob o domínio comunista. O Conselho é a única instituição importante em funcionamento ativo tanto na Alemanha do Leste como na do Oeste.

A notícia do destêrro foi dada na mesma ocasião em que o astronauta soviético Gherman Titov chegava à Alemanha comunista, no que parece ser um esfôrço soviético para compensar a recente visita do Vice-Presidente norte-americano Lyndon B. Johnson a Berlim Ocidental. Titov foi recebido com altas honras, pelo líder do Partido Comunista alemão, Walter Ulbricht.

A Alemanha Oriental também proibiu a realização de novas reuniões do Conselho da Igreja Evangélica, "devido a sua responsabilidade nas decisões e providências adotadas contra a República Democrática Alemã e contra a política de paz de seu Govêrno", segundo informou a agência oficial de notícias, ADN.

Câmara reduziu créditos

Washington, 1 (UPI-FP-JB) — Foi hoje reduzido para 3 357 500 000 dólares, pela Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados, o total dos créditos destinados ao financiamento da ajuda ao estrangeiro, entre 1 de julho de 1961 e 30 de junho de 1962, que havia sido fixado, quinta-feira, pelo Senado e Câmara, em 4 253 500 000 dólares.

Essa foi a segunda derrota sofrida por Kennedy em dois dias. A cifra é inferior em 1 418 900 000 dólares à pedida pelo Presidente.

DECISÕES

Ficou reduzido de 175 milhões de dólares o teto autorizado para os empréstimos destinados ao desenvolvimento econômico, que êste ano fica, assim, em 1 025 000 000 de dólares.

Os donativos para o desenvolvimento econômico ficaram em 259 000 000 de dólares.

A Comissão deixou, igualmente, em 400 000 000 de dólares o total de créditos para a defesa, ou seja, 65 000 000 a menos do que o aprovado, ontem, pelas Câmaras.

Os debates na Câmara, sôbre êsse projeto de lei, que prevê os créditos pròpriamente ditos, para financiar a ajuda ao estrangeiro, terão início têrça-feira próxima.

Itália lançará satélite

Roma, 1 (FP-JB) — A Itália poderá colocar um satélite em órbita dentro de dois anos. O satélite, o foguete portador e a plataforma flutuante para o lançamento poderão ser inteiramente construídos na Itália.

Essa decisão foi tomada numa reunião na qual tomaram parte Amintore Fanfani, Presidente do Conselho, os Ministros do Exterior, do Orçamento, do Tesouro e da Defesa, assim como o Conselho Nacional de Investigações e da comissão italiana de Experiências Espaciais.

Moscou apoiará sua política no terror atômico, afirma Dean

Washington, 1 (AP-FP-JB) — O Embaixador Arthur C. Dean, delegado ao debate de proscrição atômica em Genebra, anunciou que a decisão soviética de reiniciar as provas nucleares demonstra claramente que Moscou pretende apoiar sua futura política mundial no terror em massa dos povos. Logo após abandonar a reunião matutina que teve com o Presidente Kennedy, Dean leu a seguinte declaração: "A política soviética toma por base o assassínio em massa dos povos, pelas armas atômicas. Todavia, as autoridades do Kremlim subestimam os homens do mundo livre, se acreditam que capitularão ante uma estratégia de chantagem e terror." Esclareceu que a nota foi redigida durante o debate com Kennedy.

NÃO E' ARMA MILITAR

Anteriormente houve outra reunião com o Chefe de Estado, à qual estiveram presentes Dean e John Mcloy, conselheiro de Kennedy em assuntos do desarmamento. Em esclarecimentos à imprensa, Dean afirmou, pouco depois dos debates, que a bomba de cem megatons, em fabricação na URSS segundo divulgou o Kremlin, não é uma arma militar. "Trata-se de um artefato de terrorismo em massa, que foi aperfeiçoado pelos soviéticos para êsse fim expresso. Disse que, na segunda-feira, seu substituto, Charles C. Steele, reiniciará as negociações com os soviéticos, em Genebra, com vistas à proscrição atômica, "até segundo aviso".

Dean não afirmou que ficará nos Estados Unidos, afastando-se definitivamente dos debates nucleares em Genebra, mas deixou perceber que essa poderá ser sua atitude ante a decisão soviética. Em comentário da decisão divulgada por Moscou, disse: "A comunicação feita pelo Kremlin, há dois dias, justamente no momento em que o mundo deveria estar protegido por um tratado de proibição atômica, demonstra que a URSS deseja insistir em sua política de aterrorizar a humanidade. E' a maior demonstração de que não querem qualquer tratado de proscrição nuclear. Não sabemos se os soviéticos pretendem continuar com os debates de Genebra.

O PERIGO DO ESTRÔNCIO 90

Um dos maiores temores das autoridades norte-americanas é a contaminação da atmosfera pelo estrôncio 90, perigoso material radiativo que é encontrado nas nuvens atômicas formadas pelas explosões. No momento a atmosfera está livre de poeira radiativa. As autoridades atômicas afirmam que, por enquanto, a espécie humana ainda não absorveu quantidades perigosas de radiatividade, afirmando que os 5 000 kg de materiais radioativos lançados à atmosfera desceram na percentagem de 95 por cento à Terra, ou se decompuseram na descida, perdendo sua letalidade. Dessa quantidade apenas um montante diminuto, chegando ao solo, ainda apresenta perigo. Ao comentar, em Nova Iorque, a decisão soviética de reiniciar as provas, o ex-Presidente Truman disse: "Isso é muito mau, embora, do ponto-de-vista da propaganda, seja útil para nós."

Caiu Constellation da TWA em Chicago, após a decolagem: 78 mortos

Chicago, 1 (AP-UPI-JB) — Setenta e oito pessoas morreram, hoje, quando um Constellation da TWA se incendiou, ao tentar uma aterrissagem forçada numa região lodosa no subúrbio de Hinsdale 10 minutos após ter saído do aeroporto de Midway, Chicago, com destino a Los Angeles.

O desastre ocorreu pouco depois que uma violenta tempestade açoitara tôda a região. O aparelho partira de Boston, ontem, em sua rota normal para Los Angeles, com escalas em Nova Iorque, Pittsburgo e Chicago. Conduzia 5 tripulantes, e 73 passageiros, a maioria em viagem de veraneio aproveitando o feriado do Dia do Trabalho nos Estados Unidos, segunda-feira próxima.

O ACIDENTE

Ainda não se apuraram as causas do acidente. Segundo relatos de testemunhas, não houve explosões em vôo e o Constellation tentava uma aterrissagem forçada. As investigações já foram iniciadas, pelo Departamento Federal de Investigações, em Washington.

A tragédia ocorreu às 2h 06m da madrugada de hoje. Trata-se de um dos piores desastres registrados na história da aviação comercial norte-americana.

O aparelho caiu como uma intensa bola de fogo, nos arredores de Clarendon Hills, deixando uma larga faixa de destruição nos campos semeados de soja e milho, em uma extensão de quase 200 metros.

O Constellation ficou inteiramente destroçado. Os corpos das vítimas se espalharam por uma área de cêrca de 400 metros por um quilômetro e meio. Famílias inteiras morreram no desastre. Os médicos que efetuaram os primeiros exames declararam que os cadáveres não apresentavam os indícios clássicos dos ferimentos provocados por explosão.

OS PIORES

Apenas dois desastres ocorridos antes foram piores que o de hoje, na aviação comercial dos EUA. Os aviões pertenciam todos à mesma companhia — TWA.

Um dêles registrou-se em dezembro passado, em Nova Iorque, quando um Constellation colidiu com outro aparelho, causando a morte de 134 pessoas. O outro, também um choque em pleno vôo, ocorreu em junho de 1956, sôbre o rio Colorado, com perda de 128 vidas.

Tito esquece observador do Brasil

Belgrado, 1 (AP—JB) — A posição do Embaixador Afrânio de Melo Franco foi totalmente obscurecida na reunião dos neutros, hoje inaugurada nesta capital. O Presidente Tito omitiu seu nome, ao ler os nomes da lista de observadores enviados a esta capital, não obstante a Embaixada brasileira insista em que êle está presente ao debate. Melo Franco é o representante brasileiro na Suíça e chegou ontem a esta capital para agir na sua condição de observador dos debates do importante conclave.

Juntamente com os delegados da Bolívia o Equador, seu nome estava incluído na lista entregue ao Presidente Tito. Tentando apurar depois a causa da omissão, verificou-se que Tito não anunciara a presença do diplomata brasileiro por êrro. Entretanto, um elemento da comissão organizadora da conferência anunciou, depois, que isso poderia não ser exato, deixando entretanto em suspenso as causas verdadeiras da estranha omissão.

URSS quer a ONU em Berlim para assegurar liberdade à ex-capital alemã

Moscou, 1 (UPI-FP-JB) — A União Soviética vai propor, em breve, que a sede das Nações Unidas seja transferida para Berlim Ocidental. Segundo Kruschev, tal medida constituiria uma garantia adicional de liberdade para Berlim, quando se assinar o tratado de paz em separado.

Informa-se que essa sugestão tem por objetivo a aproximação da União Soviética e do Secretário-Geral da ONU, Dag Hammarskjoeld, cujas relações estão bastante tensas. O certo é que o Govêrno soviético emitirá o comunicado oficial da proposta, dentro de alguns dias.

OUTROS ASSUNTOS

Por outro lado, supõe-se que Kruschev confiou, ontem à tarde, êsse projeto ao Deputado britânico Tonni Zilliacus, com quem manteve uma entrevista de três horas. Leslie Plummer, deputado trabalhista, acompanhou Zilliacus em sua visita a Yalta com o governante soviético.

Ao que parece, Zilliacus se negou a dar detalhes da proposta, declarando que, em breve, se emitiria comunicação oficial.

Declarou Zilliacus que Kruschev reduziu suas exigências em relação à aplicação do Diretório Tripartite que tem reclamado para as Nações Unidas, assim como sôbre a aprovação de um sistema de contrôle da proscrição das provas nucleares.

O governante soviético, segundo o deputado britânico, disse que o grupo de diretores — um ocidental, um do bloco comunista e um neutro — deve ser sòmente empregado para resolver as divergências em questões de política entre os Estados, e não para resolver assuntos de rotina.

Zilliacus fêz estudos primários em Nova Iorque, e serviu como agente de espionagem da Grã-Bretanha na Sibéria, durante a II Guerra Mundial.

Gizenga arma população de Stanleyville e ONU rompe relações com M. Tshombe

Leopoldville, Congo, 1 (AP-JB) — Informaram as Nações Unidas que Antoine Gizenga começou a armar a população de Stanleyville, hoje, depois que tropas da organização internacional dispararam tiros de advertência sôbre as cabeças de seus soldados, que chegavam ao aeroporto local, para reforçar a guarnição.

Por outro lado, a ONU anunciava o rompimento completo das relações com o Govêrno de Catanga, "porque não pode manter relações com um Govêrno, cujo Ministro do Interior, Godefroid Munongo, está sob graves acusações".

CARTA

Em carta ao Presidente Tshombe, de Catanga, o Chefe das Fôrças da ONU no Congo, Conor O'Cruise, se refere aos últimos acontecimentos naquela Província, como "violações flagrantes da Carta e da Declaração dos Direitos do Homem".

O'Brien pedira, ontem à noite, a Tshombe, a exoneração do Ministro Munongo, acusado de organizar um **complot** para assassinar pessoal da ONU.

TIROTEIO

Segundo as informações da ONU, o tiroteio no aeroporto de Stanleyville ocorreu ontem à noite, tendo sido iniciado próximo ao Quartel das Nações Unidas. Posteriormente, um soldado congolês foi feito prisioneiro.

Nessa ocasião, Gizenga despachou um destacamento para reforçar a guarnição do aeroporto. Êste se retirou quando as tropas da ONU fizeram fogo sôbre suas cabeças.

A ONU continuou enviando tropas a Stanleyville, por via aérea, a fim de reforçar 2 mil efetivos naquela cidade. Uma delegação conjunta congolesa-Nações Unidas também partiu para Stanleyville, hoje, em nova tentativa de persuadir Gizenga, de tendência esquerdista, a cooperar com o Govêrno central do Primeiro-Ministro Cyrilo Adoula.

A resposta de Gizenga foi distribuir armas e munições à juventude lumumbista.

PROTESTO SENTADO

Uma sorridente manifestante, do grupo que reclamava a "proibição da bomba", é removida por policiais inglêses. Os manifestantes obstruíram a calçada, ao serem impedidos de marchar até a Embaixada soviética, em sinal de protesto contra a decisão de Moscou, de reiniciar as experiências atômicas (Radiofoto da UPI, exclusiva para o JORNAL DO BRASIL)

Encerrado O Congresso Liberal

Bruxelas, 1 (FP) — O Décimo Congresso da Internacional Liberal que acaba de reunir-se, durante dias, em Bruxelas, na presença de seu Presidente de Honra, Salvador de Nadariaga, terminou hoje seus trabalhos, aprovando, especialmente, duas resoluções por unanimidade, sôbre a política internacional.

Na primeira, o Congresso faz um apêlo à OTAN para que fortifique e melhore a coordenação dos meios de defesa do Ocidente e remedie as deficiências das fôrças convencionais. A OTAN é convidada, por outro lado, a sustentar com mão forte a determinação ocidental de defender a liberdade de Berlim.

"O Congresso — diz a resolução — chama a atenção para a maneira vergonhosa pela qual o Govêrno soviético anunciou o retôrno às experiências nucleares".

Sôbre o problema de Berlim, a Internacional Liberal afirma que as negociações que o Ocidente está disposto a realizar devem basear-se nas fôrças morais, jurídicas e políticas, assim como nas militares. Em nenhum caso, o Oeste deve aceitar modificações unilaterais do estatuto quádruplo de Berlim.

João Goulart chega a Pôrto Alegre como Presidente

Pôrto Alegre, Montevidéu — (Dos enviados especiais) — O Vice-Presidente João Goulart chegou a Pôrto Alegre às 20h55m de ontem, a bordo de um avião Caravelle, da Varig, que tocou a pista do Aeroporto no exato instante em que a Rêde da Legalidade o proclamava Presidente da República e, em conseqüência, "Comandante-em-Chefe das Fôrças Armadas e responsável pelo destino do povo do Brasil, defendendo os direitos da Constituição".

Do Aeroporto, o Sr. João Goulart foi conduzido diretamente à praça fronteira ao Palácio Piratini, onde uma multidão de 70 mil pessoas o saudou com entusiasmo, aos brados de "Jango, Jango". Após a saudação popular, o General José Machado Lopes, Comandante do III Exército, e o Governador Leonel Brizola içaram a Bandeira Nacional ao tôpo do mastro do Palácio, enquanto uma banda militar executava o Hino Nacional.

IMPONENTE

O Sr. João Goulart apareceu na sacada do Palácio do Govêrno do Rio Grande do Sul pouco depois das 21 h, para saudar a multidão que se espraiava pela Praça da Matriz e na qual se destacavam gaúchos com seus trajes típicos. A seu lado, estavam o Governador Leonel Brizola e o Comandante do III Exército, General Machado Lopes, que se insurgiu contra a decisão dos Ministros militares, de vetar a posse do Presidente constitucional do País.

Goulart saudou a massa com largos acenos de mão, enquanto da praça se erguia uma estrondosa manifestação, que o locutor da Rádio da Legalidade qualificou como "a mais sensacional e imponente em tôda a história de Pôrto Alegre". A emoção dominou a multidão quando o Governador e o General içaram a Bandeira Nacional, simbolizando a união dos podêres civil e militar no respeito à Constituição do Brasil.

Alguns momentos antes, mal o Caravelle pousara em Pôrto Alegre, a Rádio da Legalidade leu um comunicado histórico: "A partir dêste instante o doutor João Goulart é o Presidente da República. Todos os cidadãos do Brasil deverão submeter-se à ordem do Comandante Supremo da Nação, no cumprimento da Constituição. Como Primeiro magistrado, é êle Comandante-em-Chefe das Fôrças Armadas e responsável pelo destino do povo do Brasil, defendendo os direitos da Constituição."

Horas antes de sua partida de Montevidéu, o Governador Leonel Brizola informou, repetidas vêzes, que o Sr. João Goulart viajaria para Pôrto Alegre de automóvel, possìvelmente para desviar a atenção do fato de que êle viajaria de avião, apesar da ameaça dos Ministros militares, de impedir sua entrada no País.

OTIMISTA

Em Montevidéu, o Sr. João Goulart concedeu uma brevíssima entrevista à imprensa, declarando-se otimista quanto a uma solução que mantenha as tradições cristãs e democráticas do Brasil. Disse que acreditava ter evitado o derramamento de sangue e que tôdas as fôrças da Nação desejam uma solução aceitável, pois todos estão atuando "com grande patriotismo".

Disse ainda o Vice-Presidente que sua posição não é de intransigência e que o Brasil se manterá dentro da ordem democrática. Revelou, também, que mantivera uma conferência com o ex-Ministro do Trabalho do Brasil, Sr. Hugo Farias, e com o ex-Ministro da Justiça do Govêrno de Vargas, Sr. Tancredo Neves, que chegou na manhã de ontem a Montevidéu, procedente de Brasília.

Goulart, que falou na Embaixada do Brasil e se mostrava afável e sorridente, não deu qualquer indício sôbre a possível solução final da crise e não fêz referências às Fôrças Armadas. Reiterou, igualmente, sua afirmação de que o Brasil deve manter sua amizade com tôdas as nações do mundo.

OS CONTATOS

O Sr. Tancredo Neves, ao deixar a Embaixada, foi abordado pelos jornalistas que ali montavam guarda permanente e informou que colocara o Vice-Presidente a par da situação do Brasil, negando-se, porém, a dar mais pormenores.

Soube-se, entretanto, que tanto o Sr. Tancredo Neves como o Sr. Hugo Farias recomendaram a Goulart que adiasse seu regresso ao País, até que o Congresso se pronunciasse sôbre o problema da sucessão presidencial, em face da renúncia do Sr. Jânio Quadros. Não foi confirmada a informação de que Goulart, após a longa conferência com os dois enviados, tivesse manifestado seu acôrdo à emenda constitucional que institui o parlamentarismo no Brasil.

Após a saída do Sr. Tancredo Neves, o Sr. João Goulart permaneceu na Embaixada, de onde solicitou três comunicações telefônicas com Brasília e com Pôrto Alegre, sem indicar com quem iria falar. À exceção de medidas especiais de segurança, nenhuma atividade se notava na Embaixada. Os jornalistas tiveram proibido seu acesso ao prédio.

TELEGRAMA DA CISL

Em telegrama enviado de Bruxelas ao Congresso do Brasil, a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL), réplica ocidental da Federação Sindical Mundial, de tendência esquerdista, manifestou, em nome de 56 milhões de trabalhadores de todo o mundo, seu interêsse em que sejam salvaguardadas as instituições democráticas do Brasil.

"A vontade do povo brasileiro, manifestada nas eleições de outubro de 1960, deve ser respeitada" — sustenta o telegrama, firmado pelo Sr. Omer Becu, Secretário-Geral da CISL. — "Não temos dúvidas — acrescenta — de que, se fôsse estabelecida qualquer forma de ditadura no Brasil, os progressos da democracia na América Latina, destacados nos últimos anos, sofreriam recuo considerável."

Após assinalar que a Confederação Interamericana dos Sindicatos Livres apóia a democracia e está disposta a defendê-la no Brasil, como em qualquer outro lugar do mundo, o Sr. Omer Becu faz um apêlo a tôdas as organizações sindicais filiadas à entidade, para que externem seu apoio ao povo e ao Congresso do Brasil.

MINEIROS PELA POSSE

Em despacho procedente de Pôrto Alegre, a agência Associated Press informa que a Rádio da Legalidade divulgou, ontem, uma declaração aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, compreendendo os seguintes pontos:

1) o regime democrático repudia o comunismo e o fascismo e tôda forma de govêrno totalitário;

2) repudia as interferências estrangeiras nos assuntos nacionais;

3) apóia a unidade de todo o Brasil;

4) está com a legalidade, a Constituição e a lei;

5) apóia e acata o Congresso Nacional;

6) confia em que as Fôrças Armadas não empreenderão ação contra o império da Constituição;

7) o legítimo Presidente da República é o Vice-Presidente João Goulart.

Rêde da Legalidade informa que há 100 mil voluntários inscritos pela legalidade

A Rêde Nacional da Legalidade, composta já por mais de 150 emissoras, anunciou, ontem, em seu Boletim Informativo das 18 horas, que se elevava a mais de cem mil o número de voluntários civis inscritos, em todo o Rio Grande do Sul, para lutar, se necessário, pela posse do Presidente constitucional João Goulart.

Em seu Boletim das 15 horas, a Rêde da Legalidade informou que o Príncipe da nação cigana radicada no Rio Grande do Sul colocara oito mil e 600 homens à disposição do Governador Leonel Brizola e do III Exército. Na Cidade de Uruguaiana, na fronteira com a Argentina, já havia dois mil voluntários prontos para a ação. Em Santa Maria, registrava-se o mesmo número.

NOVA CAPITAL

Pôrto Alegre foi declarada "nova Capital" provisória do Brasil: a Rêde da Legalidade passou a anunciar com insistência, a partir das 17 h, entre os dobrados marciais, que estava iminente a chegada do Sr. João Goulart e que êle tomaria posse em Pôrto Alegre mesmo. Exortou o Vice-Presidente, então, a empossar-se seguro e confiante, frisando que sua marcha a Brasília será tranqüila, no seio do povo.

As 15 h, o Boletim da Rêde informava que aviões da FAB, "do lado golpista", estavam sobrevoando Pôrto Alegre e lançando panfletos destinados a subverter a posição dos soldados do III Exército. O locutor leu a informação com a advertência — repetida várias vêzes — de que ninguém deve dar crédito ao que diziam os panfletos.

A Rêde noticiou, com destaque, que o 2.º Batalhão de Engenheiros do Exército, sediado em Santos, emitira um comunicado de apoio à legalidade e à ordem constitucional. Seu Comandante, Coronel Creso Coutinho da Costa, esclarecia na nota por que se recusara a ocupar determinado trecho da BR-2 (Rodovia S. Paulo—Curitiba), para assegurar a ligação Norte—Sul do País.

EXEMPLO DO PRACINHA

Preocupada em exortar o povo à resistência, a Rêde Nacional da Legalidade dá ênfase aos exemplos pessoais, capazes de despertar novas adesões. Em um de seus boletins, informou, por exemplo, que o ex-pracinha Júlio César, herói da campanha da Itália e pai de dez filhos, alistara-se como voluntário das fôrças legalistas.

Comunicou, também, que está à disposição dos interessados para enviar mensagens pessoais ao Rio e a São Paulo, das duas às quatro horas da madrugada, durante o programa intitulado **Ponte da Amizade**. A Rêde colocou-se à disposição dos jornalistas de todo o Brasil para divulgar, por seus microfones e por suas 150 emissoras, quaisquer artigos acaso proibidos pela censura, principalmente a da Guanabara e a de São Paulo.

MAIS GASOLINA

O abastecimento de gasolina das atividades civis — comerciais, industriais e mesmo recreativas — de Pôrto Alegre foi assegurado pelo transporte, realizado pelo petroleiro *Gravataí*, de 500 mil litros do produto. A informação foi divulgada também pela Rêde Nacional da Legalidade, para tranqüilizar a população.

Disse a Rêde que, para evitar que os navios eventualmente a caminho de Pôrto Alegre sustassem a viagem, o Governador do Estado expediu comunicações radiofônicas, através das emissoras e em francês, inglês, alemão e espanhol, avisando de que a entrada do pôrto da Capital estava livre. Dois navios suecos, *Iberia* e *Stone*, um brasileiro, *Itanage*, e um polonês, *Cerovisca*, estiveram ontem em Pôrto Alegre, descarregando mantimentos. O Departamento de Portos, Rios e Canais do Estado avisou ao exterior que há "perfeita navegabilidade" no Pôrto do Rio Grande.

SAUDAÇÃO DE GOULART

As 17 horas, o Vice-Presidente João Goulart enviou, de Montevidéu, uma mensagem com "um abraço do Jango" aos "bons amigos", dirigida aos jornalistas brasileiros ora em Pôrto Alegre e, especialmente, aos que trabalham na Rêde Nacional da Legalidade, sem qualquer remuneração.

Logo após, chamando a atenção do Rio Grande do Sul e de todo o Brasil, a Rêde informou que o Sr. João Goulart já estava em território brasileiro, a caminho de Pôrto Alegre, onde estaria às 19 horas, presumivelmente. Ao mesmo tempo, lançava uma conclamação ao povo da Capital, para que comparecesse em massa à Praça da Matriz, em frente ao Palácio Piratini, para recepcionar o Presidente constitucional do Brasil.

Ainda segundo a Rede, as ruas de Pôrto Alegre estavam tomadas por canhões antiaéreos do III Exército, com vistas à repressão de vôos de aviões da FAB. Continuamente, passavam também, pelas ruas centrais de Pôrto Alegre, contingentes de civis já adestrados ou em adestramento.

COISAS DA POLÍTICA

Ministros dispostos a renunciar para não dar posse ao Presidente

Os três Ministros militares declararam aos Governadores, na madrugada de ontem, que não admitiriam acobertar com a sua presença a posse do Sr. João Goulart. Estavam dispostos a demitir-se antes que se consumasse a substituição constitucional definitiva do Sr. Jânio Quadros, deixando a outros dirigentes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, a responsabilidade do que pudesse ocorrer.

Daí a divulgação da notícia de que o Marechal Denis, o Brigadeiro Grün Moss e o Almirante Sílvio Heck haviam reiterado o veto total à assunção do Vice-Presidente da República ao lugar que lhe destina a Constituição em caso de vacância da Presidência. Essa interpretação rígida da declaração dos Ministros foi transmitida precipitadamente aos jornais e emissoras por grupos extremados que não aceitam, principalmente na Marinha e na Aeronáutica, outra solução para a crise a não ser a ultimação do golpe, com o impedimento do Sr. João Goulart, rejeitado pelo Congresso, ou a guerra civil.

As coisas passaram-se de maneira a desautorizar, entretanto, tal interpretação, embora os Governadores tenham manifestado uns aos outros a sua apreensão diante do que ouviram ou, mais precisamente, diante do que julgam estar atrás do que ouviram. Durante a reunião do Ministério da Guerra, o Marechal Odílio Denis repetiu as restrições que vinha fazendo ao Sr. João Goulart, reiterando, porém, igualmente, a disposição de acatar a decisão do Congresso, fôsse qual fôsse. Os Srs. Almirante Heck e Brigadeiro Moss é que falaram em veto ou disseram palavras que tinham a mesma significação desta. Os Governadores passaram a conduzir a conversa de modo a esclarecer até que ponto iria êsse veto, isto é, a disposição das duas corporações de impedir a posse do Presidente da República. E os dois Ministros, apoiados pelo Marechal Denis, tornaram mais preciso o seu pensamento: caso não conseguissem evitar a posse, afastar-se-iam dos seus postos, transferindo aos substitutos a responsabilidade "do resto".

Que resto? Os Governadores inclinaram-se a admitir que no aceno a uma renúncia inevitável — conseqüência lógica do desfecho da crise — os Ministros estavam fazendo uma ameaça, que consistiria em dizer que o seu afastamento importaria na liberação de grupos exaltados e dispostos a deflagrar a luta armada, mesmo para perder. A não se admitir que os Ministros, usando reservas de bom-senso, patriotismo e respeito à vontade popular, estavam anunciando o propósito de ceder à fôrça da opinião pública e do sentimento legalista das tropas, outro sentido não teria a declaração do veto levado até o limite da retirada.

Parlamentarismo e candidato

No curso da mesma reunião encerrada na madrugada de ontem, os Governadores começaram a examinar os nomes dentre os quais poderia ser escolhido o melhor candidato ao cargo de Primeiro-Ministro. Os Ministros militares continuavam aceitando a solução do parlamentarismo, vetada nos primeiros dias da crise.

Os nomes surgiram ali mesmo, no Gabinete do Ministro da Guerra, entre os Governadores presentes: Srs. Carvalho Pinto, de São Paulo, Cid Sampaio, de Pernambuco, Magalhães Pinto, de Minas Gerais, e Juraci Magalhães, da Bahia. Os três primeiros declararam-se como que impedidos, por falta de retaguarda política nos seus Estados. Todos teriam de passar o Govêrno a vice-governadores que, por motivos diferentes, não inspiram confiança. O Sr. Juraci Magalhães declarou que desejava cumprir até o último dia seu mandato estadual, mas, em princípio, admitia a hipótese de sua escolha.

Ficou assentado que seu nome seria levado, assim em princípio, e na dependência de consultas interpartidárias, ao Sr. João Goulart, que se encontrava então em Montevidéu.

Tancredo emissário

Depois da reunião, os Governadores imaginaram a solução de se deslocarem para Montevidéu, ao encontro do Sr. João Goulart, a quem comunicariam o resultado da conversa com os Ministros militares e falariam da fórmula parlamentarista. Informados de que o Sr. Tancredo Neves já viajava para o Uruguai, como emissário das fôrças parlamentares, resolveram, mais tarde, fazê-lo também seu porta-voz e passaram a examinar a conveniência de irem a Brasília e Pôrto Alegre. Da viagem a Brasília desistiram, ponderando todos que isto teria a significação de um movimento de pressão sôbre o Congresso.

Em nova reunião, realizada à tarde, tendo já voltado para os seus Estados os Srs. Carvalho Pinto e Magalhães Pinto, cancelaram também a viagem a Pôrto Alegre, onde o Sr. Tancredo Neves se encontraria, como se encontrou, com o Sr. João Goulart.

À noite, os Governadores voltariam a reunir-se no Hotel Glória. Mas, notificados de que o Sr. Tancredo Neves só estaria no Rio hoje, transferiram para hoje essa terceira reunião. O Sr. Tancredo Neves chegou ontem à noite a Brasília, com a palavra do Sr. João Goulart, favorável à solução parlamentarista.

Dificuldades da emenda

A Câmara dos Deputados continuava reunida até esta madrugada, tratando da elaboração da emenda parlamentarista, a cuja aprovação se ofereciam algumas dificuldades. Encerrada à tarde a primeira discussão, foi ela reaberta à uma hora da manhã, em conseqüência de um equívoco na distribuição dos avulsos. O texto a votar introduzia modificações substanciais no discutido à tarde (advertimos o leitor para o fato de estar publicado nesta mesma página a íntegra do primeiro texto, que já não vale senão em parte). E à uma hora da manhã, quando deveria ser iniciada a votação, foi reaberta a primeira discussão, que chegaria, mais ou menos, até as seis horas.

Havia dificuldades também quanto ao quorum de dois terços, mas estas consideradas fáceis de superar. A resistência anunciada pelo Sr. Almino Afonso, da parte do PTB, não alcançaria senão pouco mais de metade da bancada, segundo esclareceu o Sr. Osvaldo Lima. E do PSD apenas seis ou oito deputados votariam contra.

Inquietação dirigida

Enquanto o Congresso se esforçava para vencer as dificuldades da solução parlamentarista, o grupo de exaltados que continua a preferir a guerra civil usava o Conselho Nacional de Telecomunicações para divulgar pelas estações de rádio notícias alarmantes e alarmistas, deslocamentos de tropa, invasões de Estados do Sul, ajuda de Fidel Castro ao Governador Brizola e, até, a entrega do comando de uma brigada gaúcha ao Sr. Luís Carlos Prestes... Algumas dessas notícias eram grosseiras demais. Outras eram, entretanto, verossímeis e capazes de semear a inquietação através do território nacional.

Advertência de Mariani

Ainda na reunião dos Governadores com o Ministro da Guerra, o Sr. Clemente Mariani, convidado a participar como Ministro da Fazenda, fêz uma severíssima advertência aos responsáveis pelo impasse: o País caminhava para o completo caos. Nos seis dias da crise desencadeada pelos Ministros militares, foram emitidos 30 bilhões de cruzeiros, paralisados os negócios, suspensas as operações de crédito com o exterior.

Posição de Nei Braga

O Governador Nei Braga, do Paraná, declarou ao JB que sua disposição é acatar a solução dada pelo Congresso, desde que seja uma solução capaz de pacificar os espíritos. Se a solução mantiver o conflito, êle estará "ao lado do Sr. João Goulart".

Todos os Governadores presentes à reunião do Ministério da Guerra comunicaram que nos seus Estados a opinião pública era maciçamente a favor da posse do Presidente da República.

Emenda parlamentarista diz que Presidente e Conselho são Executivo

A chamada emenda parlamentarista, elaborada pela Comissão Especial constituída pelos Deputados Chagas Freitas (Presidente), Nélson Carneiro (Relator), Afonso Celso, Djalma Marinho e Wilson Fadul, estabelece que "o Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República e pelo Conselho de Ministros, cabendo a êste a direção e a responsabilidade da política do Govêrno, assim como a administração federal".

Aprovado, o ato adicional entrará em vigor na data de sua promulgação pelas Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Em seu artigo 22, diz que o Vice-Presidente da República eleito a 3 de outubro de 1960 exercerá a Presidência da República até 31 de janeiro de 1966, devendo prestar juramento perante o Congresso Nacional.

ÍNTEGRA DA EMENDA

A emenda que a Câmara está apreciando é a seguinte, na íntegra:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÃO PRELIMINAR

Art. 1.º — O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República e pelo Conselho de Ministros, cabendo a êste a direção e a responsabilidade da política do Govêrno assim como a administração federal.

CAPÍTULO II

DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Art. 2.º — O Presidente da República será eleito pelo Congresso Nacional por maioria absoluta de votos, e exercerá o cargo por cinco anos.

Art. 3.º — Compete ao Presidente da República:

I — Nomear os Ministros de Estado por indicação do Presidente do Conselho e com a aprovação da Câmara dos Deputados, e exonerá-lo quando esta lhes retirar a confiança;

II — Presidir às reuniões do Conselho de Ministros quando julgar conveniente;

III — Sancionar, promulgar e fazer publicar as leis;

IV — Vetar, nos têrmos da Constituição, os projetos de lei, considerando-se aprovados os que obtiverem o voto de três quintos dos deputados e senadores;

V — Representar a Nação perante os Estados estrangeiros;

VI — Celebrar tratados e convenções internacionais, **ad referendum** do Congresso Nacional;

VII — Declarar a guerra depois de autorizado pelo Congresso Nacional ou, sem essa autorização, no caso de agressão estrangeira verificada no intervalo das sessões legislativas;

VIII — Fazer a paz, com autorização e **ad referendum** do Congresso Nacional;

IX — Permitir, depois de autorizado pelo Congresso Nacional, ou sem essa autorização no intervalo das sessões legislativas, que fôrças estrangeiras transitem pelo território do País, ou, por motivo de guerra, nêle permaneçam temporàriamente;

X — Exercer, através do Presidente do Conselho de Ministros, o comando das Fôrças Armadas;

XI — autorizar brasileiros a aceitarem pensão, emprêgo ou comissão de govêrno estrangeiro;

XII — apresentar mensagem ao Congresso Nacional por ocasião da abertura da sessão legislativa, dando conta da situação do País;

XIII — conceder indultos e comutar penas, com a audiência dos órgãos instituídos em lei;

XIV — prover, na forma da lei e com as ressalvas estatuídas pela Constituição, os cargos públicos federais;

XV — a autorga de condecorações ou outras distinções honoríficas conferidas a estrangeiros;

XVI — nomear, com aprovação do Senado Federal, e exonerar, por indicação do Presidente do Conselho, o Prefeito do Distrito Federal, bem como nomear e exonerar os membros do Conselho Nacional de Economia (art. 205, § 1.º).

Art. 4.º — O Presidente da República depois que a Câmara dos Deputados, pelo voto da maioria absoluta de seus membros, declarar procedente a acusação, será submetido a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal nos crimes comuns, ou perante o Senado Federal nos crimes funcionais.

Art. 5.º — São crimes de responsabilidade os atos do Presidente da República que atentarem contra a Constituição Federal e, especialmente, contra:

I — a existência da União;

II — o livre exercício de qualquer dos podêres constitucionais da União ou dos Estados;

III — o exercício dos podêres políticos, individuais e sociais;

IV — a segurança interna do País.

CAPÍTULO III

DO CONSELHO DOS MINISTROS

Art. 6.º — O Conselho de Ministros responde coletivamente perante a Câmara dos Deputados pela política do Govêrno e pela administração federal e cada Ministro de Estado individualmente pelos atos que praticar no exercício de suas funções.

Art. 7.º — Todos os atos do Presidente da República devem ser referendados pelo Presidente do Conselho e pelo Ministro competente como condição de sua validade.

Art. 8.º — Vaga a Presidência do Conselho o Presidente da República submeterá à Câmara dos Deputados no prazo de três dias o nome do Presidente do Conselho para que a mesma Câmara sôbre êle se manifeste concedendo-lhe ou recusando-lhe por maioria absoluta a aprovação.

Parágrafo único. Recusada a aprovação, o Presidente da República deverá, em prazos idênticos e por mais duas vêzes, apresentar outro nome. Se nenhum fôr aceito, caberá ao Senado Federal indicar, por maioria absoluta de seus membros, o Presidente do Conselho, que não poderá ser qualquer dos recusados.

Art. 9.º. Depois de nomeado, comparecerá o Conselho de Ministros perante a Câmara dos Deputados, afim de apresentar seu programa de govêrno.

Parágrafo único. A Câmara dos Deputados, na primeira sessão e pela maioria dos presentes, exprimirá sua confiança no Conselho de Ministros. A recusa da confiança importa a formação de nôvo Conselho de Ministros.

Art. 10. Aprovada pela Câmara dos Deputados a formação do Conselho de Ministros, o Senado Federal, pelo voto de dois terços de seus membros, poderá, dentro de quarenta e oito horas, opor-se a composição do mesmo Conselho.

Parágrafo primeiro — O ato do Senado Federal poderá ser rejeitado pela maioria absoluta da Câmara dos Deputados em sua primeira reunião.

Parágrafo segundo — Enquanto não fôr constituído o nôvo Conselho de Ministros, os Subsecretários de Estado responderão pelo expediente das respectivas Pastas.

Artigo 11. Os ministros dependem da confiança da Câmara dos Deputados e serão exonerados quando esta lhes fôr negada.

Artigo 12. A moção de desconfiança contra o Conselho de Ministros, ou de censura a qualquer de seus membros, só poderá ser apresentada por 50 deputados no mínimo, e será discutida e votada, salvo circunstância excepcional regulada em lei, cinco dias depois de proposta, dependendo sua aprovação do voto da maioria absoluta dos deputados.

Parágrafo único. A moção de confiança pedida pelo Conselho de Ministros será votada imediatamente e se considerará aprovada por simples maioria.

Artigo 13. Verificada a impossibilidade de constituir-se o Conselho de Ministros por falta de apoio parlamentar, comprovada em consecutivas moções de desconfiança, opostas a três Conselhos, o Presidente da República poderá dissolver a Câmara dos Deputados, convocando novas eleições que se realizarão no prazo máximo de noventa dias.

Artigo 14. Dissolvida a Câmara dos Deputados, o Presidente da República nomeará um Conselho de Ministros de caráter provisório.

Artigo 15. A Câmara dos Deputados dissolvida reune-se de pleno direito, desde que as eleições não se tenham realizado no prazo estipulado no artigo 13.

Artigo 16. O Conselho de Ministros decide por maioria absoluta de votos, prevalecendo, no empate, o voto do Presidente do Conselho.

Artigo 17. O Presidente do Conselho e os Ministros podem participar das discussões em qualquer das Casas do Congresso Nacional.

Artigo 18. Em cada Ministério haverá um Subsecretário de Estado nomeado pelo Ministro, com aprovação do Conselho de Ministros.

Parágrafo único. Os Subsecretários de Estado poderão comparecer a qualquer das Casas do Congresso Nacional e suas Comissões, como representantes dos respectivos Ministros.

Artigo 19. Ao Presidente do Conselho de Ministros compete ainda:

I — tomar a iniciativa dos projetos de lei do Govêrno;

II — estabelecer relações com países estrangeiros e orientar a política externa;

III — exercer o poder regulamentar;

IV — decretar o estado de sítio, com as limitações desta Constituição;

V — decretar e executar a intervenção federal, nos têrmos da Constituição;

VI — enviar à Câmara dos Deputados a proposta de orçamento;

VII — prestar anualmente ao Congresso Nacional, dentro de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa, as contas relativas ao exercício anterior.

Artigo 20. O Presidente do Conselho poderá exercer qualquer das pastas do Ministério.

CAPÍTULO IV — DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 21. A presente Emenda, denominada ATO ADICIONAL, entrará em vigor na data da sua promulgação pelas Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Artigo 22. O Vice-Presidente da República, eleito a três de outubro de 1960, exercerá a Presidência da República, nos têrmos dêste Ato Adicional, até 31 de janeiro de 1966, devendo prestar julgamento perante o Congresso Nacional, indicando em seguida à aprovação dêste e na mesma sessão o nome do Presidente do Conselho e a composição do primeiro Conselho de Ministros.

Parágrafo único. O Presidente do Congresso Nacional marcará dia e hora para a posse do Presidente da República.

Artigo 23. A lei, que terá tramitação ordinária e será votada por maioria absoluta das duas Casas do Congresso Nacional, poderá complementar a organização do sistema parlamentar do Govêrno.

Artigo 24. A regulamentação da legislação delegada será estabelecida em lei votada na conformidade do artigo anterior.

Artigo 25. A Lei ordinária aprovada pelo quorum previsto no Artigo 23 poderá dispor sôbre a realização de plebiscito para decidir da manutenção do sistema parlamentar ou da volta ao sistema presidencial, efetuando-se, neste caso, a consulta plebiscitária nove meses antes do término do atual período presidencial.

Artigo 26. As Constituições dos Estados adaptar-se-ão ao sistema parlamentar de govêrno, no prazo que a lei fixar.

Art. 27. Fica extinto o cargo de Vice-Presidente da República.

Sala da Comissão Especial, 1 de setembro de 1961. Chagas Freitas — Presidente. Nélson Carneiro — Relator. Afonso Celso, Djalma Marinho, Wilson Fadul com restrições."

Senador Lino de Matos diz em manifesto que São Paulo é pela posse de Goulart

Brasília (Asapress-JB) — Dizendo que sua voz foi a primeira a levantar-se, no Congresso Nacional, pela posse do Sr. João Goulart na Presidência da República, o Senador Lino de Matos lançou um manifesto, ontem, ao povo do Rio Grande do Sul e à Nação.

Falando em nome de São Paulo, declarou que, como em 1932, é pela legalidade. "Irmanados na luta constitucional pela posse do Presidente João Goulart, alcançaremos a vitória maior, que é o respeito à Constituição brasileira."

O MANIFESTO

É o seguinte o manifesto do senador paulista:

"Ao povo do Rio Grande do Sul — À Nação — Na convicção de que na tribuna do Congresso Nacional, donde a minha modesta voz foi a primeira a se levantar pela posse de João Goulart, estarei em condições de continuar prestando melhores serviços pela causa da legalidade, envio esta mensagem de irrestrito apoio e solidariedade aos companheiros do glorioso Estado do Rio Grande do Sul. São Paulo, como em 1932, é pela legalidade. Tenho inabalável certeza de que irmanados na luta constitucional pela posse do Presidente João Goulart alcançaremos, finalmente, a vitória maior: Respeito à Constituição brasileira, como a salvaguarda do regime democrático, supremo apanágio dos povos cultos. Quero transmitir ao Governador Leonel Brizola e ao General Machado Lopes, Comandante do III Exército, a gratidão dos brasileiros de São Paulo. Viva o Brasil e sua Constituição. (a) Senador Lino de Matos."

Amando evita briga na porta da Assembléia

O Deputado Amando da Fonseca evitou, ontem, que os Deputados Valdemar Viana e Aliomar Baleeiro fôssem à luta corporal na porta do Palácio Tiradentes, às 17 horas, como conseqüência de incidente surgido quando de um aparte, sem assentimento, à Srta. Sandra Cavalcânti.

A quase luta foi desencadeada pelo Sr. Baleeiro, que desafiou o Sr. Viana a esperá-lo na porta do Palácio. Com a intervenção do Sr. Amando da Fonseca, os dois desistiram, mas o Sr. Baleeiro, apesar da promessa de paz, postou-se no local à hora marcada, consultando seu relógio com ar desafiante. Como o Sr. Viana não aparecesse, o Sr. Amando da Fonseca voltou à tribuna, a fim de explicar que sua ausência não se devia à covardia, e sim à promessa.

APARTE E BRIGA

A discussão começou quando o Sr. Aliomar Baleeiro protestou, violentamente, contra um aparte do Sr. Valdemar Viana, dizendo-o sem permissão e contra o Regimento da Assembléia. O Sr. Viana, também em tom violento, disse que o Sr. Baleeiro não tinha condição para impor sua vontade aos demais deputados, e, ainda, que êle fôsse o primeiro a infringir o Regimento, fazendo apartes sem permissão e sentado em sua cadeira.

Os ânimos se exaltaram, e os dois deputados partiram para a luta corporal, sendo contidos por seus colegas. Impedido de lutar, o Sr. Baleeiro lançou, em altos brados, o seu desafio: que o Sr. Viana o esperasse na porta da Assembléia, às 17 horas, para acertarem suas contas.

Marinha manda "Minas" e tropa ao Sul

Nei Braga aconselha a todos que cedam "um pouco e honrosamente"

São Paulo (Sucursal) — Afirmando que a reunião com o Ministro da Guerra foi "um passo dado no sentido de encontrar uma solução legal", o Governador do Paraná, Sr. Nei Braga, aconselhou legalistas e seus opositores a "cederem pouco e honrosamente", para salvar o País de um derramamento de sangue.

— O Brasil — ajuntou o Sr. Nei Braga — não pode perder seus filhos, dando ao mundo quadro tão triste quanto o de irmãos se digladiando. Confio em que todos compreenderão a frase histórica que diz que a felicidade do povo é a lei suprema.

FRATURA

Ontem à noite, o Governador Carvalho Pinto, que está acamado com fratura de uma costela, só agora positivada, nomeou três emissários do Govêrno do Estado para acompanhar a marcha dos acontecimentos políticos e mantê-lo informado a respeito.

O Sr. Queirós Filho, Secretário da Justiça, viajou para o Rio e o Sr. Hélio Bicudo seguiu para Brasília. O Secretário de Agricultura, Sr. Coutinho Nogueira, recebeu a missão de entrar em contato com o Governador Leonel Brizola, em Pôrto Alegre.

VISITA

O Governador recebeu em Palácio a visita do General Osvaldo de Araújo Mota, Comandante do II Exército, com quem manteve demorada conferência.

Um dos objetivos da visita, segundo disse o General, foi desfazer a má repercussão da notícia inverídica, divulgada por uma estação de rádio, de que o Comandante do II Exército se teria recusado a receber o Governador na sede do Comando.

Norte-americanos têm plano para retirar seus cidadãos do Brasil se fôr necessário

Washington, 1 (UPI-AP-FP-JB) — O Departamento de Estado informou hoje que a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil tem planos para evacuar os norte-americanos residentes naquele país, no caso em que isso seja necessário, embora abrigue esperanças de que não precise utilizá-los.

The New York Times diz, em editorial, que o Sr. Jânio Quadros "atraiçoou a confiança posta nêle e desertou de seu pôsto": "Não se pode recordar episódio algum, na história da América Latina, tão irresponsável e inexcusável como êste".

OS PLANOS

Os planos de evacuação, segundo ainda o Departamento de Estado, são os mesmos que têm tôdas as embaixadas em seus arquivos, os quais o embaixador pode pôr em vigor em determinados casos sem ter que aguardar instruções de Washington.

O Sr. Joseph Reap, um porta-voz do Departamento, disse não saber se tais planos estão sendo seguidos, mas que os Estados Unidos continuam observando cuidadosamente os acontecimentos e confiando em que o povo brasileiro solucionará seus problemas.

MILITARES

O editotrial do The New York Times que ataca o Sr. Jânio Quadros diz inicialmente que "os militares brasileiros, que desafiaram sua própria Constituição e a vontade dos eleitores, ao recusar-se a permitir que o Sr. João Goulart assumisse a Presidência, puseram sua nação às bordas da guerra civil. Sòmente uma tardia aceitação da legalidade, por sua parte, pode agora salvar o Brasil de um desastre. Aproximando-se agora o Sr. João Goulart de seu país, não há tempo a perder.

Enquanto — continua — se está à espera do resultado de uma luta dentro do país, é bom lembrar outra vez quão foi chocante e desnecessária essa crise no maior e mais vasto país de tôdas as nações da América Latina. Embora os motivos e as razões ainda estejam obscurecidos, só sabemos de dois motivos para ela".

Depois de responsabilizar a renúncia do Sr. Jânio Quadros como um dêles, diz que "o outro é que as fôrças reacionárias e feudais na vida civil e militar, que exerceram tão fortes pressões sôbre Jânio Quadros, agora tratam de impedir que assuma a Presidência o seu sucessor legal, o Vice-Presidente".

PRESSÕES

Continua o editorial dizendo que "parecia que o Presidente Quadros estava dominando com êxito as pressões revolucionárias em potencial que existem no Brasil como em tôdas as partes da América Latina. O Brasil, sob sua direção, prometia ser o país-chave do plano proposto pelo Presidente Kennedy como a Aliança para o Progresso.

Hoje vemos no Brasil uma ameaça de guerra civil, uma campanha reacionária para impedir as reformas sociais necessárias, e o perigo que corre o plano Aliança para o Progresso. Tudo isso porque Jânio Quadros atirou a vassoura (deu-se por derrotado) e porque alguns chefes militares, valendo-se das armas oferecidas pelos Estados Unidos para outros propósitos, estão tratando de frustrar os procedimentos constitucionais. É um trágico quadro".

GOLPE

"A renúncia do Sr. Jânio Quadros à Presidência do Brasil constitui um golpe para a democracia na América Latina", diz hoje o semanário The Economist, de Londres. Assinala que se Jânio Quadros, "como pode ser o caso, especula com a possibilidade de que eventualmente seja chamado de regresso para salvar seu País da guerra civil, êsse apêlo estará baseado em condições menos democráticas.

Devido a seu tamanho, sua enorme riqueza em potencial, sua evolução cultural e as proporções que adquire seu desenvolvimento, o futuro do Brasil está fadado a ter uma enorme influência nos países vizinhos".

The Economist pergunta se as atuais estruturas políticas podem ajustar-se às mudanças sociais fundamentais, ou se as reformas pelas quais o povo espera são incompatíveis com a democracia, tal como é praticada na América Latina.

ARGENTINA

"O Govêrno argentino quer aparecer numa situação clara e independente quanto aos acontecimentos do Brasil", declarou ontem em Buenos Aires o Ministro do Interior, Alfredo Vitolo. "Mas considerou que era um dever de cortesia enviar um funcionário para apresentar suas saudações ao Vice-Presidente João Goulart em sua passagem pelo Aeroporto de Ezeiza".

Quanto à situação criada na fronteira com o Brasil pelos acontecimentos dali, foi ontem estudada, numa reunião do Gabinete Militar. A reunião foi presidida pelo Secretário da Guerra, General Rosendo Fraga. Soube-se que teriam sido planificadas medidas de segurança em tôda a extensão da fronteira entre os dois países. A fronteira tem uns 700 quilômetros de comprimento, do Norte do Uruguai ao Paraguai.

Por seu turno, o jornal La Prensa alude hoje à reação de Cuba diante da renúncia do Sr. Jânio Quadros, quando Fidel Castro determinou a paralisação dos grêmios como sinal de protesto contra "o imperialismo ianque".

"Esta decisão não pode ser mais típica do espírito de dominação comunista".

Lacerda analisa a crise

O Governador Carlos Lacerda reuniu-se ontem com o seu Secretariado, com o Presidente do Banco do Estado e Presidentes de autarquias para fazer uma análise da crise político-militar. A reunião durou quatro horas e nenhum dos seus participantes se manifestou sôbre as resoluções tomadas.

O primeiro dos participantes da reunião a se retirar foi o Sr. Hélio Tornaghi, Chefe de Polícia. O Governador recebeu, durante a reunião, a visita do Governador de Mato Grosso, Sr. Fernando Correia da Costa.

DESMENTIDO

A Assessoria de Imprensa do Governador distribuiu, ontem à noite, uma nota oficial desmentindo notícia divulgada por uma emissora carioca, segundo a qual o Sr. Carlos Lacerda havia renunciado.

Diz a nota que "pela terceira vez uma emissora desta Capital irradiou a falsa notícia da renúncia do Governador". E conclui: "A informação é falsa. O Governador continua no seu pôsto e a Cidade está em ordem. Os agitadores foram detidos a pedido do Exército, os jornais são livres para publicarem as críticas que quiserem. Por isso mesmo é preciso que o povo esteja precavido contra boatos e informações falsas."

Governadores interrompem reunião dando por superada a fase mais aguda da crise

Os Governadores de Pernambuco, Estado do Rio, Alagoas, Sergipe, Bahia, Paraná e Espírito Santo interromperam, ontem, às 19h30m, as reuniões que vinham realizando, no Hotel Glória, desde as 14 horas, e deram por superada a fase mais perigosa da crise política, ao serem informados de que o Congresso aprovaria o Parlamentarismo e o Sr. João Goulart telefonara ao Presidente do Senado, Sr. Auro Moura Andrade, concordando em tomar posse em Brasília, na segunda-feira, às 17 horas, já sob o nôvo regime. A informação foi dada pelos Governadores Celso Peçanha e Luís Garcia.

Com a presença do Secretário de Justiça de São Paulo, Professor Queirós Filho, representante do Governador Carvalho Pinto, os governadores dos sete Estados discutiam, na hora em que receberam a notícia, se deveriam ir a Brasília, para manifestar ao Congresso a opinião de que só o Parlamentarismo poderia representar uma saída para a crise, ou se embarcariam para o Rio Grande do Sul, a fim de convencer o Governador Leonel Brizola a não opor qualquer resistência à mudança do regime.

PELO PARLAMENTARISMO

A reunião dos Governadores iniciou-se às 14 horas, no apartamento 611 do Hotel Glória, onde está hospedado o Sr. Cid Sampaio, Governador de Pernambuco. Estavam presentes os seguintes Governadores: Luís Garcia (Sergipe), Major Luís Cavalcânti (Alagoas), Aluísio Alves (Rio Grande do Norte), Celso Peçanha (Estado do Rio) e Juraci Magalhães (Bahia).

O Governador Juraci Magalhães expôs seu ponto de vista segundo o qual, nas atuais circunstâncias, fora do Parlamentarismo só havia duas alternativas: a da guerra civil e a da ditadura militar, à qual sucederia em menos de dois anos — acrescentou — "uma revolução comunista".

Os Governadores de Alagoas e de Sergipe, que não haviam participado da reunião da véspera com os Ministros militares, foram postos a par do ponto-de-vista colhido naquela reunião pelos demais Governadores: os militares acatariam qualquer decisão do Congresso.

A opinião de que o Parlamentarismo seria a única solução viável para a crise foi reforçada pela dramática exposição sôbre a situação financeira do País, feita aos Governadores pelo Ministro Clemente Mariani, antes da reunião com os Ministros militares. O Sr. Clemente Mariani teria informado que as emissões, em julho e agôsto, tinham alcançado a cifra de 57 bilhões e que os bancos estrangeiros ameaçam cancelar os créditos concedidos ao Brasil.

SÓ PTB CONTRA

Os Governadores estavam decididos a embarcar para Montevidéu (já haviam solicitado licença para se ausentarem do País às respectivas Câmaras Estaduais) a fim de convencerem o Sr. João Goulart a aceitar a emenda parlamentarista. Um telefonema do Sr. Tancredo Neves, de Montevidéu, às 13 horas, informou-os de que o Sr. João Goulart aceitava, em princípio, qualquer decisão do Congresso, mas que só daria a última palavra depois de se entrevistar com o Governador Leonel Brizola.

Enquanto o Sr. Juraci Magalhães saía da reunião para um encontro com o Brigadeiro Eduardo Gomes, os Srs. Celso Peçanha e Aluísio Alves mantinham constantes contatos telefônicos com a Câmara dos Deputados, e se inteiravam de que a emenda parlamentarista entrara em discussão com oposição de apenas parte do PTB.

As 18 horas chegou o Governador do Paraná, Sr. Nei Braga, que levantou a tese de que a ação dos Governadores deveria se concentrar sôbre o Sr. Leonel Brizola (no sentido da aceitação do parlamentarista), e informou que o Governador do Rio Grande do Sul lhe telefonara dizendo-se disposto a "suspender a agitação" até receber notícias das demarches realizadas pelos demais Governadores.

As 18h 30m chegavam os Srs. Juraci Magalhães e Carlos Lindenberg, e os Governadores iniciaram uma reunião reservada que terminou às 19h 30m diante das seguintes informações: 1 — o Sr. João Goulart telefonara ao Senador Auro Moura Andrade, aceitando o parlamentarismo; 2 — a posse do Sr. João Goulart na Presidência seria marcada para segunda-feira, às 17 horas, e isso constaria de uma das disposições transitórias da emenda a ser votada; 3 — o Líder do PTB na Câmara Federal, Deputado Almino Afonso, havia renunciado à liderança por não aceitar o parlamentarismo; 4 — a aprovação de emenda parlamentarista estava assegurada no Congresso; 5 — o Primeiro-Ministro do nôvo regime seria indicado pelo Sr. Goulart, de comum acôrdo com as demais fôrças políticas, e deveria ser aprovado pela maioria absoluta do Congresso.

Considerando superada a parte mais aguda da crise, os Governadores se retiraram convocando outra reunião para a noite, quando iniciariam as primeiras demarches para escolha do nome do Primeiro-Ministro a ser apresentado ao Sr. João Goulart.

Aeronáutica atrasa dois pagamentos

A Diretoria de Intendência do Ministério da Aeronáutica distribuiu a seguinte nota à imprensa sôbre o pagamento do mês de agôsto para manutenção de família e aluguel de casa:

"Por motivo de fôrça maior fica transferido para o dia 8 do corrente o pagamento de Manutenção de família e aluguel de casa, que estava marcado para o dia 4 de setembro, nas agências da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro."

Estudantes mantêm seu cartaz

Policiais tentaram invadir na noite de ontem, a Escola Nacional de Engenharia, para retirar um letreiro luminoso e as faixas, que os estudantes colocaram na frente do prédio, com palavras de apoio ao movimento da legalidade.

Após concordarem em que apenas fôsse apagado o letreiro, os policiais se retiraram, prometendo voltar depois, se os estudantes não retirarem também as faixas.

Os alunos da Escola Nacional de Engenharia, estão convocando todos os seus colegas para a Assembléia-Geral Permanente a ser instalada hoje, às 9 horas, para decidirem como deverão proceder.

TRÊS GOVERNADORES, UMA SOLUÇÃO

Os Governadores Celso Peçanha (E. do Rio), Luís Cavalcânti (Alagoas) e Luís Garcia (Sergipe), durante a reunião em que o Parlamentarismo foi aceito como única solução para a crise

O Serviço de Relações Públicas do Gabinete do Ministro da Marinha anunciou que seguiram para o Sul do País, na manhã de ontem, três regimentos do Corpo de Fuzileiros Navais, embarcados em navios-transportes da Armada, comboiados por contratorpedeiros. Também o porta-aviões Minas Gerais partiu ontem, nucleando a Fôrça Tarefa 21.

De Curitiba, o Comandante da 5.ª Região Militar, General Benjamim Galhardo, emitiu comunicado informando que seus soldados estão prontos para tomar posições a fim de "deter qualquer fôrça armada que proceda do Norte, para começar a luta dentro dêste Estado". O General informou que sua posição é de "absoluta obediência" ao Comando do III Exército.

DESLOCAMENTO

De Belo Horizonte, a Agência Asapress informou que a Capital e o interior mineiro viveram momentos de tensão em face do grande deslocamento de tropas, que ocuparam os principais pontos tidos como estratégicos do Estado. Nenhuma comunicação oficial foi dada a conhecer, o que fêz acentuar-se a apreensão da população. Tôdas as estradas, praças, avenidas, eixos rodoviários e entroncamentos ferroviários estão sob a guarda de soldados do Exército, armados de fuzis automáticos e de metralhadoras.

Ao mesmo tempo, o Exército cancelou tôdas as licenças de militares em férias e convocou os que estavam adoentados, em suas residências, para prestação de pequenas tarefas nos quartéis. Patrulhas militares foram de casa em casa em busca dos soldados e sargentos em gôzo de férias regulamentares.

Ainda segundo a Asapress, tropas militares da guarnição do Estado da Guanabara começaram a se deslocar pela Rodovia Rio-Bahia, com destino ao Norte e Nordeste do País. Os contingentes do Exército seguem em carretas, caminhões e jipes, e levam material bélico.

PELA LEGALIDADE

Em seu comunicado de ontem, divulgado pela agência norte-americana Associated Press, diz o Comandante da 5.ª Região Militar, sediada em Curitiba, que a sua unidade permanece com o mesmo ponto-de-vista que adotou desde o início da crise:

1) completo e absoluto respeito à Constituição;

2) completa e absoluta identificação com os desejos e pensamentos do povo, dentro dos limites da ordem e da lei;

3) absoluta obediência ao Comando do III Exército, que é responsável pela proteção dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Advertindo que suas tropas estão prontas para repelir qualquer ataque ordenado pelos três ministros militares, o General Benjamim Galhardo manifestou sua convicção de que o Exército não levará adiante suas ameaças. — "Êles são nossos irmãos de sangue e de dever e são, portanto, nossa própria gente. Êles sabem, também, que estamos defendendo uma posição legítima e idealista e que estamos apoiados pelo povo."

LIBERADOS

Em um avião comercial, deixaram Pôrto Alegre, ontem, com destino à Base de Cumbica (São Paulo), oito oficiais-aviadores da 5.ª Zona Aérea, que obtiveram permissão dos chefes legalistas para abandonar a cidade, depois que manifestaram o propósito de não participar da luta em defesa da Constituição, a que se consagraram as guarnições do Sul do País.

SEM LICENÇA

A direção do Colégio Naval informou que resolveu suspender o licenciamento de alunos, neste fim de semana. A decisão foi anunciada através da seguinte nota oficial:

"O licenciamento dos alunos do Colégio Naval, previsto para êste fim de semana, não será efetuado. Os alunos, entretanto, poderão receber visitas de suas famílias, no Colégio."

NOTA DA MARINHA

É o seguinte o texto da nota em que a Marinha informou a partida de belonaves para o Sul do País:

"As belonaves dispersas, em posições estratégicas no Sul, estão sendo concentradas para apoio às ações das autoridades militares do Exército, Aeronáutica e Marinha, a serem acionadas naquela região, quando preciso.

Partirá, ainda hoje, a Fôrça-Tarefa 21, nucleada pelo NAel Minas Gerais, que fará a primeira operação de integração dos aviões da FAB, para mais uma demonstração pública da unidade dos pontos-de-vista das Fôrças Armadas, que nestes momentos decisivos para a democracia só vêem o interêsse da Pátria comum.

A Fôrça de Desembarque de Fuzileiros Navais da Esquadra se apresta para embarcar, com os mesmos propósitos — manutenção da ordem, da lei e preservação das instituições nacionais, de acôrdo com o artigo 177 da nossa Carta Magna."

NAS MONTANHAS

As tropas do III Exército estão distribuídas pelas montanhas e junto às pontes, desde um ponto bastante próximo da fronteira com São Paulo

Jornalista tem placa na Justiça

O Presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara, Desembargador Eurico Portela, inaugurou ontem uma placa, denominando o Comitê de Imprensa da Justiça de "Sala Luís Arêas", seu fundador.

A solenidade estêve presente o Corregedor da Justiça da Guanabara, Desembargador Coelho Branco; o Procurador-Geral da Justiça, Sr. Carlos Sussekind de Mendonça; o Subprocurador Maurício Rabelo; o Sr. Alfredo Baltazar da Silva, representante da Ordem dos Advogados; o Sr. José Tôrres Martins, Presidente da Associação dos Escreventes da Justiça; o jornalista Orlando Nóbrega, representante da sala de imprensa do DCT; e o Professor Hermes Lima.

Agradecendo a homenagem falou o jornalista Luís Areas, com 29 anos de cobertura de imprensa, filho de Luís Areas, o homenageado, já falecido.

Legalistas ocupam estrada que conduz de São Paulo a Pôrto Alegre, via Curitiba

Curitiba (Do enviado especial) — Tropas da V Região Militar, fiéis ao Comando do 3.º Exército, avançaram para um ponto a 20 quilômetros da fronteira com São Paulo, ao tempo em que se anunciava a concentração de contingentes pesados do II Exército em marcha para Curitiba.

Curitiba, cortada pela estrada federal BR-2, é o primeiro ponto estratégico de importância no caminho para o Rio Grande do Sul. O deslocamento de tropa foi justificado ostensivamente como manobra "para evitar que elementos armados entrem no Paraná, provocando luta no Estado".

O DISPOSITIVO

O dispositivo do III Exército compreende também a colocação estratégica de contingentes de artilharia na estrada para Paranaguá. Entre os muitos boatos sem confirmação, circulou, ontem à noite, o do desembarque de fuzileiros, ali.

As tropas deslocadas para a região vizinha à fronteira de São Paulo guardam pontes e colinas à margem da BR-2, com artilharia pesada e alguns carros de combate. Trata-se de uma região pràticamente desabitada. Crêem os comandos que a destruição de algumas pontes barrará por bastante tempo qualquer tropa invasora.

DOIS MIL

Estimam-se em dois mil os soldados incumbidos da guarda da BR-2, que vai de São Paulo a Pôrto Alegre, transpondo, no Norte do Paraná, região com bastantes acidentes geográficos.

O General Cordeiro de Faria sobrevoou Curitiba e Florianópolis, sem descer em qualquer das duas cidades. Sua descida, para parlamentar, estava garantida pelo General Galhardo, Comandante da V Região Militar, que o esperava no Aeroporto.

A garantia ao General Cordeiro, que terminou não comparecendo à entrevista, foi dada através do Governador Nei Braga, que é militar.

Uma informação errada do Senador Othon Mader no Congresso precipitou um pronunciamento do Governador favorável à posse do Sr. João Goulart. Em Curitiba, o clima é de expectativa. Estudantes estão se alistando no movimento legalista de Brizola, que conta com apoio da opinião pública local.

Brizola convida mesmo os que vetaram Goulart para a marcha da posse a Brasília

Falando pela Rêde da Legalidade, às 19 h 30 m de ontem, o Governador Leonel Brizola afirmou que o movimento em favor da posse do Vice-Presidente João Goulart vai transformar-se "numa gigantesca marcha em direção a Brasília, da qual podem participar até mesmo os que defenderam a solução extralegal".

Disse o Governador Leonel Brizola que "ainda há tempo de salvar o Brasil" e que não será "nenhuma indignidade homens de bom-senso reconsiderarem suas atitudes": ao contrário, será uma "prova de cultura e civilização". — "Depois desta luta — acrescentou — não haverá vencedores nem vencidos, mas um só pensamento: o de possibilitar ao Brasil a sua recuperação perante o mundo."

MISSÃO DE PAZ

Em seu discurso, o Governador do Rio Grande do Sul não fêz qualquer referência ao parlamentarismo e frisou que o Sr. João Goulart "não chega ao Brasil para dividir nem para comandar homens armados contra seus próprios irmãos." — "O Vice-Presidente — disse — vem em missão de paz, de amor e de trabalho. Vem para cumprir o seu dever, lutando contra a pobreza, a miséria, a doença, o subdesenvolvimento. Não estou falando como Governador, mas como cidadão defensor da legalidade."

Dirigindo um apêlo a tôda a Nação, o Sr. Leonel Brizzola concitou todo o povo a participar da luta pela posse ao homem eleito pelo povo: "depois, sim, é que poderemos julgá-lo." — "Faço um apêlo aos chefes de família, às espôsas, aos patriotas de todo o Brasil. Ainda hoje, estive em contato com mais de cem e dêles não ouvi uma palavra discordante do nosso movimento."

— "Cada brasileiro — acrescentou — tem neste momento uma grave responsabilidade, que é a de ajudar o Brasil a se restabelecer, retomando o seu progresso — mais forte, mais digno, mais soberano. E todos nós poderemos, então, levar o Presidente constitucional à Capital da República, integrando a grande "Marcha da Fraternidade Nacional."

Batalhão de Santos recusa ordem

Montevidéu (AP-JB) — O Comandante do 2.º Batalhão de Engenheiros de Santos, São Paulo, Coronel Creso Coutinho Moutinho, recusou-se a destacar um pelotão para a Rodovia São Paulo—Curitiba, porque êle e seus oficiais discutiram a ordem antes de executá-la e chegaram à conclusão de que não devem aceitar missão contra "nossos irmãos" do III Exército, com sede no Sul.

No comunicado em que anunciou sua decisão, o Coronel Creso Coutinho Moutinho declarou que a oficialidade do 2.º BE entendeu que deve manter-se alheia à situação política e cumprir apenas as ordens baseadas na Constituição do País. Informou, também, que continuará a proteger a Refinaria de Cubatão, mas não aceitará qualquer outra missão.

General Machado Lopes ignora desembarque naval na costa de S. Catarina

Pôrto Alegre (Do enviado do JB) — O General José Machado Lopes, Comandante do III Exército, declarou, ontem, numa entrevista coletiva, que não tem conhecimento de desembarque de fôrças navais na costa de Santa Catarina, nas proximidades de Florianópolis, acrescentando que os movimentos de tropas registrados naquela capital compreenderam apenas o refôrço de rotina da guarnição naval ali sediada.

O General informou que suas fôrças controlam o Pôrto de Paranaguá, no Paraná, e que foram adotadas tôdas as medidas militares necessárias para evitar qualquer desembarque e para defender os três Estados do sul do País contra qualquer ataque. Manifestou sua crença de que o I e o II Exércitos não atacariam suas fôrças, porque acha que os oficiais dos demais Exércitos do País também estão com a legalidade constitucional.

SÓ DENTRO DA LEI

O General — que dava mostras de cansaço, por não ter dormido nos últimos dias — concedeu a entrevista no QG do III Exército, pouco depois de conferenciar com o Governador Leonel Brizola. Instado por um jornalista, disse que só vê uma solução para a atual crise: a solução legal. — Só pode haver uma única solução, a solução legal, que esteja de acôrdo com a opinião pública e que devolva a tranqüilidade a todos os brasileiros.

Revelando que não sabia quando o Sr. João Goulart chegaria a Pôrto Alegre, acrescentou que o Presidente da República seria recebido como tal e com tôdas as garantias devidas ao ocupante dêsse cargo. Declarou que não tinha informações a respeito de possíveis vôos de aviões da FAB sôbre a fronteira uruguaia, em missão de patrulha, com o objetivo de interceptar o avião do Sr. João Goulart. Não acredita na existência de semelhante patrulha.

MILITAR E CIDADÃO

Provocado por uma pergunta, o General Machado Lopes declarou que não considera comunista o Sr. João Goulart e revelou que nunca falou "com o Presidente. — Sei apenas — disse — que êle foi eleito pelo povo brasileiro.

Um jornalista indagou se êle tivera algum conflito emocional, ao decidir adotar a atual posição.

— Por amor à verdade, devo dizer que sim — respondeu o General. — Entre a minha situação como militar e como cidadão, cheguei à conclusão de que não podia haver conflito, porque o cidadão e o militar são obrigados a cumprir a lei e a garantir a manutenção de nossa cultura eminentemente brasileira, que reflita os episódios de nossa vida com tôdas as suas peculiaridades, seus costumes, religião, sentimentos e aspirações da alma brasileira.

— Eu insisto que sou católico e tenho em vista a tranqüilidade e o bem-estar do povo brasileiro.

SÓ O PRÓPRIO SABE

Os jornalistas quiseram saber também qual o ponto-de-vista pessoal do General Machado Lopes a respeito dos verdadeiros motivos da oposição do Ministro Odílio Denis à posse do Presidente João Goulart. Sua resposta foi breve:

— Só o Marechal Denis pode responder a essa pergunta.

Tropas do I Exército ocuparam Niterói para manter a ordem

Alunos da EBAP aprovaram moção de louvor ao JB porque resistiu censura

Os alunos da Escola Brasileira de Administração Pública, que estão em greve desde o último dia 29 e até que "sejam respeitados os dispositivos constitucionais" e que se acham em assembléia-geral permanente, aprovaram uma Moção de Louvor ao JORNAL DO BRASIL pela maneira patriótica com que se vem portando, nesses dias difíceis para a Nação, sobretudo resistindo à censura ilegalmente imposta na Guanabara pelo Sr. Carlos Lacerda.

Também a Associação de Escritores e Jornalistas Latinos, com sede em Roma, por intermédio do seu Delegado-Representante no Brasil, o escritor e jornalista Fausto Cunha, enviou mensagem de simpatia e solidariedade aos confrades brasileiros da imprensa e do rádio, reafirmando sua fé intransigente nas instituições democráticas e na intangibilidade dos direitos e liberdades fundamentais do Homem.

OUTRAS MOÇÕES

Também se manifestaram favoráveis à posse do Vice-Presidente João Goulart na Presidência da República as seguintes entidades, associações e sindicatos: Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e Móveis de Madeira do Estado da Guanabara; Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil; alunos do Instituto de Física da Pontifícia Universidade Católica; Diretório Acadêmico da Escola Politécnica da PUC; Centro Acadêmico Roquete Pinto, da Escola de Sociologia Política da PUC; alunos da Faculdade de Direito da PUC; alunas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e da Escola de Biblioteconomia e Documentação da PUC; alunos do Colégio Pedro II; Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil; universitários do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira; normalistas das Escolas do Estado da Guanabara.

MINAS E S. PAULO

A Assembléia Legislativa de Minas, reunida ontem extraordinàriamente, aprovou proclamação de acatamento às decisões do Congresso Nacional e confiança em que as Fôrças Armadas não concretizem ato algum contra o regime e a Constituição e sua definição pela posse, na Presidência da República, do Vice-Presidente João Goulart.

O Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas de São Paulo distribuiu nota em que declara sua intransigente posição de guardião da liberdade de imprensa, enquanto o Cardeal D. Carlos Carmelo Mota, Arcebispo metropolitano de São Paulo, determinou que todos os sacerdotes daquela arquidiocese rezem nas missas a oração Pro Pace.

Finalmente o Centro do Professorado Paulista e a União dos Professôres Primários de São Paulo declararam-se favoráveis à posse do Vice-Presidente, considerada como a única solução legalista para a atual crise política.

Diligência na invernada de Olaria

Uma diligência na chamada invernada de Olaria, requerida ontem pelo PSB, através de seu advogado, ao Juiz Danilo Brigido, da 13.ª Vara Criminal, será levada a efeito hoje pelo próprio Juiz, a fim de verificar se o Sr. Manuel Gomes dos Santos, líder operário, está prêso naquele local.

O Juiz Antônio Castro Assunção requereu, ontem, novas informações ao Chefe do Policiamento Ostensivo da Guanabara sôbre a prisão de sete oficiais do Exército, ocorrida na madrugada de domingo, no apartamento do Marechal Lott. Nas primeiras informações que forneceu ao Juiz, a Polícia se limitou a dizer que os oficiais estão presos e que o sobrenome do Major Fernando não é Risque e sim Riff. Os diretores do Sindicato dos Professôres foram postos em liberdade, ontem.

Consulado abriga ruralista

O líder ruralista Smith Bras, responsavel pela realização de um programa de instalação de uma rêde de armazéns que seria entregue às cooperativas, encontra-se homiziado num Consulado de Embaixada estrangeira do Rio, em companhia de sua espôsa.

O Sr. Smith Bras foi quem orientou a campanha do Marechal Henrique Teixeira Lott no setor ruralista, tendo sido, no Govêrno passado, Chefe do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura. É amigo pesoal do Sr. João Goulart e sua espôsa é secretária do Marechal Lott.

PSD do Rio lança manifesto contra "regime de terror" e pela posse do Presidente

O PSD do Estado da Guanabara, em manifesto dirigido ontem ao povo carioca, protestou "enèrgicamente contra o regime de terror" reinante no Rio de Janeiro, caracterizado na censura ilegal à imprensa, na ocupação de redações de jornais, na prisão de jornalistas, estudantes, trabalhadores e outros cidadãos, no fechamento de sindicatos operários, assim como nas violências contra o povo que procura manifestar pacìficamente suas opiniões.

A mensagem, elaborada durante a reunião do Diretório, sob a presidência do Almirante Augusto do Amaral Peixoto, reafirma, de início, a posição do Partido de lutar intransigentemente pelo respeito à Constituição, garantindo-se a posse dos eleitos pelo povo, bem como pelas liberdades asseguradas pela Constituição.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda também aos deputados à Assembléia Legislativa do Estado e aos representantes federais que "ocupem as tribunas parlamentares em defesa da Constituição, não aceitando nenhum acôrdo que tenha por base o sacrifício de quem foi eleito, no caso o Sr. João Goulart".

O diretório, que se acha em sessão permanente em sua sede na Avenida Churchill, 94, 3.º andar, está recebendo novas adesões ao seu manifesto.

SOCIALISTAS

A Comissão Executiva Nacional do PSB também distribuiu, ontem, a seguinte nota oficial:

"O Partido Socialista Brasileiro, por sua Comissão Executiva Nacional, leva seus aplausos aos jornais **Correio da Manhã**, **JORNAL DO BRASIL**, **Última Hora**, **Diário de Notícias** e **A Noite**, que tão impàvidamente têm defendido a liberdade de imprensa e a Constituição, afrontadas pela ditadura que tenta dominar o Brasil.

Igualmente manifesta sua solidariedade aos deputados que bravamente combatem o expediente de uma reforma parlamentarista conchavada contra a letra e o espírito da Constituição, por essa manobra inconstitucionalmente reformada. E tudo isso para burlar os podêres constitucionais do atual Presidente da República, Dr. João Goulart, eleito pelo povo, para o exercício pleno dêste cargo."

Os vereadores de Volta Redonda, representantes de agremiações e autoridades civis e eclesiásticas lançaram um manifesto "pela legalidade".

O documento conclui afirmando que o povo de Volta Redonda "repudia intransigentemente qualquer solução que não seja a posse legal do Sr. João Goulart".

Bancários contra Lacerda

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e a Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo vão entrar na Justiça, segunda-feira, com um protesto judicial contra a Fazenda do Estado, em conseqüência dos "atos violentos e arbitrários praticados pelo Governador Carlos Lacerda, e para ressalvar-se no direito de prevenir responsabilidades."

Alegam que as autoridades policiais, dizendo-se com ordens do Governador Carlos Lacerda, invadiram e ocuparam militarmente as sedes de suas organizações sindicais, interditando-as e efetuando prisões ilegais.

Niterói (Sucursal) — O 3.º Regimento de Infantaria do I Exército ocupou, na madrugada de ontem, os principais pontos desta Capital e as usinas elétricas em todo o Estado. Os comícios e as passeatas foram proibidos pela Delegacia de Polícia Social.

Nos hospitais Antônio Pedro e dos Marítimos, quatro pessoas se encontram em estado grave, em conseqüência dos distúrbios da madrugada de ontem, quando soldados da Polícia Militar investiram à bala contra populares na Praça Martim Afonso.

GREVES

Continuam em greve os metalúrgicos das emprêsas Hime e Maveroy, os vidreiros das emprêsas São Domingos e Vidrobrás, ferroviários da Leopoldina (em todo o Estado), os operários navais dos estaleiros de Niterói, os trabalhadores em ônibus elétricos e bondes da SERVE, os operários da construção civil dos estaleiros das Ilhas do Viana e da Conceição e os rodoviários do Município de Campos. Entraram em greve, ontem, os operários da Fábrica de Cimento Mauá.

No Município de Cachoeira de Macacu, os ferroviários realizaram, ontem à noite, um comício pela posse do Sr. João Goulart. Estudantes e operários, em Caxias, fizeram uma passeatas. Em Macaé foi prêso, juntamente com outros líderes, o ferroviário Aristóteles Miranda de Melo, suplente de deputado estadual. Todos os presos foram encaminhados ao I Exército.

TRANSMISSORES

A Delegacia de Vigilância apreendeu, ontem, às 14h 30m, os transmissores de uma estação radiotelegráfica da Sociedade de Pesca Tayo, dizendo tratar-se de uma emissora clandestina. A DPPS de São Paulo informou, mais tarde, que o estação estava autorizada a operar no litoral brasileiro pelo Sr. Kenzo Senda, para manter contatos com os seus barcos de pesca.

A Delegacia de Vigilância resolveu, então, devolver os transmissores, mas o Sr. Kenzo se recusou a recebê-los, sob a alegação de que êles haviam sido danificados. Informou que entrará com uma ação na Justiça contra a Polícia. Com os transmissores foram apreendidas várias mensagens cifradas, em japonês, dirigidas a Nova Iorque, Antártica e Pôrto Alegre, que deixaram de ser traduzidas e foram atiradas fora, à falta de peritos.

VOLTARAO

As barcaças de carga, paralisadas anteontem, deverão voltar, hoje, ao tráfego entre Rio e Niterói, protegidas por fuzileiros navais. As barcas de passageiros — que estiveram fora do tráfego — voltaram a fazer a travessia, ontem pela manhã. A tripulação da barca Valda entrou em greve, solidária com os operários navais.

Os ônibus e lotações voltaram a circular na manhã de ontem, protegidos pela polícia. A paralisação dos bondes e ônibus elétricos fêz com que os lotações e ônibus passassem a trafegar com excesso de passageiros para a Zona Sul. Todos os bares, cafés e restaurantes de 2.ª classe foram fechados ontem à noite por determinação da Secretaria de Segurança.

CONFLITO

O conflito provocado pela PM na madrugada de ontem e que levou o Exército a ocupar a Cidade, teve início quando um grupo de moças, que participavam de uma passeata, começou a apedrejar ônibus e automóveis perto da Estação Rodoviária. A Radiopatrulha e a Polícia Militar dissolveram, então, a passeata a golpes de cassetete, tiros e granadas de efeito moral. Os manifestantes reagiram, usando como armas, pedras e mastros das bandeiras brasileiras e dos sindicatos, que carregavam.

Entre os feridos estão Jair Rodrigues, atingido por bala no pulmão, João Serafim Santana, Abílio Alves e Elpídio Manuel da Silva, todos três atingidos na coxa por tiros de fuzil. Vítimas de cassetete foram medicados José Carlos de Sousa, Luís Américo, Jair Silva, Daniel Ribeiro Calado, Benedito Antônio do Nascimento, Válter Silva Santos, Celoir da Silva e Ari Barreto da Silva. Há 15 operários presos no Regimento de Cavalaria da PM. Seis trabalhadores da Vidrobrás foram presos ontem pela manhã em suas residências.

ACUSAÇÕES

Os Deputados João Fernandes, do PSB, e Luís Botelho, da UDN, acusaram ontem, na Assembléia Legislativa, o Governador Celso Peçanha pela "sua liberalidade sem vigilância, que tem fomentado a desordem" e por manter nos porões da Delegacia de Polícia Social vários trabalhadores presos. A relação das pessoas que se encontram detidas nos quartéis do I Exército deverá ser conhecida hoje.

O Conselho Sindical do Estado do Rio, que representa 108 sindicatos, distribuiu nota oficial em que manifesta aos congressistas "a sua violenta repulsa a qualquer emenda à Constituição". Frisa que "emenda parlamentarista, neste momento, é golpe ainda mais sórdido do que o pretendido por alguns marechais que, pelo menos, tiveram a coragem de não mascará-lo". O Conselho apela para a colaboração do ex-Presidente Kubitschek no sentido de lutar para evitar a aprovação da emenda e afirma a sua disposição de continuar lutando se ela fôr aprovada.

NITERÓI SOB FUZIL

Na madrugada de ontem, depois que a Polícia Militar carregou seus fuzis contra o povo, o I Exército ocupou as ruas de Niterói para restabelecer a ordem

Habeas-corpus em favor da Diretoria da UNE já está com o Tribunal de Justiça

Um pedido de habeas-corpus em favor dos estudantes Aldo Silva Arantes, Álvaro José de Oliveira, Marco Aurélio, Mário Lúcio Alves Batista, Roberto Atila do Amaral Vieira, Clemente Rosas Ribeiro, Frederico R. Brandão, Irajá Caetano de Oliveira, Paulo Oliveira e Adalberto Pinto de Carvalho, que constituem a diretoria da UNE, deu entrada ontem no Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara.

O advogado Hermes Lima, que o impetrou, alegou que, não obstante ser a União Nacional dos Estudantes o órgão máximo dos estudantes das Escolas Superiores do Brasil, reconhecida oficialmente, sua sede foi ocupada no dia 27 de agôsto por fôrças policiais do Estado e interditado o edifício onde não pode entrar nenhum dos seus diretores ou associados.

RESPONSABILIDADE

Alega também o advogado que aquêles estudantes estão "sèriamente ameaçados de prisão", tanto que foram obrigados a se ocultar: "A responsabilidade dos eventos cabe ao Governador do Estado — ajunta — a cujas ordens se acham as fôrças policiais ocupantes da sede, mesmo porque não se compreenderia que medidas tão temerárias e prolongadas fôssem praticadas sem conhecimento e aprovação do Chefe do Executivo estadual."

Acrescenta que "não estando o País em estado de sítio, nem suspensas as garantias constitucionais, os mencionados fatos (a interdição da sede e a ameaça de prisão) caracterizam flagrante abuso do poder e contundente violação da Constituição Estadual".

Trinta e sete sindicatos fazem manifesto único em defesa da Constituição

Trinta e sete sindicatos e outros órgãos de classe assinaram e divulgaram, ontem, manifesto chamando os trabalhadores à greve geral, exigindo a posse imediata do Sr. João Goulart e declarando-se contra "tôdas as artimanhas e reformas que ameaçam a Constituição da República".

Os trabalhadores — cêrca de 500 — reuniram-se, das 18 às 20 horas, em frente à Assembléia Legislativa, sob a vigilância de 70 soldados da Polícia Militar armados de metralhadoras e bombas de gás lacrimogêneo que, no entanto, não foram utilizadas.

EM GREVE

Além dos portuários — parados desde zero hora de ontem, e os ferroviários da Leopoldina, que paralisaram seus serviços segunda-feira, intensificou-se ontem a greve de ônibus e lotações: cêrca de 40% dêsses veículos deixaram de trafegar na Cidade.

Os metalúrgicos continuam em greve, assim como várias emprêsas de cimento, como a Portland, e de fiação e tecelagem. Os oficiais da Náutica da Marinha Mercante declararam-se ontem em greve geral, em protesto "contra a violação da Constituição e a falta de garantias sindicais e civis", resolvendo só voltar ao trabalho "após a normalização da vida do País".

O tráfego das lanchas e barcas para Niterói e Paquetá estêve durante o dia de ontem semiparalisado, por falta de turmas de revezamento devido à greve dos marítimos. As 21h20m, contudo, parou completamente, e duas lanchas da Marinha encarregaram-se do tráfego, estando a estação de passageiros fortemente guardada pelos Fuzileiros Navais.

O MANIFESTO

O manifesto assinado pelos 37 sindicatos e federações foi lido ontem no plenário da Assembléia Legislativa pelo Deputado Hércules Correia, que também falou à concentração de trabalhadores. O manifesto observa que "as fôrças golpistas representadas pelos ministros militares e pelo Governador da Guanabara tentam em desespero rasgar a Constituição" e afirma que os trabalhadores e suas organizações sindicais têm posição definida: "tudo farão para que seja respeitado o veredito das urnas, empossado o Presidente João Goulart, e para que se mantenha intacta a Constituição da República ameaçada por artimanhas de reformas e outras medidas, tudo farão pelo cumprimento integral de todos os dispositivos constitucionais."

LEGALIDADE

"Conclamamos todos os trabalhadores a cessarem suas atividades declarando-se em greve de apoio às fôrças da legalidade até a plena solução da situação política" — prossegue o manifesto. — "As tradições de liberdade e firmeza do povo brasileiro estão muito bem representadas nas atitudes patrióticas do Congresso, da imprensa democrática, do Governador Brizola e do III Exército, estão presentes na oportuna proclamação do Marechal Lott, dos estudantes, trabalhadores, intelectuais", afirmando ainda que "nunca houve tão grande unidade em tôrno de uma posição política".

Entre os signatários estão as federações dos professôres, ferroviários, nacional e estadual dos trabalhadores nas emprêsas de crédito, dos estivadores, dos gráficos, portuários, metalúrgicos, e os sindicatos dos aeroviários, aeronautas, marinheiros, têxteis, alfaiates, sapateiros, hoteleiros, gráficos, rodoviários, trabalhadores das indústrias de petróleo, professôres, e outros.

NOTA OFICIAL

Vários sindicatos da Guanabara estão ocupados por fôrças do Exército e turmas do DPPS, e mais de 400 líderes e ativistas sindicais são mantidos presos (a maioria na Invernada de Olaria). A Agência Nacional, porém, distribuiu a seguinte nota oficial:

"As informações de todos os Estados confirmam que continua normal a situação nos locais de trabalho. O Ministro do Trabalho, Sr. Segadas Viana, manteve contato direto com as Delegacias Regionais do Trabalho, sendo normais as atividades na indústria, comércio e transportes, na quase totalidade das unidades da Federação.

O Ministro Segadas Viana, falando hoje aos trabalhadores e às suas famílias, fêz um apêlo no sentido de que, numa reafirmação do alto espírito de patriotismo do proletariado brasileiro, sejam evitadas as greves sob qualquer pretexto."

Arquitetos lutam pela legalidade

A diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil convocou Assembléia-Geral para o dia 4 de setembro, em solidariedade com a posição assumida pelos arquitetos do Rio Grande do Sul e São Paulo, em defesa da Constituição e da legalidade.

Premiados no concurso do nôvo bilhete

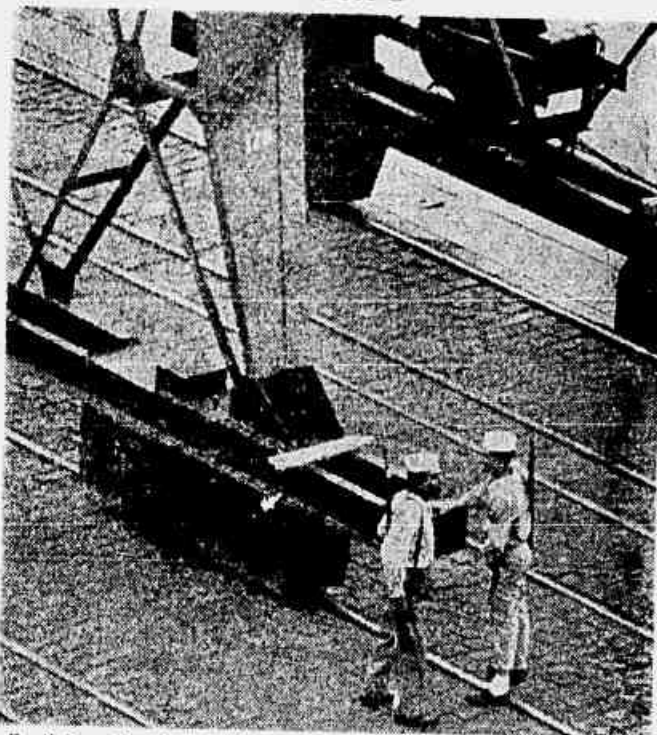
Os Srs. José Sadi Almada, Pedro Lima Filho e Válter Petiz, foram autores dos desenhos classificados, respectivamente, em 1.º, 2.º e 3.º lugares no concurso instituído pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas para o nôvo bilhete da Loteria Federal.

A Comissão Julgadora dos desenhos foi formada pelos Srs. Max da Costa Santos, Presidente do Conselho, Quirino Campofiorito, João Augusto de Meira Castro e Darwin Brandão, e pela Sra. Edite Behring.

Hospitais do Rio em sobreaviso

O Secretário de Saude, Sr. Marcelo Garcia, ordenou a todos os hospitais da Guanabara que fiquem de sobreaviso, com seus médicos e enfermeiras dobrando plantão. Os funcionários que conseguem licença são obrigados a telefonar, no mínimo três vêzes por dia, para saber das necessidade de serviço.

Os hospitais de pronto-socorro, tal como o Miguel Couto, Sousa Aguiar, Carlos Chagas e Rocha Faria, estão enviando seus doentes que requerem internação para os hospitais gerais, a fim de terem leitos vagos para qualquer emergência.

FUZILEIROS NO PÔRTO

Fuzileiros Navais guardam o Pôrto do Rio, onde 13 mil e 500 trabalhadores cruzaram os braços e 32 navios esperam ao largo a vez de atracar

Paralisados os trabalhos no Pôrto do Rio onde 32 navios esperam descarga

Foram paralisados, ontem, os trabalhos no Pôrto do Rio, onde 32 navios estarão atracados, hoje, à espera de uma solução para suas operações de carga e descarga. A greve do Pôrto do Rio atinge 13 mil e 500 trabalhadores.

A Superintendência do Pôrto acha que a greve não está caracterizada, porque os trabalhadores não a procuraram para qualquer reivindicação, e distribuiu comunicado informando que os portões do Cais estão abertos aos que queiram comparecer ao serviço.

FALTA

Segundo o comunicado da Superintendência, o movimento não passa de "uma falta coletiva dos trabalhadores" que, "dentro da ordem e da serenidade que devem ser as características dêsses movimentos" são convocados ao trabalho "com tôdas as garantias".

A União dos Portuarios e os Sindicatos dos Vigias, Conferentes e Arrumadores estiveram fechados durante todo o dia de ontem. Grande número de fuzileiros navais monta guarda à faixa portuária, tendo sido instalados centros de operação da Marinha nos armazéns externos.

ESPERANDO

Ontem, alguns navios esperavam no largo a vez de atracar. Apenas o navio **Paula**, procedente do Rio Grande do Sul, com arroz e feijão, descarregou ontem. O transatlântico **Argentina** e o transporte **Ari Parreiras**, da Marinha de Guerra — êste após descarregar batatas e carne no Armazem 24 — deixaram o Rio, à tarde.

A Superintendência do Pôrto informou ao JORNAL DO BRASIL que não há gêneros perecíveis à espera de descarga, e que a paralisação do Pôrto não havia provocado, até à tarde de ontem, prejuízos de vulto.

Ginásios deverão ter professor de ginástica e médico para funcionar

O Ministério de Educação e Cultura determinou que, quando do pedido de autorização para o funcionamento, os estabelecimentos de ensino médio já deverão ter um professor de educação física e um médico especializado, bem como instalações consideradas indispensáveis para os exercícios físicos.

As primeiras exigências compreendem área livre com um mínimo de 200 m2; vestiários e chuveiros para alunos de ambos os sexos; gabinete médico-biométrico; material esportivo, compreendendo 25 *medicine-balls*, 4 bolas de voleibol e rêde para êsse esporte, um cronômetro, balanças e fichas biométricas.

OUTRAS EXIGÊNCIAS

A Divisão de Educação Física esclarece que, no primeiro ano de funcionamento, os estabelecimentos deverão ter 50 bastões ginásticos de madeira; 50 pares de maças ou halteres; 5 m de barras duplas horizontais e uma corda de 15 m.

No segundo ano, o estabelecimento deverá ter, junto ao material existente, um colchão de 5 m, dois de 1,5 m e um plinto desmontável, além de 2 bolas de basquete e duas tabelas para a prática dêsse esporte. No terceiro ano o ginásio anexará a êsse material um dispositivo para seis cordas, dez seções de espaldares, 5 m de escadas e uma barra de ferro ajustável. Um vestiário definitivo, revestimento da área livre e um aparelho de som são as últimas exigências, que deverão ser cumpridas até o quarto ano.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 2 de setembro de 1961

Presidente: C. Pereira Carneiro — Superintendente: M. F. do Nascimento Brito

Corrosão

Os acontecimentos políticos precipitaram a crise econômica. Em apenas nove dias, a contar daquele em que se verificou a renúncia do Sr. Jânio Quadros, o sistema bancário nacional funcionou apenas dois; as autoridades monetárias puseram em prática medidas de emergência, de forma a facilitar cobertura aos institutos de crédito e restabelecendo restrições cambiais que havíamos saudado há poucas semanas; foram inevitáveis emissões maciças; o cruzeiro perdeu substância ràpidamente e o dólar, no mercado livre, avizinhou-se dos 300 cruzeiros. Estendem-se filas às portas dos mercados e estabelecimentos que vendem gêneros de primeira necessidade, greves isoladas deixam sentir a possibilidade de uma paralisação geral das atividades produtivas, milhares de trabalhadores não puderam receber seus vencimentos neste fim de mês, muitos operários não receberão seus salários hoje. A resistência cívica, de um lado, não contrabalança o desassossêgo social, do outro, e o desgaste econômico se aprofunda, em poucos dias, de tal sorte, que muitos meses serão necessários para que se processe a recuperação.

A crise econômica não é um fato nôvo: ela remonta a muitos anos passados, no correr dos quais cresceu e se aprofundou. Em fevereiro, havia começado um esfôrço visando restabelecer a realidade dos números e dos valores que haviam sido ocultados pelo emaranhado do artificialismo, para, a seguir, buscar a estabilização como fator indispensável à correção e compensação dos fenômenos. Importantes reformas foram lançadas, no plano administrativo, no político e no das relações exteriores: seus frutos começavam a ganhar forma e perspectiva, assegurando ao Brasil uma posição de liderança no Continente e de projeção no mundo, capitalizando o País um conceito de maturidade política e de consciência democrática.

Não nos iludíamos quanto à delicadeza da situação econômica, pois a nossa sensibilidade indicava que o Govêrno conduzia o País com o cuidado do equilibrista que anda sôbre o arame. O descrédito a que havíamos sido levados exigia sacrifício e sinceridade para a reconquista da confiança que havia sido perdida. E não nos faltara, até agora, a assistência e a cooperação dos que haviam confiado no Brasil e que tinham sobejas razões para reconhecer o seu potencial de recursos e o seu capital de trabalho. O êxito das negociações financeiras celebradas com os Estados Unidos, com países da Europa Ocidental e com organismos financeiros internacionais, bem como o entendimento final da recente conferência econômica promovida pelo Conselho Interamericano Econômico e Social, com a aprovação do esquema de quantificação do plano de Aliança para o Progresso, dentro do qual espera o Brasil receber a assistência necessária à aceleração do crescimento de sua renda nacional até um nível que o ponha a salvo do grupo das nações subdesenvolvidas, são os testemunhos a invocar.

É melancólico reconhecer, porém, a esta altura dos acontecimentos, que falhamos lamentàvelmente à confiança e à esperança que se abriam ao Brasil e para o Ocidente. Permitimos que a crise política desabe sôbre a crise econômica com todo o pêso do pronunciamento militar, do que se salva realmente o espírito civilista do povo, através de manifestações as mais inequívocas de confiança no prevalecimento da Carta Magna e na salvaguarda das instituições. É de se recear, porém, que êste espírito civilista submerja esmagado pelo caos econômico e social a que se expõem as reservas morais e materiais do País, debilitadas ainda pela corrosão inflacionária e tôda sorte de danos a ela concernentes.

Sente-se como que o renascimento das cinzas das estruturas arcaicas e retrógradas, numa derradeira reação ao espírito do desenvolvimento, sem atentarem no perigo de conduzirem o País à revolução social em nome da qual se armam. O Brasil, mais do que nunca, precisa de paz e tranqüilidade para trabalhar com vistas ao ressarcimento de compromissos assumidos, cônscio das responsabilidades imediatas e a longo prazo, para consigo mesmo e para com a liderança a que faz jus e se reserva, buscando no fortalecimento econômico o suporte das tradições morais e sociais de país cristão que é.

AGITAÇÃO

A única justificativa plausível para a censura às estações de rádio tem sido, até hoje, a de que é necessário, em horas de crise grave, impedir que sejam divulgadas notícias alarmantes, incompletas, deturpadas ou falsas. A censura, ao que tudo indica, está sendo orientada e supervisionada pelo Conselho Nacional de Telecomunicações, dirigido por um militar.

Ontem, o Conselho decidiu fazer uma inovação. Passou, êle próprio, a *fabricar* notícias alarmantes e tendenciosas. Uma delas foi a de que o Primeiro-Ministro Fidel Castro, de Cuba, falou pela Rádio Havana e ofereceu ao Governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, muito dinheiro, voluntários, armas e munições. Essa *informação*, que foi divulgada por algumas emissoras e, até mesmo, publicada por alguns jornais, é falsa. Pelo menos foi o que apuramos com as agências noticiosas internacionais, cujos serviços assinamos e que, ao ter conhecimento da *informação* veiculada pelo Conselho de Telecomunicações, puseram-se, imediatamente, em contato com as suas matrizes. Essas agências têm aparelhos de escuta próprios e vigiam, atentamente, as irradiações de emissoras oficiais como a de Moscou, a de Havana etc. No entanto, apesar da sua vigilância, não conseguiram captar qualquer irradiação de Havana em que o Primeiro-Ministro cubano tivesse prometido apoiar materialmente o Governador do Rio Grande do Sul. Tal privilégio coube aos *repórteres* do coronel-aviador, homens de muita imaginação e de pouco critério, aos quais não poderia, em hipótese alguma, ser confiada uma missão dessa natureza numa hora de crise.

A manobra foi tão inábil que, algumas horas depois, quando correu o boato de que o Sr. Luís Carlos Prestes havia assumido o comando da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, todos esperamos, nos jornais e nas rádios, por uma notícia do Conselho Nacional de Telecomunicações *confirmando* o fato. Até o momento em que escrevemos tal *notícia* não nos chegou às mãos nas cópias em papel de sêda que o Conselho distribui, nem foi confirmada por qualquer dos nossos informantes ou repórteres. Mas houve uma tentativa de obrigar emissoras a transmitir outras notícias também alarmantes e sem fundamento. Essa *guerra de nervos*, ao que estamos informados, não foi autorizada pelos ministros militares. Trata-se de uma *guerrinha particular* travada por um grupo de ativistas civis e militares que formam o chamado "dispositivo do Governador Carlos Lacerda". Temos a impressão, a esta altura, de que nem o próprio Sr. Carlos Lacerda, Governador aparente e intermitente desta Cidade, consegue controlar os seus grupos de agitação. Nos últimos dias houve algumas prisões misteriosas e, até mesmo, o espancamento de um suplente de deputado (homem várias vêzes criticado, com aspereza, por êste Jornal) por elementos ainda não identificados. A nossa opinião é a de que os ministros militares, a começar pelo Marechal Odilio Denis, que não é homem capaz de tolerar ações criminosas, devem tranqüilizar a Guanabara dissolvendo, imediatamente, êsse dispositivo alarmista que pode, inclusive provocar um conflito civil de grandes proporções.

AMEAÇA NUCLEAR

Quem não se lembra da época em que todos os militantes comunistas, à roda do mundo, faziam uma intensa campanha pela cessação das experiências com armas nucleares? Hoje, como poderão justificar o reinício das experiências atômicas pelas autoridades da União Soviética? Que labirintos da dialética terão que percorrer para encontrar um só argumento a favor de uma medida tão impopular e infeliz?

A União Soviética está fazendo o que se chama de jôgo do poder. Diante de um mundo perplexo — mas não tão assustado quanto êles julgam — os dirigentes soviéticos lançam mão da ameaça suprema, aquela que pesa sôbre as cabeças de todos os povos da Terra, comprometidos ou não-comprometidos.

A reação das nações neutralistas é típica. Reunidas em Belgrado, em conferência, as nações neutralistas começam a manifestar a sua repulsa diante do uso da fôrça nua e crua por parte da União Soviética. A reação norte-americana é, ao mesmo tempo, de preocupação com a paz e de desafôgo psicológico. Quem se atreverá, agora, a erguer a voz contra os Estados Unidos nessa questão?

Se há quem não pode fazê-lo são os comunistas. Especialmente aquêles que, pregando a suspensão das experiências nucleares norte-americanas, gastaram tanto tempo, tanto latim, tanto suor numa luta em que acabaram derrotados pela própria União Soviética.

FLANCO

O editorial de ontem do **Times de Nova Iorque**, de que hoje publicamos alguns excertos em outro local, constitui fiel expressão do estado de espírito ora dominante nos meios responsáveis dos Estados Unidos em relação à crise brasileira.

Nos meios responsáveis: porque, naturalmente, entre os irresponsáveis que tendem para o direitismo da **Sociedade John Birch**, a renúncia intempestiva do Sr. Jânio Quadros e a recusa dos chefes militares brasileiros em dar posse ao Sr. João Goulart devem ter causado indisfarçável contentamento.

Os principais efeitos internacionais de nossa crise estão perfeitamente definidos no editorial do mais influente periódico norte-americano. Em primeiro lugar, a ameaça à Aliança para o Progresso. Pois na verdade, a esta altura, grandes dificuldades terá o Sr. Kennedy em convencer os vários **lobbies** do Senado e da Casa dos Representantes de que a América Latina é área onde existe aquêle mínimo de estabilidade sem o qual é impensável aplicar os dólares do contribuinte.

Em segundo lugar, passando do continente americano para o plano mundial, o grande jornal não oculta as dificuldades que a crise brasileira está causando ao Sr. Kennedy em seu diálogo com Kruschev a propósito de Berlim. Os comunistas, imediatamente após o estalar da crise brasileira, acenaram com as mais absurdas exigências até agora feitas no contexto berlinense, provocando a mais dura nota a respeito até hoje enviada de Washington a Moscou. E ao mesmo tempo a União Soviética anunciava ao mundo estarrecido a volta às provas nucleares...

Mera coincidência? Não acreditamos. O fato é que a irresponsabilidade (o **Times** usa, para vergonha nossa, exatamente essa palavra) brasileira ofereceu aos soviéticos um flanco aberto no momento em que a palavra de ordem no Ocidente era apresentar ao comunismo uma frente coesa.

AINDA O ABASTECIMENTO

Voltamos a recomendar às donas-de-casa que se abstenham de fazer provisões de gêneros de primeira necessidade em grandes quantidades, exatamente porque não há o perigo de se esvaziarem os estoques atualmente no Rio de Janeiro. As autoridades encarregadas do abastecimento, em declarações formais e reiteradas, acabam de mostrar, com tôda a clareza, que os armazenamentos que se realizaram no Rio de Janeiro bastam para um mês ou mais, considerada a hipótese remota de um atravancamento sério de transportes. Como se sabe, a crise político-institucional não atingiu os transportes, o que alivia de muito o problema do abastecimento. Repetimos, também, que o que existe (não em muitos casos, diga-se a verdade) é o abuso por motivo de uma momentânea escassez, para o fim do aumento de preços de certas mercadorias de consumo mais imediato.

A própria Cofap, que tem registros atualizados dos gêneros do Rio de Janeiro, armazenados com regularidade, embora sem muita previsão, informa que os mesmos não faltarão à população carioca. Uma medida importante foi tomada ontem, e é a de só se permitirem transações por atacado com os negociantes do gênero, após a intervenção controladora da Cofap. É bom salientar, ainda, que o comércio tradicional entre nós não está praticando qualquer abuso, mas, ao contrário, seguindo uma linha de transação perfeitamente normal.

Fenômeno digno de nota passa-se ainda no Rio de Janeiro, quanto à superação progressiva desta grande crise política: embora tenha havido certo nervosismo na procura de certos gêneros, não houve, e não se evidencia tendência a haver, qualquer pânico em relação ao abastecimento da despensa familiar de cada qual. O bom-senso do povo prevaleceu absolutamente, e é de louvar-se, em sua honra, êste comportamento excepcional. Mesmo sob enorme tensão, o povo não ameaçou as mercearias. Apenas exerceu compreensível e razoável instinto de maior provisão.

COMENTÁRIO ECONÔMICO

Mecânica pesada nacional

Dentro das projeções que vinham sendo realizadas com vistas ao desenvolvimento econômico do País é da maior importância a relativa à indústria mecânica pesada nacional. O estudo realizado pelo grupo específico, no Conselho do Desenvolvimento, analisa as necessidades de equipamento, nos próximos dez anos, para as indústrias de petróleo e derivados, energia elétrica, siderurgia, cimento, papel e celulose. Preliminarmente a demanda de equipamentos para essas indústrias foi estimada em US$ 873,3 milhões. De acôrdo com o relatório, assinado pelo Sr. Lúcio Meira, foi observado, na projeção do crescimento da demanda, um critério realista, levando em conta os seguintes fatos: 1) o desenvolvimento econômico é um imperativo social, tendo em vista, de um lado, a necessidade de criar emprêgo para a apreciável massa de indivíduos que se agrega, cada ano, à população ativa, tendo em vista que o crescimento demográfico se processa à razão de 2,4% ao ano; por outro lado, cuidou-se da absorção da mão-de-obra liberada pela agricultura, na medida em que esta se mecaniza: se não houver expansão industrial, o crescimento demográfico e a mecanização da agricultura redundarão no desemprêgo em massa; 2) a perspectiva favorável do desenvolvimento da indústria de base constitui seqüência lógica do impulso ocorrido na indústria de bens de consumo; a consolidação dessa indústria depende da garantia de aprovisionamento adequado de equipamentos diversos, tais como: máquinas operatrizes, instalações de processamento, materiais elétricos e mecânicos e uma enorme gama de apetrechos para fabricação, contrôle e verificação; 3) entendendo que essa será a fase industrial em que deverá desenvolver-se o País é que foi criado o Geimape, com a finalidade de elaborar e submeter à aprovação do Presidente da República os planos, esquemas e programas para as diversas linhas de fabricação ligados à indústria pesada.

Procedendo ao balanço do parque, o Geimape conclui que a indústria mecânica brasileira está composta de duas dezenas de estabelecimentos bem aparelhados em máquinas de grande porte e que podem ser agrupados pelos trabalhos que executam nos seguintes setores principais: fundição de ferro, fundição de aço, forjaria, caldeiraria, serralharia pesada, mecânica fina, materiais elétricos, instrumentos de contrôle.

Partindo da composição do parque, o estudo leva à definição da participação que êle poderá ter no atendimento das necessidades daquelas indústrias de base. Os estudos realizados evidenciaram que a indústria mecânica pesada trabalha em bases razoàvelmente competitivas com a similar estrangeira e está apta a atender a cêrca de 87% da demanda de equipamentos anteriormente assinalada, no decênio 1961-70. Assim sendo, da demanda total de 873,3 milhões de dólares, 725,1 milhões poderão ser cobertos pela indústria nacional, atingindo o índice mais alto na de energia elétrica, onde chega a 90,3% e sendo o mais baixo o da indústria de cimento, onde se situa em 61,8%.

A indústria brasileira de mecânica pesada já conta com uma associação que atua como *pool* para redistribuição de encargos e projetos. O Geimape propõe, inclusive, a formação de um *engineering* nacional e a elaboração de normas técnicas adequadas às condições de trabalho e características de matérias-primas existentes no País.

Dois hábitos curiosos

Mucio Leão

Curioso hábito que há — ou houve, ou deve ter havido — no Brasil, é o do *lava-pés*. Encontrou-o em São Paulo o diplomata suíço von Tschudi, e graciosamente o descreveu.

Chegara von Tschudi à Fazenda Santo Antônio, e tudo procurava ver e conhecer, no seu afã de informante acêrca das condições que no Brasil se apresentavam aos imigrantes europeus. Guiava-o na ampla reportagem o proprietário da fazenda, Elias Silveira Leite, alcunhado *Elias Velho* — "homem sem nenhum preparo, autêntico caipira (*gens rustica*) de muito espírito e devedor de tudo o que possui ao próprio esfôrço."

Passaram os dois o dia em visita às várias dependências da propriedade, e afinal tinham-se recolhido à casa grande, que era antes uma grande cabana de barro, que o fazendeiro prometia sempre melhorar mais tarde. E então conta von Tschudi: "A noite, eu me sentei junto com a família, diante de um fogo alegre, que ardia sôbre uma laje. Durante o jantar, senti, de repente, que alguém me tirava os sapatos com grande agilidade. Surpreendido, debrucei-me para olhar para baixo da mesa e vi que um negro, munido de grande bacia, prontificava-se a lavar-me os pés, o que fêz e tornou a calçar-me, procedendo assim com as demais pessoas. Esta original cerimônia de *lava-pés* só a vi no Brasil, o que bem justifica o anexim:

"Cada terra com seu uso;
"Cada roca com seu fuso.

"Quando me retirei para dormir, o dono da casa me acompanhou empunhando uma vela de sebo que, à falta de melhor castiçal, colocara no gargalo de uma garrafa, depondo-a no chão."

* * *

Outro hábito curioso — êste registrado em São Paulo e Mato Grosso, por Hércules Florence — é o de um cumprimento especial do escravo para o senhor: é o de *dar o louvado*. Devia ser um hábito comum de todo o País, naqueles tempos de senhores e escravos.

Dar o louvado consistia no ato de pôr o negro as mãos juntas e pronunciar a fórmula:

— *Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!*

Ao que o dono respondia:

— *Para sempre seja louvado!*

Ou apenas:

— *Para sempre!*

Os pretos que corrompem todos os vocábulos — acrescenta Florence — fizeram dessa frase uma corruptela bárbara:

— *Vasucris.*

O *louvado*, ou o *dar o louvado*, de São Paulo e Mato Grosso, vale o mesmo que a *bênção*, ou o pedir a bênção, do Rio de Janeiro e de outras regiões do País.

OBSERVAÇÃO N.º 102

Escola nova e Medicina

Peregrino Júnior

Lendo esta **Introdução ao Estudo da Escola Nova**, do Professor Lourenço Filho, verifiquei aquilo que é curial: educadores e médicos devem trabalhar de mãos dadas. O médico, porque em última análise é um educador, e êste, porque não consegue dar um passo, no seu belo caminho, sem a ajuda constante da biologia. Assim como o médico só pode curar o seu doente se lhe conhecer intimamente o organismo, o educador só consegue educar a criança que profundamente conheça, no corpo, na alma, no coração, se assim posso dizer. E foi por isto que a contribuição da biologia à renovação escolar dos últimos tempos se tornou importante e essencial. Sobretudo no território tão complexo, tão sedutor e tão difícil da Auxologia e da Heliciblologia. E que faria afinal um professor moderno, na escola ativa, se ignorasse, não só os segredos sutis da psicologia da criança, senão também os do seu crescimento e desenvolvimento? E tudo isso fica demonstrado e claro neste roteiro excelente da escola nova que nos deu o Professor Lourenço Filho.

Mas êste admirável livro que o Professor Lourenço Filho escreveu aos 30 anos e refundiu, com paciência e humildade, depois dos 60, vem alertar-me o espírito par alguns dêsses problemas que, no plano da educação, têm interêsse particular para o médico. Realmente a Biologia trouxe ao estudo da moderna Pedagogia uma contribuição muito importante: facilitou ao educador o conhecimento perfeito dos fenômenos tão delicados e complexos da hereditariedade, do crescimento, do desenvolvimento, do metabolismo. Explica-lhe muita vez desajustamentos e frustrações, facilitando a missão do educador. Sem dominar essa larga área do conhecimento humano, nenhum professor pode realizar com segurança e correção essa comovente obra-prima de tato, compreensão, lucidez e paciência que é a educação de uma criança.

Escrevi há alguns anos uma tese de concurso sôbre **Crescimento e Desenvolvimento** — e tive a honra então de ser argüido pelo Professor Lourenço Filho. Recordo êste pequeno episódio de ordem pessoal, para dar um depoimento: naquele tempo o assunto era ainda pouco estudado no **Brasil** — e, entretanto, o autor da **Escola Nova** examinou a minha tese com um perfeito domínio do tema e de tôdas as suas implicações, quer médicas, quer sociológicas e filosóficas. Guardo dêsse concurso uma boa recordação, da qual destaco, com prazer, a figura ilustre de Lourenço Filho, cujo comportamento isento, agudo e cordial foi para mim prêmio e alegria. Agora, relendo seu belo livro — uma das fontes clássicas da nossa literatura pedagógica — que êle corajosamente transformou numa obra nova — vejo como era autêntico o conhecimento que naquele tempo revelava Lourenço Filho sôbre o crescimento e o desenvolvimento. De resto, alguns anos depois, tive a honra de investigar outro assunto que êle também estudou: o da maturação. E devo confessar aqui que Lourenço Filho domina todos êsses territórios da Biologia como poucos médicos seriam capazes de fazê-lo. Seu capítulo da **Introdução ao Estudo da Escola Nova**, consagrado à **Contribuição dos Estudos da Biologia** é excelente. Atual e acabado.

E tudo isso é escrito com clareza, elegância e correção, sem os habituais ingredientes estilísticos com que médicos e pedagogos costumam temperar suas digressões nessas perigosas áreas científicas... De resto, quando leio Lourenço Filho evoco inevitàvelmente Medeiros e Albuquerque: a mesma graça na simplicidade, a mesma segurança e limpidez na exposição dos assuntos mais difíceis, a mesma informação científica, a um tempo tão moderna e despretensiosa. Li com raro gôsto êste livro — e nêle muito aprendi. E bom mestre é aquêle, como Lourenço Filho, que sabe ensinar coisas graves com ar ameno e modesto. Não sòmente educadores — mas médicos também, que, em última análise, educadores são — hão de recolher proveito e prazer da leitura dêste livro admirável de um jovem professor de sessenta anos.

A confissão da dívida

Josué Montello

Ao saber que o Ministro Brígido Tinoco, identificado com o gesto de renúncia do Presidente Jânio Quadros, se afastara da pasta da Educação e Cultura, fiz chegar às mãos de S. Ex.ª uma carta de agradecimento às atenções que me dispensou no Ministério.

Eu tinha razões especiais para êsse reconhecimento. Em primeiro lugar, pelo apoio que êle me deu, na direção do Museu Histórico e do Museu da República. Em segundo lugar, pelo modo por que me acolheu, quando solicitei exoneração dêsse cargo, declinando-lhe a minha condição de antigo colaborador do Govêrno do Presidente Juscelino Kubitschek.

A essa ponderação, retrucou-me o Ministro:

— O Ministério da Educação é técnico e não político. Por meu desejo — acrescentou — o senhor continua no cargo.

E desde êsse momento recebi do ilustre político fluminense o mais decidido apoio a tudo quanto procurei empreender nas duas casas sob a minha direção. Nenhum problema lhe levei, que não fôsse por êle acolhido com o propósito de dar ao caso a solução conveniente.

Quando o Presidente Jânio Quadros determinou a volta de todos os funcionários públicos às suas repartições de origem, fiquei reduzido, no Museu da República, a dois servidores. Mesmo assim, não fechei a casa.

Nessa dificuldade, o Ministro Brígido Tinoco não me faltou com a sua ajuda imediata. Em Exposição de Motivos ao Presidente da República, fêz ver a S. Ex.ª a necessidade de abrir-se uma exceção para os funcionários que comigo serviam. E o resultado é que, se não voltaram todos, regressou a maior parte dêles — e o Museu continuou.

Fêz mais o Ministro. Por outra Exposição de Motivos, solicitou fôssem nomeados trinta e três servidores, para que me fôsse possível abrir tôdas as salas do Museu Histórico Nacional. E o Presidente da República, cuja tendência era dizer não às proposições dessa natureza, prontamente atendeu ao que lhe era solicitado.

Há quinze dias, tornei à presença do Ministro Brígido Tinoco para expor-lhe o plano do Museu de História Literária. E obtive, mais uma vez, a sua integral adesão ao meu programa de trabalho.

Além da carta, em que expressei o meu reconhecimento ao Ministro no dia em que êle se afastou da pasta, achei que devia dizer de público o que lhe devo e o que lhe devem o Museu Histórico e o Museu da República.

Deus me deu excelente memória para as atenções e os agravos que me fazem. Daí a minha integral fidelidade a meus amigos e a meus inimigos. A uns e outros nunca deixo de cultivá-los: aos primeiros, para tê-los perto de mim e desvanecer-me com a sua companhia; aos segundos, para mantê-los a distância, beneficiando-me com as suas definitivas ausências.

No Ministro Brígido Tinoco fiz um amigo. E a dívida de gratidão é exclusivamente minha. Porque só fiz pleitear. E êle só fêz atender-me.

A Inglaterra discute nova política

Londres, 1 (UPI-JB) — Lord Home, Ministro do Exterior e o da Defesa, Harold Watkinson, reuniram-se hoje para discutir a futura política britânica, por motivo dos problemas de Berlim e do reinício das provas nucleares soviéticas. Acredita-se que ambos os Ministros desempenharão um papel-chave na reunião do Gabinete, têrça-feira próxima, a qual será a primeira depois do recesso de verão. O Primeiro-Ministro Harold Macmillan regressará na segunda-feira da Escócia. Fontes bem informadas dizem que entre os primeiros pontos a serem tratados na reunião, figuram os problemas de Berlim e do reinício dos ensaios nucleares, anunciado pela URSS.

Recorde nas exportações de café no mês de agôsto: congratula-se o IBC

As exportações de café no mês de agôsto último atingiram o volume de 1 962 562 sacas, segundo informa o Instituto Brasileiro do Café, afirmando que são dados provisórios, por falta de dados definitivos relativos aos Portos de Recife, Salvador e Paranaguá.

O Ministro Sérgio Armando Frasão, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, em vista do recorde de exportação verificado no mês de agôsto último, telegrafou às agências de Santos e de Paranaguá agradecendo aos respectivos agentes, assim como aos funcionários em geral, o esfôrço, dedicação e zêlo com que se houveram para a obtenção dos magníficos resultados alcançados.

REUNIÃO DE JUNTA

Sob a presidência do Coronel Francisco de Paula Soares Neto, estêve reunida, ontem, a Junta Administrativa do IBC, para tratar de vários assuntos concernentes à reivindicação de alguns Estados cafeeiros, votando numerosas proposições apreciadas pelas comissões permanentes do órgão.

O Deputado Napoleão Fontenele, representante do Govêrno do Estado do Espírito Santo na Junta, em nome de tôda a bancada daquele Estado, descreveu à Junta Administrativa as dificuldades atuais da lavoura espiritossantense em virtude das condições climáticas e da incidência acentuada de brocas.

DIFICULDADES

As dificuldades já foram expostas aos dirigentes do Instituto Brasileiro do Café, propondo, agora, a constituição de uma comissão que se componha de 1 diretor do IBC, e de 2 membros da Junta Administrativa para verificarem, in loco, aquelas condições desfavoráveis.

A Junta Administrativa do IBC prosseguirá com os trabalhos de suas comissões permanentes, ficando o Sr. Presidente Francisco de Paula Soares Neto autorizado a convocar o Plenário quando oportuno.

PRESENTES

Estiveram presentes à sessão, levantando questões de ordem e apresentando proposições, os seguintes membros: Luís Fortunato Moreira Ferreira, Inácio Luís da Silva Tomé, Ribeil Marassi, Luís de Toledo Piza, Deputado João Ribeiro Júnior, Deputado Napoleão Fontenele, Newton Moulart, Plínio Cavalcânti de Albuquerque, Garibaldi Reali, Joaquim Carvalho dos Santos, Pedro Piva, Isaac Ferreira Leite e Luís Cunha Bueno.

Preço mínimo para o porco vivo

Concluídos os entendimentos entre associações de criadores, industriais e cooperativas vinculadas à suinocultura, com a aprovação, pela CREAI, das novas bases de financiamento, está entrando em execução o acôrdo particular firmado sob o patrocínio da Comissão de Amparo à Produção Agropecuária.

Êsse protocolo objetiva a convenção de preço-mínimo de porco vivo, em duas etapas, e de pagamento à vista, por cheque bancário, aos suinocultores. Foram previstos também programas de reformulação das linhas de produção, para dar preferência à carne em vez da banha, bem como de tornar mais acessíveis às classes populares os produtos suínos, cuja exportação, de outra parte, deverá ter níveis mais expressivos.

Para evitar dificuldades indústria alemã ampara a economia de Berlim Oeste

Berlim (IF) — Os presidentes das grandes associações econômicas da Alemanha Ocidental afirmaram, em Berlim, que êles proverão a isolada cidade, independente de qualquer risco, com mais encomendas.

O Presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Berlim, Borner, exigiu de cada economista presente que examinasse sèriamente os seus negócios com o Leste após os "vergonhosos acontecimentos de 13 de agôsto".

COMPLICAÇÃO

O Presidente da Associação Alemã de Indústria, Fritz Berg, defendeu o ponto-de-vista de que a presente situação poderia se tornar mais complicada do que em novembro de 1958, quando Kruschev impôs o ultimato a Berlim. Uma vez que o incremento econômico da República Federal não se faz sentir mais tão acentuado, a economia de Berlim Ocidental poderia vir a ser exposta a perturbações mais sérias do que naquela época. Berg opinou ainda, que o comércio interzonal não tem qualquer significado para a Alemanha Ocidental. Enquanto que, há anos, o Leste vem recebendo produtos de primeira qualidade, a República Federal só recebeu da Zona Soviética "um lixo de mercadorias".

COMPROMISSOS

Os economistas da Alemanha Ocidental comprometeram-se, além da preferência de encomendas para Berlim, a não contratarem trabalhadores especializados berlinenses, apesar da falta de mão-de-obra na República Federal. Firmas alemãs não deveriam aceitar, acrescentou Berg, encomendas que até agora estavam previstas para Berlim. Para uma racionalização mais intensa da economia berlinense os investimentos programados deveriam ser feitos através de créditos imediatos.

Comércio Alemanha-EUA

Colônia (IF) — Tudo indica que a exportação da República Federal para os EUA encontra-se sob uma nova conjuntura, que tem como causa a recuperação econômica nos Estados Unidos.

As emprêsas de automóveis alemãs, já anunciaram cifras recordes de vendas no mercado norte-americano, tendo a exportação alemã de veículos para os EUA alcançado em junho dêste ano, um total de 76,5 milhões de dólares, superando de longe a cifra do ano anterior, isto é, 68,2 milhões de dólares.

No primeiro semestre dêste ano, foram exportadas para os EUA mercadorias num valor de 405,9 milhões de dólares contra 440,9 em 1960, o que corresponde a um retrocesso de 8%.

Por outro lado, a Alemanha importou dos EUA mercadorias num total de 743,9 (687,8 em 1960) milhões de dólares, o que equivale a um incremento de 8%.

Projeto sôbre a cobrança de juros é desnecessário: já existe disposição legal

— O projeto em exame, embora não seja inconstitucional, é por inteiro descabido, tendo em vista que, a cobrança de juros indevidos constitui um delito previsto na própria lei que o projeto pretende emendar — são afirmações contidas no parecer do Departamento Jurídico da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara e do Centro Industrial do Rio de Janeiro, sôbre o Projeto de Lei n.º 703/59, do Deputado Anísio Rocha.

A proposição sugere introdução da seguinte alínea no Art. 4.º da Lei de Economia Popular (Lei n.º 1 521, de 26-12-51): "c) — cobrar juros, comissões, percentagens ou quaisquer outras vantagens, em vendas a crédito, a prestações, acima dos limites de juros legais, calculados pelo sistema de amortização sôbre o líquido realmente devido pelo comprador, bem como deixar de consignar, na respectiva fatura ou nota de venda, o preço da coisa vendida e as vantagens acrescidas."

A LEI JÁ PUNE

O parecer esclarece que o art. 4.º da Lei de Economia Popular já dispõe sôbre o assunto, ao prescrever:

"Constitui crime da mesma natureza a usura pecuniária ou real, assim se considerando:

a) cobrar juros, comissões ou descontos percentuais sôbre dívida em dinheiro superiores à taxa permitida por lei".

E conclui: "Por seu turno, o art. 7.º, § 2.º do Decreto número 22 626, de 7-4-1933 (Lei de Usura), declara que, "em caso de amortização, os juros só serão devidos sôbre o saldo devedor".

A conclusão é de que, já existindo disposições legais específicas sôbre o assunto em tela, carece de fundamento a propositura do Deputado Anísio Rocha.

Êste parecer do Departamento Jurídico foi aprovado pelo Grupo de Estudos Técnicos e pelas Diretorias da Federação e do Centro Industrial.

Duplicou o número de cidades no Ceará no decênio de 1950/60

Nas cidades cearenses foram recenseadas 868 357 pessoas, ou seja, 26% da população do Estado. A mais populosa é Fortaleza, com 354 942 habitantes, número que, em 1950, era de 205 052. A capital cearense registrou o incremento relativo, no decênio, de 73%.

Apenas Juàzeiro do Norte (53 421), colocada em segundo lugar, tem efetivo superior a 50 000 almas. Seguem-se Sobral (32 281), Crato (27 649), Iguatu (16 540), Crateú (14 572), Aracati (11 016), Camocim (10 788). As demais não chegam a alcançar 10 000 habitantes. Cinco possuem menos de mil habitantes: Palhano (484), Arneirós (447), Abaiara (411), Itatira (342) e Cococi, esta a menos populosa, com apenas 165 residentes.

POPULAÇÃO RURAL

A população urbana experimentou acentuado incremento, no decênio, da ordem de 66%, contra o de 1% registrado para a população rural. O contraste decorre, preponderantemente, da criação de 62 novos núcleos urbanos, cujos habitantes, em 1950, figurariam entre os contigentes rurais. Na apreciação dos resultados demográficos é indispensável levar em conta o critério administrativo que define a população urbana do País.

DOBRARAM AS CIDADES

Em 1940 e 1950, o Ceará possuía 79 cidades, número que se elevou quase ao dôbro, no último intervalo censitário. São hoje 142 as localidades cearenses dessa categoria. Encontram-se em maior número (52) as que possuem população entre 2 000 e 5 000 habitantes. Assim também ocorria em 1950. Em 1940, eram mais numerosas as que tinham efetivos entre 2 000 e 5 000 pessoas.

Reinstalada Comissão de Avicultura

A Comissão Nacional de Avicultura, recentemente reestruturada, foi reinstalada ontem pelo Ministro interino da Agricultura, Sr. Ricardo Greenhalgh Barreto Filho, que deu como empossados todos os seus membros natos e fêz um apêlo no sentido de que fôsse continuada a tarefa iniciada pelo Ministro Romero Costa.

Tratando-se de tarefa técnica e administrativa, nenhuma injunção política devia perturbar sua continuidade. Devia-se esquecer a situação transitória por que estava passando o País e trabalhar para o seu engrandecimento. Falou a seguir o Sr. Miguel Cione Pardi.

PROGRAMA

O Secretário da CNA, senhor Jorge Abreu, enumerou em seguida os principais problemas que deviam ser progressivamente debatidos pela Comissão, como sejam: levantamento da situação da avicultura brasileira, para que se possa fixar objetivamente os fatos que entravam o seu desenvolvimento; estudar e propor medidas capazes de assegurar o uso mais eficiente dos recursos disponíveis, tanto do Govêrno como de particulares, em programas de assistência técnica aos avicultores; preparar programas de financiamento e coordenar sua execução, visando a estabelecer um sistema de crédito supervisionado; realizar estudos e elaborar planos e sugerir providências que propiciem o desenvolvimento satisfatório da produção de rações balanceadas à base de produtos nacionais mais abundantes.

Além dêsses, serão estudados outros problemas, como a da frigorificação, entrosamento do Ministério da Agricultura com os Estados, no terreno da avicultura, estocagem de produtos agrícolas (ovos para o período de entressafra), ampliação da frigorificação, medidas para estimular a constituição de emprêsas privadas e providências para melhorar o abastecimento das populações de produtos agrícolas.

PARTICIPANTES

Participaram da reunião representantes da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, Serviço Social Rural, Associação Carioca de Avicultura, Associação Fluminense de Avicultura, Confederação Rural Brasileira, Secretarias da Agricultura dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro.

Crise do Brasil ainda atua sôbre café na Bôlsa de NI: expectativa nas operações

Nova Iorque, 1 (AP-UPI-JB) — A vacilação continuou predominando no mercado de entregas futuras, no qual houve bem poucas operações, pois os corretores estiveram, como nos dias passados, à espera de novidades sôbre o Brasil.

COTAÇÕES

O mercado de entrega imediata fechou inalterado, cotando-se os cafés aos seguintes preços, em centavos por libra: Santos 4, a 35 7/8; colombianos Manizales, Medellin, Armênia e Girardot, a 43½; lavados mexicanos de Coatepec, a 36½, e Ambriz 1 e 2, a 19¾ e 19½, respectivamente.

OUTRAS COTAÇÕES

O café tipo Santos, número quatro, fechou a 35,50-35,75. Incluindo custo e fretes, o Santos Bourbon fechou a 34,50-34,75 e 33,50-33,75.

O tipo B, para entregas futuras, fechou de 6 a 28 pontos de baixa, sendo vendidos 80 contratos com as seguintes cotações:

Setembro	34,64
Dezembro	34,30
Março	34,25
Maio	34,24
Julho	34,23

O M, para entregas futuras, fechou de 6 a 23 pontos de alta, sendo vendidos 7 contratos, com as seguintes cotações:

Dezembro	39,94
Março	40,99
Maio	49.99

O R fechou entre inalterado e 14 pontos de alta, na venda de quatro lotes.

CACAU

O cacau, para entregas futuras, fechou hoje com dois a oito pontos de baixa, sendo vendidos 160 lotes; dos quais dois eram permutas.

As cotações refletiram o tom frouxo da Bôlsa de Londres. Entre as vendas, houve algumas operações de compensação. A atividade foi moderada.

As cotações do produto, para entrega imediata, em centavos de dólar norte-americano, por libra (453,6 gramas), FOB ao fechamento da Bôlsa, foram as seguintes:

Accra	21,34
Bahia	20,99
Equador	21,19
Dominicano	21,34

AÇÚCAR

O açúcar mundial, número oito, para entregas futuras, fechou hoje inalterado a seis pontos de baixa. Dezoito lotes foram vendidos.

O açúcar nacional, número sete, fechou inalterado a quatro pontos de baixa e se venderam 18 lotes.

O açúcar mundial estêve calmo durante a sessão da manhã.

Não houve novidades no mercado de açúcar, sem refinar, cuja última cotação foi de 6,10 centavos, à libra, entregue, por açúcares de outubro e novembro.

O produto doméstico para entregas futuras, número sete, fechou de 2 a 4 pontos de baixa, sendo vendidos 108 contratos, com as seguintes cotações:

novembro	6,06
Março	6,18

As cotações do produto mundial, para entregas futuras, foram as seguintes:

outubro	2,77
maio	2,89
outubro	2,91

ALGODÃO

O algodão, para entregas futuras, continuou hoje calmo, com algumas compras por comissários, particularmente da posição de dezembro.

A fibra abriu inalterada com dois pontos de baixa a dois de alta; fechou com três pontos de alta a dois de baixa. Em Nova Orléans, fechou com três pontos de alta a um de baixa.

As cotações do produto, para entregas futuras, se mantiveram inativas, hoje, motivado por outra sessão sem negociações. Os preços, ao fechamento, estiveram estáveis, a 15 centavos, por fardo, de alta, a 5 de baixa. O algodão, para entrega imediata, fechou estável, sem alterações. Não houve vendas. O baixo mediano, fechou a .. 30,00; o mediano a 33,00 e o mediano bom a 33,70.

COBRE

O metal, para entregas futuras, fechou de 2 a 7 pontos de alta, sendo vendidos 153 contratos, com as seguintes cotações:

setembro	31,33
outubro	31,43
dezembro	31,43
janeiro	31,26
maio	31,15
julho	31,11
setembro	31,07

Câmbio livre em N. Iorque

Nova Iorque, 1 (UPI) — Cotação de moedas estrangeiras em relação ao dólar norte-americano:

Cruzeiro (Mercado Livre), 0,0035.
Libra esterlina, 2,8060.
Marco alemão, 0,2503.
Pêso argentino, 0,0124.

Guaraná: também preço mínimo

Como resultado das primeiras reuniões do Grupo de Trabalho para Defesa da Produção do Guaraná, ficou resolvido incluir entre as sugestões finais a de fixação do preço mínimo para o produto e sua inclusão na pauta de exportação para o exterior.

Essas sugestões foram encaminhadas pela Comissão de Amparo à Produção Agropecuária à Comissão de Financiamento da Produção, do Serviço de Economia Rural e à Carteira de Comércio Exterior, visando alcançar ainda a próxima safra, a ter início em outubro próximo vindouro.

A próxima reunião dêsse Grupo de Trabalho será na têrça-feira, dia 5 do corrente, às 9 horas, no auditório do Serviço de Informação Agrícola (4.º andar do Ministério da Agricultura).

Os feriados bancários e a indústria

A Federação das Indústrias do Estado da Guanabara e o Centro Industrial do Rio de Janeiro expediram circular a seus associados, informando que acabam de dirigir apêlo ao Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, solicitando providências no sentido de autorizar a Delegacia Regional neste Estado, daquele órgão, a receber no dia 4 de setembro a quota da previdência social, correspondente a julho passado sem juros de mora. Tendo em vista, ainda, que o Tesouro Nacional só recebe qualquer importância através de cheques visados também foi solicitado ao diretor daquela repartição aceitar cheques sem o respectivo visto bancário, durante os dias feriados.

ZLC: redução de taxas aduaneiras

Santiago do Chile, 1 (AP—JB) — Informou-se, hoje, que o Chile solicitou redução de taxas aduaneiras para 105 produtos na Zona Latino-Americana de Livre Comércio. Êste mercado regional é integrado pela Argentina, Brasil, Chile, Peru, Paraguai, Uruguai e México.

Brasil tem quase 61 mil estabelecimentos para a fabricação de açúcar

A produção de açúcar de cana das 60 915 fábricas registradas no Instituto do Açúcar e do Álcool — das quais 355 usinas com turbina e vácuo — que compõem o parque industrial açucareiro do País, elevou-se, em 1960, a 3 318 719 toneladas, para um total de 37 029 410 toneladas de cana moída nas usinas, inclusive pequenas parcelas destinadas à fabricação de álcool.

Êsses dados refletem um aumento da ordem de 7% para o primeiro item quanto à produção do ano anterior, e de 10% em relação a 1958, quando a produção se situou em tôrno de 3 003 615 toneladas.

MOAGEM

A cana moída nas usinas, em 1958, passou de 33 517 353 toneladas para 35 111 362 no ano seguinte, registrando um acréscimo de 5%. A despeito do aumento da produção, decresce o número de fábricas. Em 1958, o Serviço de Estatística e Cadastro do IAA registrava um total de 64 735 fábricas, das quais 373 usinas com turbina e vácuo, e já no ano seguinte êsse número era reduzido para 61 745, incluídas 357 usinas com turbina e vácuo.

O maior produtor de açúcar é o Estado de São Paulo. Em 1960, as tonelagens de produção de açúcar e de cana moída nas usinas bandeirantes atingiram, respectivamente, 1 429 218 e 15 905 252. Aparecem, em seguida, Pernambuco — 804 411 e 9 179 057 —, Rio de Janeiro — 398 287 e 4 280 952 —, Alagoas — 262 759 e 2 937 565 — e Minas Gerais — 121 721 e 1 325 953 toneladas, respectivamente.

OS ESTADOS

Quanto ao número de fábricas registradas, Minas Gerais lidera as estatísticas com um total de 28 989, secundada por Santa Catarina — 5 264 —, Ceará — 4 588 —, Bahia — 3 752 — e Goiás — 3 633. No que diz respeito a usinas com turbina e vácuo, a classificação era a seguinte, em seis Estados da Federação: São Paulo — 97 —, Pernambuco — 54 —, Sergipe — 47, Alagoas e Minas Gerais — 33, e Rio de Janeiro — 29.

Animadores os resultados do primeiro semestre para a economia brasileira

Com base em estimativas preliminares, cobrindo três setores cuja participação na renda nacional se aproxima de 70%, a atividade econômica nacional, no corrente ano, deverá superar a de 1960 em cêrca de 9%. Em têrmos *per capita*, êsse crescimento seria, portanto, superior a 6%.

Entretanto, tal previsão deve ser tomada com a devida cautela, não só pela natural imprecisão dos dados disponíveis nesta altura do ano, como pela forte influência que a safra recorde de café exerceu sôbre ela.

APESAR DO CAFÉ

Excluindo-se do cômputo aquêle produto, a taxa de crescimento da atividade econômica do País limitar-se-ia a pouco mais de 7%, reduzindo-se, por conseguinte, para cêrca de 5%, em têrmos *per capita*.

Segundo *Conjuntura Econômica*, contribuíram, de forma predominante para êsse resultado extremamente favorável o sensível crescimento da atividade rural e o aumento quase sem precedentes da produção industrial. Essas duas atividades devem ter-se refletido sôbre o movimento comercial do primeiro semestre, elevando sua taxa de crescimento para 11%. Êsses três setores, para os quais é possível obterem-se dados que refletem o comportamento do respectivo volume físico, atingem englobadamente quase 70% da renda nacional do país. É, pois, com base nessa composição e supondo que o crescimento dos demais setores tenham sido o mesmo estimado para 1960, que se preparou a estimativa da atividade econômica do País, no ano em curso.

AGRICULTURA E INDÚSTRIA

Relativamente à atividade rural, o acontecimento mais marcante foi o forte aumento da safra de café iniciada em 1 de julho último, cujas primeiras estimativas já antecipam mais de 40 milhões de sacas. Foram também expressivos os aumentos previstos para as safras de arroz e milho que devem atingir, respectivamente, cêrca de 5,4 e 9,0 milhões de t., ou seja, mais 11% e 5% que as do ano passado. Antevêem-se também aumentos nas safras de açúcar (+ 4,6%), feijão (+ 4,2%), cacau (+ 4,0%) e algodão (+ 3,0%).

No setor industrial, continuam encabeçando a lista dos ramos mais dinâmicos a indústria automobilística e a de petróleo, com acréscimos dos respectivos volumes físicos estimados em mais de 30%. A taxa global de incremento da atividade industrial, estimada com base nos resultados que se alcançaram no primeiro semestre, parece ser das maiores do após-guerra (+ 14%).

SITUAÇÃO FINANCEIRA

No que respeita ao setor financeiro, avultam ainda as dificuldades previstas desde o início do ano. Com a entrada em vigor da chamada "lei da paridade" entre os vencimentos dos funcionários civis e militares, elevou-se a despesa de 7 bilhões de cruzeiros, por mês, sem qualquer contrapartida do lado da receita. O resultado foi que, em junho último, o deficit do Tesouro já alcançava 47,3 bilhões de cruzeiros, dos quais 42,6 bilhões financiados pelo Brasil. Para compensar o efeito inflacionário das inúmeras medidas compensatórias pelas autoridades monetárias, dentre as quais se destacam as letras de importação criadas pela Instrução 204.

MAIORES DEPÓSITOS

Posteriormente, com a coincidência do financiamento da nova safra de café, iniciado em meados de maio, sentiram os bancos comerciais alguma queda dos depósitos, imediatamente contrabalançada pela redução dos depósitos compulsórios à ordem da Sumoc e pela maior liberdade na política de redescontos. Essas duas providências, aliadas à volta dos recursos aplicados na compra de café aos maiores centros financeiros do País, parecem ter resultado, nos últimos dias do semestre, em sensível elevação da caixa dos bancos particulares. Daí a procura de novas aplicações que se tem notado ùltimamente e que se vem concentrando no crédito pessoal de montante reduzido, mas fortemente distribuído, entre muitos tomadores.

RECUPERAÇÃO CAMBIAL

O aspecto mais positivo do primeiro semestre foi a recuperação observada no desequilíbrio cambial. De um deficit previsto para mais de 300 milhões de dólares, fechou-se o primeiro semestre do ano com um descoberto de 70 milhões de dólares, que pôde ser financiado com um empréstimo de 60 milhões de dólares do FMI e a redução de 10 milhões em nossas reservas cambiais. Com a nova orientação dada à política cambial do País desde março último, tudo autoriza a crer que se consiga cobrir êsse deficit até o fim do ano, sem maiores problemas para a manutenção do ritmo da atividade econômica. A renegociação de nossa dívida externa de curto e médio prazo, por outro lado, permitirá dar continuidade ao esfôrço de desenvolvimento econômico do País em condições mais consentâneas com a nossa capacidade cambial, assinala *Conjuntura Econômica*.

Exportação de minério de ferro

A Companhia Vale do Rio Doce, graças aos melhoramentos introduzidos no Pôrto de Vitória, permitindo manobra e atracação de navios até 35 000 toneladas, alcançou no mês de agôsto, dois expressivos recordes que interessam, de perto, a economia brasileira.

O primeiro refere-se ao carregamento de 28 050 toneladas de minério de ferro, efetuado pelo navio alemão Analiese. Com êsse carregamento, o total exportado pela Vale do Rio Doce através do Pôrto de Vitória, atingiu, no mês de agôsto, a expressiva soma de 540 482 toneladas, transportadas em 41 navios.

Impôsto de Renda durante 1960 tributou mais de 143,3 bilhões de lucros

A arrecadação do Impôsto de Renda referente a pessoas jurídicas elevou-se a 31,2 bilhões de cruzeiros em 1960, consoante dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda.

Êsse total, que representa 134% do aumento sôbre os quantitativos do ano anterior, dizia respeito a um lucro tributado da ordem de 143,3 bilhões, pagos por 262 197 contribuintes.

LUCRO "PER CAPITA"

O lucro declarado per capita, que era de 313 794 cruzeiros em 1958, evoluiu para 461 451 cruzeiros, em 1959, atingindo 546 444 cruzeiros no ano passado. O crescimento do número de contribuintes teve uma taxa média de 13% no período 1958/60, enquanto o total do impôsto pago, que incide sôbre os lucros reais verificados anualmente, incrementou-se segundo uma razão de 35%.

A contribuição da indústria era preponderante para o valor total do impôsto recolhido: 18 bilhões de cruzeiros. A seguir vinham o comércio (9,3 bilhões) e emprêsas de crédito (1,2 bilhões), representando os demais itens parcelas não significativas. O número de contribuintes em cada ramo, no entanto, apresentava tendência ligeiramente diferente: no comércio, fizeram declaração 171 610 pessoas; 49 876 na indústria e 742 nas emprêsas de crédito. O impôsto médio pago pelos diversos ramos permitirá obter-se maior grau de comparabilidade. Êsse valor para a atividade industrial era 325 065 cruzeiros; para a comercial, 51 669 cruzeiros; para as emprêsas de crédito 1 553 333 cruzeiros; para as de publicidade e jornalismo, 250 000.

ORIGEM DO TRIBUTO

Segundo o tipo de sociedade, as contribuições maiores provinham das sociedades anônimas (21,0 bilhões), limitadas (4,9 bilhões), individuais (3,4 bilhões) e coletivas (1,5 bilhões). No triênio considerado, o incremento de cada um dêsses tipos foi, respectivamente, 145%, 101%, 199% e 73%. Mas as sociedades civis, pagando 68 milhões, tiveram o aumento relativo mais significativo: 580%.

Volta Redonda aumenta produtividade

A Companhia Siderúrgica Nacional conseguiu, no primeiro semestre do corrente ano, expressivo aumento de produtividade, em relação à média assinalada no ano de 1960.

Baseada a produtividade em quilos de aço produzidos por homem/hora empregado, o aumento foi de cinco por cento. Tomando-se por base a média de 1960 igual a 100, o índice do primeiro semestre registra assim 105.

Impôsto Aduaneiro até julho

— No período janeiro a julho do ano em curso a arrecadação dêsse tributo alcançou a cifra de Cr$ 15 348 438 000,00, acusando os acréscimos relativos de 60% a 62% em relação, respectivamente, à previsão para o período em foco e à renda registrada em idêntico período do ano de 1960, segundo o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

Para essa arrecadação de 15,3 bilhões de cruzeiros, contribuíram a Alfândega de Santos, com 10,3, e a do Rio de Janeiro, com 3,6 bilhões, ou seja, com as participações respectivas de 67,4% do total, estando incluídas na arrecadação de cada Alfândega as das Mesas de Rendas que lhe estão subordinadas.

Como se vê, 91,1% da arrecadação do Impôsto de Importação procederam das Alfândegas de Santos e Rio de Janeiro (92,4% no período janeiro a julho de 1960), cabendo, portanto, às demais repartições aduaneiras a cota de apenas 8,9%, em 1961. Dentre estas repartições salientaram-se a Alfândega de Pôrto Alegre, com 480,3 milhões de cruzeiros (3,1% do total), a Estação Aduaneira de Importação Aérea de São Paulo, com 277,6 milhões (1,8%) e a Alfândega de Recife, com 236,6 milhões e 1,5% de participação na receita total.

Transporte e escoamento da lavoura

Por ato presidencial, foi criado o Grupo Executivo de Coordenação dos Transportes na Comissão de Amparo à Produção Agropecuária (CAPA).

Sua finalidade é estudar, propor, executar e controlar a execução de medidas para melhor aproveitamento do sistema de transportes, com vistas à distribuição regular de produtos básicos de alimentação entre as várias regiões do País.

O novo Grupo é integrado pelo Presidente da Cofap, que o presidirá, e por titulares e representantes de várias entidades governamentais e privadas.

Além daquela finalidade, de contrôle dos meios de transportes, o GET deverá examinar tabelas de tráfego e calendários de escalas, ajustando-os às variáveis necessidades de transportes das diferentes zonas produtoras, assim como ao objetivo de manter-se a regularidade do abastecimento do País.

MOEDAS

CÂMBIO

O mercado de câmbio não funcionou ontem, devido ao feriado bancário.

BÔLSA DE TÍTULOS

A Bôlsa de Títulos também não funcionou devido ao feriado bancário.

JB EM SOCIEDADE

Notícias para descansar da crise

Pedro Müller

Sras. Pontes de Miranda e Paulo Linch e Srs. Arnon de Melo e Otacilio Gualberto

De coisas graves já andamos cercados, mas não posso deixar de registrar aqui um fato que tem que dar o quê pensar aos pais: Outro dia, um repórter procurou uma jovem de sociedade (17 anos) para lhe fazer uma entrevista, da qual constavam quarenta perguntas. As respostas foram de forma tão negativa que, por escrúpulo e pena, não foram publicadas. A título de exemplo, reproduzirei apenas quatro das perguntas e suas respectivas respostas:

— Como vai de estudos?
— Ah, isto é muito chato...
— Você gosta de ler?
— Não tenho paciência. Fico logo com sono...
— Que tal o Presidente Kennedy?
— É bárbaro! (quis dizer que era um bonitão).

O repórter, já desesperançado, no final da entrevista:

— Tem algum hobby, faz alguma coleção?
— Coleciono namorados.

Trata-se de uma jovem bonita, saudável e rica, com todos os predicados para ser exatamente o oposto do que é.

VICE-CONSUL DOS EUA

O Vice-Cônsul dos Estados Unidos, Senhor Edward Waters, acompanhado de sua família, deixou o Rio com destino a Nova Iorque.

DAREL NA PETITE GALERIE

Depois de amanhã, às 21 horas, o desenhista Darel Valença Lins estará expondo na Petite Galerie. Entre os desenhos apresentados estarão os da série sôbre a Espanha.

PRIMEIROS RESULTADOS

As conseqüências da crise por que passamos serão, sem dúvida nenhuma, no campo financeiro, uma queda tremenda, e como primeiros resultados temos a baixa dos títulos da Brazilian Traction e da St. John del Rey, de Londres.

BAILE DOS SEISCENTOS

Em grande atividade os preparativos para o Baile dos Seiscentos, que será realizado nos salões da Embaixada da Inglaterra. Vários joalheiros oferecerão jóias para sorteios. A festa será em benefício do Stranger's Hospital e os ingressos podem ser obtidos com as Sras. Muriel Macedo Soares e George Murchie.

CONFERÊNCIAS ADIADAS

As conferências da ABBR, que deveriam ter tido início na segunda-feira passada, foram adiadas para data ainda não marcada, em vista da crise por que passamos. O dia do início das conferências será divulgado por esta coluna com antecedência.

NA GEAD

Depois de amanhã, às 21 horas, haverá na Galeria Gead uma exposição em que figurarão sete pintores e uma escultora. No dia seguinte, na mesma galeria e à mesma hora, se estarão reunindo os amigos de José Álvaro para um **drink**.

PEQUENOS CANTORES

Em honra dos Petits Chanteurs de Viena, o Embaixador e Sr.ª Albin Lenkh, da Austria, oferecerão uma recepção na Embaixada, amanhã, às 19 horas.

AUTÓGRAFOS PELO BRASIL

A escritora Maria de Lourdes Bandeira deverá seguir para Manaus amanhã, a convite do Govêrno do Estado. Em seguida para Salvador, Recife e Brasília, onde dará autógrafos no seu livro **Por Culpa de Márcia**.

CAPITAL DO "BALLET"

Apesar de tôda a crise e dos interêsses voltados para a situação política do País, o Concurso Internacional de Ballet terminou com bastante sucesso e com a belíssima classificação da brasileira Eleonora Oliosi em segundo lugar.

PRODUTORES FONOGRÁFICOS

A Associação Brasileira dos Produtores de Discos está convidando para a sessão inaugural do I Congresso Latino-Americano de Produtores Fonográficos, a realizar-se no auditório do Ministério de Educação e Cultura, no próximo dia 4, às 10 horas.

EVOLUÇÃO DO TEATRO BRASILEIRO

O Círculo Independente de Críticos Teatrais vai realizar no Teatro da Maison de France o curso sôbre **A Evolução do Tratado Brasileiro**, que constará de nove conferências ilustradas. As inscrições estão abertas desde 28 último e o curso deverá começar no dia 13 próximo. As aulas serão nas quartas-feiras, às 18 horas.

CASAMENTO

Os casais Rafael de Sousa Paiva e Artur Francisco dos Anjos convidam para o casamento de seus filhos Lia e Artur, a realizar-se no dia 23 de setembro, às 18 horas, na Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso.

OPERAÇÃO E FESTA

A Sr.ª Isis do Nascimento Silva, que foi operada há dias, já se encontra em sua residência e ofereceu outro dia uma festinha pela passagem do aniversário de um de seus filhos, tendo preparado tudo, o que mostra que está em inteira forma e apta para voltar às suas atividades na ABBR.

TRÊS

A exposição de Lolo Persio na Galeria Bonino deverá permanecer até o dia 9 naquela casa.

A Srta. Marta Angermann foi escolhida **Miss Elegante Bangu do Fluminense.**

Houve, esta semana, a récita da vencedora do Concurso Internacional de Ballet, no Teatro do Rio de Janeiro. E por falar no Teatro do Rio, suas próximas atividades foram adiadas em vista da atual situação.

Caiu ao mar avião britânico

Londres, 1 (F. P.) — Um Bucaneer o mais moderno avião da Marinha britânica, caiu ontem ao mar, diante da costa de Dorset, com dois tripulantes, que não foram encontrados. O aparelho havia partido do porta-aviões Hermes, anunciaram no Almirantado inglês.

BÔLSAS E COTAÇÕES
MERCADORIAS

CAFÉ

Sem cotação e paralisado continuava ainda ontem, o mercado de café disponível. Existência e café despachado para embarques o IBC não forneceu.

(COTAÇÕES)

Tipo 2	Cr$	N/C
Tipo 3	Cr$	N/C
Tipo 4	Cr$	N/C
Tipo 5	Cr$	N/C
Tipo 6	Cr$	N/C
Tipo 7	Cr$	N/C

(PAUTA SEMANAL)

Estado do Rio —		
Café comum	Cr$	45,00
Minas Gerais —		
Café comum	Cr$	50,00
Café fino	Cr$	53,65
Est. do Rio —		
Café comum	Cr$	63,65
Café fino	Cr$	83,65

Liberação em 31 de agôsto:

Estrada de Rodagem

Espírito Santo	885
Minas	1.545
Paraná	2.410
Total	4.840
Desde o 1º do mês	142.180
Desde o 1º de julho	186.780
Idem, ano passado	253.976
Entrada por caminhão	4.840
Desde o 1º de julho	182.751

EMBARQUES

Em 31 de agôsto: Não houve.

Desde o 1º do mês	353.079
Desde o 1º de julho	620.925
Idem, ano passado	589.184

ALGODÃO

Êsse mercado funcionou ainda ontem, estável e sem alteração nos preços. Entradas não houve e saíram 300, ficando armazenados em estoque 47.309 fardos.

(COTAÇÕES)

QUALIDADES:	Por 10 quilos	
Fibra Longa	Próx.	Fut.
Seridó - tipos 3-4	1 630,00	1 700,00
Fibra Média		
Sertões - tipos 3-4	1 540,00	1 560,00
Ceará - tipos 3-4	1 530,00	1 545,00
Fibra Curta		
Matas - tipo 3	1 750,00	1 460,00
Paulista - tipo 5	1 500,00	1 580,00

AÇÚCAR

O mercado de açúcar permaneceu ainda ontem, em condições estáveis e sem modificação na tabela de preços. Entradas 14.467 sacos do Estado do Rio e saíram 15.000, ficando em depósito nos armazéns 205.313 ditos.

(COTAÇÕES)

QUALIDADES:	Por 60 quilos	
Branco Cristal	Cr$	270,00
Mascavinho	Cr$	913,00

Bôlsa de Nova Iorque

Nova Iorque (AP) — O mercado de valores apresentou hoje as seguintes cotações:

Allied Chemical Corp.	61,75
Allis Chalmers	24,38
Aluminium Ltd.	31,00
Aluminium Company	76,83
Amerada Petroleum	79,38
American Airlines	22,38
American Can	44,13
American Cyanamid	42,50
American Motors	18,75
American Smelt & Refin.	70,00
American Sugar	33,25
American Tel & Tel	121,38
American Tobacco	99,50
Anaconda Company	54,00
Armco Steel	77,00
Armour Co.	48,13
Associated Dry Goods	92,00
Atlantic Refining	53,38
Baldwin Hamilton Lima	17,13
Bendix Corp.	63,88
Bethlehem Steel	42,88
Boeing Airplane	54,25
Borden Co.	61,25
Borg Warner	43,00
Briggeprot. Bress	—
Burroughs Corp.	29,75
Canadian Pacific Rwy	25,25
Case, J. I. Co.	9,63
Celanese Corp. Am.	37,00
Cerro Corp.	36,25
Chrysler Corp.	54,00
Cities Service	53,88
Coca-Cola Company	89,25
Colgate Palmolive	49,13
Commonwealth Edison	91,50
Consolidated	75,00
Continental Oil	53,75
Corn Products Co.	56,50
Crane Company	69,50
Crown Zellerbach	60,25
Curtiss Wright	18,50
Distill Corp-Seagrams	42,50
Douglas Aircraft	37,50
Dow Chemical	85,00
Du Pont de Nemours	227,50
Eastern Air Lines	24,75
Eastman Kodak	104,25
Food Machinery & Chem	83,25
Ford Motor Co.	96,13
General Dynamics	31,63
General Eletric	73,00
General Mills	30,33
General Motors	47,00
General Telephone	25,50
Georgia Pacific Corp.	64,00
Getty Oil	16,25
Gillette Co.	122,75
Goodrich, B.F. Co.	72,50
Goodyear Tire & Rub.	45,50
Grace, W. R. & Co.	74,50
Gulf Oil	78,75
Ingersoll Rand	82,25
Intl Business Mach	522,50
Intl Harvester	53,75
Intl Nickel	83,25
Intl Paper	36,00
Intl Tel & Tel	59,00
Jones & Laughlin	70,75
Kaiser Aluminium	42,50
Kennecott Copper	83,25
Libby Owens Ford	54,00
Liggett & Myers	93,13
Lockheed Airc	49,75
Lone Star Cement	24,38
Lorillard, P. Co.	59,38
Merck & Company	85,75
Metro Goldwyn Mayer	57,25
Minneapolis Honeywell	149,50
Martin Co	35,25
Minnesota Mining & Mfg	76,13
Monsanto Chemical	56,25
Montgomery Ward	30,00
Moore Mc Cormack Lines	10,88
Motorola Inc	91,50
National Biscuit	78,00
National Cash Register	108,50
National Dairy Prod	69,88
National Distillers	27,38
National Gypsum	61,25
National Lead	83,33
New York Central	17,88
Northwest Airlines	25,63
Ohio Oil	41,50
Olin Mathieson Chem	50,50
Pacific Gas & Elec	53,25
Pan Am World Airways	17,13
Paramount Pictures	78,50
Pennsylvania RR	15,13
Pepsi Cola	52,25
Pfizer Charles	40,25
Phelps Dodge	59,38
Phillips Petrol	60,00
Pure Oil	34,50
Quaker Oats	82,00
Radio Corporation	57,88
Raytheen Company	41,00
Republic Steel	63,00
Reynolds Metals	40,13
Reynolds Tobacco	144,50
Royal Dutch Petrol	31,75
St. Regis Paper	38,88
Sears Roebuck	79,75
Shell Oil	41,50
Shell Transport	16,38
Sinclair Oil	40,00
Socony Mobil Oil	44,13
South Am Gold & Pla	81,13
South California Edison	76,38
Southern Company	56,50
Sperry Rand	26,88
Standard Brands	76,75
Standard Oil California	51,75
Standard Oil Indiana	51,50
Standard Oil New Jersey	44,25
Standard Oil Ohio	55,50
Sterling Drug	90,25
Studebaker Packard	10,75
Texaco Inc.	,00
Thompson Ramo W	60,88
Tidewater Oil	21,50
Twentie Century Fox	35,38
Trans World Airlines	13,25
Union Carbide	138,25
Union Oil California	53,88
Union Pacific	35,25
United Aircraft Corp	50,63
United Air Lines	44,50
United Fruit	25,25
US Industries	17,63
US Lines	—
US Rubber	60,13
US Smelt & Refin	37,25
US Steel	35,38
Warner Bros Pictures	,00
Wester Union Tel	47,75
Westinghouse Eletric	45,00
Yale & Towne	32,38
Youngstown Sheet & T	107,75
Zenith Radio	195,50

Govêrno da Guanabara

1. Apostilas concedem gratificação
2. Proventos anuais de inatividade
3. Despachos do Diretor do Pessoal

De acôrdo com o tempo de serviço, o diretor do Departamento do Pessoal assinou apostilas concedendo gratificação adicional de 15% sôbre os atuais vencimentos aos servidores Antenor dos Reis Correia, Raul de Almeida Prado Costellat, Silvio Teixeira da Costa e Edir dos Reis Silva e de 25% a Aristides Pais Brasil Filho, Ivone Jardim da Fonseca Braga, Antonieta Barrancos Guerra, Manuel Lopes, Valdemar Rodrigues de Matos, Arnaldo Soares Campos, Edmilson Perdigão Nogueira, Clarisse Alves de Sousa Rodrigues da Cunha, Severino Batista de Carvalho, Sebastião Dias Filho, Maria Pereira da Costa Coutrin e Euclides Meireles.

PRODUTOS DE INATIVIDADES

O Diretor do Departamento do Pessoal assinou apostilas fixando os proventos anuais de inatividade dos seguintes servidores: Nestor Franco Buriamaqui, em Cr$ 747 432,00; Sebastião Venceslau Brígido, em Cr$ 120 000,00; Antenor Gonçalves Maia, em Cr$ .... 144 000,00; Antônio Pereira, em Cr$ 132 000,00; Leopoldina Tertuliano dos Santos, em Cr$ .... 600 300,00; Luiza Elisa Josefina Rizo Soares, em Cr$ 600 000,00; Aristides de Sousa Machado, em Cr$ 293 220,00; Augusta Aurora Paranhos Campagnac da Silveira, em Cr$ 360 000,00; Hercilia Maia de Castro Castelo Branco, em Cr$ 360 000,00; Maria Olga de Paiva Garcia, em Cr$ 600 300,00; Carlos Alberto Coelho de Castro, em Cr$ 300 000,00; Iara Campelo Pimentel, em Cr$ 600 000,00; Renato Tourinho, em Cr$ 404 856,00; Ida da Costa Araújo, em Cr$ 540 000,00; Osório Antônio Rodrigues, em Cr$ 216 000,00; Irene Moura Bastos, em Cr$ 600 000,00; Plinio Nogueira Itagiba, em Cr$ 322 380,00; Abílio de Almeida Pires, em Cr$ 109 200,00; Hebe de Castro Ribeiro Nunes, em Cr$ 600 000,00; Julia Oliveira de Sousa, em Cr$ ...... 600 000,00; Henrique Alves de Albuquerque, em Cr$ 156 000,00; Moacir Valim de Brito, em Cr$ 216 000,00; Marcília de Almeida, em Cr$ 600 000,00; Celso Frota Pessoa, em Cr$ 471 660,00; Raul Honório da Silva, em Cr$ ...... 172 800,00; Tomás Frangell, em Cr$ 172 800,00; João Batista Drumond, em Cr$ 747 432,00; Antônio Calo do Amaral, em Cr$ ...... 838 760,00; João Madeira, em Cr$ 259 200,00; Francisco de Moura, em Cr$ 586 440,00; Joaquim Martins Correia, em Cr$ 132 000,00; Dalila Cruz, em Cr$ 226 248,00; Maria da Glória Abreu de Carvalho, em Cr$ 266 800,00; Laercio Chaves da Costa Prazeres, em Cr$ 747 432,00; Clotilde Eleonor da Silva, em Cr$ 187 200,00.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do Secretário: Isaías Martins Praia — Autorizo, nos têrmos da proposta; Jader Moreira de Albuquerque — Retificado o decreto; João Batista Pereira da Silva Fonseca — Indeferido; e Organização Educacional Espírita — Certifique-se o que constar.

— **Departamento do Pessoal** — Despachos do Diretor: Vera de Almeida Ribeiro, Ricardo Guimarães Riemer, Elantine Brito Camargo Freitas, Manuel Jairo, Geraldina de Sousa Sampaio, Eduardo de Almeida, Antônio Bernabé Martinez, Vanda de Sousa Coelho, Margarida Maria Maduro Paes Leme, Ivone Vieira, Laura de Castro, João Batista Salema Garção Ribeiro Júnior, Dora Augusta Moreira, Avelino França, Stela Matutina Mafra Trindade, Euclides Francisco Maia, Maria Amélia dos Santos Penha, Roberto Caminha Muniz, Augusta Lima Brandão, Celeste Pinto Fernandes Vieira, Antonieta César Machado, Maria de Lourdes Pimentel, Aurina Alves da Silveira, Honório Alves da Silva, Carlos Felinto Cavalcanti, Robert Oto Teodor Geier — Assinadas as apostilas; Luís Carlos Moreira de Sousa — Relacione-se à vista das informações prestadas a presente despesa de Cr$...... 65 269,20 para oportuna abertura de crédito especial; Odete Costa Gomes de Oliveira, Ladislau de Sousa Ramos, Afonso de Ligorio Pinheiro Jofeli, Maria Charters Ribeiro, Moacir Cerqueira Ramos, Maria Eleusis Martins Riomar, Manuel Luís Pinheiro, José Coelo Correia, Nicanor Francisco Ribeiro, Josefino de Assis, Irineu Manuel dos Santos, Dirce Falcão, Alaoti de Sousa, Vicente Cardoso da Costa, Iorne Sales, Carlos Augusto de Morais Rêgo Pestana, José Oliveira, Júlio da Silva Oliveira, Alcides Marques de Figueiredo, Anísio de Oliveira Morais, Valdemiro Alves Pereira, Eduardo César Machado, Clóvis Correia Pinto, Hermenegildo Fereira Pinto, Egidio Ramos Filho, Nélson de Abreu, Adalgisa Nunes de Sousa, David Soares Peixoto — Indeferido; Anastacio José Martins, Vera Maria Arcuri, Biamor Gerson Guerreiro, Teresa Terra Ferreira — Concedidos seis meses de licença especial; Pedro de Mendonça — Concedidos nove meses de licença especial; Luís de Sousa Barreto, Lauro Linch — Concedidos quinze meses de licença especial; José Júlio de Oliveira — Concedidos dezoito meses de licença especial; José Moreira, José Briançou Busquet Júnior — Retificado o despacho; João Justiniano da Rocha Neto, Maria Augusta Lima Leite, Dagmar Pinheiro Ferraz, José de Aguiar Ribeiro, Diola da Silva Luzes, Alberto Angell, Reide Duna Correia, Mário Saraiva das Neves, Djalma Raimundo Silva, Valter Leal Viana, Alirio de Oliveira Portela, Neri Monteiro Novaes, Luci Tomé, Lindalva Cravo Guedes Pinto, Maria Celeste Cruz dos Santos, Maria de Lourdes Costa Pereira, Liomar Aires de Melo, Luís de Carvalho Barcelos — Concedidos três meses de licença especial; Helena Ferreira de Almeida, Rosalino Florêncio Joa Guarací Cavalcanti, Amenaide Leitão Gomes, Maria Amélia Félix — Pague-se em têrmos o funeral; Darci Pereira Gonçalves, Cacilda Boavista Feio, Benedita Alves Barbosa — Cumpra-se; Francisca Serqueira Pinto, Teocrito França Coutinho — Pague-se em têrmos o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Edina de Andrade Novais, Néa Jales de Oliveira Pinto, José Correia Cavalcante, Newton Reis, Lúcia Maria Reis Raso, Rachel Zeidel, Léda Faria Barreto de Almeida, Luiza Correia Bessa, Sônia Maria Teixeira Leite, Maria Luiza da Mota — Assinadas as apostilas; Natalina Pinto Flôres, Benedita Alves Barbosa, Luiza Oliveira dos Santos, Vergelina Maria Oliveira do Amaral — Concedido o salário família; Fábio Castano da Silva — Concedidos três meses de licença especial; osé Maria Barbosa, Georgina Gomes Ferreira — Pague-se em têrmos o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Adelia Dias Rodrigues, Maria Juíra Machado Silva Zocoli — Autorizo o afastamento; Manuel Coelho da Silva, Francisco Rodrigues, João José de Carvalho, Antônio Guimarães — Mantenho o despacho; Manuel Ferreira de Sousa e Francisco Rodrigues de Melo — Deferido, averbe-se.

SECRETARIA DE FINANÇAS

Ato do Secretário: Designando Jovelino Correia de Araújo para o Departamento da Renda Mercantil.

Despachos: Escola Batista de Campo Grande — Relacione-se a despesa para oportuno pedido de abertura de crédito; Lineu Eduardo de Paula Machado — Autorizo em têrmos, faça-se o expediente devido; Organização das Sociedades Brasileiras de Arte (OSBA) — Indeferido, por falta de amparo.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Ato do Secretário: Designando Carmen Pereira Alonso para sem prejuízo de suas funções, responder pelo expediente da escola normal Inácio Azevedo do Amaral, nornormal Inácio Azevedo do Amaral.

— **Departamento de Educação Primária** — Atos do Diretor: Designando Aurandi Pedroso de Lima Medeiros para a escola República do Peru; Tiaís da Costa Cunha para a escola Alagoas; Maricéia da Silveira Costa para a escola Presidente Eurico Dutra; Joana da Silva Dourado para a escola Alberto José Sampaio; Neusa Rute Monteiro Pacheco para a escola Alfredo Gomes; Maria José Mazzone Dattoli para a escola Delfim Moreira; Guiomar Cardoso Braga para a escola Paraíba; Catarina Silveira Alves para a escola São Paulo; Miriam Conti para a escola Visconde de Ouro Prêto; Siluá de Araújo Bastos para a escola Rio Grande do Norte; Perminia Maydana Mondt para a sede do Distrito de Educação Rural; removendo Lina Pereira da Fonseca para a escola Machado de Assis.

Primeira turma do Supremo vai julgar 18 Recursos e seis Agravos segunda-feira

A 1.ª Turma do Supremo Tribunal Federal estará reunida 2.ª-feira, às 13 horas, sob a presidência do Ministro Luís Gallotti, para julgamento de processos procedentes de diversos Estados da União. Da Ordem do Dia constarão dezoito recursos extraordinários e seis agravos de instrumento.

As causas constantes dessa Ordem do Dia que não forem julgadas na sessão entrarão em julgamento em qualquer outra que se seguir, independente de nova publicação.

ORDEM DO DIA

Os Recursos Extraordinários e Agravos de Instrumento são os seguintes:

46 769 — Estado de São Paulo. — Relator: Ministro Sampaio Costa (C. M.) — Recorrentes: Juan Esper e sua mulher; Recorrida: Sociedade Intermediária Paulista de Imoveis Ltda.

47 913 — Estado da Guanabara — Relator: Ministro Afrânio Costa (L. G.) — Recorrente: Luís de Magalhães Melo. — Recorrido: Augio de Araújo Jorge Sertório (Pediu vista o Exmo. Sr. Ministro Gonçalves de Oliveira).

47 515 — Estado de São Paulo. — Relator: Ministro Gonçalves de Oliveira. — Recorrente: Jorge Wilson Franco. — Recorrida: Fazenda do Estado. Aguarda-se o voto de desempate do Sr. Ministro Afrânio Costa.

47 527 — Estado de Pernambuco. — Relator: Ministro Ari Franco. Recorrente: Ana Salustiana Alves da Silva e outro: Recorrido: José Alexandre Alves da Silva. Pediu vista o Sr. Ministro Pedro Chaves.

45 991 — Estado do Ceará. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Recorrente: União Federal. — Recorrido: João Joaquim de Sousa.

47 610 — Estado de São Paulo. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. Recorrente: Francisco Weigang e outra. — Recorrido: Departamento de Estradas de Rodagem.

48 399 — Rio de Janeiro — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Recorrentes: Manuel Pereira Gonçalves e sua mulher. — Recorridos: Artur Cardoso Filho e sua mulher.

48 436 — Estado de Pernambuco. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Recorrente: Cotonefício Oton Bezerra de Melo S. A. — Recorrida: Maria Francisca da Conceição.

RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS

43 899 — Estado da Guanabara. — Relator: Ministro Pedro Chaves. — Recorrente: João Josetti Júnior e outros. — Recorrida: União Federal. (Pediu vista o Exmo. Sr. Ministro Gonçalves de Oliveira).

46 766 — Estado de Minas Gerais. — Relator: Ministro Pedro Chaves. — Recorrentes: 1.º) — Etna Viglieni Vilela e outros; 2.º) — Advogado Hezick Muzzi. Recorrente: José de Alvarenga Massete. 3.º) Recorrente: Estado de Minas Gerais. — Recorridos: Aparecido Vilela e outros. Pediu vista o Exmo. Sr. Ministro Ari Franco.

46 875 — Estado de São Paulo. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Recorrente: Caixa Econômica do Estado de São Paulo. — Recorrido: Miguel Isper Fares.

48 360 — Estado da Guanabara — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Recorrente: Casa Carioca Vidros e Espelhos Ltda. — Recorrido: José da Silveira Teles.

48 444 — Estado de So Paulo. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Recorrente: S/A Indústrias Reunidas F. Matarazzo — Recorridos: Franz de Almeida Claro e outros.

48 445 — Estado de Minas Gerais. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho — Recorrente: Equitativa dos Estados Unidos do Brasil — Recorrido: Silvério Guimarães.

48 475 — Estado da Guanabara — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. Recorrente: Paulo Pereira Bruno e outro — Recorrida: Panair do Brasil S/A.

48 494 — Estado do Espírito Santo — Relator: Ministro Cândido Mota Filho — Recorrente: Josias Guerra — Recorridos: Flávio Eduardo Bendix e outra.

48 496 — Estado de São Paulo — Relator: Ministro Cândido Mota Filho — Recorrente: Transatlântica Cia. Nacional de Seguros — Recorrido: Hilário de Faria.

48 493 — Estado de Minas Gerais — Relator: Ministro Cândido Mota Filho — Recorrente: Cia. Paulista de Fôrça e Luz — Recorrido: Sebastião Gonçalves.

AGRAVOS DE INSTRUMENTO

24 928 — Rio de Janeiro — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Agravante: Fazenda Pública Estadual. — Agravado: Bráulio de Castro Guidão e Ciro da Mata.

25 324 — Estado de São Paulo. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Agravante: Prefeitura Municipal de Sorocaba. — Agravado: Valdemar de Toledo.

25 336 — Estado de São Paulo. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Agravante: Masataka Murakami. — Agravados: Mário de Amaral e outro.

25 340 — Estado de São Paulo. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Agravante: Cia. Brasileira de Terras e Loteamentos Cibratal. — Agravado: Prefeitura Municipal de Itanhaen.

25 355 — Estado de São Paulo. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Agravante: Conrado Wessel. — Agravado: Josephina Salvia Seavens.

25 375 — Estado de Mato Grosso. — Relator: Ministro Cândido Mota Filho. — Agravante: Odorico Ribeiro dos Santos Tocantins e sua mulher. — Agravado: Afonso Roman.

Comércio não vai fechar suas portas

O Presidente do Sindicato dos Lojistas da Guanabara, Sr. Jesuíno Lourenço, afirmou que, embora as vendas das casas comerciais tenham caído em 50% durante a crise, não acredita que o comércio venha a cerrar as portas.

— Apesar da retração — disse o Sr. Jesuíno Lourenço — as casas comerciais poderão agüentar até o fim da crise, sem necessidade de fechar.

América fêz individual, Jorge voltou e Amaro já renovou por um ano

Um leve individual seguido de uma pelada de futebol ontem pela manhã, em Campos Sales, foi o apronto do América para o jôgo de amanhã contra o Bangu, no campo do Vasco, quando deverá voltar ao time o zagueiro Jorge, que não jogou contra o Cruzeiro em conseqüência de uma contusão no dedão do pé esquerdo.

Após o exercício, Amaro foi ao Departamento técnico e assinou um nôvo contrato por um ano nas bases de Cr$ 150 mil de luvas e Cr$ 30 mil mensais. O goleiro Miltão na mesma ocasião também renovou e receberá por um ano, entre luvas e ordenados, Cr$ 20 mil mensais.

QUARENTA NO SACRIFICIO

O zagueiro Jorge, que estava com o dedo do pé machucado por causa de uma topada, não teve condições para jogar em Belo Horizonte, mas agora melhorou muito e participou do exercício. Caso o jogador continue com a recuperação que vem apresentando, é certa sua volta ao time no jôgo de amanhã contra o Bangu. Para o treinador Lourival Lorenzi, Jorge só jogará se estiver cem por cento, fisicamente, pois Milton Paquetá, que o substituiu contra o Cruzeiro, jogou muito bem.

Djalma, que machuchou o tornozelo, e uQarenta, o joelho, também já estão quase bons. Quarenta ainda tem uma calcificação no tornozelo, mas só ficando sem jogar algumas semanas para fazer um tratamento mais rigoroso é que poderá ficar bom. Agora, quando o América não pode perder mais pontos, o que poderia ser fatal para sua classificação, o jogador não poderá ter o descanso que precisa. Antoninho, que está com a perna machucada, ainda não se recuperou e só na próxima semana é que talvez possa voltar aos treinos.

Para o Dr. Luciano de Olivira, médico do clube, a falta de aparelhos para tratamento dos jogadores tem sido o seu maior problema. A única ajuda que tem é da clínica do Dr. Álvaro Carrilho, pois vários jogadores têm se recuperado fisicamente à custa de exercícios feitos lá. Possivelmente, para a fase final do campeonato, o América pedirá também a ajuda do Dr. Mário Tourinho para que haja muitos lugares onde tratar os jogadores.

— Faço tudo para que os contundidos se recuperem o mais rápido possível, mas fazer milagres não posso. Tenho ótimos auxiliares, como o Olavo e o Natalino, mas o que está faltando é têrmos um Departamento Médico bem aparelhado. Agora que estamos sentindo dificuldade para tratar alguns jogadores é que lamentamos mais a falta de certos medicamentos. Acredito que o América providencie essas coisas para que no futuro possa ter um departamento onde o jogador tenha tudo que fôr preciso, sem sair do clube — disse o Dr. Luciano de Oliveira.

CINEMA

Hoje cedo haverá voleibol de cabeça no Ginásio de Campos Sales e, à tarde, todos irão a um cinema na Praça Saenz Peña.

Real não leva Puskas à Hungria

Madri (AP) — O jogador húngaro Ferenk Puskas, que se naturalizou espanhol, foi excluído da delegação do Real Madri que no próximo dia 6, têrça-feira, vai a Budapeste enfrentar o Vasas, campeão da Hungria, pela Taça da Europa.

O gerente do Real Madri, Antônio Calderon, explicou que a medida foi tomada por iniciativa do Sr. Santiago Bernabeu, presidente do campeão espanhol, para evitar conflitos políticos. Como se sabe, Puskas fugiu da Hungria na revolução húngara, em 1956, com a equipe do Honved.

— Puskas não vai a Budapeste porque no entender de nosso presidente, Sr. Santiago Bernabeu, a Taça da Europa deve servir para unir todos os povos e não para se iniciar conflitos políticos entre os países participantes — esclareceu Calderon.

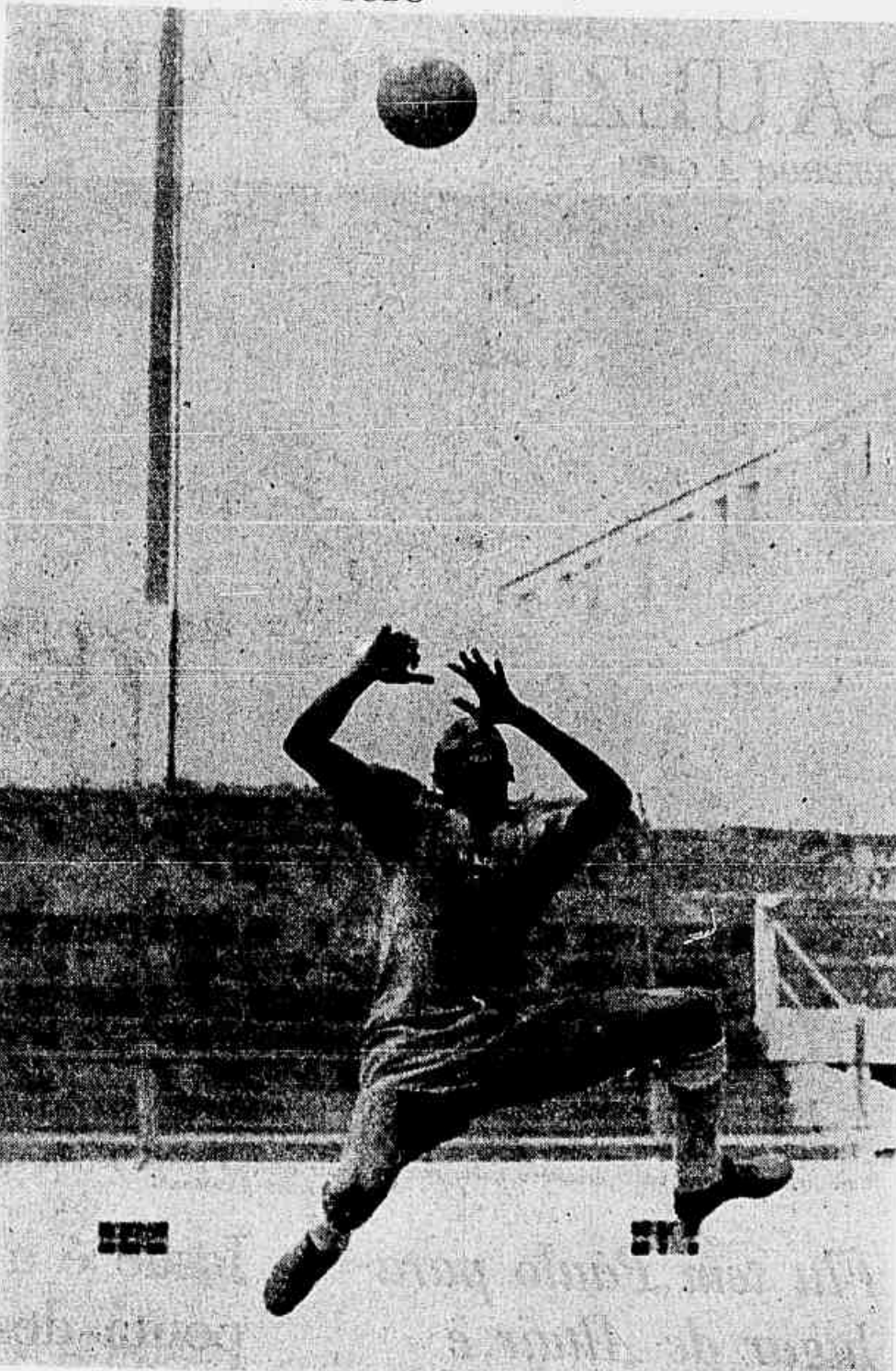
O Real inicia contra o Vasas a busca da Taça da Europa, perdida para o Benfica na última disputa, depois de conquistada durante cinco anos consecutivos.

Colegial de vôlei começa no Botafogo

Terá início hoje pela manhã o torneio Intercolegial de voleibol, patrocinado pelo Botafogo, com a realização do Torneio Início, na quadra do Mourisco.

Seis colégios inscreveram-se para disputar o Troféu Cláudio Pontual, a ser ofertado ao vencedor — Andrews, A. Liessin, São Fernando, Franco Brasileiro, Santo Agostinho e Mallet Soares.

A ordem de jogos para o Torneio Início, a partir das 8h 30m, é a seguinte: 1.º jôgo — Andrews x A. Liessin; 2.º jôgo — São Fernando x Franco Brasileiro; 3.º jôgo — Santo Agostinho x Mallet Soares.

HAROLDO SOBE EM TUDO

Haroldo, jogador simples, sóbrio mas muito bom, vem-se firmando no Rio como um dos melhores quartos-zagueiros do futebol carioca, usando sempre a técnica e a agilidade, duas qualidades que possui em larga escala

Haroldo espera que o Samburica de rua vá terminar em Santiago

A Copa do Mundo do ano que vem, em Santiago do Chile, é o principal objetivo de um jogador de time pequeno, que de repente se impôs como um dos melhores de sua posição, quando seu quadro — o Olaria — começou a se transformar na atração do Campeonato da Cidade: Haroldo é o jogador, tão disputado por times grandes, hoje, como o foi pelos times de rua da Zona Sul, quando era apenas o Samburica.

Até hoje, o Olaria é o único clube profissional em que êle jogou e a única mudança que houve na progressão de sua carreira foi de posição. Começou como médio-volante, passou a lateral-esquerdo e firmou-se, finalmente, como quarto zagueiro, onde começou, agora, a chamar a atenção dos principais times daqui e de São Paulo.

COMEÇO

Haroldo sempre morou na Zona Sul, desde garôto, e não havia time formado nas esquinas do seu bairro — Botafogo — para o qual êle não fôsse logo chamado a fim de bater uma bola. Mais tarde até os clubes que eram organizados noutros bairros o convidavam para jogar e assim Haroldo tornou-se a vedeta do Flamenguinho do Catete, do Asteca da Rua Marquês de Abrantes, do Cantagalo de Copacabana e de muitos outros. Naquele tempo sua posição era de médio-volante e todos só o conheciam pelo apelido de Samburica.

Quase sempre Haroldo pedia aos diretores dos clubes amadores onde jogava para que os jogos fôssem realizados na parte da manhã, pois, no seu tempo de garôto, sempre gostava de à tarde, ver o Botafogo jogar, clube pelo qual sempre torceu, até pertencer ao Olaria.

O DIA "D"

Apesar de por muitas vêzes comparecer aos campos do Botafogo, Flamengo e Fluminense para assistir aos treinos destas equipes, Haroldo nunca se animou a fazer uma experiência. Não que se considerasse sem condição técnica para isso, mas achava que para treinar num clube profissional era preciso ser apresentado por algum dirigente do clube, pois caso contrário o técnico dificilmente toma conhecimento do jogador.

Até que um dia seu clube, o Cantagalo, foi fazer uma partida no campo da Boiada, que fica atrás do Estádio do Olaria. Nesse jôgo, Haroldo, como médio-volante, foi a maior figura. Dava dribles com perfeição, fazia lançamentos na conta, não perdia uma disputa de bola, tanto alta como rasteira. No fim do jôgo, o Cantagalo ganhou, com Haroldo como o melhor de todos. Quando êle estava trocando de roupa, foi convidado para treinar no Olaria. A princípio recusou, mas a pessoa apresentou-se como treinador dos juvenis do clube e disse que o apresentaria diretamente ao Diretor de Futebol. Isso foi em 1958 e o treinador dos juvenis era Djalma Ferreira, que ainda exerce esta função no Olaria.

TITULAR

Haroldo apresentou-se, primeiro treinou nos juvenis, mas no seguinte foi para os aspirantes. Nessa ocasião, Ademir de Meneses tinha começado a dirigir os profissionais. Pouco tempo Haroldo ficou entre os aspirantes, pois apareceu uma vaga de lateral-esquerdo e Ademir, sabendo da facilidade do jogador para adaptar-se às diversas posições da defesa, lançou-o entre os titulares. A sua atuação agradou ao treinador que deixou-o como efetivo. Mais tarde Ademir saiu e em seu lugar entrou Délio Neves, que logo no primeiro exercício disse para Haroldo, que êle era um ótimo jogador, mas precisava perder dois defeitos: prender menos a bola em seus pés, e levantar mais a cabeça.

— Graças ao seu Délio é que consegui melhorar muito, pois constantemente êle gritava, durante os treinos, para que eu deixasse de ficar olhando para o chão, quando estivesse com a bola, e que levantasse a cabeça para ver a quem daria o passe. Naquele tempo, eu custava muito para soltar a bola, pois sempre queria dar mais um drible. Hoje não faço mais êsses erros e, com os novos ensinamentos de Jorge Vieira, creio estar cem por cento — disse Haroldo.

QUARTO-ZAGUEIRO

A entrada de Haroldo como quarto-zagueiro foi durante uma excursão pelo interior de Minas, com o treinador Jair Boaventura. O titular da posição, que era Jorge — atualmente no São Cristóvão — havia se machucado e Jair deslocou Haroldo, mais uma vez. Ele jogou bem e passou a ser o titular da posição. Mesmo sendo uma das grandes figuras do Olaria desde o ano passado, só agora, com a boa apresentação da equipe, que vem melhorando muito sob a direção de Jorge Vieira, é que Haroldo está-se revelando como um dos melhores quarto-zagueiros do País. Inclusive São Paulo e Corintians querem comprar seu passe, mas o Sr. José Albuquerque, Presidente do Olaria, disse que só depois da Copa do Mundo de 62, "quando Haroldo fôr o titular da seleção brasileira", é que colocará o seu passe à venda. Neste ano êle é patrimônio.

META CHILE

No Olaria, o Sr. Moacir Siqueira, assessor do Departamento de Futebol, é o seu grande amigo e Haroldo o chama de padrinho. Ainda este mês o jogador vai mudar-se para um apartamento em Vicente de Carvalho, com muitos quartos, para dar melhor confôrto a sua mulher, D. Zélia, e a seus filhos Haroldinho, de quatro anos, Geralda, de dois anos e Marina, de seis meses. Quem conseguiu êsse apartamento, foi o Sr. Moacir; o aluguel fica por conta do padrinho. Haroldo está agora com 24 anos, ganha Cr$ 15 mil de ordenado e seu contrato termina em junho de 62, época em que êle espera estar no Chile, defendendo a seleção do Brasil.

Bangu treinou, mas só hoje saberá se Décio e Zé Maria vão jogar

O Bangu treinou ontem individualmente e só hoje terá a sua escalação definida, para enfrentar o Flamengo, quando o técnico Gradim realizará um ligeiro coletivo para testar Décio Estêves e Zé Maria.

Caso não possa contar com nenhum dos dois jogadores titulares, o treinador lançará Paulo César na armação e Bianchini na ponta-de-lança.

DÉCIO MELHOR

Após o individual de ontem, que teve a duração de cêrca de 80 minutos, o técnico do Bangu afirmou que será obrigado a fugir do seu programa — só dar um coletivo durante a semana — e realizar hoje um nôvo treino em conjunto, para dissipar todos os problemas de contusões.

Décio Estêves, embora tenha melhorado bastante, ainda não pode ser julgado definitivamente porque no treino de anteontem não se empregou a fundo, mas o Dr. Abraão Fiszman, médico do clube, declarou que as suas possibilidades de entrar na equipe são maiores do que as de Zé Maria.

Zé Maria, que voltou a sentir antiga contusão na virilha, ainda não está recuperado e não deverá jogar. Todavia, Gradim adiantou que sòmente hoje dará a palavra decisiva. Bianchini será o seu substituto e para esta vaga o técnico do Bangu afirmou que não tem receio, porque o jogador está com uma grande disposição e êle acredita que não irá decepcionar.

Os jogadores se concentraram, ontem, às 18 horas, na Vila Hípica, e o técnico Gradim afirmou que a equipe para enfrentar o Flamengo será: Ubirajara; Joel, Mário Tito, Zózimo e Nilton Santos; Élcio e Décio Estêves ou Paulo César; Correia, Zé Maria ou Bianchini, Luís Carlos e Tiriça.

Zague assinou com o Santos e já treinou para estrear amanhã

São Paulo (Sucursal) — O centroavante Zague, do Corintians, quando tinha quase terminadas as suas negociações com o Monterrey, do México, foi ontem surpreendentemente contratado pelo Santos, com quem já firmou compromisso para ser lançado amanhã, contra o São Paulo.

A contusão de Coutinho é que fêz o Santos — porque Pagão também não está em boas condições — correr atrás de um centroavante, ontem, quando aliás contratou outro ex-corintiano: o zagueiro Olavo.

UM MILHAO

Foi o próprio Zague quem comprou seu passe ao Corintians, entrando de supetão, ontem à tarde, no escritório do Presidente do clube e botando em cima da mesa o cheque n.º 32 354, pagável contra o Banco da América, no valor de um milhão de cruzeiros:

— Eu vim comprar meu passe, Presidente.

Diante da surprêsa, o Sr. Wadi Helu demorou-se um pouco em responder, mas também diante da certeza do que via — um cheque de Cr$ 1 milhão — resolveu aceitar logo o negócio, na esperança de que a revolução fantasma que nos ameaça com seu vai-não-vai há uma semana permita que os Ba[illegible] não permaneçam fechados além de segunda-feira.

ASSINOU E TREINOU

Passe na mão, Zague viajou para Santos e logo mudou de roupa para treinar — não antes de assinar um contrato pelo qual recebia Cr$ 700 mil de luvas e passava a ganhar, durante dois anos, Cr$ 30 mil mensais.

Lula gostou de seu treino e êle deve mesmo estrear amanhã, contra o São Paulo, no Morumbi. Pouco depois assinava contrato com o Santos o zagueiro Olavo, que dois dias antes rescindira compromisso com o Corintians. No Santos, Olavo ganhará Cr$ 40 mil mensais, entre luvas e ordenados.

DEL VECCHIO VOLTA

O Sr. Atiê Jorge Curi reassumirá a presidência do Santos, segunda-feira, depois de longo período de licença, que passou na Europa, devendo resolver logo depois as vendas de Pagão para o Roma e a de Formiga para o Racing, da França.

Ao mesmo tempo, o Sr. Atiê Jorge Curi, que chegou ontem de Roma, disse que não há nenhuma dúvida sôbre a volta do centroavante Del Vecchio, atualmente no Nápolis, para o Santos. Del Vecchio chegará ao Brasil em outubro e seu passe será pago com um jôgo do Santos em Nápolis, com renda integralmente para o clube italiano.

Miteff nocauteou McCarter

Los Angeles, 1 (UPI) — Alex Miteff, pêso pesado argentino, derrotou ontem, por K. O., Jim McCarter, com uma terrível direita no queixo, que deixou seu contendor cinco minutos sem sentidos.

O nocaute ocorreu no terceiro assalto de uma luta programada para dez, e que teve lugar no auditório Olympic de Los Angeles.

Barreto ainda vem ao Rio antes de decidir título com Griffiths

Fernando Barreto pode vir ao Rio depois de sua segunda luta em Nova Iorque, se houver um intervalo razoável entre ela e a terceira, que deverá ser a última eliminatória a que êle se submete antes de disputar o título mundial dos meio-médios com Emile Griffiths.

Pode ser entretanto — e isso depende da ida ou não de sua mulher e filho para os Estados Unidos, ainda incerta — que Barreto só venha ao Brasil antes da luta final, contra Griffiths.

VIDEO-TAPE

Quarta-feira foi exibido na TV-Rio, o filme da vitória de Fernando Barreto sôbre Vic Shomo, em video-tape, quando se pôde ver claramente que o norte-americano só venceu os dois primeiros rounds, quando lutou muito agarrado.

Daí para a frente a vitória de Fernando Barreto foi ampla e bonita. É possível uma nova apresentação dêsse video-tape no programa de amanhã, de TV-Rio-Ringue.

HIRAM AMANHA

O programa de amanhã da TV-Rio apresentará na luta final o campeão brasileiro Hiram Campos, que enfrentará o argentino Hugo Medina, que em sua última apresentação perdeu para Renato de Morais.

Na luta final estarão frente a frente os lutadores Laurentino de Sousa e Felício de Oliveira. Esta luta será em seis rounds e a final em oito.

ÉDER

Os empresários de Éder Jofre estão considerando desinteressante a luta que se quer programar para o campeão em Buenos Aires. As bases financeiras não poderiam ser as mesmas que oferecem duas propostas chegadas de Bangkok (Tailândia) e de Tóquio. Continuam esperando, também, organizar para antes do fim do ano a luta decisiva entre Éder e John Caldwell.

Existe ainda a possibilidade de programar-se uma nova luta entre Éder Jofre e José Medel, o mesmo que êle derrotou em Los Angeles antes de conseguir o título mundial. Medel foi derrotado por nocaute no sexto round e anteontem à noite ganhou por nocaute, no quinto round, de Mitsunori Seki, desafiante à coroa de Éder.

PROGRAMA

É o seguinte o programa completo de amanhã à noite, na TV-RIO, marcada a primeira luta para as 21h 40m:

1.ª — Galos, amadores — Ildemar Azevedo (fluminense) x Mário Sereno (carioca), em três assaltos.

2.ª — Médios-ligeiros, amadores — Ulbaldo dos Santos (fluminense) x Hélio Lambreta Crescêncio (carioca) em três assaltos.

3.ª — Galos, profissionais — Gessi Correia (fluminense) x Heriberto Gonzalez (paulista), em quatro assaltos.

4.ª — Leves, profissionais — Lorendino de Sousa (fluminense) x Felício de Oliveira (paulista), em seis assaltos.

5.ª — Meio-pesados, profissionais — Hiram Campos (brasileiro) x Hugo Medina (argentino), em oito assaltos.

Troféu FARJ de Atletismo no Maracanã

A Federação de Atletismo do Rio de Janeiro realiza amanhã, no Maracanã, a partir das 14 h 30 m, a terceira competição do Troféu FARJ, cujo programa é o seguinte:

PROGRAMA — HORARIO

14 h 30 m — 83 com barreiras — Aspirantes; Salto com vara — Aspirantes; Arremêsso do pêso — Homens — Qualquer classe; Arremêsso do pêso — Juvenil feminino.

14 h 50 m — 100 metros rasos — Homens — Qualquer classe — Semifinal.

15 h 10 m — Salto em distância — Juvenil feminino; Salto em distância — Môças — Qualquer classe; Arremêsso do disco — Aspirantes; Arremêsso do disco — Môças — Qualquer classe.

15 h 30 m — 100 metros rasos — Homens — Qualquer classe — Final.

15 h 45 m — 3 000 metros *steeple chase* — Homens — Qualquer classe.

16 horas — 400 metros rasos — Homens — Qualquer classe — Semifinal.

16 h 05 m — Arremêsso do dardo — Homens — Qualquer classe; Salto em altura — Homens — Qualquer classe.

16 h 20 m — 80 metros com barreiras — Môças — Qualquer classe.

16 h 35 m — 400 metros rasos — Homens — Qualquer classe — Final.

16 h 50 m — Revesamento de 4 x 100 — Môças — Qualquer classe.

17 horas — Revesamento de 4 x 300 — Aspirantes.

17 h 20 m — Revesamento de 4 x 100 — Homens — Qualquer classe.

Golfistas jogam para ser finalistas do Campeonato do Gávea

Serão conhecidos hoje, após o término das partidas semifinais que se realizarão à tarde, os amadores finalistas do Campeonato Interno de Gôlfe do Gávea and Country Club, que está sendo disputado em três categorias.

A categoria principal reúne golfistas com handicaps de zero a 12; na segunda jogam os que têm de 13 a 18; e, finalmente, disputam a terceira e última categoria os golfistas cujos handicaps variam de 19 a 24.

JOGOS

São os seguintes os jogos programados para a tarde de hoje, pela primeira categoria:

Bob Falkenburg x D. Bass e Howard Marvin contra Pepe Caraballo;

Segunda categoria: S. Lucas x J. C. Faria e W. F. Galbraith x Caio Silla.

Terceira: J. O. Santos x H. S. Blum e E. Maxwell x J. E. Dowd Jr.

Os golfistas que conseguirem classificar-se hoje, decidirão, amanhã — a primeira e segunda categorias em 36 buracos e a terceira em 18 — o título de campeão de 1961 do Gávea.

Louise Brown e Pilar Gonzalez, as finalistas do certame das senhoras, também deverão fazer amanhã a partida decisiva. Louise e Pilar já deviam ter jogado, mas motivo superior adiou o encontro.

Falta de datas obriga FMB a prosseguir com todos os campeonatos

A Federação de Basquete está impossibilitada de suspender seus campeonatos oficiais, pela completa ausência de datas disponíveis, informou o Presidente José Júlio Cavalcânti.

O fato de a FMB prosseguir realizando as competições normalmente despertou comentários de vários desportistas ligados a clubes, desde que a situação política do País, no momento, desaconselha as disputas esportivas.

ENQUANTO PUDER

Sôbre o assunto disse ainda o Presidente da FMB:

— Uma paralisação total dos nossos campeonatos, como fêz a Federação de Voleibol, acarretaria prejuízos enormes ao bom andamento do calendário estabelecido pelo setor técnico, no início do ano. Correríamos o risco de entrar em 62 realizando jogos da presente temporada. Assim, resolvemos que enquanto fôr possível, iremos levando os nossos campeonatos adiante, na expectativa de que a situação geral volte à normalidade.

Tamara joga o disco a 58,06 metros

Sófia (AP-UPI-FP) — A soviética Tamara Press bateu ontem seu próprio recorde mundial de lançamento do disco, ao conquistar um arremêsso de 58,06 metros, ontem, durante os Jogos Universitários Mundiais. Aproximadamente 25 mil pessoas, que estavam no Estádio Vasil Levsky, aplaudiram demoradamente a atleta soviética depois de seu lançamento.

Helú leva Adílson e Fadel traz Miranda, é fórmula para o Fla

O Presidente do Flamengo, Sr. Fadel Fadel, espera hoje, com a chegada do Sr. Wadih Helú, Presidente do Corintians, concretizar o empréstimo de Adílson ao clube paulista até o fim do ano, recebendo pela transação ou Cr$ 500 mil ou o atacante Miranda, que está afastado da equipe.

Não pretende o Sr. Fadel Fadel emprestar Espanhol, que segundo o técnico Fleitas Solich é necessário para a disputa do campeonato carioca, enquanto Adílson não poderá ser utilizado, pois se transferiu do Canto do Rio para o Flamengo depois do prazo permitido pela Federação.

MARINHO POR 2 MILHOES

O Presidente do Bahia, senhor Hamilton Simões, quando o Flamengo estêve em Salvador, consultou o técnico Fleitas Solich sôbre a possibilidade de compra do passe do zagueiro Marinho, que vinha substituindo bem ao titular Joubert.

O Sr. Fadel Fadel está aguardando para hoje a visita do dirigente baiano, para os primeiros entendimentos e, segundo declarou ao JORNAL DO BRASIL, pedirá Cr$ 2 milhões por Marinho.

EXCURSAO DO FLAMENGO

Sem ter ainda o roteiro definitivo para sua excursão à Europa no início de 62, o Flamengo, por intermédio do Vice-Presidente Gunnar Goransson, já tem um esbôço feito.

As datas serão tôdas posteriores ao Rio—São Paulo e os adversários não estão indicados, mas os jogos são os seguintes: Holanda — 1 jôgo; Áustria — 2 jogos; Grécia — 2 jogos no Torneio da Páscoa; Tcheco-Eslováquia — 1 jôgo; URSS — 1 jôgo.

Santos vai ganhar 20 milhões

São Paulo (SP) — O Santos vai realizar quatro jogos no exterior, no fim de setembro e início de outubro, recebendo 20 mil dólares por cada um, como cota fixa, independente de despesas. Assim, por quatro partidas, o Santos ganhará mais de Cr$ 20 milhões. Os dirigentes santistas já autorizaram o empresário Cacildo Ozéias a tratar dos contratos, devendo dois dêsses jogos serem realizados no México.

Santa Cruz quer trocar Mário por Ita

Recife (SP) — O Santa Cruz vai propor ao Vasco a troca de seu ponteiro-esquerdo titular Mário pelo goleiro Ita, que está na reserva do clube carioca. O Santa Cruz, depois de contratar o zagueiro Egídio, do Corintians, e o atacante Romeiro, do Palmeiras, tenta agora Ita e Miranda, que está na reserva do Corintians.

Gentil fica no Náutico

Recife — (SP) — O técnico Gentil Cardoso superou a crise que o abalou dentro do Náutico e continuará no clube, mudando apenas o regime de treinamento da equipe. O Náutico foi o campeão do ano passado, mas nesta temporada perdeu os dois primeiros turnos para o Esporte, o que causou um certo descontentamento dentro do clube.

Vão aparecendo os inconvenientes

Célio de Barros

Quando se falou na mudança da forma pela qual era disputado o Campeonato Carioca de Futebol, fomos dos que se manifestaram contra qualquer modificação, por entender que o sistema vigente e clássico, de turno e returno, era o melhor e bem aconselhado pelas vantagens demonstradas desde mais de trinta anos. As novas formas em estudo que vinham ao nosso conhecimento não eram de molde a nos convencer da sua utilidade.

A evolução é uma coisa que se processa naturalmente, quando a necessidade de andar para frente com maior segurança e melhor proveito se impõe. Não seríamos nós que nos colocaríamos contra uma medida que, na realidade, deveria representar uma providência útil, só pelo prazer de manter a rotina.

Uma entidade como a Federação Carioca de Futebol, que se vê a braços com os problemas de difíceis soluções para seus fados, diante dos compromissos por êles mesmos assumidos dentro de um prazo tão escasso que os obriga a numerosos e repetidos pedidos e arranjos, não deveria ter adotado essa coisa sem a menor expressão para o campeonato da Cidade, como êsse turno de classificação, que apenas serve para a degola de quatro concorrentes a fim de que o campeonato se reduza a oito nos clássicos turno e returno.

O incontido desejo dos jogos fora do País, os triangulares, quadrangulares e octogonais e mais o Torneio Rio-São Paulo, além de partidas esporádicas que sempre aparecem para os maiores quadros já constituíam uma verdadeira sobrecarga que não deveria ser esquecida. Era clara a inconveniência dêsse campeonato dito em três turnos, mas que se resume em dois apenas, uma vez que sòmente os oito que sobrarem da eliminação dos doze começarão com zero ponto a sua disputa.

Aludimos, então, a um ardente desejo dos chamados grandes clubes em alijar quatro pequenos para que fiquem os donos do campeonato, coisa que vem de longos anos. O profissionalismo tornou isso mais difícil, mas a idéia se mantém latente, como se vê de quando em vez, quando se procura defender a tese de que sòmente os grandes é que devem ter o monopólio dos jogos do campeonato.

Rumôres de bastidores admitem que se projeta uma reviravolta entre os maiorais no sentido de se alterar o processo em vigor para salvar um clube na iminência de desclassificação, coisa que julgamos não acontecerá, na convicção em que nos achamos de que êle se safará naturalmente dêsse perigo nos jogos que ainda lhe faltam disputar.

Outros inconvenientes surgiram, como foram comentados pela nossa crônica, o que vem demonstrar o acêrto dos nossos reparos contra êsse turno chamado de classificação.

VASCO PERDE BELINI, LORICO E SAULZINHO ATÉ O FIM DO TURNO

QUEBROU A CARA

Uma fratura no osso malar durante o treino resultou numa operação imediata no rosto de Belini, cuja radiografia êle quis ver depois, muito preocupado

O técnico Paulo Amaral sofreu ontem sério golpe para escalar a equipe do Vasco, pois perdeu três jogadores — Belini, Saulzinho e Lorico — que devem ficar inativos até o final do turno de classificação.

Belini, no treino, fraturou o malar direito (osso da face), enquanto Saulzinho voltou a sentir a distensão muscular na coxa e Lorico o tornozelo, tendo de gessá-lo.

A FRATURA

Belini entrou em campo para treinar calçando tênis. Como o gramado havia sido molhado, momentos antes, num lance com Celso, Belini escorregou e recebeu o cotovêlo do companheiro sôbre o rosto, sofrendo fratura e afundamento do malar direito.

Levado para a Casa de Saúde Santa Luzia, Belini teve confirmada a fratura no exame radiográfico, sendo depois submetido a uma intervenção cirúrgica, que durou 20 minutos, para a redução da fratura e correção do afundamento. Os médicos que assistiram Belini e o operaram foram os Drs. Valdir Luz e Orlandino Fonseca.

VINTE DIAS

Para a redução da fratura, Belini sofreu uma pequena incisão, recebendo depois dois pontos no local, tendo também parte do couro cabeludo raspado. Após a intervenção, Belini apresentava a região afetada muito inchada, mas sem dor, devido ao tratamento de anestesia.

O Dr. Valdir Luz, depois de receitar, disse a Belini que êle terá de ficar sete dias inteiramente inativo, esperando depois mais 20 dias para poder jogar.

LORICO GESSADO

Lorico, que havia agradado bastante ao técnico Paulo do Amaral no treino de quarta-feira, ontem teve confirmada sua impossibilidade de jogar. Com o tornozelo direito muito inchado, devido à entorse que sofreu, Lorico não pôde treinar, tendo sido encaminhado ao Departamento Médico pelo técnico.

O Dr. Valdir Luz, depois de examinar Lorico, gessou-lhe o tornozelo, imobilizando o pé, para que o jogador evite movimentos e apresse a cura.

SAULZINHO ESCONDENDO

Saulzinho, durante o treinamento tático, evitou sempre disputar ou atirar com a perna esquerda. Paulo Amaral notou a precaução do jogador e o interrogou. Saulzinho explicou que assim agia por sentir, ainda, dores na coxa, onde teve duas distensões musculares seguidas. Paulo dispensou Saulzinho do treino, encaminhando-o também ao Departamento Médico e avisando-o de que deveria ter dito antes o que sentia.

Parado desde a excursão à Europa, Saulzinho sente-se constrangido em não poder jogar, e, por isso, ontem, procurou esconder sua contusão. O Dr. Valdir Luz vai colocá-lo sob intenso tratamento, para só voltar no turno final, quando estiver inteiramente recuperado, como já previa Eli, que não quis lançá-lo antes na equipe do Vasco.

QUADRO

Como os três jogadores contundidos já estavam pràticamente escalados para o jôgo de hoje, contra o Canto do Rio, Paulo Amaral os considerava titulares, serão lançados três suplentes: Brito, Roberto Pinto e Javan. Desta forma, a equipe para hoje deve formar com Miguel, Paulinho, Brito, Barbosinha e Dario; Écio e Roberto Pinto; Sabará, Javan, Pinga e Da Silva.

O treino de ontem constou de um individual muito puxado e de movimentos táticos entre ataque e defesa. O técnico insiste neste método de treinamento, para que os jogadores assimilem bem sua forma de jogar. Depois do treino foi iniciada a concentração, que durará até amanhã de manhã, pois os jogadores, após o jôgo, devem dormir em São Januário.

Babá é dúvida do Fla, que pode contar com Ari, Henrique e Dida

Ari, Henrique e Dida, que treinaram ontem normalmente, devem voltar ao time do Flamengo, amanhã, contra a Portuguêsa, mas o técnico Fleitas Solich tem um nôvo problema: Babá, que sentiu dores na virilha e foi poupado.

Se passar na revisão médica de hoje, o que o Dr. Antônio Pelosi acha provável, Babá vai jogar; se não, Espanhol será deslocado para a ponta-esquerda, pois Germano, o primeiro reserva da posição, está de prontidão no Exército.

SITUAÇAO DE BABA

Babá sentiu a virilha e dores musculares, o que o afastou de qualquer treinamento ontem de tarde.

Seguiu para a concentração e segundo o Dr. Antônio Pelosi, médico do Flamengo, poderá jogar amanhã, pois sua contusão não é grave.

A resposta definitiva no entanto, só será dada na manhã de hoje, depois que êle fôr testado pelo Departamento Médico.

DIDA LIBERADO

O meia-esquerda Dida foi liberado pelo Departamento Médico para treinamento normal, participando ontem dos dois tempos do coletivo. Marcou dois gols e mostrou que estava completamente recuperado, garantindo sua escalação.

Henrique já cumpriu a pena de suspensão por um jôgo e poderá voltar ao centro do ataque. O goleiro será Ari, que segundo o técnico Fleitas Solich não atuou em Salvador porque sentia um pouco o ombro esquerdo. Mas ontem treinou um tempo com desembaraço e está bem.

JOUBERT EM OBSERVAÇAO

O Dr. Pelosi informou ao JORNAL DO BRASIL, que o zagueiro Joubert passou bem pelo teste que fêz contra o quadro do Bahia, em Salvador, jogando um tempo.

Acrescentou que o jogador sentiu apenas falta de preparo físico, e que trataria durante a próxima semana de recomendar que o seu treinamento fôsse intensificado.

Acha que o ideal seria escalar Joubert, antes de sua volta ao quadro principal, numa partida pelos aspirantes, mas conversará com o técnico Fleitas Solich para ver as possibilidades do retôrno contra o Botafogo, no dia 10.

CONTUNDIDO LUIS CARLOS

Durante o treino coletivo de ontem, o atacante Luís Carlos chutou a grama, sofrendo uma contusão no pé direito. Não pôde continuar treinando e foi substituído pelo jogador Mota.

O Dr. Antônio Pelosi acha difícil que Luís Carlos possa se recuperar até amanhã mas fêz com que o jogador fôsse para a concentração ficando em repouso com tratamento de gêlo.

Um dos problemas do Flamengo para o jôgo de domingo, principalmente entre os aspirantes, é o grande número de jogadores que servem ao Exército, como Joélcio, Hilton, Válter, Airton, Germano e Sérgio Henrique.

Flu tem Paulo para lugar de Altair e fórmula para ataque

Com as suspensões de Altair e Escurinho, o técnico Zezé Moreira deve fazer entrar Paulo no lugar do primeiro, enquanto que para substituir o segundo, além do lançamento de Toni, surgiu ontem uma nova fórmula: o deslocamento de Telê para a ponta-direita, passando Calazans para a extrema-esquerda, entrando Jaburu de ponta-de-lança, ao lado de Humberto.

No treino de ontem, pela manhã, Zezé usou esta formação para o ataque e, como tudo foi bem, é provável que ela seja mantida amanhã no jôgo contra o Madureira.

O TREINO

Paulo, que já era desde o princípio da semana o reserva mais cotado para substituir Altair, revezou-se ontem durante um tempo, com o titular, no quadro principal, durante o treino. Já Toni treinou nos aspirantes, contra os reservas, como ponta-de-lança. No quadro titular, Zezé usou o quarteto de frente formado por Telê, Humberto, Jaburu e Calazans.

Os titulares treinaram 45 minutos contra os reservas vencendo por 3 a 0, com gols de Humberto, Telê e Jaburu. O time formou com Vítor González, Jair Marinho, Pinheiro, Clóvis e Altair (Paulo); Edmilson e Paulinho; Calazans (Telê), Humberto, Telê (Jaburu) e Escurinho (Calazans).

EQUIPE

Apesar de o técnico Zezé Moreira não haver dado a palavra definitiva ontem, a equipe mais provável do Fluminense para enfrentar o Madureira é a seguinte: Castilho, Jair Marinho, Pinheiro, Clóvis e Paulo; Edmilson e Paulinho; Telê, Humberto, Jaburu e Calazans.

Escurinho e Altair suspensos

Altair e Escurinho, do Fluminense, foram suspensos por um jôgo, ontem à noite, pelo Tribunal de Justiça Desportiva da FCF, respectivamente por agressão e desrespeito ao juiz do jôgo de sábado passado, contra o Olaria. Estão fora, portanto, do jôgo de amanhã contra o Madureira.

A punição de Altair redundou na renúncia do Sr. Armando Aires da Cunha, advogado do Fluminense, que, inconformado com o resultado dêsse julgamento, abandonou seu cargo e comunicou o fato imediatamente ao Tribunal.

Além das punições de Altair e Escurinho, houve as outras seguintes: Ubiratã e Foguete, da Portuguêsa, e Márcio, goleiro dos aspirantes do Fluminense — dois jogos; Evaldo, amador do Fluminense — 1 jôgo; Flávio Costa, técnico da Portuguêsa — multa de Cr$ 300,00; José Serrano, massagista do Vasco — multa de Cr$ 500,00.

Benedito foi para o Noroeste

São Paulo (Sucursal) — Benedito, médio que não chegava a um entendimento com o Corintians há muito tempo, resolveu ontem sua situação assinando contrato com o Noroeste, de Bauru.

Josué é a solução da ponta-de-lança para a Portuguêsa contra Fla

A Portuguêsa encontrou a solução do problema da ponta-de-lança para o jôgo de domingo, contra o Flamengo, contratando o atacante Josué, do Siderúrgica, que ontem mesmo foi a Belo Horizonte apanhar o seu passe — fixado em Cr$ 50 mil — e deverá voltar hoje, a fim de que, ainda antes das 12 horas, seja registrado na FCF.

Entretanto, o técnico Flávio Costa também preparou o jogador Heleno, que melhorou bastante das dores no tornozelo esquerdo e entrará na equipe, caso não fique resolvida a situação de Josué.

MARCOU DOIS

No treino coletivo de ontem, que serviu de apronto final para domingo, Flávio dissipou tôdas as suas dúvidas quanto ao ponta-de-lança. Havia quatro jogadores — Cunha, Heleno, Josué e Barbosa — cogitados para ocupar o pôsto. Entretanto, Cunha ainda não está recuperado da contusão que sofreu no jôgo contra o Madureira, e Barbosa, recentemente promovido do juvenil, ainda é inexperiente. Sobraram então Heleno e Josué, mas como o primeiro também ainda não está completamente recuperado, o técnico optou por Josué, que apesar de ùltimamente vir jogando como meia-armador, agradou bastante, chegando a marcar dois gols.

Após o treino, Josué conversou com Flávio e com os dirigentes da Portuguêsa e acertou os entendimentos, seguindo depois para a sede do clube com o Sr. Amauri Medeiros, vice-presidente de futebol, onde assinou contrato por um ano, recebendo Cr$ 15 mil mensais.

VIAGEM

Pouco depois, o jogador foi, em companhia do Sr. Amauri Medeiros para o Aeroporto Santos Dumont, de onde viajou para Belo Horizonte, a fim de apanhar seu passe no Siderúrgica, ficando de regressar nas primeiras horas de hoje para que a Portuguêsa possa dar entrada do seu contrato na FCF.

Josué tem 22 anos. Começou a jogar futebol atuando como quarto zagueiro no juvenil do Flamengo. Passando posteriormente para o Siderúrgica, Josué foi jogar de médio-apoiador e depois de meia-armador.

CONCENTRAÇAO

O coletivo da Portuguêsa, que teve a duração de 70 minutos, foi vencido pelos titulares por 4 a 1, gols de Josué (2), Pinheiro e Heleno, enquanto Foguete marcou para os aspirantes. Os vencedores jogaram com Omar (João Reis), Flodoaldo, Gegliano, Luisão e Tião; Wilson e Hélio; Zezinho, Josué (Pinheiro), Pinheiro (Heleno) e Wellis.

Os jogadores farão hoje um leve individual e em seguida irão para a concentração da Rua Barão de São Félix, onde aguardarão a hora da partida.

Festa amadorista no América

Dentro das festividades do seu 57.º aniversário, o América realizará hoje, às 14 h 30 m, a Festa do Atleta Amador, congregando tôdas as seções do clube.

Na oportunidade, serão inaugurados melhoramentos na quadra coberta, destacando-se a instalação do cronômetro automático para competições de basquetebol.

Botafogo x Bonsucesso e Vasco x C. do Rio, os jogos de hoje à noite

Dois jogos — Botafogo x Bonsucesso, no Maracanã, e Vasco x Canto do Rio, em General Severiano — abrem esta noite a oitava rodada do turno de classificação do Campeonato, que se completará amanhã à tarde com as partidas Flamengo x Portuguêsa, Fluminense x Madureira, América x Bangu e São Cristóvão x Olaria.

Em reunião, ontem à tarde, na FCF, foram escolhidos os juízes Amílcar Ferreira, para o jôgo Botafogo x Bonsucesso, e Eunápio de Queirós, para Vasco x Canto do Rio. As duas partidas estão marcadas para as 21h30m, começando a preliminar às 19h30m.

AMANHA

Para os jogos de amanhã, foram escolhidos os seguintes locais e juízes: Flamengo X Portuguêsa, no Maracanã, com Armando Marques; Fluminense X Madureira, no campo do Olaria, com José Gomes Sobrinho; América X Bangu, no campo do Vasco, com Alberto da Gama Malcher; e São Cristóvão X Olaria, no campo do Fluminense, com Guálter Gama de Castro.

Na rodada de juvenis, o jôgo Botafogo X Bonsucesso foi antecipado para hoje à tarde, no campo do Vasco. Amanhã pela manhã, serão disputados os jogos América X Bangu, no campo do Vasco; Fluminense X Madureira, no campo do Bonsucesso; Portuguêsa X Flamengo, no campo do Fluminense; e São Cristóvão X Olaria, no campo do América, todos às 9 horas.

O Vasco, aproveitando a folga, pois o Canto do Rio não disputa a categoria de juvenis, vai jogar amanhã de manhã contra o Nova América, do Departamento Autônomo, no campo dêste.

Santos não conta mais com Dorval amanhã: de P. Alegre ninguém sai

São Paulo (Sucursal) — Já sem esperanças de contar com Dorval, porque a situação político-militar está cada vez mais confusa e Dorval continua em Pôrto Alegre, para onde e de onde as viagens são quase impossíveis, o Santos treinou ontem em Vila Belmiro, para o jôgo de amanhã contra o São Paulo.

Com a ausência do ponta-direita, Lula deve lançar Tite em seu lugar, depois de resolver o problema do centro do ataque com a contratação de Zague, ontem, pois Coutinho não melhorou da distensão muscular. O ataque do Santos, portanto, jogará com Tite, Zague, Pelé e Pepe.

O SÃO PAULO

O São Paulo também treinou ontem, mas no Morumbi, local da partida de domingo, tendo os jogadores logo depois seguido para o Pacaembu, onde se concentraram. Se ganhar, o S. Paulo, com três pontos perdidos, passará a líder, pois o Santos, ainda invicto, está com dois pontos perdidos.

O técnico Cláudio Cardoso tem a equipe escalada, depois dos 100 minutos de coletivo de ontem, quando pôde constatar que não só Riberto e Agenor, mas também De Sordi — com cuja presença pouco contava — poderão jogar amanhã contra o Santos. Assim, o quadro será o seguinte: Poy, De Sordi, Procópio e Riberto; Bené e Gonçalo; Célio, Gino, Baiano e Agenor. Hoje cedo os jogadores farão um rápido individual, encerrando os treinos.

Por outro lado, o terceiro colocado do campeonato, o Palmeiras, encerrou seus preparativos ontem, certo de que não poderá contar com Valdemar Carabina e Chinesinho, em seu jôgo de amanhã em Araraquara, contra a Ferroviária, quarta colocada com 3 pontos perdidos, só um a mais do que o Palmeiras, portanto.

O Palmeiras viaja hoje para Araraquara e seus jogadores lá ficarão concentrados na Usina Tamoio.

O ÚLTIMO FOI O PRIMEIRO

Josué, o último da fila (n.º 14), contratado ontem pela Portuguêsa, levou a melhor entre os quatro que disputavam a vaga de ponta-de-lança, acabando com a preocupação de Flávio Costa sôbre o ataque que lançará contra o Flamengo

Botafogo continua sem Rildo, mas Zé Maria e Cacá devem jogar hoje

Rildo, que está servindo o Exército e continua impossibilitado de deixar sua unidade, de prontidão, será o único desfalque do Botafogo para esta noite, devendo ser substituído por Chicão.

O Botafogo treinou bate-bola ontem, pela manhã, e a equipe está escalada com Manga, Cacá, Zé Maria, Nilton Santos e Chicão; Airton e Didi; Garrincha, China, Amarildo e Zagalo.

PAULISTINHA CHAMADO

Depois do treino de ontem de manhã, os jogadores do Botafogo foram dispensados, sendo iniciada a concentração à tarde.

Paulistinha também foi convocado para se concentrar, por medida de precaução, pois Zé Maria está ainda com o tornozelo um pouco dolorido e pode ter seu estado agravado. Isto, porém, é difícil de acontecer, segundo o Dr. René Mendonça, sendo provável a presença de Zé Maria no jôgo de hoje, contra o Bonsucesso.

PAMPOLINI

O jogador Pampolini, que foi licenciado para se recuperar fisicamente, depois de duas semanas de descanso deve se apresentar ao clube na próxima têrça-feira. Pampolini, ùltimamente, não conseguia recuperar os quilos que perdia por jôgo integralmente, sendo por isso licenciado.

O técnico Marinho deve fazer o jogador voltar ao treinamento aos poucos, para não cansá-lo, só voltando ao time nos turnos finais do campeonato, como Quarentinha, que continua em fase de recuperação lenta.

MARCELO NO FUTEBOL

O Sr. Marcelo Bebiano, sobrinho do Sr. Ademar Bebiano, ex-Presidente do clube e grande benemérito, foi convidado pelo Sr. Paulo Azeredo para cooperar com o Departamento de Futebol.

Os jogadores receberam com alegria a indicação do Sr. Marcelo Bebiano, que é amigo de todos. O Sr. Brandão Filho continuará, porém, com seu cargo de Diretor de Futebol.

40 ANOS DE DESARMAMENTO ARMADO

caderno b
JORNAL DO BRASIL — Sábado, 2 de setembro de 1961

situação internacional

ESTA SEÇÃO SAI AOS SÁBADOS

newton carlos

Em 1922, a mais gloriosa unidade da Marinha de Guerra americana, o encouraçado* Kentucky*, foi escolhida para vítima de um sacrifício que seria feito em nome da paz eterna entre os povos. Com tôdas as honras de estilo, cercada pelas unidades de elite das potências mundiais, ela iria a pique no meio do Atlântico. O ato, de alta pompa, simbolizaria o desarmamento geral, tranqüilizando o mundo recém-saído de seu primeiro conflito total.

Desde o fim da guerra de 1914 a 1918 que se procura estabelecer um acôrdo efetivo de redução de armamentos, como instrumento de garantia da paz. Na verdade, os acôrdos feitos em nome da paz, do ano de 1500 A. C. ao ano de 1860 depois de Cristo, atingem a cifra de oito mil. Todos êles, segundo Victor Cherbuliez, estavam supostamente destinados a garantir uma paz segura. Cada um durou, no entanto, apenas dois anos em média.

Vamos recuar a janeiro de 1922. Reunidos em W a s h i n g t o n, representantes de cinco potências decidem assinar um acôrdo de desarmamento, com a seguinte redação inicial: "Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França, a Itália e o Japão, desejando contribuir para a manutenção da paz geral e reduzindo a competição dos armamentos, resolveram, com a finalidade de alcançar êsse objetivo, concluir um tratado de limitação dos respectivos armamentos." O afundamento propositado do Kentucky *daria o toque real, e ao mesmo tempo festivo, ao nôvo tratado da esperança.*

Desde que começou a Conferência de Washington, convocada porque o fim das hostilidades parecia não haver significado o fim das disputas, os peritos d a s potências mundiais estavam decididos a interromper a carreira de uma arma de perspectivas aterradoras: o submarino. Os americanos logo propuseram proibir o uso de submarinos contra navios mercantes. Algumas propostas dos EUA aprovadas pela Comissão Naval da Conferência: 1. Confirmação das leis existentes determinando as regras da guerra naval; 2. Aplicação dessas leis aos caso especial dos submarinos; 3. Aplicação da nova lei internacional que proibia o uso de submarinos como arma de guerra contra navios mercantes; 4. Tratar como piratas os comandantes de submarino que violassem essas leis.

Outras n o r m a s de g u e r r a aprovadas em Washington, em 1922: 1. Os navios mercantes de mais de 10 000 toneladas não poderiam ser transformados em cruzadores; 2. Os de menos de 10 000 toneladas não podiam receber canhões de mais de 8 polegadas; 3. Uma linha geográfica determinou as ilhas do Pacífico que poderiam ser fortificadas; 4. As potências signatárias do acôrdo deveriam abandonar seus programas de construções de navios de guerra; 5. Nenhum navio de guerra poderia ser armado com canhões de mais de 16 polegadas. A título de curiosidade, vamos dar as tonelagens f i x a d a s para cada esquadra; EUA — 500 650 t; Grã-Bretanha — 580 450 t; Itália — 182 800 t; França — 221 180 t; Japão — .... 301 320 t. Atualmente, sòmente os porta-aviões americanos da classe do Florestal *tem, cada um, 60 000 toneladas.*

O acôrdo de 1922 vigoraria até 31 de janeiro de 1936. Um detalhe importante: a Comissão Aérea da Conferência chegou a conclusão de que era impossível na época, a limitação dos armamentos aéreos.

Recuemos, a g o r a, a 1925, três anos depois. A Inglaterra inicia um nôvo programa naval, prevendo a construção de 4 cruzadores de 10 000 t cada um, o London*, o* Devoshire*, o* Shropshire *e o* Sussex*. Após 5 anos de Liga das Nações o mundo parecia mais inquieto do que nunca e a inquietação geral caminhava num crescendo, tornando sombrio o futuro. O acôrdo de desarmamento de Washington não tivera resultados práticos.*

Estamos em setembro de 1927, às vésperas de uma Assembléia das Ligas das Nações. Cronistas internacionais, escrevendo na época, acreditavam que a reunião transcorreria num ambiente de calma, principalmente porque Chamberlain, Ministro do Exterior inglês, recebera instruções de seu Govêrno para promover a harmonia geral. A 3 de setembro, dois dias antes da abertura, já se fazia um balanço otimista: as relações entre a Alemanha e as potências do Ocidente estavam bastante melhoradas, devido ao tratamento de comércio franco-alemão, ao acôrdo entre os aliados para a redução dos efetivos de ocupação da Renânia e aos debates amigáveis da União Interparlamentar.

Assim que começou a reunião, tendo a Polônia logo proposto um pacto i n t e r n a c i o n a l estabelecendo o princípio da não-agressão. As potências de Locarno (o Tratado de Locarno reuniu em 1925 a Grã-Bretanha, Bélgica, França e Alemanha), os inglêses, à frente, apoiaram, de imediato, a proposta polonesa. Para a maioria, o fato significava o domínio da Liga pelas grandes potências. Escreveu, então, o Izvetia*, de Moscou: "As p o t ê n c i a s capitalistas procuram dominar o mundo através de um or- organismo internacional c r i a d o supostamente para a manutenção da paz."*

Não demorou muito para que a Assembléia fôsse dominada pela confusão. Revendo sua posição, o grupo de Locarno quis modificar o texto da proposta polonesa, com o que não concordou a Polônia. Por isto, o Govêrno de Varsóvia foi acusado pelo de Berlim de tentativa de estabilização da fronteira polono-germânica, sob o disfarce de um pacto internacional. A 27 terminava a Conferência, que havia recebido, numa de suas reuniões menos importantes, a proposta do delegado soviético Litvinoff para o desarmamento geral de todos os países. Por unanimidade, fôra aprovada a resolução proclamando a interdependência dos princípios de arbitramento de disputas, segurança e desarmamento. Em fevereiro de 1928, estaria reunida a Comissão de Segurança e Arbitramento. Em março, a Comissão de desarmamento.

O ano de 1928 começou explosivo. A Hungria, com armas contrabandeadas, que davam para equipar 10 divisões, conturbava a E u r o p a Central, principalmente o já desmembrado Império austro-húngaro (Áustria, Hungria e Tcheco-Eslováquia). A França, e os EUA preconizavam a proscrição da g u e r r a, através de pactos multilaterais. Em janeiro de 1928, Nicolau Murray Buttler, então presidente da Universidade (americana) de Colúmbia, passou o seguinte telegrama ao jornal parisiense Matin*: "A opinião pública americana apóia o movimento da França visando a colocar a guerra fora da lei." Na mesma época, falando a 200 deputados fascistas, d i z i a Mussolini: "O fascismo trouxe elementos novos à civilização contemporânea. Em 1928, a Itália dará outro avanço na estrada do progresso e o fascismo criará raízes mais profundas na consciência do povo italiano." Ainda na mesma época,* Lord *Robert Cecil pedia demissão do Gabinete Britânico por causa de divergência com os EUA, que insistiam na proposta de colocar a guerra fora da lei. Dizia* Lord *Cecil: "A redução ou limitação de armamentos deve ser a base de qualquer plano de paz."*

Pelo visto, a proposta americana não implicava numa redução de armamentos. Realmente, referindo-se ao plano soviético de desarmamento geral, declararia, depois, o representante dos EUA à Conferência de Desarmamento: "Não é a falta de armas que impedirá a luta entre os povos. O único método capaz de impedi-los está nas propostas americanas de tratados multilaterais, que põem a guerra fora da lei."

Segundo os jornais de Moscou, do início de 1928, era iminente um choque armado entre a Inglaterra e os EUA, as duas g r a n d e s potências da época. Depois do fracasso de uma Conferência Naval, que resultaria na demissão de Lord *Cecil, os técnicos navais americanos insistiam na necessidade de o país contar com uma esquadra de 43 cruzadores, ao mesmo tempo em que o Sr. Okada, Ministro da Marinha do Japão, informava que o Império do Sol Nascente tomaria providências idênticas. Em discursos sucessivos, os Almirantes Plunkett e Hughes haviam admitido, abertamente, a possibilidade de uma guerra anglo-americana. A Inglaterra, por sua vez, fazia circular a informação de que ela destruíra navios equivalentes a um total de dois m i l h õ e s de toneladas, desde o armistício de 1918, enquanto os EUA não passavam da casa do meio milhão.*

A 20 de fevereiro de 1928, reuniu-se em Genebra a Comissão de Arbitramento e Segurança. A União Soviética insistiu num projeto idêntico ao apresentar, meses antes, por Livitnoff, de desarmamento geral. A Finlândia, com o apoio da Inglaterra, pediu ajuda financeira da Liga das Nações para todos os países vítimas de agressão. Os EUA e a França continuavam a lutar por um pacto de paz perpétua*, através de acordos multilaterais. Finalmente, foi decidido que a Liga das Nações entraria com seus* bons ofícios *para a conclusão de quaisquer pactos regionais.*

A 15 de março, com representantes de 24 nações e os franco-americanos martelando a paz perpétua*, iniciou s u a s reuniões à Conferência de Desarmamento. Na mesma época, o rei do A f e g a n i s t ã o observava manobras do nôvo exército alemão.*

Às 21 h 32 m de 27 de fevereiro de 1953, Reichstag*, sede do Parlamento alemão, em Berlim, começou a arder, vítima de um incêndio propositado, que se provou ter sido ateado pelos nazistas. "Os comunistas são os culpados", diziam Hitler, Goering e Goebbels. Imediatamente, uma onda de terror assaltou o país. A 5 de março, 44% do povo alemão votava em Hitler. A primeiro de setembro de 39, os nazistas invadiram a Polônia. Em 1935, com a ocupação da Etiópia, Mussolini julgava iniciar a realização de um velho sonho: edificar um vasto império na África e transformar o Mediterrâneo num lago italiano. Desde 1936, na guerra civil espanhola, nazistas alemães e fascistas italianos experimentavam suas armas mais modernas.*

O mundo se via de nôvo submetido a uma guerra total pior que a anterior. Em 1941, quando o rumo do conflito ainda não estava definido, Churchill e Roosevelt, reunidos em alto-mar, assinaram a Carta do Atlântico, já preconizando o desarmamento como um dos itens da renúncia do emprêgo da fôrça pelas nações. Em 1943, os Estados Unidos, a Inglaterra, a União Soviética e a China aprovaram a Declaração de Moscou, visando, entre outras coisas, a uma limitação de armamentos, depois de terminada a S e g u n d a Guerra Mundial.

Os anos que se seguiram a 1945 repetem os posteriores a 1918. As Nações Unidas substituem a Liga das Nações, e a Comissão de Energia Atômica, criada em 1946, tem a missão de eliminar a bomba atômica. Em 1947, foi criada a Comissão de Desarmamento Convencional. Em 1951, as duas juntaram-se na Comissão de Desarmamento das Nações Unidas. Ainda em 1951, Stalin anunciou a explosão da primeira bomba atômica soviética. Em agôsto de 1953, foi a vez de Malenkov falar: "Os Estados Unidos não têm mais o m o n o p ó l i o da bomba de hidrogênio."

Desde então, o desarmamento voltou à ordem do dia com mais insistência e apresentando um nôvo elemento: equilíbrio pelo terror, isto é, o mêdo de parte a parte de uma destruição total. A t u a v a, paralelamente, uma corrente ativa da opinião mundial, que decidira, finalmente, chamar seus líderes à responsabilidade. Dessa decisão, os melhores exemplos são os manifestos de Goettingem (c i e n t i s t a s atômicos alemães), o apêlo de dois mil sábios americanos (liderados por Linus Pauling, Prêmio Nobel de Química), as manifestações isoladas do filósofo Bertrand Russel e do humanista e filósofo Albert Schweitzer e os movimentos do C o n s e l h o Mundial da Paz.

Depois de duas guerras mundiais, e diante da perspectiva da destruição total, a humanidade estará efetivamente caminhando, f i n a l m e n t e, para o desarmamento? Mais complexo hoje, o problema vem sendo estudado em setores que os peritos presentes à conferência de Washington, em 1922, não imaginavam que seus colegas fôssem encontrar-se p a s s a d o tão pouco tempo. É preciso agora criar um sistema de prevenção contra os ataques de surprêsa, de conseqüências insuperáveis, com a t e c n o l o g i a da guerra moderna, e proscrever as armas atômicas.

Para a proscrição das armas atômicas, que os soviéticos exigem vigorosamente desde a ascensão de Kruschev à presidência do Conselho de Ministros da União Soviética, há um problema que as potências do Ocidente transformaram em um item de honra: um sistema de contrôle. Reunidos em Genebra, em agôsto de 1958, técnicos comunistas e do Ocidente chegaram à conclusão de que é possível estabelecer um sistema de contrôle eficaz das explosões atômicas, através de uma rêde de 180 postos, espalhados estratègicamente por tôda a superfície da Terra. Em dezembro do mesmo ano, depois de cinco semanas de conversações, Os Estados Unidos, a Inglaterra e a União Soviética aprovaram o projeto do Art. 1 de um Tratado de Proscrição *A t ô m i c a. Ninguém soube, jamais, o que era isto, tampouco se o tal Art. 1 foi além do* projeto.

A 10 de novembro, ainda em 1958, começaram em Genebra, Suíça, as conversações sôbre ataques de surprêsa, com a p r e s e n ç a dos Estados Unidos, G r ã-Bretanha, França, Canadá, Itália, União Soviética, Polônia, Tcheco-Eslováquia, Romênia e Albânia. Cinco dias depois, já não havia nenhuma esperança de acôrdo. Um dia antes de terminado o mês, os jornais anunciavam que os aliados do Ocidente "repeliram as propostas dos comunistas". No início de dezembro, as notícias eram outras: "Bloqueio dos soviéticos ao projeto do Ocidente contra os ataques de surprêsa." Sem que se s o u b e s s e quando ou como, terminou melancòlicamente a conferência, embora persistam as ameaças de ataques de surprêsa.

Estamos em fins de 1959, ano dois da era do espaço*, em plena euforia da competição pacífica. Repetindo Litvinoff, Kruschev propõe o desarmamento geral e o fim dos exércitos. Os conservadores vencem as eleições na Inglaterra como apologistas do entendimento entre os povos. A reunião de Cúpula está aí.*

No momento em que tudo isto acontece, os Estados Unidos gastam por ano, em despesas militares, 40 bilhões de dólares. A União Soviética 25 b i l h õ e s. A Inglaterra quase 5 bilhões. Estas cifras, oficiais, não refletem a realidade: todos os três gastam muito mais, p r o v à v e l m e n t e 50% a mais. Quanto aos dois grandes rivais, o quadro é o seguinte:

EUA — homens em armas: d o i s milhões e meio; aviões: 35 mil; navios: 112 submarinos e 275 de superfície.

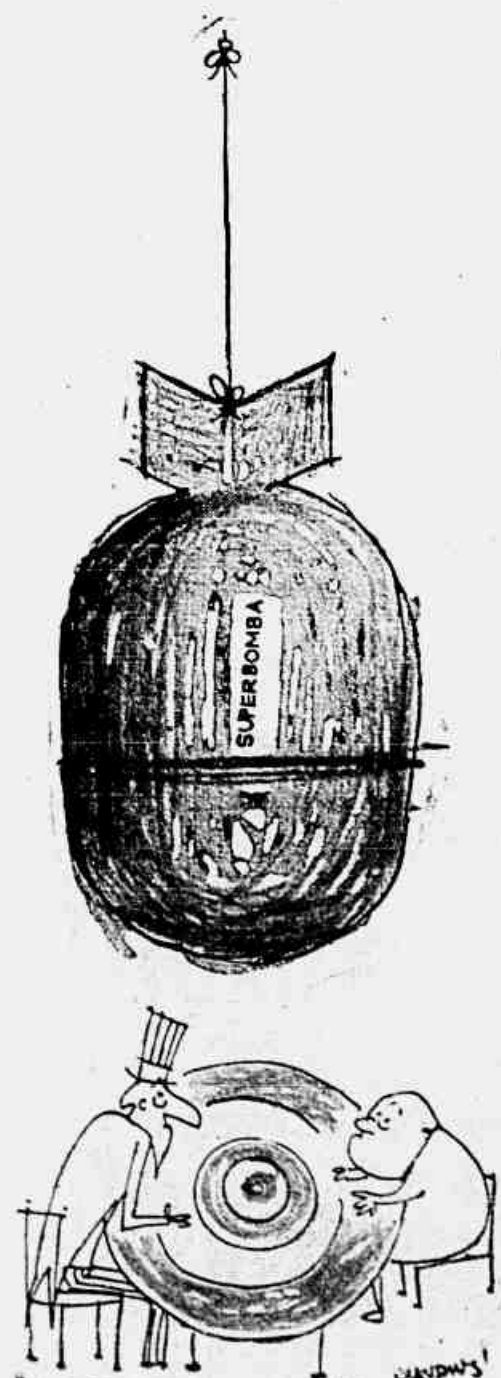
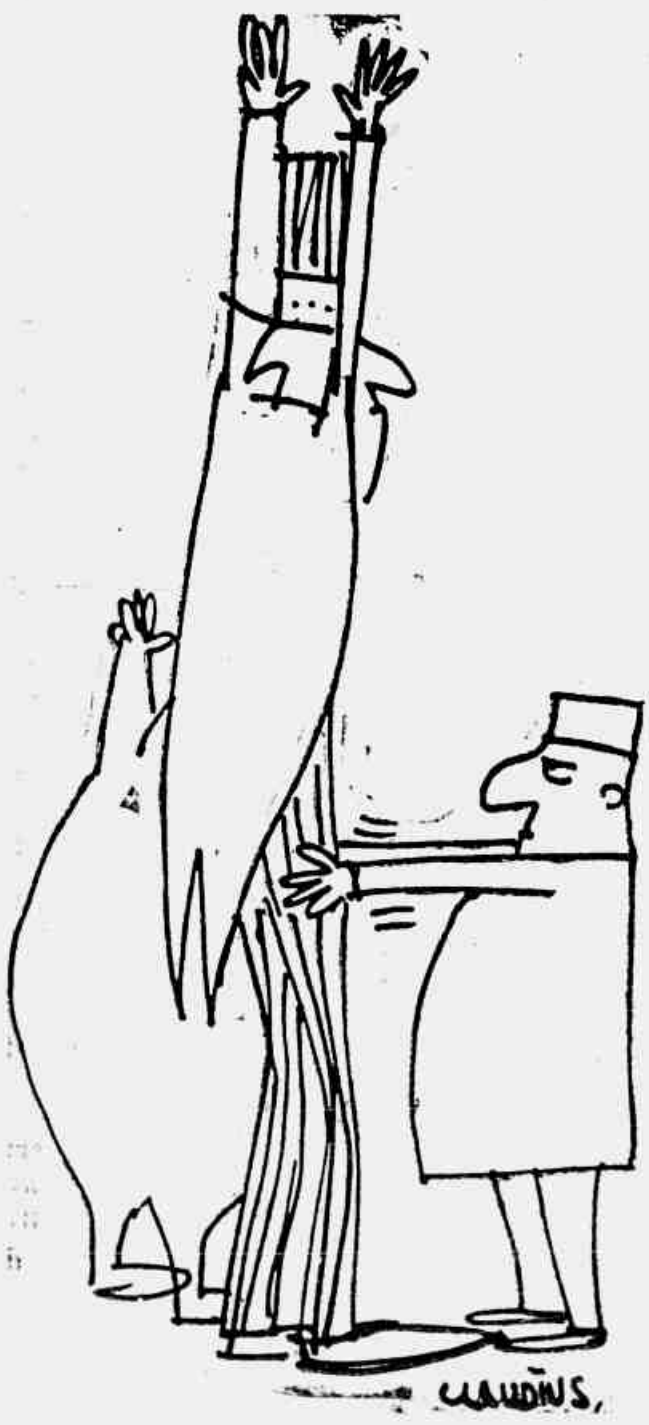
URSS — homens em armas: quatro milhões; aviões: 20 mil; navios: 450 submarinos e 130 de superfície.

Os Estados Unidos já fizeram 131 testes atômicos. A União Soviética 53.

No seu livro Psicanálise da Sociedade Contemporânea*, escreveu Erich Fromm: "Durante os últimos 100 anos, nós, do mundo ocidental, criamos uma riqueza material maior do que a criada por qualquer outra sociedade da História da Humanidade. No entanto, conseguimos matar milhões numa configuração a que chamamos* guerra*. Além das guerras menores, tivemos as de 1870, 1914 e 1939. Durante essas guerras, cada p a r t i c i p a n t e acreditou firmemente que estava lutando em sua autodefesa, e por sua honra, ou que tinha o apoio de Deus. Os grupos contra os quais se está em guerra passam freqüentemente, da noite para o dia, a serem olhados como inimigos cruéis e irracionais, os quais somos obrigados a derrotar, para livrar o mundo do mal. Alguns anos depois de terminada a chacina mútua, os inimigos de ontem passam a n o s s o s amigos, os amigos a inimigos. Neste momento (êle escrevia em 1955), estamos preparados para uma nova chacina, que, uma vez executada, superará tôdas as demais até hoje arranjadas pelo homem. Uma das maiores descobertas no campo das ciências naturais está preparada para isto. Todos voltam seus olhos, num misto de confiança e apreensão para os estadistas dos vários pontos, prontos para atribuir-lhes todos os m é r i t o s* caso consigam evitar a *g u e r r a, ignorantes de que são êsses estadistas que provocam as guerras, pelo mau govêrno dos negócios que lhes são confiados."*

Quando se mobilizam armas, engenhos e homens, em cifras que vão a muitos bilhões de dólares anuais, falamos não apenas de guerra, mas também de negócios. Um não se separa do outro. Acabar com os fuzis, canhões, navios, submarinos, aviões, desmobilizar homens, seria um mau negócio para muitos. E a melhor técnica da guerra não estaria afetada: contam, hoje, os foguetes balísticos intercontinentais. Embora construídos para fins pacíficos, é muito fácil substituir uma cadela ou um macaco por um artefato atômico. Os PBI de 1959 são os aviões de 1922. como controlá-los?

do jeito que o mundo vai

si

Pegue o Assobiador e ganhe LPs Philips

A Rádio JORNAL DO BRASIL está distribuindo 220 discos LP por mês, entre os ouvintes que pegarem o Assobiador. Ouvindo uma vez, você ganhará 5 discos. Ouvindo duas vêzes, você ganhará 10 discos. Ouvindo três vêzes, você ganhará 15 discos. Desta forma, você estará concorrendo aos 220 LP Philips distribuídos pelo Assobiador e oferecidos pela Companhia de discos Philips. Além dêstes prêmios, serão sorteados mais 20 discos LPs entre todos os concorrentes, e mais 5 discos de quarenta e cinco rotações a título de consolação. Envie quantas cartas quiser com um, dois ou três horários, para o Serviço de Utilidade Pública da Rádio JORNAL DO BRASIL, concurso do Assobiador. — Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar. O ouvinte que fôr sorteado com um dos prêmios não o será novamente no mesmo sorteio, sendo carta anulada. Pedimos aos ouvintes que assinalem no envelope o número de vêzes que pegarem o Assobiador, para facilitar a seleção das cartas.

Milionários agora vão à praia em Portofino

Se a moda — para quem pode — é freqüentar Saint-Tropez durante o verão, a elite milionária internacional, achou que a praia da França já estava ficando muito vulgarizada, e por isso resolveu emigrar para o Gôlfo de Portofino, na Ligúria, que é mais escondido e por isso mais fechado para a classe de freqüentadores.

Êste ano verificou-se em Portofino uma afluência que pode ser heterogênea em nacionlidades, mas bastante hemogênea em categoria econômica: Onassis e Maria Callas, o pintor Bernard Buffet com a espôsa Anabella, Soraya acompanhada de Hugh O'Brien, o pintor Caselli, famosos industriais italianos como os Crespi, Piaggio, Agnelli, atôres de cinema como Antonella Lualdi e Franco Interlenghi, Marcello Mastroianni e até os Duques de Windsor.

Apesar de os preços serem tão caros no pequeno gôlfo como na Via Venetto, o ambiente em que convivem rainhas e representantes da classe média, de marinheiros autênticos e de yachtmen de casaca azul e botões dourados, deve ser diferente. Por isso, lá não há vida noturna nem varandas nem pizzaria. Fato comum é que de manhã, como em fila de cinema, vão todos para a praia, embora prefiram ver o mar de dentro do iate a arriscar um mergulho.

Rio é a 14.ª Cidade de vida mais cara

Um estudo estatístico comparativo do custo de vida em 16 cidades do mundo, recentemente divulgado em Nova Iorque, revelou ser o Rio de Janeiro a décima quarta capital de vida mais cara, fazendo-se a média do custo de vida de Nova Iorque igual a 100.

As capitais da carestia — como poderiam ser chamadas — são as seguintes: Caracas, 150; Addis Abeba, 109; Cidade da Guatemala, 103; Santiago do Chile, 95; Montreal, 92; Cidade do México, 91; Paris, 90; Nova Deli, 90; Londres, 82; Genebra, 82; Roma, 81; Istambul, 76; Viena, 75; Rio de Janeiro, 71; Copenhague, 70 e Cairo, 62.

Arte de caricaturista começa pelo Brasil

O caricaturista britânico Frederick Joss, que aprendeu sua arte no Brasil, acaba de inaugurar uma exposição de suas obras no Instituto da Commonwealth, de Londres.

O Sr. Joss, que tem 53 anos, é famoso por suas caricaturas na imprensa e por seus croquis de pessoas importantes e lugares de todo o Mundo. Iniciou sua carreira no Rio de Janeiro, onde chegou em 1928, com 19 anos, tendo freqüentado aulas na Escola de Belas-Artes. Começou escrevendo e desenhando para órgãos brasileiros como o JORNAL DO BRASIL, a revista O Cruzeiro, então recém-fundada, e outras publicações, muitas vêzes sob o pseudônimo de Fovis.

— Tive vontade de ir a algum lugar diferente e escolhi o Brasil. — disse o Sr. Joss — onde me iniciei na caricatura, que é a base de minha arte. Tècnicamente, o desenho e a pintura eram ali europeus e contemporâneos, mas seu espírito se enraizava na arte totêmica e no negro, o que afetou profundamente o meu trabalho, influência que jamais perdi.

O Sr. Joss vive atualmente em Hong-Kong e não voltou ao Brasil desde 1929, embora pense em visitá-lo na primeira oportunidade.

Morre um Rei com 134 anos

O povo do Reino de Dahomey, na África, está chorando a morte do seu velho Rei Glele Honoloku Dahovi, desaparecido domingo último.

Os súditos de Dahomey estavam muito acostumados com o seu Rei, êle contava 134 anos.

Difícil é cumprimentar noivos em Berlim

O casamento que em qualquer parte do mundo já é um problema difícil, torna-se ainda mais complicado em Berlim, com a divisão da Cidade em dois setores.

Na foto, vemos o flagrante de um casamento realizado esta semana em Berlim Ocidental, onde os noivos, após a cerimônia religiosa, recebem por cima do muro que marca a separação de zonas os cumprimentos de seus convidados, amigos e vizinhos, mas moradores em Berlim Oriental.

Prazer de bombeiro é ver pegar fogo

Dois jovens bombeiros de Zeltweg, na Áustria, um de 19 anos, outro de 16, foram presos por haverem provocado incêndios.

Interrogados pela polícia, os moços bombeiros afirmaram que de vez em quando tomavam a iniciativa de provocar um incendiozinho a fim de ter o prazer de apagá-los depois.

Vaticano tem linha de ônibus

A Cidade do Vaticano, o menor Estado soberano do mundo, vai inaugurar em outubro próximo a sua primeira linha de ônibus, que será constituída por um único veículo.

O ônibus circulará entre Arco dos Sinos e o Portão de Sant'Ana, perfazendo os seis quilômetros do trajeto em 15 minutos.

CUBANOS DE MIAMI NÃO GOSTARAM DA PRESENÇA DE JANGO

No momento em que o Presidente João Goulart desceu no Aeroporto de Miami, na Flórida, em sua viagem de volta ao Brasil, foi recebido, além das autoridades oficiais, pelas manifestações nada oficiais de um grupo de exilados cubanos, que, empunhando faixas, cartazes e lançando gritos de protestos, resolveram demonstrar, à maneira de um carnaval cubano, sua opinião sôbre a crise política brasileira.

Cunhado de Kennedy no cinema

O cunhado do Presidente Kennedy, dos Estados Unidos, o ator de teatro Peter Lawford, iniciará nos primeiros dias de setembro a filmagem de O Dia Mais Longo, que conta a aventura do desembarque das tropas aliadas na Normandia em 1944.

O marido da irmã do Presidente Kennedy trabalhará ao lado do cantor Paul Anka.

Filmes de hoje

LANÇAMENTOS:

- **A COURAÇA VERDE** — Metro Passeio, Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pax (Ipanema), Ricamar, Palácio Higienópolis. Produção americana. Drama. Com Bill Travers. Livre. Horário: 13h 55m — 15h 35m — 17h 15m — 19h — 20h 40m — 22h 20m. No Palácio Higienópolis: 15h — 17h — 19 e 21h.
- **A VOLÚPIA DO PODER** — Capitólio (Rio). Drama francês. — Com Jean Gabin, Jean Desailly. Imp. até 18 anos.
- **AS ORIENTAIS** — Opera. Documentário em côres, filmado em vários países do Oriente. Direção de Romolo Marcellini. Imp. até 18 anos. Horário: 14h — 16h — 18h — 20h e 22h.
- **ALMAS REBELADAS** — Coliseu, Rosário e Eskye (Tijuca) — Produção mexicana em côres. Comédia romântica. — Com Luis Aguilar, Flor Silvestre, Demétrio Gonzalez, Rosa de Castilla. Censura livre.
- **CONFISSÃO DE NOITE DE CARNAVAL** — Copacabana. Drama alemão em côres. Direção de William Dieterle. Com Hans Sohnker, Gitty Daruga, Goetz George, Christian Wolff. Imp. até 14 anos. Horário: 14h — 16h — 18h — 20h e 22 horas.
- **CALVAGADA TRÁGICA** — Odeon, Alasca, América, Floriano, Pirajá, Imperator, Leopoldina — Americano em côres. Western. Com Randolph Scott, Nancy Gates. Imp. até 14 anos.
- **ESPIA OU AMANTE** — Riviera, Pathé, Mauá, Para Todos. Produção alemã. Drama de amor e suspense. Direção de Rudolf Jugert. Com Dawn Addams, Joachim Fuchsberger.
- **INFERNO NA CIDADE** — Art-Palácio (Copacabana). Produção italiana. Drama social. Direção de Renato Castelani. Com Anna Magnani, Giulietta Masina, Miriam Bru, Cristina Gajoni, Renato Salvatore. Imp. até 18 anos. — Horário: 13h 30m — 15h 30m — 17h 30m — 20h — 22h 30m.
- **MEU SANGUE ME CONDENA** — Caruso. Produção americana. Drama social. Com Sonya Wilde, James Franciscus. Imp. até 14 anos. Horário: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.
- **ROCCO E SEUS IRMÃOS** — Plaza, Paris Palace, Paissandu, Astória, Olinda, Mascote. Produção francesa. Drama. Direção de Luchino Visconti. Com Alain Delon, Renato Salvatori, Annie Girardot, Katina Paxinou, Roger Hanin, Claudia Cardinale, Paolo Stoppa, Suzy Delair, Claudia Mori. Imp. até 18 anos.
- **SENHORITAS** — Azteca. Produção americana em côres. Com Christiane Martel, Ana Bertha Lepe, Mapita Cortes, Sonia Fenio — Direção de Fernando Mendez. — Imp. até 18 anos.
- **SANTUÁRIO** — Palácio, Roxy, Carioca, Odeon (Niterói). Produção americana em cinemascópio. Drama. Com Lee Remick, Yves Montand, Bradford Dillman. Imp. até 18 anos. Horário: 14h — 16h — 18h — 20h e 22h.
- **TÚMULO DO SOL** — Rex. — Produção papônesa. Drama realista. Com Nasahiko Tsugano, Kayko Honno. Imp. até 18 anos.

VOLTA ADÁLTON PARA TENTAR DUPLA COM MARCHANT

Programas para amanhã e quinta-feira: montarias oficiais e forfaits

1.° PAREO — As 13 h 50 m — 1 300 metros — Cr$ 80 000,00. — AREIA — VARIANTE.

Kg
1—1 Agartha, H. Lima ... 11 58
2 Córsega, J. A. Silva .. 13 60
3 Bobinha, O. Machado 1 60
4 Eagleas, J. Sousa 9 50
2—5 Jamoy, J. Ramos ... 15 60
6 Garôta, A. Silva 12 58
7 Cigarrila, L. Vaz 2 56
8 Densidade, J. Marchant 16 60
3—9 Lagenária, J. Vieira . 4 60
10 Amoureuse, F. Conceição 10 58
11 Esquirola, A. Azevedo * 60
" Tônica, I. Pinheiro .. 14 60
" Joaneira, M. Henrique 17 60
4-12 Dona Feliciana, D. Neto 7 58
13 Joncia, A. M. Caminha 3 58
14 Chispeada, D. Silva . 5 50
15 Jaoba, M. Silva 8 54
" Bruma, J. Negrello .. 6 54

2.° PAREO — As 14 h 25 m — 1 500 metros — Cr$ 150 000,00.

Kg
1—1 Bailarico, M. Silva .. 6 58
2 Bartok, J. Negrello .. 4 54
2—3 Incisivo, A. Santos .. 8 56
4 Blanchette, N. correrá 3 54
5 Remember-me, A. G. Silva 7 50
3—6 Clorito, J. G. Silva .. 1 56
" Anavion, D. P. Silva . 5 56
7 Pingolinho, A. Portilho * 56
4—8 Báculo, A. Reis ...... * 56
9 Harmonieuse, J. Marchant 9 54
10 Bacela, J. Ramos 2 54

3.° PAREO — As 15 h — 1 400 metros — Cr$ 100 000,00.

Kg
1—1 Pitanga, J. Marchant . 2 56
" Apollonia, A. Santos . 8 52
2 La Dolce Vita, D. Silva 4 52
2—3 Vancouver, M. Silva . 10 56
4 Icangá, O. Machado .. * 58
5 Margarita, I. Sousa .. 1 56
3—6 Zalaca, D. Moreno ... 12 60
7 Diavolessa, A. M. Caminha 5 52
8 Palomita, A. Reis 6 52
9 Kaleça, A. Azevedo .. 9 52
4-10 Gay Love, J. G. Silva 7 56
11 Pilar, N. correrá 3 56
12 Peggy, F. Conceição .. 11 52
13 Engala, D. Neto ...... * 60

4.° PAREO — As 15 h 35 m — 1 400 metros — Cr$ 100 000,00.

Kg
1—1 Vatapá, M. Silva 15 56
" Vizir, I. Sousa 9 56
2 Lictor, P. Fontoura . 17 52
3 Guerrilheiro, A. G. Silva 6 54
4 Medlar, A. Reis 8 52
2—5 Loyd, D. Neto 13 56
6 Zulu, A. Santos 10 56
7 Heliocopter, J. G. Silva 5 60
8 Estelo, D. P. Silva ... 11 58
" Taj-El-Arab, N. correrá 2 54
3—9 Quejando, J. Vieira . * 58
10 Capablanca, O. Machado 1 58
11 Palospavos, A. M. Caminha 14 52
12 Londoner, C. Morgado * 52
" Labor, D. Moreno 7 54
4-13 Luar do Sertão J. Marchant 4 60
14 Curriculum, A. Portilho 3 56
15 Moquetin, D. Moreira 12 54
" Tarso, A. Azevedo ... 18 54
" Capito, F. Conceição . 16 52

5.° PAREO — As 16 h 10 m — 2 000 metros — Cr$ 150 000,00. — PROVA ESPECIAL.

Kg
1—1 Galileu, A. Santos .. 4 49
2 Zumbo, D. Neto 1 59
2—3 La Violetera, A. Azevedo
" Armendariz, J. G. Silva 3 53
3—4 Baronet, M. Silva 6 51
5 Filco, J. Negrello 5 55
6 Proconsul, N. correrá 2 53
4—7 Paddy, O. Machado .. 8 50
8 Bom de Bico, D. Silva * 53
" Love Affair, I. Sousa 9 53

6.° PAREO — às 16h 45 — 1.400m (Variante) — (Areia) — Cr$ 150.000,00

kg
1—1 Cloy, J. G. Silva, .. 14 56
2 Zé Aranha, A. Cardoso, 8 56
3 Bom Garçon, N. correrá 4 56
2—4 Brutus, M. Silva, ... 2 56
" Bonjardim, Marchant 13 56
5 Bombain, D. Moreno, 7 54
3—6 Brâmane, J. Ramos, .. 1 56
" Lage, A. Reis, ... 11 56
7 Buriti, I. Sousa, ... 5 56
8 Rosalba, N. correrá, . 12 54
4—9 Grão Príncipe, G. Almeida, ... 6 56
10 Rotary, D. P. Silva, . 10 56
" Banza, A. Santos, ... 3 54
" Bérbere, A. G. Silva, . 9 56

7.° PAREO — Às 17h 20m — 1 600 m — Cr$ 120 000,00 — (Areia)

Kg
1—1 Elétrico, J. Negrelo, .. 5 57
2 Arguapo, J. G. Silva, . 2 57
2—3 Jonfiel, I. Sousa, ... * 57
4 Gepeto, M. Silva, ... 4 57
5 Quarante, N. correrá, . 9 53
3—6 Nachani, O. Machado, 3 57
" Curioso, A. Azevedo, . * 57
7 Ilimani, G. Almeida, . 6 57
4—8 Garay, F. Conceição, . 1 57
9 Kamakura, P. Labre, . 8 57
10 Logan, J. Marchant, . 7 57

8.° PAREO — às 18h 30m — 1 300 m — (Variante) — Betting) — (Areia) — Cr$ 80 000,00.

Kg
1—1 Ranieri, D. Moreno, . 2 60
2 Duraznito, C. Morgado, 8 60
3 Talleyrand, J. Martins, 1 60
4 Doidinho, O. Machado, 11 60
2—5 Diferencial, P. Fontoura, ... 15 58
" Castor, D. Silva, ... 13 54
6 Kâmiss, F. Conceição, 16 60
7 Bon Vin, N. correrá, .. 9 56
3—8 Lôbo, M. Silva, ... 4 58
9 Cygnus, A. Azevedo, . 3 60
10 Olram, A. Neri, ... 7 54
11 Delrioslnho, J. Vieira, 5 52
" Marquinho, J. A. Silva, ... 17 58
4-12 Dourak, M. Henrique, 10 58
13 My Own, A. G. Silva, . * 58
14 Elsener, J. Marinho, . 6 54
15 Endiable, G. Almeida, 14 58
" Devaneio, A. M. Caminha, ... 12 58

9.° PAREO — às 18h 35m — 1 300 m — (Variante) — Betting) — (Areia) — Cr$ 100 000,00

Kg
1—1 Korista, D. Neto, ... 7 56
2 Mamzão, J. Vieira, ... 8 58
3 Jogatina, J. A. Silva, . 10 58
4 Nau, A. Ramos, ... 13 56
2—5 Vista Alegre, J. Sousa 11 56
" Xafera, J. G. Silva, . 1 52
6 Mola, D. Moreira, ... 16 56
7 Mila, O. Machado, ... 3 52
3—8 Begône, A. Reis, ... 4 52
9 Marguerite, D. Moreno, 6 58
10 Espuma de Ouro, F. Conceição, ... 2 56
11 Petra, A. G. Silva, .. 5 56
4-12 Zuhinga, A. Azevedo, 14 56
13 Quipela, A. Portilho, . 12 56
14 Lorette, M. Niclevisck 15 52
15 Gata Azul, L. Vaz .. 9 58

10.° PAREO — As 19h 30m — 1 300 m — (Variante) — (Betting) — (Areia) — Cr$ 100 000,00

Kg
1—1 Reward, C. R. Carvalho, 10 56
2 Valparaiso, J. Tinoco, 14 52
3 Melodioso, F. Conceição 8 56
4 Ben Hur, D. Silva, ... 6 56
2—5 Maçarico, A. Marçal, . 1 56
6 Don Metralha, G. Almeida, ... 7 58
7 Vermouth, O. Machado, 11 56
8 Le Garçon, J. G. Silva, 2 52
3—9 Pampeiro, A. Azevedo, 13 56
10 Zito, I. Sousa, ... 4 56
11 Givenchi, J. Vieira, . 7 52
" Kabum, D. Moreira, . 12 58
4-12 Belaygarden, J. Sousa, 15 50
13 Tenace, J. Negrelo, . 17 58
14 Dinar, A. Reis, ... 16 56
15 Prometheu, I. Oliveira, 9 52
" Drible, N. correrá, ... 3 56

BIBLIOTECA DO JÓQUEI CLUBE BRASILEIRO

O Embaixador da Venezuela, Dr. J. L. Salcedo-Bastardo, acaba de oferecer à Biblioteca do Jóquei Clube Brasileiro, um exemplar do livro de sua autoria Vision y Revision de Bolivar, com expressiva dedicatória.

QUINTA-FEIRA

1.° PAREO — As 14 horas — 1 300 metros — Cr$ 150 000,00 — (VARIANTE- — Areia).

Kg
1—1 Huesca 9 56
2 Marqueza 3 56
2—3 Aspillera 2 56
4 Organza 8 56
3—5 Kafla 4 56
6 Rugina 7 56
7 Trofa 6 56
4—8 Mahendra 9 56
9 Capriceuse 1 56
10 Mickey 10 56

2.° PAREO — As 14h 35m — 1 300 metros — Cr$ 150 000,00 — (VARIANTE) — (Areia).

Kg
1—1 Bombordo 6 56
2 Onix 2 56
2—3 Royal Hawaian 9 56
" Catamaran 4 56
4 Sabotage 5 56
3—5 Good Drink 1 56
6 Bornelo 8 56
7 Bulos 3 56
4—8 Iforij 7 56
9 Mar Verde 11 56
10 Beltegeus 10 56

3.° PAREO — As 15h 10m — 1 200 metros — Cr$ 120 000,00

Kg
1—1 Arnica 9 57
" Alca 4 55
2 Meridiana 1 57
2—3 Amaralina 3 57
4 Fair Kindness 2 57
5 Yalúne 12 53
3—6 Queen Iseult 10 57
7 Renilda 7 57
8 Nahusia 5 57
4—9 Garôta de Oro 8 57
10 Bellatrir 11 57
11 Lever 6 53

4.° PAREO — As 15h 45m — 1 200 metros — Cr$ 120 000,00.

Kg
1—1 Festivo 4 57
" Larápio 9 57
2 Abril 8 57
2—3 Quilt 5 57
4 Mamburê 7 57
5 Umbará 10 53
3—6 Shibo 1 59
7 Gloucester 6 57
8 Caminito 12 57
4—9 Argot 3 57
10 Dugdel 2 57
" Pascal 11 57

5.° PAREO — As 16h 20m — 1 000 metros — Cr$ 150 000,00 — 7 DE STEMBRO - (Prova especial).

Kg
1—1 Zunga 7 58
2 Floramour 3 51
2—3 Fama 8 51
4 Bárbara 2 57
5 Finely 1 51
3—6 Arlesiana 9 51
" Aperana 4 51
7 Risha 6 46
4—8 Scândia ..... * 51
9 Astória ..... * 51
10 Pristina 5 51

6.° PAREO — As 16h 55m — 1 500 metros — Cr$ 120 000,00.

Kg
1—1 Flaminguete 13 57
" Furor 14 57
2 Ready 1 57
3 Sunstar 8 57
2—4 Lord Whisky 12 57
5 Argali 4 57
6 Tintoforte 16 57
7 Quarante 10 57
3—8 Estol 5 57
9 Cipó 9 57
10 Belo Bom 6 57
11 Lee 3 57
4-12 Dourado 11 57
13 Suliman 2 57
14 Novelty 7 57
15 Heliosipo 15 57
" És não És ..... * 57

7.° PAREO — As 17h 30m — 1 900 metros — Cr$ 96 000,00 — (VARIANTE) — BETTING) — (Areia).

Kg
1—1 Destemido 6 60
2 Cachito 2 56
2—3 Destroyer 7 60
4 Vingo ..... * 56
3—5 Piano 8 56
6 Mágico ..... * 52
7 El Aladin 1 52
4—8 Devoto 4 52
9 Califfo 3 56
10 British Flier 5 56

8.° PAREO — As 18h 05m — 1 900 metros — Cr$ 96 000,00 — (VARIANTE) — BETTING) — (Areia).

Kg
1—1 Montegê 2 58
2 Udine 10 52
3 Octavia 9 52
2—4 Katushka 6 54
5 Grelúna 7 60
6 Domant 1 56
3—7 Playfa 3 52
8 Kao Kao 5 52
9 Kina 8 52
4-10 Jujú ..... * 60
11 Esquirola ..... * 52
" Tônica 4 52

9.° PAREO — As 18h 40m — 1 900 metros — Cr$ 96 000,00 — (VARIANTE) — (BETTTING) — (Areia).

Kg
1—1 Xênio 6 54
2 Tibúrcio ..... * 56
2—3 Peugeot 7 52
4 Dirigível 3 56
3—5 Rebate 2 52
6 Obediente ..... * 56
7 Maximo 1 52
4—8 Old Nick 4 60
9 King Rao 8 52
10 Aino 3 60

VOLTA DO "SERENINHO"

Adálton Santos reaparece amanhã, depois de um acidente que o impossibilitou de lutar pela vitória na estatística com Juan Marchant. As montarias, como sempre, começam a sobrar para o Sereninho, que, na foto, conversa com Alcides Morales

Adálton Santos estará em ação hoje na Gávea, depois de um período de afastamento para consolidar uma fratura, em conseqüência de rodada nos matinais. Volta, assim, para tentar, ainda, formar dupla com Marchant, na estatística.

O reaparecimento do *Sereninho* é uma nota simpática na reunião programada pelo Jóquei Clube Brasileiro, porque o público estava sentindo falta do entusiasmo do jovem pilôto, um dos que merecem mais a confiança dos apostadores do turfe carioca.

BEM TRABALHADO

Conversando com o JB, Adálton afirmou que não sentirá a longa ausência:

— Estou perfeitamente apto a entrar em ação e sinto-me em condições de correr, sem qualquer perturbação técnica. Ando muito trabalhado e não me descuido da forma porque tenho compromissos, não só com o público, como, — e principalmente — comigo mesmo.

GOSTOU DE GALILEU

— Fiquei satisfeito — continuou Adálton — quando recebi convite para dirigir Galileu. O potro é ótimo e, além disso, levará apenas 49 quilos, — ou seja, irá comigo e o selim e nada mais. Tenho Galileu em alta conta e, apesar de considerar o compromisso bastante duro, acredito que deva levar a melhor, se não estranhar o percurso, hipótese que não me parece viável, diante das qualidades que já evidenciou, em apresentações anteriores.

ZULU E A GRAMA

Adálton crê, ainda, numa boa atuação de Zulu no gramado:

— Já montei Zulu na grama e venci uma carreira em 2 000 metros. Penso que o filho da Negrusa está novamente em condições de ganhar, embora considere o páreo difícil, com as presenças de Loyd, Capablanca e Vatapá, três grandes adversários do meu.

ESTREANTE JEITOSO

Adálton confia no retrospecto de Incisivo na grama:

— Acompanhei, pelas revistas as atuações de Incisivo em São Paulo e gosto do cavalo. Terei adversários certos em Bailarico, Clorito-Anavion, Pingolinho e Báculo, mas Incisivo tem credenciais para levar a melhor.

PITANGA DEFENDE

A montaria de Apolonia é uma oportunidade que Paulo Morgado, velho amigo de Adálton, quis dar ao jóquei que assim se referiu à tordilha:

— Só com muita sorte poderei ganhar, mas Pitanga, que terá a direção de Marchant, defenderá muito bem o número da parelha.

BANZA "MISTURADA"

— Se Banza corresse só com as potrancas, penso que não perderia. Misturada com os potros é mais difícil, conquanto não seja impossível, porque seu Levy tem caprichado com ela.

Por intermédio do JORNAL DO BRASIL, Adálton Santos faz questão de frisar seu agradecimento à equipe do Hospital dos Acidentados, sob a chefia do Dr. Mário Jorge de Carvalho, que o cercou das maiores atenções durante o período em que lá estêve em tratamento da perigosa fratura que sofreu.

Programa de quinta-feira: J. C. Guanabara

Eis o programa informativo da 4.ª reunião a realizar-se em 7 de setembro de 1961:

1.° páreo — 1 000 metros — às 12 horas — Cr$ 80 000,00 — (Símbolos Nacionais)

kg:
1—1 Garrafão, ... 8 58
2 Chispeada, ... 13 59
3 Vividor, ... 5 58
" Olram, ... 16 56
2—4 Paraná, ... 3 56
5 Huy, ... 10 56
" Elsener, ... 12 56
6 Delriosinho, ... 9 54
" Playwright, ... 15 56
3—7 Dourak, ... 17 58
8 Westpoint, ... 14 52
" Devaneio, ... 1 58
9 Trenante, ... 7 54
" Lôbo, ... 6 58
4-10 Valente, ... 11 56
11 Bon Vin, ... 4 58
" Aplacá, ... 18 54
12 Bela Tamar, ... 2 56
" Marotão, ... 10 56

2.° páreo — 1 600 metros — às 12h 40m — Cr$ 120 000,00 — (Inconfidência Mineira)

kg:
1—1 Anona, ... 5 57
2—2 Quenlida, ... 6 57
3—3 Niguita, ... 3 57
4 Espanhola, ... 1 57
4—5 Lonely, ... 4 57
6 Majorê, ... 2 57

3.° páreo — 1 400 metros — às 13h 20m — Cr$ 100 000,00 — (República)

kg:
1—1 Perseus, ... 8 60
2 Belo Antônio, ... 11 50
3 Quincaju, ... 12 54
2—4 Rimbloco, ... 13 54
5 Matuim, ... 7 52
6 Taj-El-Arab, ... 10 56
3—7 Moquetim, ... 1 56
8 Medlar, ... 6 52
9 Don Leivas, ... 4 60
" Labor, ... 14 56
4-10 Estilhaço, ... 9 60
11 Loyd, ... 2 58
12 Zil, ... 5 56
" Marajan, ... 3 54

4.° páreo — 2 000 metros — às 14 horas — Cr$ 150 000,00 — (Handicap Indepência)

kg:
1—1 Afortunado, ... 3 60
2 Lucky Prince, ... 10 55
3 Killarney, ... 5 52
2—4 Bom de Bico, ... 1 56
" Love Affair, ... 9 58
5 Proconsul, ... 12 54
3—6 Fuji Yama, ... 8 59
7 Monge Branco, ... 4 53
8 Atis, ... 6 53
4—9 Cylon, ... 7 59
10 Lajão, ... 11 56
11 Tio Goday, ... 2 51

5.° páreo — 1 600 metros — às 14h 40m — Cr$ 120 000,00 — (Grito do Ipiranga)

kg:
1—1 Zangão, ... 9 57
2 Gorgel, ... 5 53
2—3 Gororé, ... 1 57
" Clino, ... 3 57
4 Bauru, ... 10 57
3—5 Gepeto, ... 2 57
6 Espanhol, ... 7 57
7 Curioso, ... 4 57
4—8 Ilimani, ... 6 57
9 Kosmos, ... 8 57
10 Idolo de Madrid, ... 11 53

6.° páreo — 1 600 metros — às 15h 25m — Cr$ 80 000,00 — (Federação)

kg:
1—1 Ranal, ... 11 54
2 Effrené, ... 3 50
3 Beto, ... 12 56
" Agio, ... 4 52
2—4 Deboche, ... 1 50
5 Bicão, ... 16 56
6 Fagot, ... 13 52
" Amour, ... 15 50
3—7 Luckey Prince, ... 9 52
8 Javaneza, ... 14 58
9 Jordão, ... 8 54
" Estrôncio, ... 7 52
4-10 Xerez, ... 10 50
11 Lajão, ... 6 52
12 Vovô Cariri, ... 2 52
" Garizim, ... 5 50

7.° páreo — 1 400 metros — às 16h 10m — Cr$ 100 000,00 — (Descobrimento)

kg:
1—1 Saxofone, ... 5 58
2 Mister Money, ... 1 58
3 Le Garçon (*), ... 8 50
2—4 Melodioso, ... 3 56
5 Frater, ... 9 58
6 Mocassin, ... 11 52
3—7 Valparaiso, ... 4 50
8 Exato, ... 13 56
9 Big Fool, ... 12 50
4-10 Lyrico, ... 2 56
11 Maçarico, ... 7 56
12 Givenchy, ... 10 50
" Cysne Azul, ... 6 52
(*) ex-Ponche Negro.

8.° páreo — 1 400 metros — às 16h 55m — Cr$ 100 000,00 — (Império)

kg:
1—1 Expresso, ... 7 58
2 Kim Kim, ... 4 54
3 Guerrilheiro, ... 12 56
2—4 Tio Ricardo, ... 1 52
5 Zolulo, ... 2 60
6 Zoeiro, ... 11 54
3—7 Capito, ... 5 54
8 Risón, ... 9 54
9 Pé de Grilo, ... 6 58
" Golanito, ... 8 54
4-10 Zéio, ... 14 60
11 Zé Curibora, ... 3 50
12 Bronzeado, ... 13 54
" Van Chang, ... 10 58

PISTA LEVE

de *Luiz Reis*

Brutus é o mais falado do programa de amanhã

1. — Há motivos para que Brutus seja o cavalo mais falado do programa de amanhã na Gávea. Foi na areia que o potro do Stud Paula Machado trabalhou, segundo alguns cronômetros, em 82" nos 1 300 metros. Além disso, Brutus, na última vez que competiu naquela raia, ficou muito longe e trouxe na reta uma atropelada que podemos classificar de assombrosa. Muita gente chegou a fazer confusão do Brutus com um *faixa* que levava a direção de Bequinho.

Reina, pois, grande expectativa em tôrno da atuação do Brutus, principalmente entre os *corujas* que confiam na marcação do trabalho do potro.

2. — Escondida ali na chave 2 do segundo páreo encontramos uma égua que vem de atuar em páreo forte: Cigarrista.

Como não vemos competidora de maior cartaz, ou mesmo retrospecto na carreira em que Cigarrista tomará parte, acreditamos que a égua gaúcha dificilmente deixe escapar o triunfo.

Válter Aliano, certamente, garantirá a boa forma da filha de Doncel.

3. — Adálton Santos fará seu reaparecimento no segundo páreo e logo com montaria bastante comentada entre os carreiristas. Trata-se de Incisivo, que ganhou em Cidade Jardim na sua mais recente apresentação, ocorrida em julho — quando Incisivo derrotou Bataclan e Bisel, assinalando 86" para 1 400 metros na grama. Antes, vinha de um segundo e um terceiro lugares, todos no tapête, onde o filho de Parati, pelo visto, rende o dôbro.

Incisivo está, na Gávea, aos cuidados de Rubens Carrapito, que vem de receber alguns parelheiros de São Paulo, reforçando, assim, seu *stud*.

Se o Adálton tiver sorte, voltará ganhando.

4. — O encontro de Galileu com a parelha Armendariz-La Violetera, é, sem dúvida, um dos pontos de atração do programa de amanhã na Gávea.

Indiscutivelmente, o filho de Bakelita tem a seu favor a idade, mas, por outro lado, tanto Armendariz como La Violetera são especialistas na relva, onde acabam de assinalar vitórias em tempos significativos — 90" 3/5 (1 500 metros) e 96" 2/5 (milha).

Além dos três, Baronet deve figurar como adversário de primeira linha. O raçudo defensor do Stud Alpina, enfrentando Ali Babá, na tarde do Grande Prêmio Brasil, só perdeu por meio corpo, numa atuação sensacional.

Fôsse um cavalo mais ajuizado e Baronet seria um dos líderes de sua turma.

5. — Não sabemos das razões do *handicapeur* para escalar Elétrico, um estreante gaúcho, como número 1 do sétimo páreo. Mas, de qualquer forma, respeitamos a opinião do Odir, que deve conhecer muita coisa do cavalo.

Elétrico traz vitórias de Pôrto Alegre, mas desconhecemos as credenciais de Davistan e Ternura — a filiação do defensor do Sr. Guilherme Penteado.

6. — Mola, que trocou de cocheiras, pode desencabular amanhã. Essas mudanças costumam dar resultado e o animal, às vêzes, ganha, até em menos de uma semana de troca.

Até o momento, Mola não confirmou seus trabalhos e continua dando *banhos* em seus apostadores.

No páreo da èguinha alazã, a fôrça é Korista, que acaba de obter mais um segundo lugar — lá na Ilha do Governador.

Nasceu filho do craque

No Haras Serra Verde, de propriedade de José Massoli e Gastão Massoli, nasceu o primeiro produto do ex-craque Gaudeamus, ganhador do Derbi Paulista de 1958.

Marchant continua firme na ponta: dez vitórias na frente de A. Ricardo

Juan Marchant continua comandando a estatística de jóqueis, com dez vitórias na frente de Antônio Ricardo, o segundo colocado. Adálton Santos, que vai reaparecer esta semana, atrasou-se bastante, em virtude do acidente que sofreu, mas ainda conserva o terceiro lugar.

Abaixo, damos os 20 primeiros colocados na estatística dos profissionais das rédeas na Gávea:

Jóqueis	*Mts.*	*Vts.*	*Prêmios*
Juan Marchant	223	60	13 956 100,00
Antônio Ricardo	287	50	10 112 900,00
Adálton Santos	206	43	8 541 800,00
Antônio Bolino	240	37	7 680 200,00
Manuel Silva	236	32	9 429 200,00
Joaquim G. Silva	186	28	5 432 200,00
Paulo Lima	233	26	5 582 600,00
Francisco Maia	187	25	4 425 800,00
Jorge Ramos	130	20	3 636 200,00
José Portilho	165	19	4 074 000,00
José Silva	157	16	3 713 500,00
Daniel P. Silva	120	16	3 627 000,00
Adilson Olivares	112	14	2 219 000,00
Antônio M. Caminha	156	13	2 020 200,00
Luiz Diaz	47	12	2 881 000,00
Valdemiro de Andrade	76	10	2 275 000,00
Ronaldo Penido	74	10	2 189 100,00

Treinadores	*Insc.*	*Vts.*	*Prêmios*
Ernâni de Freitas	186	43	12 191 000,00
Jorge Morgado	101	36	6 982 500,00
Artur Araújo	194	29	5 385 200,00
Fernando Schneider	205	23	4 081 700,00
Paulo Morgado	177	21	4 512 500,00
Válter Aliano	106	19	3 754 500,00
Levi Ferreira	145	18	3 817 000,00
Sérgio de Freitas	77	18	2 521 300,00
Antônio P. Silva	96	18	3 555 800,00
Claudemiro Pereira	116	17	3 399 500,00
Carlos Cabral	86	15	2 750 200,00
Luis Tripodi	113	14	2 881 300,00
Gonçalino Feijó	190	13	3 326 000,00
Manuel de Sousa	114	13	2 569 600,00
Mário Mendes	156	12	2 466 800,00
José S. Silva	146	11	5 343 700,00
Mariano Sales	74	11	2 076 000,00
Gilberto Ferreira	62	10	2 738 800,00

P. Morgado traça planos para Arlechino levantar o Clássico de São Paulo

São Paulo — (Especial para JB) — O treinador Paulo Morgado, que inscreveu Arlechino no Grande Premio Independência, tem traçado planos com o objetivo de encontrar uma fórmula de derrotar o favorito da prova, Pimpinela Escarlate, pela sua atuação no G. P. Brasil.

O alazão retorna após oito meses de parado, mas com exercícios animadores, sendo o último a volta fechada em 135". Cavalo que pintou como um dos melhores no início de sua campanha, Arlechino terá a condução de Antônio Bolino, que vai corre-lo na expectativa, tentando aproveitar o máximo sua principal característica de atropelador.

Falando ao JB, horas antes do Grande Prêmio, o tricampeão da estatística da Gávea, declarou:

— Confio na boa forma atual de Arlechino, certo de que o cara branca vai figurar com destaque. Ele é muito "raçudo" e tendo uma corrida favorável vai chegar brigando com os demais. A fôrça do páreo é o gaúcho Pimpinela Escarlate, pelo que produziu na tarde do Sweespstake.

O que se diz dos estreantes

CÓRSEGA é uma castanha filha de Cyrano e Dorinha, de propriedade de Guilherme Penteado e treinada por Jorge Verneck Viana. Corrida e ganhadora em Pôrto Alegre, estréia bem preparada, com apronto de 600 metros em 42". É pule alta e possível.

INCISIVO filho de Parati e Icléa, vai a raia sob a responsabilidade de Rubens Carrapito. Traz vitória recente em Cidade Jardim sôbre Bataclan e Bisel, em 1 400 na pista de grama leve, trabalhou 1 500 em 96", e aprontou na grama 800 em 43". Uma das boas montarias de Adálton Santos.

HELIOCOPTER é o animal mais falado nos bastidores. Irmão proprio de Dorzelle e materno de Enfin Violon, pois é descendente de Téléférique e Emeraude, trabalhou de sela errada em 1 400 metros no tempo de 89", demonstrando ser muito ligeiro. Terá a direção de J. G. Silva.

CAPITO vai correr de faixa com Moquetin e Tarso, é um alazão com várias atuações em Pôrto Alegre, onde obteve 5 vitórias e várias colocações. Não impressionou no exercício da semana. Pule alta.

si

120 minutos para salvar o mundo (III)

Bryan Peters

O relato minuciosamente documentado de Bryan Peters revela uma das maneiras pelas quais pode estourar a guerra atômica, sem que os governos respectivos da América e da URSS o desejem.

Resumindo o que foi contado em números anteriores:

O General Quinten, comandante de uma das bases do Strategic Air Command (a de Sonora, no Texas), formou a convicção — partilhada por muitos oficiais superiores — de que se os EUA não destruíssem o poderio atômico da URSS, seria a URSS que atacaria primeiro.

Na véspera de ser substituído no cargo, tomou a decisão de pôr em ação o plano de Alêrta Vermelho. Uma das esquadrilhas de bombardeiros atômicos B-52-K, que estão constantemente em vôo, a 343.ª, recebeu a ordem de ultrapassar o ponto extremo de sua missão em tempos de paz, chamado Ponto X, e de entrar em território soviético para destruir 70 objetivos de interêsse capital.

O Pentágono é alertado: impossível transmitir uma contra-ordem à esquadrilha, porque os postos receptores dos bombardeiros são bloqueados de modo a não receberem senão mensagens precedidas de uma combinação secreta de três letras. Sòmente o General Quinten e dois de seus adjuntos conhecem essa combinação. O General tomou a precaução de mandar seus adjuntos à caça. O Estado Maior, diante do fato consumado, estaria disposto a apoiar o ataque. É o cálculo que faz Quinten.

Mas o Presidente dos EUA se opõe. Dá a ordem de atacar a base de Sonora com tropas de infantaria para prender o General Quinten e arrancar dêle as três letras do código. Os americanos têm pela frente duas horas antes que a primeira bomba atômica caia sôbre a URSS.

No Pentágono. 10 h 45 m (G.M.T.); 13 h 45m (Moscou); 5 h 45 m (Washington):

"Ligue-me com Moscou! Quero falar com o Presidente do Conselho de Ministros em pessoa, com mais ninguém!"

O oficial de gabinete responde, nervosamente:

— É possível, Senhor Presidente, que não se consiga estabelecer contato com o Presidente...

— Transmita-lhe de minha parte o seguinte — declarou lentamente o Presidente, destacando cada sílaba: "Em pouco mais de uma hora suas principais cidades, inclusive Moscou, serão varridas do mapa!" Vamos ver se diante disso êle estará ou não disponível.

Depois de um curto silêncio, em que refletiu sôbre o que deveria acrescentar, concluiu, muito calmamente:

— Diga a êle também que eu tenho muito mêdo de não poder impedi-lo.

O oficial de gabinete desapareceu na disparada. O Presidente olhou seu relógio: marcava cinco para as seis, hora de Washington.

— Preciso, com a maior urgência, de uma rêde de ligação direta e impecável com Moscou, — disse êle. — Quero no mínimo doze linhas independentes. O embaixador soviético vai chegar de um momento para outro, e eu faço questão que o tragam aqui imediatamente. Agora, desejo falar a sós com os chefes do Estado Maior.

Todos os assistentes se afastaram. O Presidente dirigiu-se a meia voz aos três chefes das Fôrças Armadas.

— Há alguns instantes, — disse-lhes êle — tomei uma decisão que os senhores julgaram insensata do ponto-de-vista militar. Concedo-lhes de bom grado que ela assim parece ser, pelo menos aos olhos de quem não possui informações mais completas do que aquelas de que os senhores dispõem. Sou forçado hoje a revelar-lhes um segrêdo que até o presente só era do conhecimento do Presidente e do Secretário de Estado. Foi-me transmitido pessoalmente por meu predecessor na Casa Branca. Na minha opinião, aliás, o peso dêsse segrêdo, que êle teve que agüentar sòzinho, muito contribuiu para o declínio de sua saúde, mas isso é um parêntesis. Imaginem uma dúzia de engenhos explosivos de hidrogênio; não é indispensável que sejam bombas, porque nenhum avião os transportará. Êsses engenhos são envolvidos em cobalto e escondidos numa montanha. O simples apertar de um botão bastará para explodi-los todos. Quanto tempo calculam os senhores que a vida humana possa subsistir sôbre o planêta depois de uma tal explosão?

A TERRA SOB UMA MORTALHA

O Presidente calou-se e encarou um a um seus três interlocutores. Êles estavam pensativos, desconcertados e talvez um pouco assustados, à medida que tomavam, pouco a pouco, consciência da realidade. Foi o Presidente quem respondeu em seu lugar.

— Fêz-se a pergunta, a título de exercício teórico, à Comissão de Energia Atômica — declarou êle — e a resposta dêsses senhores foi a seguinte: "Tôda a vida deixaria de existir, no hemisfério boreal, em um prazo de oito a quatorze semanas depois da explosão. O hemisfério austral duraria um pouco mais, conforme a época do ano: cinco meses no mínimo, dez no máximo. Não haveria nenhum meio de escapar à nuvem radioativa. Ela envolveria como uma mortalha a Terra inteira, envenenaria todo o organismo vivo e conservaria sua nocividade mortal durante centenas de anos. Isso significaria literalmente o fim do Mundo."

O Almirante Maclellan sacudiu a cabeça e disse, lentamente:

— Mas seria um suicídio! A nação ou a pessoa que desencadeasse uma tal explosão pereceria com tudo o mais!

— Exatamente! — respondeu o Presidente, Mas todo o resto do mundo pereceria ao mesmo tempo. Senhores, nós possuímos a prova irrefutável de que os russos colocaram pelo menos vinte, se não mais, dêsses engenhos nos Montes Urais. Se se virem vencidos, os soviéticos não hesitarão em fazer explodir êses engenhos.

"Senhores, tenho a convicção absoluta de que, se a 843.ª Esquadrilha executar com êxito sua missão, e se os russos constatarem, então, que perderam a partida, êles apertarão o botão. Nesse caso, daqui a dez meses nosso Planêta estará tão morto quanto a Lua.

DUAS BOMBAS DE 5 METROS

A bordo do Anjo do Alabama. 10h 55m (G.M.T.) — 13h 55m (Moscou) — 5h 55m (Washington).

A primeira das duas bombas havia sido armada em pouco menos de nove minutos. Belo trabalho!

Brown pensou consigo mesmo, que uma xícara de café lhe faria muito bem naquele momento. A preparação do engenho havia aumentado ainda mais sua extrema tensão nervosa. Êles não corriam o risco de nenhuma detonação acidental prematura da bomba em seu berço. Mas, podia ser, isso sim, que a bomba não explodisse quando fôsse lançada, se qualquer êrro houvesse sido cometido durante essa preparação. Ora, êles não haviam feito manobra nenhuma errada. Todas as lâmpadas de contrôle dos circuitos tinham assumido, agora, a côr verde, e brilhavam docemente na penumbra. O engenho estava pronto para o ataque.

— Bem. Passemos à segunda. Mas esta deve ser preparada para ser lançada a 8 000 metros!

— De acôrdo, Capitão. Preparar para 8 000 metros. Desatarrachar o número dois!

— Estou desatarrachando!

Brown acionou, simultâneamente, a alavanca à sua direita e o botão à sua esquerda; sem essa dupla operação, a bomba permanecia encerrada em seu cilindro de aço.

— Pronto, disse Garcia.

Muito delicadamente, êle fêz deslizar o engenho para fora de seu cofre, de que um dos lados se abrira naquele instante, e Minter, inclinado sôbre êle, tomou o detonador...

DETONADOR EM POSIÇÃO!

As bombas tinham cinco metros de comprimento e mais ou menos dois metros de largura em sua parte mais bojuda. Elas eram, aproximadamente, cilíndricas, com um nariz em ponta embotada. Do ponto-de-vista balístico, sua precisão deixava a desejar, mas o êrro na pontaria não ultrapassava nunca de oitocentos a mil metros. Um êrro insignificante, se pensarmos que a bomba destruiria tudo em um raio de quinze quilômetros ao redor do ponto onde caísse.

Garcia desatarrachou a tampa de um volumoso tubo de aço. Minter introduziu com cuidado o detonador dentro do tubo. Garcia recolocou a tampa e a atarrachou.

— Detonador em posição! Tubo atarrachado! — comunicou êle.

— O.K. Agora faça-o descer — ordenou Brown.

Lançou uma olhadela para o relógio: menos de três minutos tinham-se passado! Decididamente, os rapazes eram formidáveis. Minter apertou um botão e logo o detonador começou a descer lentamente dentro do tubo. Quando chegou ao nível do soalho da carlinga, uma espêssa barreira de chumbo, que obturava o tubo em sua base, levantou-se para deixar passar o detonador, voltando a fechar-se em seguida. Dez segundos após haver transposto essa parede protetora, o detonador parava no ponto final do percurso; uma lâmpada verde acendeu-se, indicando que daí em diante o detonador estava em posição no interior da bomba.

— Detonador em condição de combate! — anunciou Garcia. Tubo de percurso atarrachado!

— O.K. Trabalho perfeito. Verifiquem agora os circuitos — ordenou Brown.

Êle não esperava encontrar resistência por algum tempo, pois primeiro seria preciso que um radar costeiro dos russos os identificasse e que a defesa fôsse alertada. Ora, de acôrdo com o que sabia a respeito da rêde de radares soviética, êle estava convencido de que o Anjo de Alabama não havia ainda dado na vista do inimigo.

Bruscamente a atenção do Tenente Owens, oficial do radar, foi atraída para um mostrador. Dois traços luminosos apareciam ali, quando não era ainda a ocasião de se ver nada, por enquanto.

— Santa mãe! — gritou êle. Foguetes, Capitão! A cem quilômetros, vindo diretos sôbre nós e muito depressa, na faixa de doze horas! Trajetória reta!

— Bom. Fique de ôlho nêles, disse Brown.

Sua voz era calma e inspirava confiança. Daí a pouco êles saberiam se os engenheiros de Wright Field tinham trabalhado à altura da incumbência!... Inclinando-se para frente, êle cortou o circuito de pilotagem automática e assumiu, êle próprio, o contrôle dos comandos do avião. A sorte estava lançada, daí por diante. Os foguetes se aproximavam. Talvez o cérebro eletrônico os desviasse da rota... talvez não!... De qualquer maneira, êle não poderia fazer absolutamente nada.

— 70 Km! — anunciou Owens, que passara a falar com um tom de voz mais agudo, sem dar por isso. Continuam a vir depressa e diretamente sôbre nós!

— Qual é a velocidade, aproximadamente?!

— Uns 4 000 Km|h.

— Continue a observação! Vá dizendo as distâncias à medida que êles se aproximem.

— De acôrdo, Capitão! 60 Km! Sempre em linha reta!

A tripulação aguardou em silêncio. Garcia surpreendeu-se a repetir palavras que não pronunciava desde sua infância e nem mesmo se deu conta de que era uma simples prece.

— 40 Km! Sempre em linha reta! — anunciava Owens.

Brown percebeu que apertava com tôda fôrça seus dedos contra a barra de direção. Relaxou um pouco a pressão dos dedos. A palma da mão estava suando frio.

— 25 Km! Sempre em linha reta! — disse Owens.

O instante crucial estava iminente, agora:

— 15 Km! Sempre em... ah! não! — gritou Owens. Êles desviam. Um se orienta para a faixa de dez horas e vai embora. Não nos atingirá. O outro está a 8 Km e êsse vem direto sôbre nós! Não: desvia também! Vai-se embora! Os dois mudaram de rumo, Capitão!

O CÉREBRO FUNCIONA

Brown sorriu: num átimo êle chegou a perceber no céu um rastro avermelhado a estibordo.

— Sim, senhores, disse êle, estamos a caminho. Não há dúvida: o cérebro funciona!

— Puxa vida! — exclamou Goldsmith alegremente. Eu gostaria de fazer um favor ao sujeito que inventou êsse cérebro. Acho que por êle eu faria tudo, mas tudo!

— Dois outros foguetes, Capitão! — interrompeu Owens. Vindo igualmente em linha reta, na faixa de doze horas, como os dois outros, e na mesma velocidade; ah! e mais um terceiro, a quinze quilômetros atrás dêles, um pouco menos brilhante, talvez menor e menos rápido também!

— O.K. Continue dando as distâncias, disse Brown.

Êle não entendia como é que encontravam já foguetes, tão longe ainda dos objetivos. Mas que importava, se não conseguiam atingi-los? A tripulação escutou Owens anunciar as distâncias, as direções e as velocidades dos engenhos; mas, desta vez, a terrível tensão tinha desaparecido. Êles haviam constatado que o cérebro funcionava e tinham confiança nêle.

O terceiro foguete era sensivelmente mais lento do que os dois outros; efetivamente, vinha depressa, mas sem ultrapassar os 3 000 Km|h. Owens teve tempo de calcular exatamente sua velocidade.

— 2 950 Km! — anunciou êle.

— O.K.! — disse Brown. Dê a distância.

— 15 km! Sempre em linha reta!... Eu só queria saber pra que lado êle vai desviar... 12 km!... 10 km!... Até agora não mudou de rumo!... 5 km! 4 km! Capitão! gritou Owens. Está vindo direto sôbre nós! 3 km! Deus meu, 1 km!...

O resto Brown não ouviu, perdido no fragor de uma explosão.

GENERAL, ESTÃO NOS ATACANDO!

Sonora (Texas) 11h (G. M.T.) — 14h (Moscou) — 6h (Washington):

— Alguns dêles não estão a mais de uma hora do objetivo, disse tranqüilamente o General Quinten, sorrindo com um ar cansado para o Major Howard. Ah! Paul, parece que a única coisa que você não é capaz de compreender é que, afinal de contas, a Providência nos concedeu uma chance de ganhar a luta.

— Uma porção de gente contestaria suas afirmações no que diz respeito a esta luta, retorqüiu Howard. Segundo o senhor, Geenral, os russos poderiam nos esmagar em algumas horas. Admitindo que seja isso possível, resta-nos indagar se êles o fariam e por quê.

— Se êles o fariam? É coisa absolutamente certa, respondeu Quinten sècamente. E por quê? Ora, porque só assim conseguirão atingir seu objetivo: a dominação do mundo. Pela primeira vez, êles têm uma chance de poder militarmente atingir êsse objetivo: essa chance, foi o seu adiantamento no domínio dos foguetes que lhes deu, mas ela não há de durar muito tempo. Você imagina por acaso que êles vão deixar passar uma tal oportunidade sem aproveitá-la?

Howard se levantou e foi até a janela: tinha acabado de perceber ao longe clarões avermelhados; em seguida dois foguetes brancos se elevaram no céu; ouviu-se uma série de explosões, logo depois disparos de armas automáticas: as tôrres blindadas da base começavam a abrir fogo sôbre as fôrças de assédio. Voltando-se para Quinten, êle lhe disse:

— General, estão nos atacando!

AS TRÊS LETRAS DO CÓDIGO

Quinten consultou o relógio: eram 11h 8m.

— Eu já esperava, murmurou, mas não tão cedo. Pois bem, que seja! Trataremos de resistir tanto quanto pudermos. Não há outra coisa a fazer.

Howard sentiu-se de repente tomado de uma cólera furiosa.

— General, são nossos irmãos de armas que nos atacam e são nossas próprias tropas que se defendem. A esta altura, a execução do seu plano está garantida. Pelo amor de Deus, faça cessar esta matança inútil!

Enquanto êle falava, o tumulto das explosões ia crescendo e os disparos eram feitos de todos os lados ao mesmo tempo.

Quinten soltou um profundo suspiro e replicou:

— Se êles conseguirem penetrar na base, é bem possível que encontrem um meio de estabelecer contato com Bailey ou Hudson a tempo de descobrir as três letras do código. É um risco que eu não quero correr.

Howard se aproximou lentamente da secretária. Quinten tinha sua mão direita perto do revólver, mas não o apanhou.

— General! tornou a insistir Howard. Dê a ordem para cessar fogo! Há homens morrendo lá embaixo, homens que têm fé no senhor. Não faça uma coisa dessas com êles!

Mas Quinten sacudiu a cabeça.

— Êles não têm sorte, Paul, mas se morrem é para que a paz reine sôbre a Terra!

Howard deu-lhe as costas e voltou para junto da janela. Obuses explodiam de todos os lados.

Quinten retomou o lápis e rabiscou maquinalmente sôbre o bloco de notas. Êle sabia que não estava enganado, que sua decisão era justa.

UM FOGUETE INFRA-VERMELHO

A bordo do Anjo de Alabama:

11h 10m (G. M. T.) — 14h 10m (Moscou) — 6h 10m (Washington):

Sob a impacto da explosão, o Anjo de Alabama rodou sôbre si mesmo e sua asa esquerda elevou-se quase à vertical. O poderoso avião fremiu e vibrou como nunca antes Brown presenciara. A carlinga encheu-se de uma fumaça amarga, enquanto êle restabelecia o aparelho na horizontal, depois empurrava para a frente a barra de direção para descer a uma altura suportável. A fumaça não pareceu aumentar, mas o simples fato da sua presença era uma prova de que a carlinga deixara de ser pressurizada, sem dúvida por causa de perfurações nas paredes.

Por ora, Brown dava-se por muito feliz por ter sobrevivido a êsse primeiro ataque. As perfurações da carlinga não tinham sido graves bastante para provocar uma descompressão explosiva, o que constituía um golpe de sorte; pois uma descompressão explosiva ocorrendo a 20 000 metros, dentro de uma cabina cuja pressão correspondia a uma altitude de 2 000 metros, teria inevitàvelmente causado a desintegração do avião e a morte imediata da tripulação.

O altímetro registrava agora 15 000 metros, de forma que, acontecesse o que acontecesse daí por diante, êles tinham certeza de poder respirar. Os outros instrumentos do quadro de bordo pareciam indicar que tudo funcionava normalmente a bordo. Brown deixou-se levar por um ligeiro otimismo. Se os danos se limitavam à parada de dois motores e a alguns buracos na fuselagem, não havia porque se alarmar. Com seis motores êles poderiam voar ainda por muito tempo e fazer um longo percurso. Pelo menos, o bastante para atingir seu objetivo.

— Capitão! disse então o Tenente Owens. Enquanto descíamos, acompanhei dois outros foguetes que desviaram como os quatro primeiros.

O cérebro eletrônico funcionava satisfatòriamente. Mas, por que, então, um foguete os havia atingido?

Brown refletiu sôbre as informações que haviam sido colhidas pelos serviços secretos sôbre as atuais armas inimigas, bem como sôbre as futuras ou eventuais.

Êsse espantoso foguete não estava evidentemente carregado mais que com uma fraca quantidade de um explosivo ordinário, não nuclear, como deveria ser o caso para um foguete de guerra. Por outro lado, só havia surgido um dêsses contra seis outros engenhos teleguiados por radar. Por conseguinte, não cabia dúvida que se tratava de um foguete experimental infra-vermelho: a volta que êle havia feito no último momento para acertar o avião provava isso claramente. E êle havia sido lançado de um navio introduzido no meio do mar glacial para ai realizar experimentos.

Como o altímetro assinalava quase 12 000 metros, Brown começou a reerguer o avião.

— Recolham os freios de ar e façam rodar os motores ao máximo. Dêem-me a relação das avarias.

Êle ouviu atentamente o relatório de cada um dos seus homens, levando em consideração os menores detalhes para preparar o seu plano de ação.

— Muito bem. A situação então é esta! Tenho quase certeza de que fomos atingidos por um foguete experimental e espero não encontrar outros do mesmo gênero.

DOIS PONTOS NEGROS

— Evidentemente, continuou êle, o aborrecimento é sermos obrigados a voar a 8 000 metros abaixo de nossa altitude mais favorável, mas isso não nos impedirá de cumprir nossa missão. Poderíamos dar meia volta, não faltaria motivo, mas a isso eu me recuso. Pode ser que não consigamos chegar em seguida a uma de nossas bases, uma vez que agora vamos consumir muito mais carburante. Minha intenção, nesse caso, é de deixar que vocês saltem de pára-quedas assim que a gente sobrevoe um país amigo. Isso no que diz respeito ao aspecto aeronáutico do problema. Do ponto-de-vista tático, não há nenhuma razão para supor que nos atinjam mais fàcilmente a 12 000 que a 20 000 metros. O único motivo que nos levava a voar a 20 000 metros era a economia de carburante; agora não estamos mais expostos que lá no alto, talvez mesmo o estejamos menos, pois não nos atingirão a baixa altitude. Sendo assim, disse êle lentamente para concluir, sigo direto sôbre o nosso objetivo, a rampa de lançamento dos foguetes I.C.B.M. em Kotlass.

Owens interrompeu-o, falando muito depressa:

— Capitão! Estou vendo dois pontos escuros. Devem ser caças. Bem separados um do outro, voando em linha reta sôbre nós, a grande velocidade. Distância: 80 km!

— Vamos a ver. Seus Zangões estão prontos, Goldsmith?

— Prontos, Capitão! disse Goldsmith que, verificando pela vigésima vez seus aparelhos, baixou as alavancas de desatarrachamento dos Zangões n.ºs 1 e 6.

Os caças supersônicos atacaram segundo a tática clássica dos aparelhos portadores de foguetes: êles se afastaram do bombardeiro antes de atingi-lo, executaram uma brusca meia volta e retornaram no seu rastro, para jogar sôbre êle os seus engenhos mortíferos. Goldsmith os viu, quase com alegria, efetuar a virada, um a boreste e o outro a bombordo, oferecendo assim excelente alvo para a picada mortal dos seus Zangões. Quando os enxergou no rastro do bombardeiro, a cêrca de 8 km de distância, gritou "Fogo!" e apertou os dois botões.

Doze flamas brancas soltaram-se dos tubos e os foguetes, desprendendo-se de seus alojamentos, partiram mugindo. Goldsmith seguiu-os ardentemente com os olhos sôbre a tela do radar; êles se lançaram na direção dos caças, pareceram hesitar por um momento, depois se precipitaram sôbre êles.

Por trás do Anjo de Alabama duas bolas de fogo vermelhas explodiram lentamente no espaço gelado: os dois engenhos, imolando-se, haviam cumprido sua tarefa e pulverizaram os dois aviões de caça soviéticos. Os pilotos russos pròvàvelmente nem tiveram tempo de compreender o que aconteceu.

UM OUTRO CAÇA

— Caças destruídos, anunciou Goldsmith alegremente. Coloco em posição os dois outros foguetes!

Ele acionou as alavancas de pôr em posição. Mas as lâmpadas vermelhas do quadro não se apagaram, para serem substituídas pelas verdes. Elas continuaram a brilhar. Êle tentou os circuitos de emergência, mas em vão. A seguir disse para Brown, com calma e firmeza:

— Capitão, o mecanismo de disparo dos Zangões deixou de funcionar.

Brown se pôs a refletir sôbre as conseqüências dessa notícia quando Owens anunciou:

— Capitão! Um outro caça à vista! Vem vindo muito depressa, como os outros. 70 km à nossa frente.

EMPREGOS

VENDEM-SE dois salões comerciais com moradias grandes e um apartamento conjugado em dois com terreno medindo 10 x 30 de fundos, mais 40 de largura 50 de fundos, dá uma renda de 33 mil mensais. Tratar Rua Miguel Dubra n. 44, no local com o proprietário. Rocha Miranda.

VENDE-SE uma freguesia de pão no melhor ponto de Vila Isabel, por motivo de outros negócios. Vende: 220 Ipanemas e mais negócios. Av. 28 de Setembro, 417. Sr. José. Tel.: 38-0770.

VENDE-SE uma oficina de borracheiro, na Rua Itabira, 835-B, Cordovil.

VENDE-SE uma pequena pensão, ótimo ponto. Tratar pelo tel. 42-2108. D. Odília.

VENDE-SE botequim, com moradia. Rua do Senador, 72.

VENDEM-SE dois ótimos bares-restaurantes, modernamente aparelhados, situados no centro comercial de São João de Meriti. Tratar na Rua Walter Arruda n. 12 — São João de Meriti.

VENDE-SE um armazem e bar, ótimo ponto para restaurante. Preço a combinar. Estrada Vicário Geral, 1 862.

VENDO freguesia, dá lucro de 40 000,00. Rua Paranhos n. 788 — Olaria.

VENDE-SE um bar e mercearia. Rua Comandante Aristides Garnier, 11-A. Instalação moderna, boa moradia, aluguel 5 mil, contrato 5 anos. A melhor casa do bairro. Casa nova c/ pequena entrada.

VENDE-SE quitanda c/ adicionais, no ponto, ou residência. Rua Antonio Rego, 812, Olaria.

VENDE quitanda com aves e moradia. Entrada e restante facilitado. Rua Matriz, 3 375 — Coelho da Rocha.

VENDE-SE um borracheiro no Grajaú, bom estoque — Tratar na Avenida João Ribeiro, 474. — 2.ª-feira.

VENDE-SE quitanda e bar na Av. Alberico Diniz n. 2 189, em frente à Escola de Recrutas da Polícia Militar, perto do Campo dos Afonsos — Sulacap, Marechal Hermes. Féria de Cr$ 400 000,00. Contrato novo. Falar com o proprietário no mesmo — Bem facilitado.

VENDE-SE armazém na R. Cap. Jesus n.º 3-A, com telefone 29-1065 e moradia [illegible] continuar ou transferir em qualquer negócio.

VENDO uma mercearia, em ótimo ponto do Jardim Sulacap, na Rua Fernandes Sampaio n. 100-B. Tratar no local. Saltar no fim da linha Bonsucesso-Sulacap.

VENDE-SE um armazém e quitanda. Tratar telefone 22-3058.

VENDE-SE por motivo de doença, uma boa quitanda na Rua Sapopemba, 775-A — Aluguel antigo e contrato de 5 (cinco anos).

VENDO açougue. Estr. Portela, 175-A — Madureira. Ver no local.

VENDE-SE Instituto de Beleza, à Av. Ministro Edgar Romero, 501-A, Madureira.

VENDE-SE uma casa de peças e acessórios para automóveis, na Zona Sul, fazendo grande movimento, com ótimo contrato, e um apartamento junto. Tratar pelo telefone 28-5176. Sr. Manuel.

VENDE-SE em Petrópolis, casa com instalação de tinturaria [illegible] no Centro. Tratar na Praça da Inconfidência, 28 e 32.

VENDO na Penha, grande casa comercial, c/ venda de pneus, acessórios, auto-eletr., frente p/ 2 ruas, ótimo negócio [illegible] R. Nicarágua, 711-A.

ESC. - CONSULT.

GRAJAÚ — R. Novo, R. Barão do Bom Retiro, 885, sala 206, p/ escrit. ou consult. — Vendo nova, vazia, de frente. Ver c/ porteiro. Tratar tel.: 58-6618.

EDIFÍCIO AV. CENTRAL — Vende-se sala 905 B, lado da sombra. Cr$ 1 000 000,00 cada. Tel. 32-2223.

SÍTIOS — CHÁCARAS E FAZENDAS

GRANJA — Vende-se. Campo Grande. Tratar Gonçalves. 48-8503 — Urgente.

SÍTIOS — Passam-se vários de 1 a 7 alqs. Preços a partir de Cr$ 150 000,00 [illegible] Cr$ 3 000,00 mensais. Temos pomares. Terr. próprio, plantadores, com lavouras. Antes de Tinguá, diariamente [illegible] na R. S. João, 27, sj 3, Meriti.

SÍTIO em Vassouras — Vende-se com 12 alqueires. Informações pelo telefone: 27-6975.

SITIOS — No Vale Feliz, desde 1 000 m2, a 10 minutos da Várzea, em asfalto, em Teresópolis. Prestações a partir de Cr$ 1 900,00. — Terras fertilíssimas, matas, vários ônibus diários, e próximos de todos os recursos, condução grátis aos domingos, saindo da Rua Araújo Porto Alegre, 50 — Reservas: 11.º andar, grupo 1 109 — Tels.: 22-0342 e 49-9151.

VENDE-SE um sítio com 29 alqueires de terra, em Friburgo. Tratar com D. Dina. Telefone 47-5654 — Ramal 2.

LOJAS

CAXIAS — Lojas — Vendem-se — por Cr$ 5 733,00 mensais — Ver e tratar na Av. Nilo Peçanha, 1740, em Caxias. c/ Edgar.

LOJA — Passa-se [illegible] Copacabana.

LOJA NO MEIER — Procura-se, para comprar ou alugar [illegible] contrato. Cartas para n.º AC 179, na portaria deste Jornal.

PASSA-SE pequena loja R. B. do Bom Retiro 444. Tratar com o Sr. Fernando. Telefone 34-0957.

VENDE-SE uma loja vazia, ótima para oficina mecânica, ou mercearia c/ telefone e licença da Prefeitura [illegible] R. Arnaldo Quintela, 82 — Botafogo.

JÓIAS

COLAR DE PEROLA, cinco voltas, feixo desmontável vende-se, Cr$ 45 mil — Tel.: 26-8883.

JOIAS — Vendo anel c/ 1 brilhante de 3 quilates [illegible]

JOIAS, BRILHANTES, pérolas [illegible]

RELÓGIO OMEGA de ouro, quadrado, 12 000,00. Telefone 27-3846.

RELÓGIO DE PULSO, bom — Vende-se, Cr$ 4 000,00 — Sr. Vencio, Rua do Riachuelo n. 60 — Bar.

BUFETE - DOCES E SALGADOS

FORNECEM-SE marmitas a casal de tratamento, que goste de passar bem. Tel.: 45-0146.

PENSÃO a domicílio. Refeição Cr$ 80,00. Tel. 26-2661.

BARB. - MANIC.

PRECISAM-SE — Duas manicuras. Rua Barão de Mesquita, 940.

PRECISA-SE de ajudantes de cabeleireiro [illegible]

CHOFERES, MEC.

ELETRICISTA de automóveis, preciso meio-oficial — Rua Luiz Guimarães, 108-A, Grajaú.

ELETRICISTA — Precisa-se para serviço de automóvel, p/ trabalhar a comissão [illegible] Olaria, com Nilton. Tel. 30-2143.

ELETRICISTA P/ AUTOMÓVEIS — Ótimo salário. Rua Senador Bernardo Monteiro, 70-B, Benfica, com Jorge.

LANTERNEIRO — Preciso, R. Sacadura Cabral, 91 — Praça Mauá.

LANTERNEIRO. Preciso [illegible] Rua Senador Bernardo Monteiro, 70-B, Benfica, com Jorge.

LANTERNEIROS — Precisa-se para trabalhar em São Cristóvão. Tratar na Av. Princesa Isabel 490. Túnel Novo.

LANTERNEIROS — Precisam-se oficiais ou meio-oficiais [illegible] General Bruce 945. São Cristóvão.

MOTORISTAS — Precisa-se com prática, para ônibus. Salário hora extra e gratificação. Documentos em dia — Tratar na garagem, na Rua Campos da Paz, 228 — KLA.

MECANICO — Emp. transportes precisa para ônibus e diesel. Rua Gotemburgo [illegible] São Cristóvão.

MOTORISTA — Precisa-se [illegible] com 10 anos de profissão. Exigem-se referências de particulares. — Rua Voluntários da Pátria, 433. Sr. José.

MOTORISTA com prática de caminhão [illegible] Diogo de Vasconcelos n. 98.

MECÂNICO — Precisa-se, para trabalhar em caminhão e diesel. Rua Diogo de Vasconcelos, 98 — Manguinhos.

MECÂNICO DE AUTOMÓVEL e pintor — Preciso. Rua Sacadura Cabral, 91.

MENOR com prática de oficina de automóveis. Rua Luiz Guimarães, 108-A. Grajaú.

FÁBRICA DE CALÇADOS — Precisa-se de um bom frisador e bons pespontadores [illegible] Nilópolis, Estado do Rio.

OFERECE-SE um motorista [illegible]

OFERECE-SE chofer solteiro [illegible] 47-3049. Joaquim.

OFERECE-SE motorista para casa de família [illegible] Tel. 25-1692.

OFERECE-SE um oficial lanterneiro [illegible] São Cristóvão.

VIDRACEIRO — Precisa-se [illegible] Vicente de Carvalho, 1 553.

SAPATEIROS

PESPONTADORES — Precisam-se [illegible] Rua Rodrigues Alves, 1506 — Nilópolis.

PRECISA-SE de um oficial de sapateiro, dentro e fora. Tel. 26-5452, Rua São Clemente, 24-B.

PRECISA-SE de cortadores, montador e chinfrador, na R. Soares Neiva, 81, fundos. — Nilópolis. Est. do Rio.

PRECISA-SE de sapateiro [illegible]

PRECISA-SE de um ajudante de cortador [illegible]

SAPATEIROS — Precisa-se de montadores de sapatos [illegible] Av. Santa Cruz, 664-B, Realengo.

SAPATEIRO — Precisa-se para esporte e sapato Luís XV [illegible] n. 942 — 1.º andar.

SAPATEIRO — Precisa-se [illegible] Praça Tiradentes, 33-F [illegible]

SAPATEIRO — Casa Gomes [illegible]

SAPATEIRO — Precisam-se [illegible] Rio Comprido.

SAPATEIRO — Precisa-se para consertos em geral. Paga-se bem. Rua Barata Ribeiro, 391-A, Copacabana.

VENDEDORES E CORRETORES

PESSOAS para vender sacos de batatas fritas [illegible]

VENDEDORES (AS) — Precisam-se [illegible]

VENDEDOR p/ fábrica [illegible] Av. Copacabana, 782, ap. 408.

VENDEDORES — [illegible]

VENDEDORES — Aceitam-se [illegible]

ARRUMADEIRA - COPEIRA com prática e referências. Paga-se bem. Rua Santa Clara, 27, ap. 602 — Copacabana.

BABÁ para 2 meninos [illegible]

BABÁ — Precisa-se na Rua Eugênio Hussak n. 15 [illegible] Laranjeiras.

BABÁ' — Precisa-se. Rua Jurunas n.º 142. Telefone 29-7554. Dorme no emprego. Salário de Cr$ 5 000,00.

BABÁ — [illegible] Ordenado Cr$ 6 000,00.

BABÁ — [illegible]

COPEIRA — Precisa-se, na R. Martins Ferreira, 79 — Botafogo.

CASAL ESTRANGEIRO — Procura arrumadeira, copeira desembaraçada, ordenado Cr$ 6 000,00 — Exigem-se referências e documentos. Rua Hilário de Gouveia 18, ap. 1 202.

COPEIRO — [illegible]

COPEIRA — ARRUMADEIRA — [illegible]

COPEIRA — Precisa-se Av. Atlântica n. 2 038, ap. 401 — Tel. 37-4332.

COPEIRA — Precisa-se uma para casa de família de tratamento, c/ boa aparência [illegible] Botafogo. Tel. 46-1683.

CR$ 5 000,00 [illegible]

[illegible]

AMAS - ARRUM. E COPEIRAS

[illegible]

PRECISA-SE de uma arrumadeira com boa aparência. Av. Atlantica 994. Tratar com o Machado porteiro.

PRECISA-SE para copeirar e arrumar na Rua Barão de Icaraí n. 34 — Flamengo. Pedem-se referências.

PRECISA-SE de empregada, para todo o serviço de uma pessoa. Exigem-se ref. Ordenado a combinar. Telefone 36-0382.

PRECISA-SE de empregada para todo o serviço, competente e tenha recomendações. Paga-se bem, na Rua Figueiredo Magalhães n. 249 ap. 801.

PESSOA de idade, morando só na Rua do Matoso, 103, casa 15, ap. 101. Tel. 48-8209, precisa-se de uma empregada para todo serviço. Requer-se pessoa honesta, capaz e responsavel e com documentos.

PRECISA-SE de uma empregada para serviço de um casal sem filhos. Paga-se bem. Rua Eliseu de Alvarenga, 839. — Nilópolis.

PRECISA-SE de empregada. Tratar Rua Toneleros 261, ap. 601. Tel. 57-4110.

PRECISA-SE empregada, para serviços leves, passar e arrumar, São Clemente n. 514, ap. 204.

PRECISA-SE mocinha para acompanhar criança de dois anos e arrumação em apartamento pequeno. Flamengo, 12, ap. 707.

PRECISA-SE empregada p/ 3 pessoas. Paga-se bem. R. Carvalho Alvim, 81, ap. 406. Tijuca. Tel. 58-6633.

PRECISA-SE de empregada. Avenida Maracanã, 663, c/ 4.

PRECISA-SE empregada para todo serviço de pequena família, que saiba cozinhar. Exige-se referência. Ordenado 6 mil. Rua Sá Ferreira n. 25, ap. 203.

PRECISA-SE copeira ou arrumadeira, que tenha prática, para casa com três pessoas adultas, não precisando lavar roupa grande, mas que tenha algum conhecimento de cozinha. Saídas aos domingos, após o almoço. Salário entre 6 mil e 8 mil, exigindo-se carteira de identidade. Rua Igarapava n. 10 — Leblon.

PRECISA-SE empregada por hora, não cozinha, 37-6237 — Rua Duvivier, 24, ap. 602.

PRECISA-SE menina p/ serviços leves. 57-7707.

PRECISA-SE de uma empregada, para todo o serviço, menos cozinhar. Não dorme no emprego. Paga-se bem. Exigem-se referências. Av. Prado Júnior, 181, ap. 303, Copacabana.

PRECISO de arrumadeira, c/ referências. Ordenado Cr$ 4 000,00. Tratar na Visc. de Pirajá, 415, ap. 302.

PRECISA-SE môça, para dormir no emprego. Ordenado 4 mil cruzeiros. Estrada Velha da Tijuca, 159. Tel. 38-8194.

PRECISA-SE de empregada, para casa de pequena família. Rua Conde de Bonfim n. 546, casa 18 — Tijuca. Tel.: 58-8579.

PRECISA-SE empregada, todo serviço, cozinhe bem. Ordenado Cr$ 6 000,00. Joaquim Nabuco, 226, ap. 403.

PRECISA-SE de empregada para pequena família. Ordenado Cr$ 3 000,00. Rua Caruaru, 289 — Grajaú. Telefone 38-7326.

PRECISA-SE empregada para todo serviço duas pessoas — 3 500,00. Barata Ribeiro, 93, ap. 302.

PRECISA-SE de copeira na Rua Barão de São Félix, 88.

PRECISA-SE de empregada, p/ dormir no local ou por hora. Rua Prudente de Moraes, 302, ap. 303. Telefone 27-5890.

PRECISA-SE de uma copeira-arrumadeira, competente, para apartamento de família de tratamento, que saiba servir mesa à francesa. Paga-se bem, mas exigem-se referências. Rua Senador Vergueiro, 66, ap. 1 501.

PRECISA-SE de uma copeira para pensão familiar que durma no emprego. Paga-se bem, na Rua Figueira de Melo n.º 398 — São Cristóvão.

PRECISA-SE de uma empregada domestica para todo o serviço de uma família estrangeira. Dormir no emprego. Ordenado Cr$ 6 000,00 — Tratar na Rua Barata Ribeiro, 387, ap. 802. Tel. 57-8369.

PRECISA-SE babá de muita prática. Paga-se bem. Posto 6. Rua Conselheiro Lafaiete, 32, ap. 904.

PRECISA-SE de empregada, para todo serviço, com referências. Paga-se bem. Rua Xavier da Silveira, 53, ap. n.º 502.

PRECISA-SE de empregada, com mais de trinta anos, de boa aparência, para ajudar no serviço de senhora doente (paralisia), dormindo no emprego e trazendo referências. Cr$ 5 000,00 — Rua Domingos Ferreira, 210, ap. 601. Copacabana.

PRECISA-SE de empregada, apartamento pequeno, dorme no mesmo. Tratar na Travessa Assis Castilhos, 28, sobrado.

PRECISA-SE de uma empregada para todo serviço. Exigem-se prática e referências. Pagam-se 5 000,00. Rua Sambaíba, 557, ap. 201 — Final do Leblon.

PRECISA-SE de empregada — Rua Irapoá, 241, ap. 101. Vaz Lobo.

PRECISA-SE copeira-arrumadeira na Rua Marquês de S. Vicente, 208 — Gávea. Ordenado Cr$ 3 500,00. Telefone 27-1035.

PRECISA-SE de boa empregada para todo serviço e que saiba cozinhar bem. Pequena família. Paga-se bem, exigem-se referências. Telefone 38-4214. Usina da Tijuca.

PRECISA-SE de copeiras e enfermeiras. Tratar Rua Paulino Fernandes, 38. — Botafogo.

PRECISA-SE empregada por hora, 8 às 16 horas, com boas referências. Rua Aires Saldanha n. 131, ap. 301, Copacabana.

PRECISA-SE de arrumadeira, para família pequena. Paga-se bem. Rua Redentor, 230 — Ipanema.

PRECISA-SE de empregada ajudante para cozinha de restaurante. Ver Rua Sousa Franco, 303 — Vila Isabel.

PRECISA-SE de empregada. Tratar na Rua Siriei, 8-B — Marechal Hermes. Paga-se bem.

PRECISA-SE uma senhora, serviços leves. Rua Cacequi, 52. Praça do Carmo.

PRECISA-SE de empregada para todo o serviço. Ordenado de Cr$ 5 000,00 — Rua Buarque de Macedo n. 23, ap. 404 — Flamengo.

PRECISA-SE de moça ou senhora de resp. p/ peq. serviços. Paga-se bem. Rua Eurico Cruz n.º 23, ap. 6 — Jardim Botânico.

PRECISA-SE de uma empregada para uma pequena família. Paga-se bem, na Rua Senador Vergueiro n.º 124, ap. 602 — Pagam-se até Cr$ 5 000,00.

PRECISA-SE de uma babá p/ tomar conta de 2 crianças — Paga-se bem. Tratar na Rua Joaquim Nabuco 46, ap. 101.

PRECISA-SE arrumadeira-passadeira, dormindo fora, domingos livres. Tratar Avenida Pasteur, 162, ap. 701. 26-1288.

PRECISA-SE de uma menina de 15 a 16 anos, para ajudar em serviços leves. Tratar na Avenida Paulo de Frontin n. 431.

PRECISA-SE de menina até 14 anos, para babá, na Rua Zamenhof n. 5, ap. 507. — Telefone 34-8350.

COZINHEIRAS

ALERTA — Cozinheiras e copeiras. Salários de 4 a 6 mil. Rua Joaquim Silva n. 123 — Lapa.

ATENÇÃO, COZINHEIRA! — Precisa-se p/ pequena família. Exigem-se competência e referências. Ord. 8 000,00. Av. João Luiz Alves, 154. Urca.

ATENÇÃO — Empregada que saiba cozinhar bem, para família pequena. Rua Miguel Lemos, 123, ap. 703. Ordenado 5 000,00.

COZINHEIRA e pequenos serviços, durma no emprêgo. Ordenado cinco mil. Rua Barão da Tôrre 486, fundos — Ipanema.

COZINHEIRA — Precisa-se uma cozinheira de forno e fogão, c/ referências ou carteira, que durma no emprego. Saídas semanais uma semana aos domingos e outra semana às segundas. Ordenado Cr$ 7 000,00. Tratar na Rua Conselheiro Lafaiete, 94, ap. 201 — Copacabana.

COZINHEIRA — Precisa-se na Rua São Clemente, n. 44. Restaurante.

COZINHEIRA — Precisa-se na Rua Visconde de Pirajá, 48, ap. 301.

COZINHEIRA que arrume, para apartamento de dois quartos, Cr$ 3 500,00 mensais. Exigem-se referências. Rua Aristarco Pessoa, 65, ap. 203. Usina da Tijuca. Telefone 38-2197.

COZINHEIRA — 7 000,00 — Precisa-se com responsabilidade e prática do trivial fino e variado. Rua Sousa Lima, 178, ap. 101 — Copacabana.

COZINHEIRA — Precisa-se p/ Bar que seja competentes. — 57-3898.

COZINHEIRA — Precisa-se na Av. Gomes Freire, 510, c/ bastante prática de pensão.

COZINHEIRA — Precisa-se, R. Martins Ferreira n. 79 — Botafogo.

COZINHEIRA — Precisa-se na Rua Domingos Ferreira, 67, ap. 801. Pedem-se referências.

COZINHEIRA — Precisa-se maior de 25 anos, família de três pessoas, trivial variado e lavar peças miúdas — Ordenado de Cr$ 4 500,00 com referências. Saída domingos, na Praia do Flamengo n. 322, ap. 601.

COZINHEIRA — Preciso para família estrangeira. Ord. 6 mil — Av. Atlantica, 2150, ap. 501.

COZINHEIRA — Precisa-se, trivial fino, só para cozinhar pequena família. Exigem-se referências. Dorme no emprêgo. Ordenado: 4 000,00. — Rua Aperana, 64 — Leblon. 27-3373.

COZINHEIRA para o trivial com um e que durma no local. Ordenado inicial 3 500. Tratar na Rua Alvaro Ramos, 185. Botafogo. Telefone 26-3603.

COZINHEIRA — Preciso de uma que saiba o trivial fino, para casa de 4 pessoas. Exijo carteira e referencias. Pago 5 000,00 — Tratar na Av. Rainha Elizabeth, 5, ap. 701. Copacabana.

CASAL SEM FILHOS precisa de duas empregadas de idade para cozinhar e fazer faxina na casa, na Avenida Automóvel Clube n 3 765. — Coelho Neto.

COZINHEIRA — Precisa-se para casa de família de tratamento de forno e fogão. — Pede-se só se apresentar quem tenha referencias de casa de tratamento. Pagam-se Cr$ 7 000,00. Tratar na Praia de Botafogo, 74, ap. 1401. Telefone 25-4830.

COZINHEIRA, para família de 3 pessoas. Ordenado de Cr$ 6 000,00. Precisa-se na R. Xavier da Silveira, 92, ap. 1 001. Tratar segunda-feira. Exigem-se documentos e referências.

COZINHEIRA E ARRUMADEIRA — Precisa-se até Cr$ 8 000,00. Rua Caning, 21. Tel. 27-0565.

COZINHEIRA — Precisa-se do trivial fino, em casa de tratamento, com referencias e boa aparencia. Avenida Portugal, 260. Urca.

COZINHEIRA E ARRUMADEIRA — Precisa-se, que durma no emprego. Rua Mariz e Barros, 470, ap. 612 — Tel. 34-5817, entrada pela R. Ibituruna.

COZINHEIRA com pratica de pensão. R. da Carioca, 43, 2.º andar.

COZINHEIRA — Precisa-se p/ minutas, no bar Praça Natividade Saldanha n.º 3. Benfica.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma. Av. Rainha Elizabeth n. 637, ap. 802.

COZINHEIRA — Precisa-se para serviços de pequena familia. Dormir no emprego. Paga-se bem. Rua das Laranjeiras n. 102, ap. 402.

COZINHEIRA para todo o serviço — Precisa-se na R. Anita Garibaldi n. 83, ap. 705 — Cr$ 5 000,00.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma para o trivial, que seja asseada e tenha referências. Paga-se bem, na R. Constante Russel n. 114 — ap. 1 001.

COZINHEIRO (2.º) — Precisa-se com urgência no Hotel Restaurante, R. Senador Furtado n.º 22.

CASAL precisa cozinheira de forno e fogão. Ordenado Cr$ 7 000,00. Tratar na Praça Eugênio Jardim, 10, ap. 301. Tel. 27-9230 — Copacabana — Referências.

COZINHEIRA — Precisa-se p/ colegio. Tratar R. Araujo Lima, 124. Tijuca.

COZINHEIRA — Precisa-se, para pequena pensão, tipo restaurante. Rua República do Líbano n. 11.

COZINHEIRA — Precisa-se com experiência e referências. Paga-se bem. R. Bar. do Flamengo, 26, ap. 1 001.

COZINHEIRA — Precisa-se, para todo serviço, menos arrumar. Ordenado Cr$ 3 000,00 — Exigem-se referências. — Tratar na Rua Toneleros, 143 — ap. 901 — Copacabana.

COZINHEIRA — Precisa-se. Paga-se bem. Rua Bom Pastor, 570. — Tijuca.

COZINHEIRA — Para todos os serviços de um casal. Rua Constante Ramos, 74, ap. 902. Exigem-se referencias.

COZINHEIRA — Trivial fino, peças pequenas. Rua República do Peru, 113, ap. 101 — Copacabana.

COZINHEIRA — Precisa-se de empregada só para cozinhar, dormindo no emprego, na Rua Almirante Cochrane n. 178, ap. 208 — Perto da Praça Saenz Peña — Tijuca. Ordenado de Cr$ 3 000,00.

COZINHEIRA — Precisa-se, na Rua Montevidéu, 1 327 ap. 202, em frente à Estação da Penha.

COZINHEIRA — Precisa-se que durma no emprêgo. Só para cozinhar o trivial simples. Ordenado Cr$ 3 500,00 Rua Saboia Lima n. 92 — Tijuca. Fim da linha do Bonde Aguiar Fabrica.

COZINHEIRA para pequenos serviços e lavar roupa miúda. Trazer referencias. Rua Barão de Ipanema, 96, ap. 1. Cr$ 3 500,00.

COZINHEIRA — Precisa-se competente e com boas referências, para casa de família de tratamento. — Paga-se bem. Tratar das 8h 30m às 10h 30m. Av. Visconde de Albuquerque, 445 — Leblon.

CR$ 5 000,00 — Cozinheira, com muita prática e que possa também cuidar do apartamento e lavar roupa pequena precisa-se na Rua Benjamin Constant n. 55, apartamento 604. Tratar na parte da tarde.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma do trivial fino e variado para casa de alto tratamento — C/ informações de p/ menos 1 ano de casa — Tratar na Rua Prudente de Morais n.º 765.

COZINHEIRA — Precisa-se na Av. Atlântica 2 038 ap. 401 — Tel. 37-4332.

COZINHEIRA — Precisa-se com prática e referências. Ordenado de Cr$ .. 6 000,00. Tratar na Rua Codajás n. 303 — Leblon — Telefone 27-3007.

COZINHEIRA — Precisa-se para cozinhar e arrumar apartamento. Tel. 27-4914 — Até 12 horas.

COZINHEIRA — Precisa-se competente forno e fogão para casal de tratamento. Exigem-se referências, dormindo no emprêgo. Saídas e ordenado a combinar. Tratar na Praia de Botafogo n. 280 — 9.º, tel. 46-4312.

COZINHEIRA — Precisa-se na Rua Toneleros 218, apartamento 201.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma para a Cantina da Guarda Civil. Não trabalha aos domingos e feriados — Tratar com Sr. Wilson, na Pça. Tiradentes, 55 e 57.

COINHEIRA — Precisa-se c/ referências. Tratar das 7 às 14 horas. Rua Hilário de Gouveia, 88, ap. 701.

COZINHEIRA — Precisa-se. Paga-se bem. Tratar na Rua Olaviano Hudson n. 24 — Copacabana. Esta rua começa em Toneleros n. 46, na Praça Cardeal Arcoverde.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma cozinheira para o trivial variado, em casa de tratamento. Exigem-se referências. Ordenado de Cr$ 5 000,00. Tratar na R. Alexandre Ferreira n. 220, ap. 202. Telefone 46-9913 — Jardim Botânico.

COZINHEIRA — Precisa-se p/ todo serviço família pequena. Av. Bartolomeu Mitre, 405, ap. 404 — Leblon.

COZINHEIRA, de boa aparência — Precisa-se de uma que saiba cozinhar bem, para casa de um senhor só — Paga-se bom ordenado. Com urgência. Travessa Rio Comprido, 18, esq. de Aristides Lobo.

COZINHEIRA — Precisa-se p/ bar, que tenha muita prática. Tratar urgente na Rua Barão de Mesquita, 744.

COZINHEIRA de trivial variado, para 4 pessoas. Exigem-se referencias. Cr$ 4 000,00. Tratar na Rua Almirante Cocrane, 78. Tijuca.

COZINHEIRA para cozinhar e lavar. Exigem-se referências. Precisa-se na Rua Felipe de Oliveira, 40, ap. 1001 — Copacabana.

EMPREGADA — Precisa-se que saiba cozinhar algo também, na Rua Marechal Trompowsky n. 108 — Tijuca — Muda.

EMPREGADA que saiba cozinhar — Precisa-se. Conde de Bonfim, 25-A, ap. 602. Junto Confeitaria Tijuca.

EMPREGADA — Precisa-se de uma, que saiba cozinhar. Saída cêdo. Rua Martins Pena, 43, ap. 502, Tijuca.

EMPREGADA cozinhe bem, precisa-se na R. Francisco Sá, 61, ap. 603. Tel. 27-4986 — Ord. 6 mil.

EMPREGADA — Precisa-se de uma, para cozinhar e pequenos serviços. Casal com uma menina. Exigem-se referencias. Tratar na Av. Copacabana, 21, ap. 501.

FAMÍLIA c/ crianças precisa para cozinhar e lavar, trazer de empregada que saiba ler, documentos e tratar na Rua Soares Cabral 48, ap. 601 — Laranjeiras.

OFERECEM-SE cozinheiras e copeiras com informações — Tels. 32-5556 e 32-0584.

LEME — COZINHEIRA — Precisa-se para cozinhar e passar roupa, com prática e boas referências. Paga-se bem, na Rua Gustavo Sampaio n. 344, ap. 602. Telefone 37-0989.

OFERECE-SE cozinheiro competente em cozinha internacional, principalmente em cozinha francesa, c/ ótimas refs. Sr. Morel, 52-6259.

PRECISA-SE de uma empregada para casa de família com 4 pessoas para cozinhar e arrumar, paga-se bem, pedem-se referencias, na Rua Camarista Méier, 516, casa 8, Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de uma empregada p/ cozinhar. Exigem-se referências. Apresentar-se na Rua Sá Ferreira, 83/901.

PRECISA-SE empregada para cozinhar. Rua Campos Sales 49, c/ 1, ap. 301.

PRECISA-SE de uma cozinheira na Rua das Laranjeiras n. 130, ap. 602. Paga-se bem. Pedem-se referências.

PRECISA-SE cozinheira — Praça Tiradentes, 83, sobrado.

PRECISA-SE de uma cozinheira de forno e fogão. Rua Pirangi n. 102 — Olaria.

PRECISA-SE de uma boa empregada para todo o serviço, que saiba cozinhar, de preferência dormir no emprego. Paga-se bem. Rua Aguiar Moreira, 324, ap. 201 — Bonsucesso.

PRECISA-SE de uma ajudanta de cozinha com pratica, que durma no emprego. Rua Barão São Felix, 53, 2.º and.

PRECISA-SE de empergada para cozinhar o trivial variado em apartamento de casal sem filhos. Paga-se bem. Rua das Laranjeiras, 210, ap. 1104 — Edifício Zacateca.

PRECISA-SE de 1 cozinheira que cozinhe bem, casa com três pessoas. — Pagam-se sete mil cruzeiros. Outras informações na Rua Nascimento Silva n. 339 — Ipanema.

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial fino e arrumar o apartamento de três pessoas. Só almôço. Livre às 17 horas. Paga-se bem. Exigem-se referências. Rua Gal. Ribeiro da Costa, 32, apartamento 502, Leme.

PRECISA-SE empregada, cozinhar e lavar, pequena família. Ord 4 500, na Rua Pontes Correia, 50.

PRECISA-SE de empregada para trabalhar em casa de pequena família, trivial simples. Pedem-se referências n. 239, ap. 302.

PRECISA-SE de 1 cozinheira do trivial fino, na Avenida Atlântica n. 3 846 ap. 901 — Exigem-se referências.

PRECISA-SE cozinheiro, com pratica de lanche, na Rua Buenos Aires, 275.

PRECISA-SE de uma cozinheira. Tratar na Praia do Flamengo, 140, ap. 301.

PRECISA-SE de um rapaz p/ ajudante de cozinha, na Rua da Relação, 31.

PRECISA-SE de empregada, que saiba cozinhar e que dê referências, em casa de pequena família. Visconde de Pirajá, 33, ap. 302. Ipanema.

PRECISA-SE cozinheiro que saiba trabalhar à pelisqueira e em massas. Rua Pedro Primeiro n.º 14.

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial variado — Preço de Cr$ 4 000,00, na R. Tobias do Amaral n. 14 — Cosme Velho. Tel. 45-7291.

PROCURA-SE cozinheira, competente, com referencias, para casal. Trabalhar em Santa Teresa. Tratar pelo telefone 25-5511.

PRECISA-SE empregada que saiba cozinhar. Apresentar-se hoje na Rua João Vicente, 1 687, sobrado. — Marechal Hermes.

PRECISA-SE de cozinheira na Rua Anibal de Mendonça, 122. Ipanema. Exigem-se referências.

PRECISA-SE empregada, que cozinhe. Rua Raul Pompéia, 141, ap. 104. Exigem-se referências.

PRECISA-SE de empregada para cozinhar e mais serviços. Rua Barata Ribeiro n.º 369, ap. 404.

PRECISO de cozinheira com referências. Ordenado de Cr$ 4 500,00. Tratar na Visc. de Pirajá, 415, ap. 302.

PRECISA-SE cozinheira com referências, casa família — Constante Ramos 67, ap. 201.

PRECISA-SE empregada, cozinhando bem, para todo serviço de casal. Rua Visconde de Pirajá, 12, ap. 152. Tem maquina de lavar roupa.

PRECISA-SE de ajudante de cozinha e arrumadeira, para colégio. Rua Aarão Reis, 63.

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial fino, que seja muito limpa e educada. Ordenado Cr$ 6 000,00. Tratar na Rua Gago Coutinho, 66, ap. 301.

PRECISA-SE de cozinheira de forno e fogão, e copeira, com prática. Casa de fino tratamento. Tratar Av. Delfim Moreira 952, ap. 403. — Leblon.

PRECISA-SE de cozinheira para casal. Paga-se bem, na Rua Zamenhof n. 5, ap. 507 — Telefone 34-8350.

PRECISA-SE de cozinheira para todo serviço em apartamento pequeno. Rua Farani, 61, ap. 602.

PRECISA-SE cozinheira que durma no emprego. Rua Rocha Fragoso, 23 ap. 101. Telefone 53-0384.

LAV. - PASSAD.

EMPREGADA para lavar e arrumar para uma pessoa — Rua Miguel Ferreira, 363, ap. 302, Ramos.

EMPREGADA — Precisa-se, para lavar, passar e pequenos serviços. Rua João Caetano, 75 — Praça Onze.

COPACABANA — Precisa-se de passadeira, para pequena família. Rua Paula Freitas, 61, ap. 303. Telefone ... 36-2475. Referências.

COPACABANA — Precisa-se de empregada que saiba passar. Exigem-se referências e carteira. Telefonar depois das 11 horas, para 37-9603.

EMPREGADA — Precisa-se, para lavar e cozinhar. — Pedem-se referências. — Tratar na Rua Borda do Mato, 20, c/ II, ou pelo telefone ... 58-1014.

LAVADEIRA — Precisa-se — R. Carlos Vasconcelos, 63 — (Saenz Pena).

LAVADEIRA — PASSADEIRA que faça limpezas, precisa-se na Rua da Estrêla n.º 26 — Rio Comprido.

LAVADEIRA — Precisa-se, na Rua Afonso Pena n. 115.

LAVADEIRA — Precisa-se de lavadeira e passadeira, dando informações. Rua Barão de Ipanema, 56, ap. 1 101 — Tel. 57-8966.

LAVADEIRA — Precisa-se de ótima para lavar no emprêgo. Paga-se bem. Estrada Frois n.º 333.

LAVADEIRA — Precisa-se na Rua Senador Correa 44, ap. n.º 303. Pça. S. Salvador.

LAVADEIRA — Precisa-se. Paga-se bem. Rua Bom Pastor, 570. — Tijuca.

LAVADEIRA — Precisa-se 3 vêzes por semana, na parte da manhã, para cuidar da roupa de 2 crianças. Lavar e passar, Cr$ 200,00 por dia — Trazer referências. Rua República do Peru 72, ap. 809.

LAVADEIRA — PASSADEIRA que passe camisas muito bem, para casal, que não durma no emprego. Tratar na Av. Ataulfo de Paiva, 926, ap. 301. Não se atende por telefone.

PRECISA-SE de passador c/ prática do serviço, para passar com máquina de passar. Rua 24 de Maio, 155.

PASSADEIRA para tinturaria, com prática e competente. Estácio de Sá, 88, 1.ª loja.

PRECISA-SE de uma lavadeira, com prática. R. Paraná, 198, ap. 102. Ordenado de Cr$ 3 000,00.

PASSADEIRA com pratica, oferece-se uma. Tel. 46-6461.

PASSADEIRAS c/ pratica, fabrica blusões e camisas. Paga-se bem. Rua José de Alvarenga, 401. — Duque de Caxias.

PRECISA-SE de lavador. Alexandre Calaza, 43.

TINTURARIA — Precisa-se passadeira, e aceita-se aprendiz. Rua Santa Fé, 145-C — Méier.

TINTURARIA — Precisa-se de lavador. Estrada do Saco n. 387-D — Penha.

DIVERSOS

AJUSTADOR MECANICO — Admite-se um que já tenha trabalhado em máquinas de pregos ou cravos - Apresentar-se na Rua Melo e Sousa n. 101, com o Sr. Artur.

APRENDIZ — Precisa-se, p/ estofador. Tratar na Rua Viúva Lacerda, 17.

ATENÇÃO! Precisa-se de lustrador que seja desembaraçado e que saiba fazer consertos quando preciso. Apresentar-se na Av. Salvador de Sá n.º 184.

ACOMPANHANTE — Precisa-se de uma, com boas referências, para fazer companhia a senhora idosa. Tel. 47-9677.

BOMBEIRO HIDRAULICO — Precisa-se paga-se bem. Telefone 26-4917.

CONFEITEIRO — Precisa-se de um competente. Confeitaria Carmoly Ltda. Av. Bras de Pina n. 929.

CARPINTEIRO — MEIO-MARCENEIRO — Precisa-se de um habilitado na profissão. Nessas condições queira apresentar-se ao Sr. Guilherme, das 9 às 11 horas, munido dos seus documentos, na Rua Prefeito Olímpio de Melo, 495.

CICLISTA — Precisa-se para trabalhar em loja de tintas e entregas. Rua Joaquim Palhares, 133.

CAIXA — Precisa-se com prática para padaria e que dê referências. Av. Copacabana, n.º 442.

CAIXEIRO — Precisa-se com prática para balcão. Padaria Graciosa — Rua Miguel Cervantes, 366 - Cachambi.

COMPOSITOR — Precisa-se na Rua Juan Pablo Duarte n. 35.

CASAL — Precisa-se, com referências, para chácara e cozinheira do trivial fino. Rua Capuri, 220. 27-9234 — São Conrado.

CAIXEIRO ciclista com prática de armazem. Precisa-se na Rua São Clemente, 118.

COMPOSITOR — Barão São Félix, 182, fundos, perto da Central — Pode trabalhar hoje.

CONCERTADOR DE BATERIA — Preciso. Rua Sacadura Cabral, 91 — Praça Mauá.

ESTOFADOR — Precisa-se na Rua Aristides Lôbo, 197-A — Rio Comprido.

CAIXEIRO DE BALCÃO para padaria, precisa-se c/ prática. Avenida dos Italianos, 1 001. Rocha Miranda.

CAPOTEIRO — Precisa-se de um, competente, para casa de automóveis. — Trazer documentos. Rua Conde de Bonfim n. 426.

CORTADOR — Precisa-se com prática de máquina de cortar para malharia na Rua Frei Caneca, 300.

CARPINTEIRO — Preciso. Apresentar-se c/doc. e ferramentas. Rua Catete, 110, 1.º andar.

ENCARREGADO — Precisa-se, com prática. Canalização de águas pluviais. Rua Flavia Farnese n. 19. — Bonsucesso.

ELETRICISTA enrolador. — Procura-se. Rua Lavradio, n. 180, sala, 504.

EMPREGADO para café e bar, c/ pratica. Hadock Lobo n. 91.

EMPREGADO para botequim, c/ pratica, precisa-se na Rua Conde de Bonfim, 1 283-A.

ELETRICISTA com prática de manutenção, precisa-se na Rua da Proclamação n. 30 — Bonsucesso.

ESTOFADOR E MARCENEIRO — Importante indústria localizada em Parada de Lucas, necessita de elementos competentes, com experiência comprovada. — Apresentar-se na Rua Amadeu Amaral, 65 - Parada de Lucas.

FORNEIRO — Precisa-se um com prática para padaria, na Rua Marquês de São Vicente n. 69-A.

FAXINEIRO — Precisa-se com prática e referências de casas de familia — Só nessas condições. Ordenado de Cr$ 7 000,00 — Tratar na Av. Visconde de Albuquerque n. 1 003, perto do Jóquei Clube.

FARMACIA — Precisa-se de rapaz para manipulação e balcão. B. Ribeiro, 449-C.

FERRAMENTAL GAOVERNADOR precisa de ferramenteiro, mecânico ajustador e torneiro. Rua Eudoro Berlink, 42-A — Bonsucesso. A altura do 700 da Av. dos Democráticos. Tratar c/ Sr. Barata.

GARÇONETA — Precisa-se, para pensão, c/ boa aparência, prática e educado. Av. Marechal Floriano, 46, 1.º.

GARÇOM — Precisa-se com muita prática, na Rua São Luiz Gonzaga 313.

GARÇOM para trab. em botequim e restaurante, que tenha pratica de salão. Haddock Lôbo, 91.

GARÔTO p/ venda de balas, c/ documentos e carteira de saúde, menor de 18 anos — R. Maria Amália, 287, Tijuca.

IMPRESSOR — Precisa-se para máquina Minerva, que seja competente. Paga-se o salário ou produção. R. Baronesa do Eng. Novo n.º 35. Jacaré.

GERENTE — Oferece-se para qualquer parte do Territorio Nacional, senhor de 30 anos, possuindo ótima fonte de informações. Cartas para R-3 5 568, na portaria deste Jornal.

LANCHEIRO — Preciso de 1 com pratica e boas referencias. Rua Frei Caneca, 97.

LUSTRADOR competente, Cr$ 70,00 a hora. Praça Monte Castelo n.º 20. Largo de São Francisco.

MESTRINHO — Confeiteiro — Precisa-se com pratica, na Rua Marquês de São Vicente n.º 69-A.

MOÇAS para trabalho noturno, honesto e muito bem pago. Basta ter boa aparência e educação. Tratar no Rio Bar, somente das 20 às 22 horas.

MENOR que tenha alguma pratica de oficina eletrica — Procura-se. Rua Lavradio n. 180, sala 504.

MARCENEIRO — Precisa-se na Estrada Intendente Magalhães n. 261. Tratar no local.

MENOR — Precisa-se c/ prática de pensão. Rua Hermenegildo de Barros, 54 (começa na Cândido Mendes).

MERCADOR AMBULANTE p/ venda de mate em carroças. Apresentar-se com documentos, na Rua do Lavradio, 128, loja, segunda-feira.

MOÇA — Serviço de limpeza à noite das 18 às 24 horas — Trabalhar em vários escritórios, somente p/ quem possui outro emprego. Salário Cr$ 3 500,00. Rua México n. 41, s/ 805.

MÔÇA sabendo escrituração, precisa-se. Franc. Serrador, 90, sala 1 301.

MENOR com prática de tinturaria 15 a 16 anos. Estrada Saco n. 387-D — Penha.

MENOR — Precisa-se, para pequenas limpezas, na Rua Júlio de Castilhos, 25-A — Copac.

MENINO — Precisa-se. Tratar na Rua Viúva Lacerda n.º 17.

MARCENEIRO — Precisa-se na Rua da Gamboa n. 47, oficial e meio-oficial com bastante pratica. Pagam-se até cem cruzeiros a hora.

MECÂNICO P/ PRENSAS — Precisa-se competente profissional com prática de estamparia. Tratar na Rua Itapiru, 1 163.

MÔÇA OU SENHORA — Precisa-se para balcão e copa. Apresentar-se confeitaria, R. Teixeira de Melo, 47-C. Ipanema.

MOÇA — Precisa-se para trabalhar em café, com prática. Av. 13 de Maio, 23, loja, n. 23-N.

OFICINA VINAGRE — Estr. Vicente Carvalho, 211. Precisa-se de torneiro e meio-torneiro mecânico. — Vaz Lôbo.

OFICINA DE GESSO — Preciso pessoa competente. Sequeira Campos, 243-B.

OFERECO-ME para trabalhar em depósito de papel, com pratica, conhecendo o ramo de papéis enfardamentos etc. Boas informações. Cartas para R3-39, na portaria deste Jornal.

PRECISA-SE de carpinteiros e marceneiros, com pratica de instalações comerciais. Tratar na Av. N. S. de Fatima, 22-A. Com Sr. Anibal, no Depart. de Engenharia, das 17 às 18 horas.

PRECISA-SE de caixeiros para armazém de sêcos e molhados — Apresentar-se com documentos e referências — Tratar segunda-feira, na Praça Padre Seve, 54 — Largo da Igrejinha, Campo de São Cristóvão.

PRECISA-SE empregado para casa de tintas para balcão e com pratica, Rua Conde de Bonfim, 280.

PRECISA-SE de ajudante na Pensão Passeio. Rua J. Pablo Duarte, 13, ant. Marrecas.

PRECISAM-SE 2 operadores Ruff, conhecimento contabilidade 18-20. Tel. 25-1218. Dona Neusa.

PRECISA-SE de marceneiros na Rua Joaquim Nabuco, 92, apartamento 601. Tratar com Sr. Américo.

PRECISA-SE de ajudante de pintor e oficial de pintor a Duco. Rua Amaral, 33, com Nélson.

PADARIA — Precisa-se de um caixeiro com prática de balcão de padaria, na Rua da Lapa n. 16 a 24-A.

PRECISA-SE garçom. Avenida Suburbana, 10 033. Cascadura.

PRECISA-SE de um garçom com prática geral de bar e restaurante, pedem-se referências. — Apresentar-se na Rua Catumbi n.º 16-B, com Francisco.

PRECISAM-SE pintores, saibam trabalhar. Paga-se bem. Apresentar-se na Rua República do Peru, 362 — Falar com Sr. Rubens.

PRECISA-SE empregada com prática de balcão padaria — Av. Copacabana, 1 284.

PRECISA-SE de um garçom na Rua Bela, 607-A — São Cristóvão.

PRECISA-SE de rapaz ou moça para café e cigarros. Só serve com prática. Rua Cupertino Durão 87-B. — Leblon.

PADARIA — Precisam-se dois caixeiros de preferência menores. Av. dos Italianos 665. Rocha Miranda.

PRECISA-SE de moça ou senhora, para trabalhar em orfanato de meninas, de boa aparencia e que possa dormir no local. Tratar na Rua Atalaia, 133, 3.º andar. Eng. de Dentro. Transversal a Rua Piauí.

PRECISA-SE de um rapaz, para trabalhar em quitanda e mercearia, que tenha prática e dê referências. Rua Conde de Bonfim, 71. Tel.: 28-6171.

PRECISA-SE de 1 ou 2 rapazes de 20 a 24 anos, de boa aparencia, com alguma prática de comercio. Dá-se assistencia tecnica. Na Rua da Carioca, 19. Depois das 9h.

PRECISA-SE de um empregado, na R. Senhor dos Passos, 104.

PRECISA-SE oficial metalurgico p/ trabalho fino de metal, que conheça solda de auto-oficina. — Rua Major Fonseca, 70. São Cristovão.

PRECISA-SE empregado para armazem entrega e balcão. Rua Castro Menezes n. 400 — Brás de Pina.

PEDREIROS E PINTORES — Desembaraçados, p/ reforma, e 2 ajudantes. R. Conselheiro Otaviano, 80, Vila Isabel.

PRECISA-SE de môças menores, com prática, para fábrica de massas alimentícias. Tratar na Rua Ricardo Machado, 933, próximo à Rua Prefeito Olímpio de Melo.

PRECISA-SE das 9 às 15 h., mocinha para serviços leves. Paga-se bem, 45-0442.

PRECISA-SE de um menor, para entregas. Rua Lopes da Cruz n. 38.

PRECISA-SE de bombeiros. Apresentar-se na Rua Conde de Bonfim 1 033, com o Sr. Fernando (mestre).

PRECISA-SE rapaz com prática de arrumar e louça. R. da Carioca 43, 2.º.

PRECISA-SE de um menor com pratica para trabalhar em café. Rua Marquês de Sapucaí, 39.

PRECISAMOS de técnico de rádio. Apresentar-se na R. Voluntários da Pátria, 169.

PADARIA precisa pessoa para fabrica de doces. Gamboa — Rua Bento Ribeiro, 74.

PRECISA-SE menor c/ prática, para trabalhar em botequim. R. Senador Pompeu, 116. Centro.

PRECISA-SE de dois menores entre 14 e 16 anos, com alguma pratica de empacotamento de café. Tratar na Praça Tiradentes, 56.

PRECISA-SE de um ajudante para torrefação de café, com alguma pratica. Tratar na Praça Tiradentes, 56.

PRECISA-SE um rapaz balconista para casa de acessórios de refrigeração. Indispensável boa letra. Rua General Caldwell, 318.

PINTOR — Precisamos pintores com pratica de pintar com pistola para serviço industrial. Fabrica Mundial — Rua Leopoldina Rego, 647, em frente ao IAPI da Penha.

PRECISA-SE de um garçom, com prática de minutas. Rua do Riachuelo, 350.

PRECISA-SE de um rapaz com prática, limpeza e lavagem de louça, para pensão. Rua Joaquim Silva, 122.

PRECISA-SE copeiro c/ pratica de restaurante — Praça Condessa Paulo de Frontin, 17 — Rio Comprido.

PRECISA-SE de garçons para trabalhar em um barbatoe, de boa aparência e tendo prática. Tratar na R. Barata Ribeiro, 587, ap. 802 — Telefone 57-8369.

PRECISO ajudante de garçom com prática. Rua Visc. de Inhaúma, 84.

PRECISA-SE de cobradores para trabalhar em escritório de advocacia, de preferência que conheçam cobrança de títulos em atraso e sejam aposentados. Tratar com Dr. Paulo, na Rua Evaristo da Veiga 16, grupo 1 207.

AUXILIAR DE SECRETARIA

Inglês - Português

Precisa-se de môça com boa instrução para início de atividade em emprêsa industrial com escritórios no centro da Cidade. É indispensável ser estenodactilógrafa em português e saber escrever em inglês com redação própria. Não trabalha aos sábados. Carta de próprio punho indicando dados pessoais, referências e pretensões iniciais para A-8 555, na portaria dêste Jornal.

Eternit do Brasil Cimento Amianto S. A.

Admite jovem desembaraçado, firme em cálculos, boa letra e alguma redação própria, para seu Departamento de Vendas. Seleção rigorosa.

Apresentar-se na Rua Beneditinos, 16 — 12.º andar, das 16 às 17 horas — Sr. ORLANDO.

PRECISA-SE empregado, para trabalhar em café, que tenha documentos e prática de serviço. Almirante Barroso n. 14.

PRECISA-SE rapaz para serviços diversos, em casa de família. Rua Coelho Neto n. 1 — Laranjeiras.

PRECISA-SE pintor na Rua Visconde de Abaeté n. 153 — Vila Isabel.

PRECISA-SE empregado para café, mesmo sem prática, serviço externo a comissão — Travessa do Ouvidor, 17, 1.º andar.

PRECISA-SE de um garoto de 12 a 14 anos, para pensão familiar, que durma no emprêgo, na Rua Figueira de Melo n. 398 — São Cristóvão.

PRECISA-SE de um casal s/ filhos, para tomar conta de um sítio em Itaguaí. Ordenado a combinar — Apresentar-se com documentos de conduta e conhecimento de lavoura e criação. Rua Bela n. 187, sobrado — São Cristóvão.

PRECISA-SE de um rapaz c/ prática de confeitaria para o balcão. Rua Bambina, 180-C.

PRECISA-SE de um forneiro na Praça da Taquara, n. 41-A.

PRECISA-SE mecânico de refrigeração, com competência. Paga-se bem. Rua Barão de Ubá, 62. P. Bandeira.

PRECISA-SE de vendedora. Loja Novitex, seção brinquedos. Av. Copacabana, 132-A.

PRECISA-SE de um caixeiro 16 anos. Rua Montevidéu, 874. Penha.

PRECISA-SE de 20 moças e 10 rapazes. Rua Carolina Machado n.º 28. Cascadura.

PRECISA-SE de um menino de 9 a 12 anos, para trabalhar com um seguinho como cobrador. Ordenado 2 000,00, casa e comida. Tratar na Av. Mem de Sá, 125 — barbeiro — Lapa.

PRECISO para oficina de gêsso, competente. Siqueira Campos, 243-B.

PRECISA-SE de lavador competente. Rua Guimarães Natal 25 fundos. Tel. 37-5157. Tinturaria Monte Carlo.

PRECISA-SE de um contador de pão com muita prática e referências. Rua Santo Cristo n.º 183.

PRECISA-SE 1 torneiro do dia. Humaitá, 68.

PRECISO senhora com carta fiança, para pagamentos, 2 v. p. mês. Tratar 37-8919.

RAPAZ — Precisa-se, menor, de 15 a 16 anos, para limpeza de escritório, pequenas entregas, atender telefone etc. Necessario saber ler e escrever e ter referencias — Tratar exclusivamente das 8 às 9 horas. Rua Teofilo Otoni, 50, primeiro andar, s/ 201.

RAPAZ de 14 a 18 anos que saiba desossar carne, precisa-se Açougue na Rua Maria José 306. Campinho.

RAPAZ — Precisa-se até 17 anos, com prática de camisaria e armarinho, na Rua Carmo Neto n. 95, esquina de Pres. Vargas.

RAPAZES para serviços externos, ótimas comissões, assistência técnica. Tratar na Rua Senhor dos Passos, 87, 1.º andar. Tel. 43-4378.

SERRALHEIROS — Precisam-se na Rua Vitorio do Amaral 29, fundos. Procurar Sr. Lino.

SOLDADOR PARA RETIFICA — Precisa-se, procurar, R. José de Alvarenga, 418 — Duque de Caxias — Centro.

TORNEIRO MECANICO — Precisa-se de meio-oficial torneiro mecânico, na Rua Figueira n. 237 — Estação do Riachuelo.

TORNO REVOLVER — Meio-oficial com prática, precisa-se, na Rua da Regeneração n. 903-A.

TORNEIRO MECANICO, precisa-se, com prática, na Rua da Regeneração, 903-A.

TORNEIRO — Precisa-se de um, com prática, na Rua Alfredo Dolabela Portela n.º 13, fim da R. Barão de São Félix.

TORNEIRO MECANICO — Precisa-se para retifica. — Tratar na Rua Castro Meneses, 51-A — Brás de Pina.

TORNEIROS — Precisa-se na Rua da Passagem, n. 137. Paga-se bem. — Pode tratar domingo de manhã.

TECNICO EM REFRIGERAÇAO — Com prática em sistema de absorção — Precisa-se c/ bastante experiência. — Dá-se preferência a quem fale italiano, alemão ou espanhol, condição desejada, porém não obrigatória. Tratar na Rua República do Libano n. 7 — De segunda-feira em diante.

TALONAGEM — Precisa-se, moça. Rua Maxwell, 165 — Andaraí.

CAIXA

Precisa môça com prática. Rua Plínio Casado, 1-C. Caxias - Est. do Rio.

Contramestre

Precisa-se com prática — TEAR DRAPPER, automático. — Dirija-se seção pessoal. Avenida Duque de Caxias, n. 4 — Deodoro.

ESTATÍSTICA

Precisa-se de elemento com bastante prática em Estatística, para grande firma de tecidos. Escrever dando pretensões para o n. R3-327, na portaria dêste Jornal.

MONTADORES

Precisam-se bons. Procurar Dr. Wilson, depois das 16 horas, na CONSTAL — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - sala 809.

Niqueladores

Precisam-se, na Rua Pereira Nunes, 273 — Vila Isabel.

PINTOR

Precisa-se na Fábrica Carroceria Cribia, Rua Costa Rica, n. 61 - Nova Iguaçu.

SONDADORES

Precisamos habilitados em sondagens de percussão e rotativas. Rua Santa Luzia n. 799, 11.º andar, salas 1 106-107. Tel.: 52-1931.

Auxiliar Administrativo

Com redação em português e inglês

Estenodactilógrafa Bilíngüe

Em português e inglês

Estenodactilógrafa

Em português

Auxiliar de Escritório

Com prática de dactilografia

Importante emprêsa nacional precisa admitir pessoas com boa experiência. Carta indicando cargo pretendido, habilitações, idade, estado civil, referências e ordenado desejado, para o n.º R-3 156, na portaria dêste Jornal.

Auxiliares de escritório

Precisamos de 1 (um) AUXILIAR DE CONTABILIDADE, com prática, que conheça sistema RUF e contrôles; e de 1 (um) AUXILIAR DE ESCRITÓRIO bastante desembaraçado para serviços gerais e arquivo. Exigimos referências. Cartas com detalhes para o número P-15 941, na portaria dêste Jornal.

ANALISTA

Precisa-se de Químico com grande prática de laboratório, para trabalhar em grande indústria situada no interior de Minas Gerais.

Os interessados devem dirigir carta com "curriculum vitae" e pretensões para o n. P-15 761, na portaria dêste Jornal. (P

CARROSSERIA VIEIRA COM. IND. S. A.

Precisa de:

CHAPEADOR

— E —

SERRALHEIRO

com prática de solda elétrica e oxigênio.

Apresentar-se na Av. Presidente Vargas, 3 016 das 7 às 17 horas. (P

Calculista gráfico

Admite-se em oficina de off-set e tipografia, com perfeito conhecimento e boas referências. Cartas confidenciais, completas, para o n. R-3 6 698, na portaria dêste Jornal.

Estenodactilógrafa

Oportunidade para môça eficiente em estenodactilografia de inglês e português, e que tenha conhecimento do idioma alemão.

Rua Riachuelo, 243.

LANTERNEIRO PARA AUTOMÓVEIS

Oficial com muita prática para serviços de empreitada, precisa-se. Tratar na Superestufa — Av. Brasil, 2 190.

MÔÇA

Precisamos môço com alguma cultura, que saiba escrever à máquina, tenha redação própria para cargo de Assistente de Vendas interno. Salario inicial Cr$ 17 000. Semana de 5 dias. Escrever para R-1 818, na portaria dêste Jornal.

Mecânico-torneiro e de manutenção de máquinas

Indústria localizada na Estação do Riachuelo precisa admitir um MECÂNICO TORNEIRO e outro de MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS com prática. Procurar o Sr. Haroldo, munido de todos os documentos, na Rua Luis Zancheta, 94 — Jacarèzinho.

VENDEDOR DE AUTOMÓVEIS

Firma concessionária da maior linha de veículos do Brasil admite vendedor com experiência comprovada.

Os interessados devem dirigir carta para o n. R-3 248, na portaria dêste Jornal.

METALMEX

Indústria e Comércio de Metais Ltda.

PRECISA DE:

APLAINADORES

Com bastante competência. Paga-se muito bem. Tratar na RUA VIUVA CLAUDIO N.º 417 (P

SECRETÁRIA

Precisa-se môça de boa apresentação, desembaraçada, instrução secundária completa, dactilografia, para trabalhos de Secretariado. Apresentar-se na Rua do Rocha n. 155, com Carteira Profissional e uma fotografia 3x4, no horário de 8 às 12 horas e de 13 às 17 horas, excepto aos sábados.

Técnicos de televisão

Precisa-se para serviços externos. Av. 28 de Setembro, 311 — Sobrado.

30 VAGAS — HOMENS

Auxiliares para balcão de gêneros alimentícios, que saibam ler, escrever e fazer muito bem tôdas as contas. — Apresentar-se com documentos e referências. Tratar SEGUNDA-FEIRA, na Praça Padre Seve, 54 — Largo da Igrejinha — Campo de São Cristóvão.

MÓVEIS

EXAUSTORES INDUSTRIAIS, 12"

Vendemos 2 pela melhor oferta. Ver e tratar nos Laboratórios Silva Araujo Roussel S.A., na Rua do Rocha, 155 — Estação do Rocha.

VENDO sala conj. peroba maciça, urg. motivo viagem. — Tratar R. Eng. Moreira Lima, 22, ap. 201. Praça do Carmo, de 13 às 18 horas.

VENDE-SE sumier de solteiro, guarda-vestidos e outros móveis de sala. Rua Duvivier 99, ap. 5.

VENDE-SE s/ Jantar Colonial novo. Motivo viagem. Av. Suburbana, 8 190, ap. 101 — Preço módico.

VENDE-SE um grupo inglês, por Cr$ 35 800,00, aceita-se oferta. Av. Paulo de Frontin n. 423, ap. 605.

VENDE-SE um guarda-roupa de 2 portas, 8 000, 1 penteadeira 3 500, Rustico, novos — Rua S. João, 33. Rocha.

VENDO uma cadeira de balanço estofada e uma cômoda seis gavetas, ambas ótimo estado. Rua Paissandu, 73, ap. 14.

VENDO móveis quarto e cama patente. Tel.: 45-6088.

VENDE-SE sala Chipendale, completa, ótimo estado. Rua 24 de Maio, 961, c/ 3, ap. 101, Engenho Novo.

VENDO móveis Chipendale, completo, Cr$ 30 000,00. Rua Miguel Lemos 78, 202.

VENDE-SE uma sala de jantar, tipo Rústico, com 12 peças. Preço: Cr$ 15 000,00 — Tratar na Rua Ilinas, 115, c/ 2, Quintino.

VENDE-SE ou troca-se guarda-casaca Chipendale por estilo francês, pau marfim. R. do Catete 130, 1.º. 25-4111.

VENDEM-SE móveis, quarto, laque, cinza patinado, e cozinha. Telefone: 36-2310 ou 37-2544.

AR CONDICIONADO GE e Philco, americanos, 1 e 2 HP, novos, c/ garantia, instal. gratis. Barata Ribeiro, 463-A — 57-6229. (P.

COMPRO geladeira, ar condicionado, televisão, gravador, lavadeira — 37-2323.

COMPRO uma geladeira e uma televisão, a dinheiro, p/uso, mesmo prec. pintura. 34-7594. D.ª Rosária.

COMPRO motor de pôpa c/ 50 ou 75 HP. Tel. 43-0866, R. 36, durante a semana, Sr. Almir.

ENCERADEIRA e aspirador Electrolux, vendo pela melhor oferta. Rua Barata Ribeiro 300, ap. 231.

ESBELTEX — Vende-se, de pé, estado de novo. Tel.: ... 42-1699.

ENCERADEIRA, 3 escovas, perfeitíssima. Vendo urgente melhor oferta, R. Barata Ribeiro, 200, ap. 512. Copac.

ENCERADEIRA Electrolux — 5 500. Mot. viagem. Rua Correia Dutra, 60, fundos.

ENCERADEIRA — Vende-se uma em ótimo estado, Cr$ 9 500,00, na Rua Gaspar n. 3, ap. 304 — Largo dos Pilares — Edifício Super Globo.

ESPINGARDA cal. 28 e pistola "Walter" ar comprimido, novos. Tel. 38-3365.

FOGAO Ultragás novo, 3 bocas, bujões e contrato. Vendo barato. Rua Tompson Flores, 104, ap. 202.

FOGAO, dois bujões, 3 bocas, 9 800,00, cômoda marfim. Av. Copacabana 427, ap. 1201.

COLCHÕES DE CRINA

COLCHÕES

de molas preferível

COMP. E VENDAS DIVERSAS

COMPRO TUDO

TV, geladeiras, máquinas, cristais, porcelanas, pratarias, antiguidades e tudo etc.

Telefone 43-9232

FÔLHAS DE GUACO

Compra-se qualquer quantidade. — Telefonar para Sr. Queiroz — de segunda-feira à sexta. Tel. 58-1166 — Ramal 24. (P

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Instituto dos Indústriários

Concorrência Pública N.º 141/61

2.º AVISO

1 — Faço saber aos interessados que no Diário Oficial do Estado da Guanabara — Parte I — de 14-8-61 às págs. 17 826, foi publicado o edital da concorrência, em epígrafe, para o fornecimento de Esfigmotensiômetro.

2 — Face às incorreções havidas na publicação do referido edital, transcrevemos a seguinte observação: — o material será entregue, parceladamente, de acôrdo com combinação prévia, de modo a atender aos interêsses do I.A.P.I.

3 — As propostas deverão ser entregues até às 15 horas do dia 6 de setembro de 1961, na Seção de Compras, na Av. Almirante Barroso, 78, 3.º andar, quando se dará o encerramento da aludida concorrência.

Rio de Janeiro, 31 de agôsto de 1961.
Geraldo Alves de Lima — Chefe do Serviço de Material. (P

Instituto dos Industriários

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA MEDICA

AVISO

CONCORRENCIA PUBLICA DMAP 49/61

1 — Chamo a atenção dos interessados para a publicação de 19-8-61, do Diário Oficial do Estado da Guanabara, às páginas 18 299 e 18 300, do Edital da Concorrência em epígrafe, para fornecimento de material permanente p/ laboratório para a Delegacia do Estado da Guanabara, que será realizada no dia 11-9-61.

2 — De acôrdo com as novas instruções expedidas pelo DNPS, além dos documentos habituais, só serão habilitadas as firmas que apresentarem, à ocasião da abertura da concorrência, Certidão de Quitação com a Previdência Social, até trinta dias anteriores ao da realização da concorrência.

Rio de Janeiro, 25 de agôsto de 1961.
Ana Lima Carmo — Resp. p/ Seção de Compras. (P.

MATERIAL DE CONSTRUÇAO

CIMENTO — FERRO — Tel. 34-7990, até 21h. Sylvio.

CASAS DE MADEIRA

Desmontáveis, montamos em seu terreno, à vista e a prazo. Veja exposição na R. Leonidia n. 2, entre Ramos e Olaria.

VENDO barraca de peixe, motivo doença, barato. R. Ana Barbosa, esq. Dias da Cruz — Méier.

VENDE-SE, em Pilares, portões de garagem 2,50 x 1,60 e 0,80 x 1,60, baratos, em ferro. Tel. 29-6474. Rua Alvaro de Miranda 172-B.

Tijolos furados

Cr$ 500 e Cr$ 6 000, tipo 20x20, pôsto na obra, o milheiro. Depósito: Rua Ibiapina, 137, Penha — Telefone 30-3129.

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

ALUGUE E DIRIJA — Dauphine, rádio, seguro. Eslarlaite. Aeroporto. Telefone 22-2409.

AUTOMOVEIS — Compro mesmo precisando de reparos, pago à vista. Telefone 29-1738. José.

AUTOMÓVEIS a prazo, sem juros e sem fiador. Só na Auto Norte Ltda. Av. Suburbana, 9 991 — Cascadura. Simca 49, 90 000 cruzeiros; Buick 50, 170 000 cruzeiros; Anglia 51, 90 000 cruzeiros; Vauxhall 50, 120 mil cruzeiros; Buick 47, 150 mil cruzeiros; Anglia 52, 100 000 cruzeiros; Ford 46, camioneta, 100 000 cruzeiros; Ford 46, caminhão, 150 000 cruzeiros e o saldo até 20 meses. Compra — Vende — Troca e facilita.

ATENÇAO! Compro automoveis de qualquer marca ou ano, em qualquer estado. Pago os melhores preços à vista. Até às 22 horas. Tel. 30-9109. Jorge.

AUTOS QUALQUER ESTADO, marca ou ano. Pago na hora. 49-1225. Humberto.

AUSTIN A—70 — 1949 — Vende-se em ótimo estado, na R. Petrocochino, 76 - Vila Isabel.

AGÊNCIA CAETANO — Camioneta DKW M 2, c/ máquina 61, Hudson 2 p., boa aparência de tudo; Ford Inglês 52, 4 p., 1 L. O. 10 km, bem conservado; Chevrolet Ramona, indicado para escola. Rua do Uruguai 312-A.

AGÊNCIA CAETANO — Dodge Utility, 4 p., bem conservado, venda urgente. Rua Uruguai 312-A.

ATENÇAO — Negócio urgente e de ocasião, por motivo de viagem. Vendo um Nash Embaixador, 1951, particular, com rádio, forração, pintura, motor, tudo 100% — Pode trazer mecanico. Ver na Rua Tenente Possolo n.º 29, Sr. Domingos.

ANTENA — Radio Patrulha. Vendo uma americana, à vista. Ofertas pelos telefones 23-8420 e 37-0606, com Gilberto.

AUTOMOVEL — Vendo — Seu carro sob pequeno comissão, mesmo precisando reparo, com prazo marcado. Tel. 37-0908. Pola ou Orlando.

ATENÇAO — Taunus 51, ótimo. Tel. 29-1253 — Antonio.

AUTOS part. a longo prazo: MG 52, 83 000, máq. ret., pint., rádio, forr. novos; Javelin 53, 87 000, todo original; Hillman 53, 182 000, forr. couro, rádio, est. nôvo. Troco e financio rest. longo prazo. R. S. Francisco Xavier, 342 —Maracanã.

AUTOMÓVEIS a prazo sem fiador, na Rua São Francisco Xavier, 3, tel. 28-5773 — Volkswagen 51, 200 000, Dauphine 60, 300 000, Citroen 49, 140 000, Standard Vang 49, 200 000, Renault 51, 100 000, Ford Prefect 51, 120 000, Hillman 49, 140 000, lambreta 58, 35 000, Hudson 51, 200 000, Dodge 33, 120 000, Renault Jard., 80 000, o restante financiado até 20 meses.

A LONGO PRAZO (prestações super módicas) Hudson 51 mec. 158 000, táxi linda aparência funcionamento impecável; Cadillac 41, 80 000, excelente est. equipado com radio. Nash 50, 94 mil, 6 cil. otimo est. Todos com 4 portas, ótimo também para a praça. Aceitamos o carro c/ parte do pag. Rua Mariz e Barros, 77-A. Pça. da Bandeira.

AUSTIN 1952, A-40, Utiliti, tudo 100%. Vendo ou troco por automovel americano. N. S. Cop. 308, ap. 711.

AUSTIN A-40, 52 — Vendo. Aceito troca, facilito. Praia do Flamengo, 320.

AUTOMOVEL Singer, 1948, 4 portas. R. Dois de Maio, 584. Telefone 29-1738.

ARMSTRONG 1949, conversível 115 mil. R. Dois de Maio, 584. Tel. 29-1738.

BOM NEGOCIO — 2 ônibus escolares, Chevrolet 1952, servindo a ótimo colégio, renda mensal Cr$ 100 mil, vendo por motivo de doença. Cr$ ...... 1 500 000,00. Tratar pelo tel. 47-2473. Sr. Augusto.

BUICK 50 — SPECIAL, de 4 portas, rádio orig. - pintura nova, pneus b. b. bateria nova, máquina 100% — Cr$ 360 000,00 à vista. Av. Monsenhor Félix n. 325 — Irajá. Pôsto Vera Cruz.

BUICK 48, 138 000, part., 4 ptas., pneus, pint., forr. novos; Studebaker 51, 123 000, part., 4 ptas., ótimo estado; Buick 51, 167 000, compl. nôvo e original. Troco e financio o rest. longo prazo. R. S. Francisco Xavier, 342 — Maracanã.

BARATA CHRYSLER 39 — Vendo, 6 c., facilito. Telefone 36-5565.

BUICK 1949, 4 portas, novo de tudo. Troco. Av. Gomes Freire 275, 52-0491. Sr. Antônio.

BEL-AIR 55 — Mecânico, 6 cilindros, 4 portas, c/ vidros elétricos ray-ban, 36 000 milhas, azul e creme, rádio e relógio originais, com a documentação 100%, único dono. Cr$ 1 200 000,00 à vista. Ver na Rua México, 70, com o porteiro José.

BUICK 1948 — Taxi. Vendo pela melhor oferta à vista ou financiado. R. Turvo, 310, Vicente de Carvalho.

BUICK 50 — Vende-se à vista. Tel.: 45-0135. Morais.

BUICK — Ano 1950 — Conversivel. Vende-se em perfeito estado, faço qualquer prova, pode trazer mecanico. Ver e tratar na Avenida 28 de Setembro, 191-A, fundos, Sr. Dino. Telefone 54-3337.

CADILLAC 1947, de 4 portas, côr prêta, carro em estado de nôvo, um só dono, de família de fino trato. Preço de Cr. 450 000,00. — Ver na Rua Coração de Maria n. 76 — Garagem — Meier. Tratar pelo telefone 23-8966, com o Sr. Neto.

CHEVROLET 48 — Vende-se, Mixt, em ótimo estado de conservação. Ver e tratar na Rua Miguel Angelo n. 324 — (Maria da Graça) — Pôsto de gasolina.

CADILLAC 49 — Vende-se urgente, 4 portas, 100%, pode trazer mecanico. 320 à vista. Aceito ofertas, financio. Ver final Est. Eng. da Pedra, com Variante. Ramos, c/ Aureo.

CAMINHAO CHEVROLET — Vendo 2: 46 e 34, cabina americana. Rua Anhanguera, 33 — Praça do Carmo. Penha.

CITROEN 48 — LG. Vende-se ou troca-se por carro americano. Totalmente reformado. Tratar na Rua Barreiros, 665, Ramos, c/ Irajá.

CHEVROLET 51 — Vendo, 4 portas, mecânico, sòmente à vista. 545 000,00. Praia Flamengo, 320.

CITROEN 1948, em perfeito estado. Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 2 371 — Del Castilho.

CHEVROLET 46 e 40, de praça. Vendo e facilito. Sr. Malheiros, Av. Suburbana, 2 371 — Del Castilho.

CHRYSLER 43 — Prêto. Rádio original. Praça, amaciando. Vendo. Tel.: 30-3369.

Chevrolet 56, nôvo Embaixada

Vendo, 6 cilindros, todo original, 4 portas, colunas, 2 cores, pouco rodado. Domingos Ferreira, 207, ap. 101 — Tel.: 47-7849. Elias.

AERO WILLYS 960, pouco uso, em estado de novo — Vendo. R. B. de Mesquita n. 26-B.

COMPRO automóveis mesmo enguiçados, pago na hora. Tel. 29-1738. José.

CHEVROLET 1948 — Vendo, 100%, melhor oferta. Rua Riachuelo, 194.

CHEVROLET 41 e 39, de praça, facilito uma parte. Rua 24 de Maio n. 841.

CHEVROLET 51 — Pick-up, 385 mil à vista. Tel. 28-9244 — Américo.

CAMINHÃO FORD 1929, 4 cilindros, todo reformado, pneus novos. Preço 120 000 cruzs. Rua Piauí n. 206 — Eng. de Dentro. Oficina Piauí.

CHEVROLET 1951 — Impecável, mecânico, quatro portas, vendo, barato à vista, emplacado na praça, há 30 dias. Rua Haddock Lôbo, 82 — Domenico.

CARRO PEQUENO — Compro das marcas Fiat 500, Renault rabo quente, Standard. Pago à vista. Tel.: 36-7793. Ivan.

CHEVROLET 1939, em ótimo estado, na praça. Vende-se na Rua Petrocochino, 76 — Vila Isabel.

COMPRO automóvel. Pago o justo valor, à vista, precisando consertos. 57-2964

CITROEN 1954, estado excepcional todo equipado. Rua General Artigas, 340.

CHEVROLET 34, duas portas, capota nova, pintura nova, máquina 100%. Facilita-se. Av. Mons. Félix, 225 — Irajá. Posto Vera Cruz.

CADILLAC 50 — Vendo à vista 470 mil, boa máquina e hidramático, forrado a couro. Tel. 45-3980.

CHEVROLET 1940 — Luxo, vendo, todo reformado, particular. Rua Paranhos n.º 58. 30-9270.

CADILLAC 53, De Ville e Cadillac 52, conversível, novos. Av. Atlântica, 3 318, ap. 403.

CHEVROLET 47, de praça — Vende-se, 450 mil cruzeiros. Rua Eudoro Berlinck, 29, ap. 202 — Bonsucesso, Ismael.

CHEVROLET 58 — Vendo, melhor oferta, seis cilindros, mecânico. Carlos de Vasconcelos, 147 — Nicolau.

CHEVROLET 1939, Master de Luxo Cuppet, em estado de novo, motor, estofamento, pintura, pneumáticos. Faço qualquer experiência. Vendo na Rua Sousa Valentes, 26-A. Sábado e segunda-feira. Tel. 34-6068.

CITROEN — Compro — 200 000,00. Dou 150 mil, mais 5 de 10 mil. Rua Itamaracá, 5 — Cachambi. Sr. Alcino.

CAMINHÃO FORD F-8, 48 — Vendo, troco carro de passeio, pago ou recebo diferença. Ótimo estado geral, carroçaria 2,40 x 6,00. Ver e tratar na Rua Br. Bulhões n. 858 — Méier.

CHEVROLET — 36 — Táxi, retificado há meses. Rua General Roca, 226, ou tel.: .... 34-9963.

CAMINHÃO F-6 — 1951 — Vende-se, completamente nôvo. Rua Pacheco Leão, 1 130 ap. 202. Jardim Botânico — José.

CHRYSLER 1953 — Troco, facilito. R. Figueiredo Magalhães n. 1 033, ap. 302 — Telefone 37-8147.

CADILLAC 1951 — Coupé de Ville — R. Figueiredo Magalhães, 1 033, ap. 302. Telefone 37-8147.

CHEVROLET 1936, com duas portas, 100 000,00. Ver na Rua João Barbalho n. 127 c| 2 — Quintino.

CHEVROLET 47 — Vende-se. Rua José Higino, no ponto de táxi, com Sr. Salvador — Tijuca.

Cr$ 120 000,00 — Chevrolet 1934 — Campos da Paz, 135, ap. 301, 100%. Bonito Telefone 28-0238.

CHEVROLET 1956 — Bel-Air, mecânico, 6 cilindros — Vendo R. Conde de Bonfim, 373, ap. 201.

CHEVROLET 1939, de luxo, 2 portas, mecânica 100%. Cr$ 180 mil. Rua Haddock Lôbo, 82, Sr. Abel. (P

CAMINHÃO International — K 5, perfeito estado. Vende-se ou troca-se por Pick-up ou passeio pequeno. Ver na Rua Irutin, 111 — Praça do Carmo.

CARRO — Compro, entrada de 100 mil e prestações de 20 mil, garantida por contrato. Tel.: 38-8397 — Mendonça.

CITROEN 48 — 11 L., máquina, forração, pneus, cardans, tudo 100%. Tel. 58-6194.

CADILLAC 50, quatro portas — Trombado — Vendo, no estado, máquina e hidramático, Standard. Falar com Adriano, tel. 30-2448.

CHRYSLER WINDSOR 52 — Mecânico, seis cilindros, quatro portas, em perfeitíssimo estado. Vendo. Tel. para .. 30-2448, Sr. Adriano.

CITROEN 51 — Excelente estado, 290 mil, tel. 30-4446 — Rua Alfredo Barcelos, 323 — Olaria.

CITROEN 11 L. — Vendo, 200 mil. Tel. 25-7115.

CHRYSLER 52 — Cupê, equipado, conservadíssimo — 600 mil. Ver R. Tonelero, 307 (casa).

CHEVROLET 37 — Vende-se. Preço base 180 000,00. Av. Oliveira Belo, 560. Vila Jardim da Penha.

CHEVROLET 39 — Todo 100%, melhor oferta à vista. Hoje e amanhã o dia todo. Rua Barcelos Domingos, 12. C. Grande.

CADILLAC 1947 — Impecável. 320. Rua Radmaker n. 47-301.

CHEVROLET 1958 — Vende-se excepcional, mecânico, 4 portas, rádio etc. Alice, 209 — 25-3973.

CADILLAC 50 — Cons.. em estado de nôvo, vendo troco e facilito — 34-5781

CARRO PACKARD — Praça, rodando, vendo, 110 000,00 — Telefone 45-6086.

COMPRO um carro com Cr$ 150 000,00 de entrada, boa prestação, Chevrolet, Ford, D.K.W., carro de pobre. Tel. 43-5831. Av. Pres. Vargas n. 1 246, das 8 às 12 h. Jessé.

CARRO DE PRAÇA 100% de tudo dou como entrada por basculhante de 54 em diante. Bambina, 43 — Botafogo. Tel. 46-3226, Elias.

CITROEN 1948, dos pequenos — Av. Gomes Freire 275, tel. 52-0491. Sr. Edvaldo.

CADILLAC 1947, 4 portas, bom de tudo. Troco. Av. Gomes Freire 275, 52-0491. — Waldemar.

Cr$ 65 000,00 Vende-se por apenas esta importância automóvel tipo limousine, 4 portas, ano 1936, carro americano, boa máquina, urgente. Rua Licínio Cardoso, 277, quarto 5. São Francisco Xavier.

CITROEN 11 L., 48, ótimo estado geral, 220 000,00. Gustavo Sampaio, 260, ap. 104-B. Tel. 43-5093.

CITROEN 48, 11 L. Nôvo de mecânica, vendo, 210 mil ou melhor oferta. Rua do Amparo, 109, casa 1. Cascadura.

CAMIONETA Standard Vanguard 50, hoje urgente. Cr$ 220 000. R. Bento Lisboa 96 ap. 4.

COMPRO a dinheiro carro europeu preferência Citroen ou Peugeot. Só interessa em ótimo estado. Dr. Darci 58-1613 e 22-0852.

CAMINHÃO G.M.C. 350 1952 — Vende-se. Tel. 34-0377. Av. Prof. Bernardino Rocha, 271 — Loteamento de Pavuna. Valfrido.

CHEVROLET 38 2 portas vendo com 60 000 de entrada, R. Bento Lisboa, 96 ap. 4.

CHEVROLET 46,48 — 100%, melhor oferta. Rua Coelho Lisboa n.º 26, Osvaldo Cruz, com Reinaldo.

CHEVROLET 1957, completamente novo, hidramático, 4 portas, 8 cilindros, em garantia. Vendo ou troco, recebendo volta. Tel. 37-2768.

CHEVROLET 59, Cr$ 130 mil. Oldsmobile 47, Cr$ 120 mil. Renault 48, Cr$ 60 mil; Camioneta Fordson 51, Cr$ 50 mil; Chevrolet 26 Cr$ 40 mil. Studebaker 40, Cr$ 70 mil. Chevrolet 38, Cr$ 120 mil. Ford 27, Cr$ 110 mil. Nash 41, Cr$ 50 mil. Restante facilitado. Aceito trocas. Rua Maris e Barros, 1 081 — Maracanã.

CHEVROLET 1941 luxo, vende-se ou troca-se. Telefone 28-8887 ou 48-1313. Sr. Adel.

CHEVROLET 50, mec., 4 portas, vendo novo, equipado, Domingos Ferreira, 220, garagem.

CITROEN 48 — Bom estado, pneus, bateria e motor novos, 215 mil ou melhor oferta. Rua Sá Ferreira, 228 — ap. 601.

CHEVROLET — Único dono, 4 portas, muito equipado, hidramático, 1950. Vende-se na Av. Alm. Saldanha, 131.

CHEVROLET 1941, sujeito a qualquer experiência. Rua Haddock Lôbo, 82. Sr. Abel.

CHRYSLER 52, mecânico, seis cilindros, 4 portas, nôvo. Av. Copacabana, 664, garagem.

CAMINHÃO International — K11-11, máquina a óleo, retificada, todo bom. Vendo com carga. [illegible] — Estácio.

CAMINHÃO BERLIET — DIESEL reduzido, c| truck em estado de nôvo. Vende-se na Rua Chaves Pinheiro n. 98 — Cachambi

CAMIONETA HILLMAN COMERCIAL 1948. T. reformada. Cr$ 160 000,00. R. Souto Carvalho n.º 6 — Eng. de Dentro.

CAMINHÃO FORD F-600, de 55 (americano). Cr$ 350 000,00 só à vista. Tel. 48-2285.

CHEVROLET 1958 — Com coluna, hidramático, freio a ar, direção hidráulica, como novo, 30 mil quilômetros rodados — Av. Suburbana 2 465. Tel. 49-5917.

CAMINHÃO CHEVROLET 46 — Vende-se em perfeito estado, pela melhor oferta. Ver e tratar R. Piranapiacaba, 182 — Piedade.

CADILLAC 1956 — Sedan Deville, superequipado. R. São Francisco Xavier 175, tel. 34-5313. (P

CITROEN 48. Vendo em ótimo estado ou troco p. carro americano. R. Cde. Bonfim, 497. Nélson.

CHEVROLET 1936 — Rua São Francisco Xavier 175, tel. 34-5313. (P

CHEVROLET 58 — 1 450 000, com 12 000 Km, estado de nôvo, 6 cilindros, 4 portas.

CHASSIS Chevrolet com diferencial, boa carroceria de ônibus, para desocupar lugar. Cr$ 60 000,00. Ver ponto final da linha 29, Rua Pacheco Leão.

CHEVROLET 1934, completamente novo, 4 portas, máquina cromada. Não tem defeito, nunca bateu. Tel. 37-2768.

CHEVROLET 946, part. 4 p. em ótimo estado geral, vendo R. B. de Mesquita, 26-B.

CHEVROLET 959, part. 4 p. em ótimo estado geral, vendo. R. B. Mesquita, 26-B.

CADILLAC 949, tipo 62, part. 4 p. em ótimo estado geral — Vendo, R. B. de Mesquita, 26-B.

CAMINHÃO FORD F-5, 51, motor Perkins a diesel, vendo urgente pela melhor oferta. Tratar com Sérgio, Rua 20 de Março, 5, tel. 49-8536.

CITROEN 1949. Novo. Rua Dois de Maio 584. Telefone 29-1738.

CHEVROLET 1936, 2 pts., vendo. Facilito. Rua Catalão 9. Tel. 48-1080.

DAUPHINE 60, 238 000, rádio, b. bca. est. zero km. — Troco e financio rest. longo prazo. R. S. Francisco Xavier, 342 — Maracanã.

DAUPHINE 1960 — Superequipado, vende-se urgente ou troca-se por um ap. de sala, c/ tel., no Centro. Favor telefonar 9-11 — 37-9922.

DAUPHINE 60 — Vendo, todo original francês. Realmente novo. 7 000 km. Cr$ 535 000,00 — Telefone 27-3269.

DODGE 51, mecânico, 6 cilindros, 4 portas, equipado. Av. Copacabana, 664 — garagem.

DODGE 52, cupê, 6 cilindros, todo original. Av. Copacabana, 684, garagem.

DKW-VEMAG 59, 327 000, sedan, 2 côres, rádio, b. bca., estado de nôvo. Troco e financio rest. longo prazo. R. S. Francisco Xavier, 342 — Maracanã.

D. K. W. 1959-60, motor 1 000 — Vende-se em bom estado. Muniz Barreto, 74, ap. 102.

DKW — Camioneta 58. Vendo ou troco. R. Gonzaga Bastos, 411, ap. 103.

FORD PREFECT 52 — 100% de tudo, êste carro está um brinco. Ver e tratar Rua Visconde Rio Branco, 27, loja.

DE SOTO 52, 6 cilindros, 4 portas, equipado, nôvo. Av. Copacabana 664. Garagem.

DKW 1959 — Camioneta — Vendo, superequipado, duas côres, estado de nôvo. Faço qualquer experiência. Preço à vista Cr$ 570 000,00. Rua Conde de Bonfim, 390, apartamento 702.

DE SOTO 1952, 4 portas, mecânico, 6 cilindros. Vendo, ou troco. Av. Gomes Freire 275, 52-0491. Peres.

DE SOTO — Vende-se, mecânico, 6 cilindros, 100% novo — Rua Gomes Carneiro n.º 80. Ver com o porteiro ou o garagista. Tratar pelo tel. 42-4651. Dias úteis.

DE SOTO 48 — Um só dono — Vendo, troco, facilito — 34-5781.

DODGE 1947, 4 portas, mecânico, 6 cilindros. Av. Gomes Freire 275, 52-0491. João.

DKW 1959 — Perua equipada, em ótimo estado — Rua Ministro Viveiros de Castro n. 41 — Lido. (P

DKW 60 — 1 000 — Vende-se 2.ª série, estado excep., superequipado. Cr$ 750 000,00 à vista. Tratar Sr. Roberto. — Tel. 38-9191.

DKW 1960 — 1961. Sedan equipado. — Pouquíssimo uso. Telefone 37-0823. (P

DE SOTO 1948 — Particular, 4 portas, 6 cilindros, em ótimo estado. Preço base Cr$ 330 000,00 à vista. Ver e tratar na Av. Paris n. 236 — Bonsucesso.

DAUPHINE 61 — Quase zero Km. Vendo, troco e facilito — 34-5781.

DE SOTO — Vende-se ano 41, 4 portas. Tel. 29-7685 — D. Ondina.

DE SOTO 47 — 4 portas, particular, com rádio, máquina 51, rodagem 15, à vista 330 000,00. Rua do Couto n. 410, Próximo Av. Brasil.

Agência TANIA

PONTO DE PARTIDA PARA UM BOM NEGÓCIO

1961 — CHEVROLET Impala, 2 portas, direção hidráulica, "Turbo-Glide".
1961 — VOLKSWAGEN, 1.ª e 2.ª Série.
1961 — RENAULT DAUPHINE 0 km.
1961 — AERO WILLYS, 0 km, equipado.
1961 — CHEVROLET, 4 portas, OK, mecânico.
1960 — SIMCA Chambord, novo.
1960 — MERCEDES-BENZ 220 e 220-S, hidráulico, 4 portas.
1960 — CHEVROLET Impala, 4 p., 0 km.
1960 — AERO WILLYS, c/rádio, equip.
1960 — RENAULT DAUPHINE.
1959 — RURAL WILLYS.
1958 — CHEVROLET Bel-Air, mec., 4 p.
1958 — CHEVROLET Impala, 2 portas.
1957 — CHEVROLET, Bel-Air, 4 p., ót. estado.
1956 — FORD Vitória, 4 p., com e s/coluna.
1955 — OLDSMOBILE 98.
1953 — HUDSON HORNET, 6 cil., mecânico.
1953 — CADILLAC, estado de novo.
1953 — PLYMOUTH, 4 p., mecânico.
1951 — OLDSMOBILE 88.
1946 — FORD, sedan, 2 portas.

RUA SÃO FRANCISCO XAVIER, 189 TELEFONE 48-0616 (P

CARROS EM 20 MESES

Marca	Ano	Entrada
VOLKSWAGEN	1961	... Cr$ 350.000,
RURAL WILLYS	1960	... Cr$ 350.000,
DAUPHINE	1960	... Cr$ 200.000,
DKW - Sedan	1960	... Cr$ 350.000,
SIMCA CHAMBORD	1960	... Cr$ 400.000,
SIMCA CHAMBORD	1959	... Cr$ 350.000,
FORD F-100 - Camioneta	1959	... Cr$ 300.000,
MERCURY	1956	... Cr$ 400.000,
VOLKSWAGEN - Furgão	1954	... Cr$ 200.000,
JAGUAR	1953	... Cr$ 100.000,
DKW - Camioneta	1952	... Cr$ 150.000,
CADILLAC	1952	... Cr$ 400.000,
CHEVROLET	1951	... Cr$ 300.000,
JAGUAR	1951	... Cr$ 100.000,
MERCURY — Camioneta	1950	... Cr$ 250.000,
FORD	1950	... Cr$ 250.000,
DODGE	1948	... Cr$ 220.000,
DODGE	1947	... Cr$ 250.000.

SIMCAR S. A. (Dpto. de Carros Usados) Rua Gonzaga Bastos, 209-A Tels. 48-1202 e 34-2246

Atendemos diariamente até as 19 horas, sábados até as 18 h, e domingos até as 13 h. OS CARROS QUE VENDEMOS SÃO RIGOROSAMENTE REVISADOS. (P

COMPRO UM AUSTIN A-40

De 48 a 51. Pago na hora. 200 mil cruzeiros. O interessado procure Geraldo Ferreira de Castro. Tel. 22-2699. Sòmente hoje, sábado.

Importadora TIJUCA

RUA CONDE DE BONFIM, 426. TELEFONE 48-2783

1961 — VOLKSWAGEN, sedan, 0 km. Tabela.
1961 — AERO WILLYS, novo.
1961 — DKW, Sedan, motor 1 000, 0 km.
1960 — WILLYS RURAL, 2 dif., equipado.
1960 — OLDSMOBILE Super 88, 4 portas, com colunas, dir. hidráulica, equipado.
1959 — CHEVROLET, 4 portas, c/colunas, 6 cil., mecânico, equipado.
1959 — CHEVROLET Impala, 4 portas, c/colunas, dir. hidr., freios a ar, equipado.
1959 — CHEVROLET Impala, 4 portas, s/colunas, hidr., 8 cilindros.
1959 — CHEVROLET, cupê, 6 cil., mecânico, equipado.
1959 — SIMCA CHAMBORD, equipado.
1958 — CHEVROLET Bel-Air, 4 portas, mecânico, equipado.
1957 — MERCURY TURNPIKE, 4 portas, dir. hidráulica, freios a ar, equipado.
1951 — MERCURY, 4 portas, hidramático.

FACILITAMOS (P

MOTORES A ÓLEO PARA CAMINHÕES E OUTROS TRANSPORTES A GASOLINA

Motores Diesel PERKINS, à vista e a longo prazo, entrega imediata, com facilidade de entrada.

Tratar e ver na Av. Pres. Vargas, 463, 10.º, com o Sr. Américo pelo tel. 23-1931 nos dias úteis. Domingos, feriados e à noite até às 22 horas pelo tel. 58-5072. Temos técnico para orientação da montagem. (P

PLYMOUTH 57

Particular vende modêlo Belvedere, 4 portas, 8 cilindros, rádio, aquecimento, hidramático. Preço 1 200 à vista. Tratar com Monteiro. Tel.: 57-1818, apartamento 424, entre 16 e 18 horas.

VENDE-SE

CHEVROLET 1952, carroçaria aberta, tipo 3800, comercial, em ótimo estado de conservação, por preço especial.

Telefonar para 43-1567, ao Sr. João. (P

DKW 1959 — Novíssimo, à vista ou facilito pequena parte. Tel.: 47-4346.

D. K. W. — 52 — Vendo, importado, conversível, o único do Rio, pintura, estofamento, pneus, tudo nôvo, com rádio original, mecânica excepcional. Pode trazer mecânico — Ver na Rua Gustavo Sampaio n. 662 — Garagem c| Sr. Paulo (porteiro). Telefonar 2.ª-feira, p| 43-7525.

DKW 1 000 — Camioneta de 1960. Estado de nova, vendo ou troco. Av. Bartolomeu Mitre, 620. Leblon.

DE SOTO 51 — 4 portas, 6 cilindros, mecânico, ótimo estado. Visc. Pirajá, 431.

DODGE 52 — Vende-se, estado de novo, conservadíssimo, original. Cr$ 630 000,00. Rua D. Romana, 193-F.

DE SOTO — 1953 — Vendo, mecânico, 4 portas, diplomata, ótimo estado geral. Tel.: 30-4000.

DAUPHINE 61 — Vendo, todo equipado na garantia e seguro. Aceito oferta e facilito. Praia Flamengo, 320.

DAUPHINE — 1960 — 2 600 km rodados, c/ garantia, fábrica. Cr$ 450 000. Rua Dr. Magessi, 25 — Inhaúma.

DODGE 39 — Vendo de praça. Aceito oferta ou facilito. **Praia Flamengo, 320.**

DAUPHINE 60 — Perfeito, p| 360 mil, não aceito oferta. R. México, 70.

DAUPHINE 1961, 0 Km — Cr$ 610 000,00. Aero Willys 0 Km 1 600 — Simca 0 Km 1 120. Avenida das Bandeiras, 9 — Guadalupe ou tel. 42-4183. Sr. Mesquita, depois das 12 h.

DODGE 52, mecânica. Vendo, Cr$ 600 000,00. Motor, pintura 100%. Ver e tratar Av. Suburbana, 6 600. Tel. 29-6988.

EUROPEUS — Carros — Compro, mesmo parados ou encostados, pago à vista. Tel. 29-1738. José.

FORD PREFECT 47 — Vende-se um em bom estado, calçado de nôvo. Cr$ 140 000,00 à vista. Tratar p| telefone 49-7972.

FIAT 500 — Vende-se, modelo 1949, côr grenat, em perfeito estado geral. Rua Gen. Venâncio Flores, 481, ap. 501, Leblon. Sr. Flávio.

FIAT 1100. Vendo 48, estado geral 100%. Aceito oferta ou facilito. Praia Flamengo, 320.

FIAT 1 100, 48, 140 mil. Rua Faleão Barreto, 34 — 43-1408.

FIAT 1 400, ano 53, bom estado geral, motor amaciando, 50%, facilitado. Telefones 23-3483 e 26-1583. Rua Teófilo Otoni, 58, s| 502.

FORD 1951 — Mecânico, 100 por cento de tudo rádio — **Av. Atlântica 3 318, ap. 403.**

FORD PREFECT — Compro à vista. 34-9046 — Hélio.

FORD 39 Pick-Up, adaptado, Cr$ 100 000. Rua S. Fco. Xavier, 342, ap. 416, 48-0952 — EDGARD.

FORD 54, mecânico conversível, em ótimo estado, particular, vende, por motivo de viagem, Cr$ 720 000,00. Tratar: 28-2690.

FORD 1949 — Troco, facilito. Rua Figueiredo Magalhães n. 1 033, ap. 302. Tel. 37-8147.

FIAT 500 — Vale na cabeça. Tudo 100%, fácil. Motor ref. ano 50. Tel. 49-0318.

FORD PREFECT 48/49, 150 mil — Urgente, na R. Gustavo Sampaio n.º 761, ap. n.º 810 — Sr. Sérgio.

FIAT 1952, modelo 1 400, mecânica boa, 260 000 à vista. Rua Sá Ferreira, 234, ap. 44.

FORD ENVENENADO — Passeio ou competição, 260 mil. 57-7707, óleo 30, tampos offenhauser.

FORD 55 — O mais novo do ano, quatro portas, equipado. Rua Haddock Lobo, 74 — Garagem.

FORD 52 — Gostonline, quatro portas, equipado. Rua Haddock Lobo, 74 — Garagem.

FORD 49 — Sedanete, equipado, estado de novo. Rua Haddock Lobo, 74. Garagem.

FORD 36, todo reformado. Tratar na Rua Divisória, 189. B. Ribeiro, jipe ano 51, capota de aço.

FORD PREFECT 51, perfeito estado. Entrada 120 mil e 10 x 13. Telefone 52-2551.

FORD PREFECT — Vendo 2, 51 e 49 — Cr$ 220 e 160, ou melhor oferta. Rua Alfredo Pinto, 50 — 102. Tijuca.

FORD 46 — Vendo com freguesia doces em pacotes. Rua Carlos de Oliveira 86-A, à tarde, Abolição.

FORD 1953 — Mecânico — Vendo o mais belo e perfeito, nôvo. Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, ap. 203. Facilito parte.

FORD 41 — 2 portas — Muito bom. 290 à vista — 26-7050.

FORD 35 — Vendo. Ver linha Bangu-Rio da Prata, Sr. Orlando.

F. N. M. — Cavalo e carreta, vendem-se. Ver Rua D. Antônio Macedo, 225 (I. Governador) — Machado.

FORD 1941 — Ótimo estado — Rua São Francisco Xavier, 175, tel. 34-5313. (P

FORD 937 conversível, em ótimo estado geral. Vendo. R. B. de Mesquita, 26-B.

FORD 51 — Sedan, 2 pts. — Troco ou vendo, 28-0499. À tarde: 43-3766.

HILLMAN 53-54, 182 000, rádio, compl. novo e original. Morris Oxford 50, 167 000, máq. nova ótimo estado. — Troco e financio rest. longo prazo. R. S. Francisco Xavier 342 — Maracanã.

HUDSON 49, coupé, estado bom. Vendo barato, 178 mil. Tel. 38-1737 — Carlos.

HORCH CONVERSÍVEL, Cr$ 120 000,00, carro alemão, bom estado. Tel. 37-2768.

HUDSON 51 — 150 000, mec. 6 cil. táxi Capelinha. Completamente novo. Aceito troca e financio o restante. — Rua Mariz e Barros 72. Pça. da Bandeira.

HILLMAN 51, como novo — Vendo, com entrada de 250 mil — 10 x 10. Tel. 32-1852.

HUDSON 1951 — Hidramático, em estado geral ótimo, Cr$ 150 mil e restante facilitado. Mais informes com Aldo ou Nélson — Telefone 42-0814.

HILLMAN 51 — Novo espetacular estado, Cr$ 275 000,00. Tel. 32-6357.

HUDSON HORNET 1951. — Vendo, ótimo estado mecânico, tel. 30-5784.

HUDSON 1947, 4 portas, excelente estado de conservação. Vendo, troco e facilito. Rua Estácio de Sá, 153. (P

HUDSON 1949, praça, vendo, 100%, forração de noiva. R. Luís Guimarães 80. Grajaú. Tel.: 58-2341. Martins.

HENRY JUNIOR 1953 — Bom estado de conservação. Vendo, troco e facilito. Rua Estácio de Sá, 153. (P

HENRY JUNIOR — Vende-se em bom estado, c| rádio, aceita-se oferta à vista. Cr$ 250 000,00. — Rua Silva Vale n. 481.

HILLMAN 1951, rádio, mec. 100% — 270 000,00. General Marques Sousa, 165 — Vila da Penha — IAPI.

HUDSON 1951, Cr$ 275 000,00, 4 portas, 6 cilindros, 100%, de um só dono. Rua Domingos Ferreira 63, ap. 506.

HUDSON 4 p. 6 cil. mec. o mais novo que existe. Cr$ 330 000,00. Visconde Pirajá, 554.

ISABELA 1954 — Tudo original, lindo carro, vendo ou troco. Av. Bartolomeu Mitre n.º 620, Leblon.

INTERNATIONAL 42 — 6 cil., 9 lugares. Ver e tratar Rua Visconde Rio Branco, 27.

IMPALA 61 — Mecânico, 8 cilindros, 4 portas sem coluna, direção hidráulica, freio a ar, rádio, banda branca — Cr$ 3 200,00. Tel. 57-1580.

ISABELLA 1955, Borgward, bom estado, faço qualquer prova. Rádio de fábrica, vendo barato ou troco por carro americano. — Tel. 37-2768.

JEEP WILLYS 961 0 km gar. de seis meses. Vendo, R. B. de Mesquita, 26-B.

JAGUAR 48, 1 1/2, econômico, 4 cilindros, pintura nova, forração e pneus novos, estado invejável. Rua Barão Bom Retiro, 307 — Antônio.

JAGUAR 1951, ótimo estado, financio parte. Carvalho de Mendonça, 24-C.

JIPE WILLYS 57 — Vendo, novo, aceito troca. Telefone 36-5565.

JEEP 60, Candango, seminovo, à vista ou a prazo. Rua Conde de Bonfim, 497. Nelson.

JEEP WILLYS 1959/60 — Ricamente equipado. Facilito e troco. Telefone 57-0823. (P

JEEP WILLYS 51, preciso vender hoje, 255 mil. Tel.: 22-6357.

JEEP WILLYS 1959 — Ótimo estado de conservação. Vendo, troco e facilito. Rua Estácio de Sá, n. 153. (P

JEEP 1960 — Vendo, facilito. Ver na Rua Imperatriz Leopoldina n. 28 — Centro, de segunda a sábado até as 12 horas.

JEEP WILLYS 1958, estado de 0 km, totalmente equipado, inclusive capota conversível, pode trazer mecânico. Aceito troca e financio. Rua Estácio de Sá, 153. (P

JEEP WILLYS 57, com apenas 33 000 kms rodados, 4 cil. Vende-se ou troca por automóvel. Preço Cr$ 420 000,00. Tratar na Rua Carmo Neto, 170. Tel. 42-1783 — Sr. Celso.

KOMBI 1958 — Vendo muito bem conservado, financio — Praia do Flamengo, 82. (P

KOMBI 60 — Comprada em dezembro último com 11 000 kms. 1.º emp. bom preço. Rua Marechal Trompowsky n.º 43 — Tel. 38-1788.

KOMBI 61 — Zero, linda côr. Rua Marechal Trompowsky n.º 43. Tel. 38-1788.

KOMBI 1960 — Vendo, de luxo, em ótimo estado. Facilito parte. Praia do Flamengo, 82. (P

KOMBI 1958 — Vende-se à vista, na Rua Conde de Pôrto Alegre, 144. Est. do Rocha. Tels.: 48-5841 e 28-1979.

KAISER 51 — Sala e blusa, motor retificado, hidram., transmissão freios, equip. elétrico novos, pneus em bom estado, forração nova. — Vende-se 290 mil à vista. Rua Ernesto de Souza, 85. Tel. 38-5715.

KAISER 51 mecânico, seis cil., quatro portas, novinho em fôlha. Praça Pinto Peixoto, 13, ap. 102 — São Januário.

KOMBI — VANGUARD — Tenho Vanguard 51. Troco por Kombi 58-59, diferença a combinar. Trav. Caruaru, 80. Grajaú.

KOMBI 61, Standard, zero quilômetro — Troco e facilito. Rua Duvivier 37. Telefone 57-7611.

KOMBI 1959 — Vende-se em bom estado, 5 pneus novos. 440 000,00. São Clemente, 71.

KOMBI 60 — Vendo, nova, facilito. Tel. 27-4348.

KOMBI 958, alemão, em ótimo estado, vendo, Rua B. de Mesquita, 26-B.

LOTAÇÃO — Vende-se Mercedes Benz, linha Praça da Bandeira—Ramos. Tratar c/ o motorista da tarde, número de ordem 1197.

LOTAÇÃO CHEVROLET, com chapa particular, 20 lugares. 47-2473 — Cr$ 350 mil.

LOTAÇÃO — Vendo Penha-Pavuna, 969 — Chevrolet 51, em perfeito estado. Tratar na linha todo dia.

LOTAÇÃO — Vende-se, Mercedes, linha Inhaúma — V. Santa Teresa. Com pequena entrada, todo reformado. — Ver e tratar na Estrada Vicente Carvalho, 177. Vaz Lôbo — Augusto.

LOTAÇÃO particular — Vende-se, Chevrolet, pintura, oficial. Rodando em escola. — Tel. 38-3083.

MERCEDES-BENZ 60 — Tipo 220-S. Todo equipado. Financio. Tel. 57-0579.

MORRIS OXFORD 50 — 158 mil, ótimo est. Aceito troca financio o restante. — Rua Mariz e Barros 72. Pça. da Bandeira.

M. G. SALOON 51/52 — De 4 portas — marfim — grenat, est. pint., fôrro novíssimos, máq. ret. — Tudo 100%. Cr$ 270 000 à vista. Estuda-se proposta 2a.-feira em diante. Rua Rurélio Valporto n. 58 — Mal. Hermes.

MORRIS OXFORD 52, particular, ótimo estado. — Rua Paula Freitas, 19, ap. 412.

MERCURY 47 — 4 pts. equipado, aceito troca. Telefone 36-5565.

MERCURY 1950 — Motivo de viagem — Vende-se lindo conversível, muito cuidado. Posso facilitar a pessoa idônea. Rua Santa Catarina n. 24, ap. 207 — Usina da Tijuca e o Dr. Nilo. (P

MORRIS OXFORD 1952 — Completamente em estado de novo, urgente. Rua 24 Maio n. 325.

MERCURY 51 — Todo equipado, ótimo estado. Favor vir cedo. Barata Ribeiro, 727.

MG 1952 — Esporte, estado de novo. Preço barato. Rua Sá Ferreira, 234, ap. 44.

MERCURY 1948 — Conversível em ótimo estado de conservação. R. Cr$ 450 000,00. Tratar na Rua Cel. Agostinho 149, em Campo Grande, ou pelo telefone CG 290 (com o Sr. Geraldo ou Sr. Sebastião.

MERCEDES-BENZ 180-D — Vendo, urgente, todo equipado. Tel. 26-6668.

MORRIS OXFORD 51 — Vendo ou troco por carro maior — Estr. Vicente de Carvalho n. 352.

MERCURY 47 — Vendo, 4 portas, tudo 100%. Aceito troca, facilito. Praia Flamengo, 320.

MORRIS 1950, dos grandes. Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 2 371 — Del Castillo.

MERCURY 1948 — Vende-se, à vista ou financiado. Av. Pres. Vargas n. 2 683, com Manoel.

MORRIS 51 — Particular, novíssimo, vendo. R. Siqueira Campos, 298-A.

MERCURY 48 — 4 portas — bom estado. Tel. 49-3078.

MERCURY 1951 — Vendo, estado de novo, 4 portas, mecânico, à vista ou a prazo. Rua Barão da Torre 100, ap. 201, fundos. Ipanema.

NASH 4 portas 1949 — Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 7977-C. Piedade.

NASH 1953 — Estado impecabilíssimo. Sujeito a qualquer prova. Troco e financio. Rua Estácio de Sá, 153. (P

NASH 1949 — 1950 — Vendo todo reformado, 4 portas. — Rádio, etc.. R. Senador Bernardo Monteiro, 99. — Borracheiro. Barato.

OLDSMOBILE 56, tipo 98, direção hidráulica, freio hidráulico. Todo equipado. Financio. Tel. 57-0579.

OLDSMOBILE 53, Holiday de luxo, azul claro e marfim, completamente nôvo. Preço de ocasião. Rua Domingos Ferreira, 34, ap. 1 204. Copacabana, tel. 36-0631 e 37-9216.

ONIBUS Studebaker 1947, c| 32 lugares, motor novo retificado, Cr$ 280 mil — 47-2473, Sr. Augusto.

OLDSMOBILE 1948 — Rua São Francisco Xavier 175. Tel. 34-5313. (P

OLDSMOBILE 50 — Vendo, 6 c. 4 p. equipado, facilito. Tel. 36-5565.

OPEL KAPITAN 39 — 150 mil. Rua Havana 34. Bangu.

OLDSMOBILE 61, modelo 88, Cr$ 200 mil, em ótimo estado — Vendo, troco e facilito o restante. Tel. 34-7643. Francisco.

OPEL CONV. 38, máq. ret. — Vendo, 100 mil, só à vista. — Tel. 38-9919.

OLDSMOBILE 1948 — Vendo um em bom estado. Tels.: 36-0822 e 37-4728.

ÔNIBUS — Flexbil, americano, ótimo para grandes empresas, turismo etc., cadeiras "Pulman", reclináveis, 38 lugares, motor trazeiro, vendo por preço incomparável — Ver na Rua João Torquato n. 92.

OLDSMOBILE 1954. Como nôvo, conversível, côr marfim - Facilito e aceito troca, P. R. E. S. carro grande. Tel. 57-0823. (P

OPEL OLIMPIA 52 — Em ótimo estado, equipado. R. M. de Abrantes 173-506. Telefone 45-4919.

OLDSMOBILE 52 - Duas portas, vende-se urgente. Está perfeito. Estr. Vicente de Carvalho 1 129.

ÔNIBUS em boa linha, carroçaria Metropolitana. Mercedes Benz, torpedo (alemão). Preço Cr$ 1 500 000,00, com entrada de Cr$ 500 000,00 e o restante em prestações mensais de Cr$ 40 000,00. Tratar na Rua Vilela Tavares 260, casa 2, hoje ou amanhã.

ÔNIBUS — Vendem-se este ônibus em tráfego, completamente reformados, em estado ótimo — Mack CRL Diesel End. 313. Facilita. Preço a combinar. Tratar tel. 3518 — **Niterói.**

OLDSMOBILE 1952, de 4 portas, hidramático, vende-se, em bom estado. Ver e tratar com o proprietário, na Rua Barão da Torre, 398.

OLDSMOBILE 57, 88, único dono. Troco. Longo prazo. Av. Atlântica, 3 434, ap. 104.

PONTIAC (CATALINA) 50 — Excepcional estado. Duas côres, banda branca, mecânica e hidramático 100%. Financio — Av. Rainha Elizabeth, 571, ap. 301.

PEUGEOT 203 — 52, vendo, com 200 mil entrada, saldo a combinar. São Salvador, 59, 1215 — Tel. 45-9199. Amauri, marcar hora, tudo original.

PREFECT — Vende-se na Rua Raimundo Correia, 44-A, Copacabana. — Troca-se por Volkswagen.

PICK-UP Chevrolet 54, 3 100. Vendo. Rua Benjamim Constant, 60.

PLYMOUTH 51 — R. Montenegro, 26, ap. 104. Tel.: ... 47-9363.

SIMCA 51 — 1 200 — Vende-se. 4 portas, estado excepcional — Joaquim Nabuco n. 43, ap. 94.

PLYMOUTH 1947, cupê, pintura, forração, cromagens novos, mecânica, sujeito a qualquer prova — Vendo, troco e facilito. R. Conde de Bonfim, 25-H. (P

PONTIAC 52 — Vendo, pela melhor oferta, 4 portas, côr preta, bom estado ou troco por carro conversível na mesma base. Ver e tratar na Av. Guilherme Maxwell, 160, no açougue, Sr. Levy. Horário comercial, Bonsucesso.

PONTIAC 1954 — 4 portas, pouquíssimo uso, equipado. Facilito e aceito troca. Rua Ministro Viveiros de Castro, 41 — Lido. (P

PEUGEOT — 203 — 1952 — Vendo em excelente estado. Rua Joaquim Murtinho, 964, ap. S-01.

PEUGEOT 52 — Ótimo estado. Vendo, troco e facilito — 34-5781.

PONTIAC 1952, Catalina novo de tudo. Troco Av. Gomes Freire 275, 52-0491. Sr. Cintra.

PACKARD 1953 — Mecânico. Rua São Francisco Xavier 175, tel. 34-5313. (P

PEUGEOT 1951, 4 portas, bom estado. Av. Gomes Freire n.º 275, 52-0491. Sr. Mário.

PEUGEOT 51 — Vendo, conversível. 230 mil. Telefone 36-5565.

PONTIAC 1959 — Catalina — Rua São Francisco Xavier, 175. Tel. 34-5313. (P

PONTIAC KATALINA 951, equipado, tudo original, vendo. R. B. de Mesquita, 26-B.

PACKARD 1949, mecânico, 4 portas, ótimo estado. Vendo: 260 mil. Tel. 47-3550.

PONTIAC 1960 — Bonneville. Rua São Francisco Xavier 175, tel. 34-5313. (P

PONTIAC CATALINA 953, novíssimo, todo equipado — Vendo, R. B. de Mesquita n. 26-B.

PLYMOUTH 1956 — Belvedere. Rua São Francisco Xavier 175, tel. 34-5313. (P

RURAL WILLYS, tenho três com pouco uso, dos anos de 959-960 e 961, todos em ótimo estado. R. B. de Mesquita n. 26-B.

RENAULT 48 — Vendo, ótimo estado, 150 mil. Telefone 36-5565.

RURAL-WILLYS 59 — Todo original, preço 460 mil, motor óleo, troco jipe. R. São Salvador, 30. Tel.: 45-1478.

RURAL 1959 — Impecável — Vendo, troco. Av. Brasil n. 2 436, tel. 25-6464. Walter, aos sábados e segunda-feira.

RURAL WILLYS 1960, aceito troca. Av. Gomes Freire 275, tel. 52-0491. Vava.

RURAL WILLYS 1960, tração nas 4 rodas, estado de 0 km. Vendo, troco e financio. Rua Estácio de Sá, 153. (P

RADIADOR USADO, para Chevrolet 49 a 50. Av. Suburbana, 9 607.

RURAL-WILLYS 59, nôvo, como 61. Troco. Longo prazo. Av. Atlântica, 3 484, ap. 104.

SIMCA CHAMBORD 61 — Última série, zero km — Preço de ocasião. Troco e facilito. Rua Senador Vergueiro, 44.

STUDEBAKER 49 — Vende-se particular, 4 portas, estado novo, todo equipado, rádio etc. Tel. 36-4367, Jaime.

SE QUER vender seu carro à vista e tem comprador a prazo. Tel. 52-2516.

SIMCA CHAMBORD — Vendo, 0 km, com garantia, à vista, preço muito abaixo da tabela. Tratar com Morris n. 32-4260, ramal 17.

SIMCA 48 — Facilito 100 mil de entr. e saldo a combinar. — Rua General Belford, 226. Tel. 28-9244.

SIMCA CHAMBORD 1961 — 1.ª série, equipado. Aceito troca e facilito. Visc. de Pirajá, 431.

STUDEBAKER 1952, mecânico, 4 portas, equipado, em bom estado de conservação. Praia do Flamengo, 82. (P

STANDARD VANGUARD de 1953, estado impecável, à vista ou facilito pequena parte. Rua Sá Ferreira, 234, ap. n.º 44.

SIMCA CHAMBORD 1959, superequipado, estado de 0 km. Vendo, troco e facilito. Rua Conde de Bonfim, 25-H. (P

STANDARD VANGUARD 51, — Cr$ 280 mil, na Rua Alcamea n.º 106 — Ramos — Telefone 30-7505, Sr. Paulo.

STANDARD VANGUARD 1949 — Cr$ 280 000,00, somente à vista, particular em ótimo estado. Ver e tratar com o dono na Rua Bueno de Paiva, 293, ap. 301 — Méier (Boca do Mato), hoje, das 13 às 16 horas e amanhã das 8 às 16 horas. Não se atende por telefone.

SIMCA ARONDE 1952 — Estado de nôvo — Vende-se urgente por Cr$ 300 000,00, na Avenida Salvador de Sá n.º 96-A.

STANDARD VANGUARD 51 — Máquina, pintura, estofamento novos. Vendo ou troco por Kombi 58-59, diferença a combinar. Trav. Caruaru, 80. Grajaú.

STUDEBAKER 52 — Tudo original, equipado, estado de novo. Rua Haddock Lobo, 74 — Garagem.

STANDARD VANGUARD 51, estado ótimo — Vendo, facilito. Tel. 57-7611. Rua Duvivier, 37.

STUDEBAKER 48, Champion, 2 portas. Ótimo estado. Ver domingo, Rua José Linhares, 125. — Leblon.

STANDARD VANGUARD 49 — Vendo. 100%. Preço 200 mil ou facilito. Tel. 36-5565.

STUDEBAKER 1949 — Vendo 47, equipado. Tel. 36-5565.

TAUNUS 51, no estado de novo. Av. Brasil, 8 201 (AGA).

TÁXI tipo Capelinha — Vende-se. Rua Urânos, 1401. — Cláudio.

VOLKSWAGEN 60, 339 000, 2.ª série, eq. c| rádio, tranca direção, supercalotas, est. zero km. Troco e financio rest. longo prazo. R. S. Francisco Xavier, 342 — Maracanã.

VENDE-SE Chevrolet 52, mecânico, em ótimo estado. Ver e tratar na Rua Ricardo Machado, 234, c/ o Sr. Nélson ou Manuel.

VOLKSWAGEN 959/60, alemão em estado de novo, vendo — Rua B. de Mesquita, 26-B.

VOLVO 1951 — Vende-se em perfeito estado, com rádio. Tratar pelo telefone 27-6341.

VENDE-SE pela melhor oferta Chrysler 38. Tratar no Largo de Vaz Lôbo, na banca de jornal.

VENDO Mak A-51, cavalo e carreta, tanque, 14 800, também vendo só a carreta. Preço baratíssimo. Av. Carlos Sodré, 109, T. Novo, com Ageu.

VOLKSWAGEN 1952, completamente novo, máquina e caixa de mudança de 1957, rádio, nunca bateu — Faço qualquer experiência. Vendo ou troco por carro americano. Tel. 37-2765.

VOLKSWAGEN 1960 — Vendo, 2.ª série equipado. Telefone: 36-5565.

VEMAG 59 — Camioneta e Volkswagen, Sedan igual ao 59. Entrada Cr$ 258 000,00 seminovos. O saldo em suaves prestações. Rua Mariz e Barros 72, Pça. da Bandeira.

VOLKSWAGEN SEDAN — 248 000, magnífico estado geral, parte mecânica à tôda a prova. (Queira trazer o seu mecânico). O saldo a combinar. Rua Mariz e Barros 72. Pça. Bandeira.

VENDE-SE um Chevrolet 46, 4 portas, em ótimo estado. Rua Joana Fontoura, 74, ap. 301 — Bonsucesso.

VOLVO 1950 — Vendo ou troco por Volkswagen de 59, em diante. Ver na Garagem Batista, na Rua Conde de Bonfim n.º 435, com o Sr. Gilson.

VENDE-SE 1 carro Dodge Coronet 1950, 2 portas, todo equipado. Ver e tratar Rua Maxwell, 346, c| 8, com o Sr. Ceci.

VENDE-SE Packard 40 - Praça. Não gasta óleo, 6 c. Rua do Bispo, 47.

VAUXHALL 48 — Vende-se, 6 cilindros, 4 portas, máquina retificada, em ótimo estado. Rua Goiás n.º 119 — Encantado.

VENDE-SE um carro Citroen 1949. Tratar na Rua Ortis Monteiro, 220 — 102. Telefone 45-8321.

VOLKSWAGEN 1954, completamente nôvo. Rua Professor Gastão Baiana, 112, ap. 104, final de Barata Ribeiro, à direita.

VOLKSWAGEN 1956, nôvo, c| rádio, tudo original. R. Haddock Lôbo, 420.

VENDO De Soto 1952, ótimo estado, na praça. Ver e tratar ponto automóveis da Penha, com Sr. Gonçalves — 30-3047.

VENDEM-SE ou trocam-se por carro de maior valor dois automóveis, sendo 1 Hudson 40 e um Buick 38, todos reformados. Urgente. Impecáveis. Tratar na Estrada do Saco, 113. Largo da Penha, com o Sr. Luís.

VENDE-SE Nash 41 à vista ou financiado em ótimo estado, máquina retificada. R. Teixeira Azevedo, 143, c| 8 — Abolição.

VENDE-SE um Plymouth 52 em ótimo estado, podendo fazer qualquer experiência — Tratar na Rua das Laranjeiras n. 3 (café), das 7 às 9 horas. Preço de Cr$ 300 000,00.

VENDE-SE ou troca-se Buick 46. Tratar na Av. Automóvel Clube, 2 842. Agostinho. Domingo até às 12 h.

VENDE-SE um Chevrolet ano 1951, em ótimo estado, já emplacado na praça Fleet-land. Tratar c| o Sr. Fausto na Rua Toneleros, em frente ao n. 218.

VENDEM-SE 2 ônibus Chevrolet, carroçaria GM, com máquina Perkins em ótimo estado. Ver e tratar na R. Campos da Paz, 225. Rio Comprido, c| o Sr. Isac.

VENDE-SE uma camioneta Chevrolet, Pick-up, 53. Rua Assis Carneiro, 356. Piedade.

VENDE-SE FIAT 500 - 1948 — Estado de nova. Tratar na Rua Gotemburgo n. 168 — Telefone 28-4696, com Sr. Gentil.

VENDE-SE Dodge 52, emplacado na Praça. Rua Pereira da Silva, 425, ap. 202, das 12 às 14 e das 18 em diante.

VOLKSWAGEN 1961 — Vendo com apenas 9 mil km rodados e com ótimo preço. — Praia do Flamengo, 82 (P

VENDO Chevrolet Bel-Air, mecânico, equipado, estado de novo. Telefone 25-2303.

VOLKSWAGEN 1961 — Zero km. Oficial da Marinha que viaja vende urgente. Preço de ocasião. Ver na Rua Silva Teles, 48. Comandante França.

VENDE-SE Oldsmobile 88 — ano 1951, em perfeito estado. Base Cr$ 500 000,00. Falar com Sr. Guinther, Praça Almirante Jaceguai, 76. Telefone ... 42-3720.

VENDEM-SE ou trocam-se 3 camionetas Chevrolet de 16, 20 e 32 lugares, com ou sem serviço. Ver e tratar com Hélio na Rua Bocaina, 8. Boca do Mato. Ponto final do lotação Lins-Lagoa.

VENDE-SE uma camioneta Chevrolet, ano 42. Rua Paulo Bregaro, 43 — Cordovil.

VENDE-SE Mercedão 1952 - Com pequena entrada. Rua João Torquato n. 216.

VENDO DODGE 1952 — De 4 portas, mecânico em perfeito estado de funcionamento. Ver e tratar na Av. Brás de Pina n. 397 — Sr. Euclides — Diàriamente.

VENDO STANDARD 14 — Ver hoje na Rua Iuiapina n. 293, amanhã na Rua Fanama n. 120, ap. 304, com o Sr. Aguinaldo.

URGENTE — Vendo caminhão Chevrolet 53, pneus novos, máquina retificada. — Tel. 37-9476.

VENDO ou troco por carro pequeno, Oldsmobile 53, 2 portas; Cadillac 48, 4 portas; ótimo estado. Telefone 30-5372 — Alfredo.

VENDE-SE Citroen 54, 4 cilindros, Isabella 55, nova — Nash 51, para praça. — Rua Gonçalves Lêdo 21.

VENDE-SE camioneta Pick-up Dodge 1952, todo reformado. — Ver na Rua Guaraci, 360 — Caxias. (Apanhar aí lotação Miguel Couto). Informações pelo tel. 43-8619 — Rio.

VENDE-SE um caminhão basculante International L-160. Báscula nova. Cr$ 450 000,00. Ver Rua Guaraci, 360, Caxias, apanhar aí lotação Miguel Couto). Informações p| tel. 43-8619. Rio.

VENDE-SE um Kaizer 48 — Particular, por 300 000, com 120 000 e 18 prestações de 10 mil, na Lobo Júnior, 650 — Tel. 30-7138 — Carlos.

VENDE-SE Oldsmobile 1950, barato, ou troca-se por Dodge 1949 — Particular, urgente — Rua Mutambeira, 240.

100%, FINACIADO — Vendo máquina a óleo, 4 c. 120 H.P. completa, 43-8310 — Ribeiro.

185 MIL — Buick 46 — Bom estado, rádio, 5 pneus novos. Rua Sá Ferreira, 214, garagem do edifício.

ALUGAM-SE AUTOMÓVEIS

Diversos tipos Aero-Willys de asseio, D. K. W. Rural Willys, Volkswagen, Kombi Pick-up. Chapas particulares. Agência Viana. Rua Mariz e Barros, 724. Informações pelos telefones 48-1403 — 28-7791.

Aluguel de carros

Americanos. Chapas particulares. Rua São José, 84 2.º andar. Tel. 22-8396.

Auto Aladim Ltda

Praia Botafogo (lado SEARS). — Oferta da semana: Espelho lateral alemão Cr$ 1 600,00; Rádio instalado Cr$ 18 000,00; Tranca alemã Cr$ 5 500,00.

ALUGAM-SE

Kombi e Rurais 1961 — Rua Estácio de Sá, 153. — Telefones 32-1066 e 32-1405.

ALUGUE UM AUTOMÓVEL

Dirija você mesmo. Últimos modelos. Rua Joaquim Nabuco, 14-C. Tel.: 47-3721 — P.F. - Pôsto 6. (P

ALUGUEL DE AUTOMÓVEIS

Chapas particulares Dauphine 1960, com rádio. Avenida Augusto Severo, 292-B — Glória. Telefone 22-8679. (P

Alugam-se Volkswagen Sedan ou Kombi 1961

Locadora Nacional de Automóveis Ltda. Avenida Prado Júnior, n.º 335-C — Telefone 36-2128.

AERO-WILLYS RURAL WILLYS E JEEP WILLYS

Todos zero km. diversas côres, gart. de seis meses. — Pronta entrega. R. Barão de Mesquita n. 26-B.

Alugam-se Volkswagen

Sedan e Kombi 1961 - Av. Prado Júnior, 16-B. Telefone 37-4055. (P

ALUGUE UM AUTOMÓVEL

Dirija você mesmo, chapa particular. Volkswagen-sedan — Kombi e Aero Willys. Rua Dr. Satamini n. 136, esquina de Afonso Pena. Tijuca. — Tel.: 48-3343 (por favor).

Aluguel de automóveis

AERO-WILLYS DAUPHINE S/chofer

Rua Gustavo Sampaio, 524 — Tel.: 37-3000 — Sr. Rui — Rua Marquês de Abrantes 1-C. Tel.: 25-1219 Loca-Car.

Chevrolet 1958

Mecânico, 4 portas, 8 cilindros, c| coluna, 2 lindas côres. 1 600 000,00 à vista. Não aceito oferta — Av. Atlântica, 974, ap. 501.

Chevrolet - 47

CONVERSÍVEL

Em excepcional estado de conservação, vende-se à vista — Ver e tratar na Rua Felipe Camarão, 133. V. Isabel. — Tel.: 48-5977.

Carro diplomático Ford Fairlaine Galaxie — Club Sedan — 1959

Por motivo transferência — Vende-se êste carro de duas portas, 6 cilindros, mecânico, direção hidráulica, côr branca.

Telefonar sábado à tarde e domingo o dia todo, para 45-3344, chamar Atílio.

Chevrolet 1952

Mec. 4 p. superequipado.

Ford 1948

4 p. superequipado. Vendo troco e facilito. R. Haddock Lôbo, 382.

CAMINHÕES USADOS

1952 — FORD F-7, todas raiadas, estado impecável bom preço financiado.
1952 — FORD F-8 a óleo, freio a ar, em perfeito estado, bom preço financiado.
1949 — FORD F-8 estado de novo, pneus novos, preço à vista 300 000,00.
1946 — CHEVROLET bom estado à vista 120 000,00.
1941 — G M C — basculante, máq. e pneus novos, bom estado à vista 80 000,00.
Caminhão F-600 1961 a óleo 0 km. com grande financiamento.

Chevrolet caminhão

41, reformado, vende-se — Rua do Parque n. 31. São Cristóvão, com Sr. Roberto — 34-1926.

FERREIRA PINTO

Rua Pref. Olímpio Melo, 673

Dauphine 1961

Vendo nôvo, urg. Preço barato. — Ver e trat. Av. Atlântica, 604, ap. 803 — 57-9423. Leme.

De Soto 52

Vendo, mecânico, 4 portas. Ótimo estado, facilito parte. Tratar tel. 36-2779.

DE SOTO - 1957

Estado de nôvo, todo elétrico. Troco, vendo e financio. Rua Francisco Sá, 18. Tel. 27-1772.

Ford 53 Utility

Hidramático, 4 portas, com rádio, funcionando 100%. — Entrada 300 mil e o restante a combinar. Tel.: 54-1940 até às 21h 30m.

FORD - 1950

Cr$ 385 000,00

Conversível, único dono, estado impecável. Tratar Rua Francisco Otaviano, 41. Telefone: 27-8656. (P

FORD - 1958

Vende-se à vista, perfeito, pouquíssimo rodado. — Ver diàriamente. Av. Melo Matos, 20. Tijuca.

FORD F-6 — 52

Vende-se em ótimo estado. Urgente, entrada 80 mil, o resto a combinar. Rua Conselheiro Galvão n. 58-A. — Procurar Sr. Walter ou Jonas.

ISABELLA T. S. 58/59

De luxo, com rádio, como 100%, de um só dono. Entrada 300 mil e o restante a combinar. Telefone 34-1940, até às 21h 30m.

IMPALA - 1961

0 km, 4 portas. — Cr$ 3 270 000,00. Tratar c| Ernâni. Tel. 25-9448.

J. FERRARI IMP.

AUTOMÓVEIS

Rigorosamente revisados

Troco e facilito

1960 — DAUPHINE — Estado de 0 km.
1957 — JEEP, 4 cilindros, americano.
1953 — DE SOTO — 4 portas, mecânico, seminovo.
1952 — VOLVO — Seminovo — Equipado.
1951 — MERCURY. — Clube Cupê. — Mecânico, equipado.
1951 — HILLMAN. — Excepcional estado.

Ar. Mem de Sá, 48 — Tel. 32-3803 — Lapa

CADA CLIENTE UM AMIGO CERTO (P

KOMBI 1961

Zero km, última série com garantia de fábrica. Pronta entrega. Vendo c/ pequena entrada e o resto facilitado em 20 meses. Rua Francisco Sá n. 18. Tel.: 27-1772.

Morgan Esporte Cr$ 280 mil

2 lugares, ótimo estado geral. Único dono — Rua Francisco Otaviano, 41 — Tel. 27-8656. (P

Oldsmobile 48

COUPÉ

Ótimo estado de conservação, banda branca, rádio, ótimo preço à vista. Ferreira Pinto. Pref. Olímpio de Melo, 673.

Oldsmobile 56

88 Holliday, 4 portas, sem colunas. Vendo, troco e facilito, em bom estado. Rua Francisco Sá n. 18 — Telefone 27-1772.

Pick-up Ford F-100 58

AMERICANO

Vende-se à vista em ótimo estado, equipado, com capota de lona. Rua Antunes Maciel, 93. — Telefones: 48-6678 e 34-8648 — Ismar.

Volkswagen e Kombi 1961

Temos todas as côres, pronta entrega. R. B. de Mesquita n. 26-B.

Você guia?

Alugue um automóvel, dirija você mesmo. Chapas particulares, últimos modelos. Volkswagen, D. K. W. Tel.: 28-1134, p/ favor. Rua Haddock Lôbo, 379-B.

Volkswagen Ano 51 — S. P.

Vendo excepcional estado, motor 30 H.P., rodagem 15, estofamento tipo Thunderbird, urgente. Só à vista — Ver e tratar Florida Hotel — R. Ferreira Viana, 59 com Sr. Haddad. Tel: 45-5160 — Ap. 716.

Wanderlin Vende

Plymouth - 1960
Chevrolet - 1958
Coupê Lincoln 49
Ford - 1954
mecânico

(P

01 ALUGUEL

CENTRO

ALUGA-SE quarto, a rapaz solteiro. Rua Tomás Rabelo n. 20, Estácio de Sá.

A PARTIR de Cr$ 4 000,00, com depósito, alugo salas p/ moradia ou comércio. — Av. Marechal Floriano, 176, sobrado (ao lado da Light).

APARTAMENTO — Pequeno — Centro. Aluga-se um ótimo apartamento pequeno no Edifício Cel. Bueno, na Rua Senador Dantas, 41, ap. 503. Ver e tratar no local, com o porteiro. Sr. João.

ALUGAM-SE vagas, ótimas refeições, senhoras e cavalheiros. Sete de Setembro n.º 241 — 1.º.

ALUGA-SE uma casa com 4 quartos, uma sala e fogão a gás, aluguel Cr$ 15 000,00, fiador idôneo, na Rua Sacadura Cabral, 229, fundos. — Tratar na Av. Suburbana n. 1815. Chaves no botequim.

ALUGAM-SE vagas para rapazes com pensão e telefone. Praça Tiradentes n.º 77, sobrado.

ALUGAM-SE dois quartos, a rapazes, na Rua Pessoa de Barros n. 3 — Estácio de Sá.

ALUGA-SE a casal sem filhos, casa ind.: sala, quarto e coz., sanitário, em conjunto, na Rua Bento Teixeira n.º 23. Al. 4 000,00 - dep. 12 000, contrato de 2 anos. Gamboa.

ALUGA-SE quarto c/ móveis tel. a senhor só. Rua Senado n. 181, ap. 204.

ALUGA-SE um quarto a um rapaz, pedem-se referências. Rua Riachuelo, 261, ap. 702.

ALUGA-SE um quarto com móveis, para rapaz, com referências. Rua Francisco Bicalho, 373, casa III — Praia Formosa.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, com móveis, a 2 rapazes distintos, na R. André Cavalcanti n.º 129, ap. n.º 301. Centro.

ALUGA-SE um quarto. Avenida Presidente Vargas, 3458, casa 6, perto da Leopoldina.

ALUGAM-SE ótimas vagas para moças. Rua do Senado, 317, 2.º andar.

ALUGA-SE vaga de quarto, mobiliada, a rapaz. Cr$ .... 1 300,00, casa de família. Rua Noronha Santos, 150, Estácio.

ALUGA-SE um quarto mobiliado para casal ou 2 rapazes solteiros. Av. Presidente Vargas 2 007, ap. 1 808.

ALUGO um quarto a pessoa de tratamento, c/ ref. Rua do Resende 21, ap. 609.

ALUGA-SE vaga a rapaz solteiro, pede-se referência, na Rua Monte Alegre, 89, ap. 201 — Fátima.

ALUGO prédio dois pvs. Av. Gomes Freire, 745. 46-9195.

ALUGA-SE peq. e ótima sala de frente, c/ 3 sacadas. Não pode lavar nem cozinhar — Rua Estácio de Sá. Aluguel Cr$ 3 500,00. Tel. 32-3937.

ALUGAM-SE um quarto e duas vagas para rapazes em casa de família, na Rua Joaquim Silva, 115. — Lapa.

ALUGA-SE um quarto, para duas moças ou uma vaga, com todos os direitos. Rua Riachuelo, 136, ap. 1 010.

ALUGAM-SE vagas mobiliadas para rapazes do comércio, com refeição. República do Líbano n.º 11.

ALUGAM-SE casas, na Ladeira do Morro do Valongo, 13, Rua Camerino, esquina de Sacadura Cabral.

ALUGA-SE um quarto, para um casal sem filhos que trabalhe fora, na Rua Barão de São Félix, 30-A, 1.º, Centro.

ALUGAM-SE quartos a pessoas idôneas. Rua Taylor, 26.

ALUGO quartos a rapazes e moças. Respeito. Rua Cunha Barbosa n.º 3, casa 3.

ALUGAM-SE vagas, com refeições. Praça Tiradentes, 83.

ALUGA-SE vaga moça, sala de frente. Rua dos Andradas, 73, 2.º andar.

ALUGA-SE um quarto independente, em casa de família, a um ou dois rapazes, 2 200,00. Rua Nabuco de Freitas, 116 — Cidade Nova.

ALUGAM-SE duas vagas a moças ou senhoras, que trabalhem fora, em casa de família. Av. Mem de Sá, 270-S.

ALUGA-SE um quarto para moças. Rua Frei Caneca 3.

ALUGA-SE um apartamento novo recém-construído na Rua Figueira n. 16 ap. 506 — Estação de São Francisco Xavier. Tel. 32-4120. Dona Isaura.

ALUGA-SE vaga, a rapaz de responsabilidade — Telefone 32-0458 — Centro.

ALUGA-SE vaga ou passa-se quarto mobiliado, c/ telefone. Av. Mem de Sá, 300.

ALUGA-SE quarto mobiliado a rapaz ou senhor de resp. Av. Pres. Vargas, 2 007, ap. 1 707. 17.º andar.

ALUGAM-SE 3 vagas a rapazes com refs. (mobiliadas) Avenida Mem de Sá n. 215, ap. 501.

ALUGA-SE quarto mobiliado, rapaz ou casal. Rua Moraes e Vale 26, sobrado. — Lapa.

ALUGA-SE quarto, a rapazes ou casal distinto. Rua Sousa Neves, 15. Estácio de Sá.

ALUGAM-SE duas vagas, na Rua Washington Luís, 3, ap. 508. Não precisa falar na portaria.

ALUGA-SE um bom quarto a senhora ou dois rapazes. Rua Senhor de Matosinhos n. 361, ap. n.º 202.

ALUGAM-SE dois quartos na Rua Marinho Procópio, 41 — Morro do Pinto.

APARTAMENTO — Alugam-se quarto e sala separados e demais dependências. Travessa Carneiro, 19. Transversal a Maia Lacerda, com o Sr. Nelson.

ALUGAM-SE 2 vagas c/ refeições. Senador Dantas, 45-B — ap. 902.

ALUGAM-SE 2 quartos a casal. Pode lavar e cozinhar. Rua João Caetano n.º 95. — Tel.: 23-0487. Centro.

ALUGA-SE um quarto de frente, p/ um casal, c/ pensão. R. Monte Alegre n. 41, P. Inclinado, c/ 11.

ALUGA-SE quarto, a sr. de respeito. Rua Frei Caneca n. 208, sob. — Centro.

ALUGAM-SE 2 prédios, lojas e sobrados com 420 m2, na R. Pedro Ernesto, 95. Tratar R. México, 70, gr. 609. Tel.: 52-6... Sr. Dias.

ALUGAM-SE vagas com refeições. Pensão Passeio. R. J. Pablo Duarte, 17, ant. Marrecas.

ALUGAM-SE vagas com refeições a rapazes. Rua da Carioca, 43, 1.º.

ALUGA-SE um quarto para rapazes em casa de família. Rua do Riachuelo, 103, sob.

ALUGO ap. 02. Joaquim Murtinho, 456, a 5 minutos do Centro, sala, 2 qts., banheiro, coz., dep. empr. — Muita água. V. sab. dom. das 9 às 17 hs.

ALUGA-SE perto do Centro, quarto mobiliado para casal sem filhos p/ Cr$ 4 500,00 (só se aluga a casal honesto), tem telefone. 32-..76, pode lavar e cozinhar. Rua Maia Lacerda, 258, Estácio.

BAIRRO DE FÁTIMA — Aluga-se um quarto independente, podendo morar 2 pessoas que trabalhem fora, com direito a combinar. 32-1498.

BAIRRO DE FÁTIMA — Aluga-se o ap. S-104, da Rua Cardeal D. Sebastião Leme, 55, c/ 2 qts., 1 sala, coz., banheiro etc. Aluguel: Cr$ .... 15 000,00, mais taxas. Tratar no local c/ porteiro ou pelo telefone 42-8155. Sr. Amadeu.

CENTRO — Alugamos ap. sala, banheiro e kitch., na Rua Marquês de Pombal n. 171, aps. 205 e 206. Chaves na portaria. Tratar Imobiliária Sagres Ltda., Largo da Carioca, 5, s/ 516. Tel. 42-0072.

CENTRO — Alugamos ap. 815, com sala, quarto, cozinha e banheiro, na R. Carlos Carvalho n. 34 — Chaves na portaria. Tratar na Imobiliária Sagres, no Largo da Carioca n. 5, s/ 516. Tel. 42-0072.

CASTELO — Avenida Beira Mar, 406, ap. 801. Aluga-se ótimo quarto, com móveis, a um senhor.

CENTRO — Aluga-se apartamento com sala e quarto conjugados, banheiro e kitchnette, na Rua Leandro Martins n. 22, ap. 302. Aluguel Cr$ 9 000,00. Chaves na portaria. Tratar pelo telefone 34-4500.

CENTRO — Alugam-se vagas completas, com refeições, colchão de molas. Carlos de Carvalho, 61 — Cruz Vermelha.

CASTELO — Alugo quarto mobiliado a senhor de fino tratamento e responsabilidade. Tel. para 42-6215, após as 12 horas.

CENTRO — Fins comerciais — Aluga-se o ap. 401 da Rua Senhor dos Passos n.º 135, c/ saleta, 3 salas de frente, banheiro, entrada de serv. qto. e banh. de empr. Chaves no local. — Tratar Lowndes & Sons Ltda. Av. Pres. Vargas, 290, 2.º tel. 43-0905 ramal 18.

CENTRO — Aluga-se quarto com ou sem móveis, de frente, casal ou rapazes — Ladeira do Livramento n. 27 casa 3 — Praça Mauá.

CENTRO — Alugam-se vagas a rapazes com refeições, roupa de cama. Rua Buenos Aires n. 49, 2.º andar.

CENTRO — Aluga-se quarto mobiliado, para um ou dois rapazes, com referências — Rua Carlos de Carvalho n. 90, 2.º.

CENTRO — Aluga-se ótimo quarto mob. com roupa de cama a senhor idôneo, Cr$ 4 500,00. Tel. 52-7247.

CENTRO — Aluga-se, ótimo quarto, para casal de respeito, com cozinha, 1 banheiro, Cr$ 4 000 e 5 000. Rua Jogo da Bola, 105 — P. Mauá.

CENTRO — Aluga-se quarto para casal que trabalhe fora ou a duas moças, na Rua Buenos Aires n. 24, 2º andar. Telefone 23-5509.

CENTRO — Alugo quarto a pessoa de responsab. c/ alguns direitos. Frente — Único inq. Cr$ 5 000,00 - Rua Francisco Muratori, esquina de Riachuelo — 32-7880.

ESTÁCIO — Quarto. Aluga-se a 2 rapazes c/ referências, Cr$ 4 200,00. R. Maia Lacerda, 120.

ESTÁCIO — Quarto. Aluga-se a casal sem filhos, c/ referências. Cr$ 4 800,00. Rua Maia Lacerda, 120.

EM ÓTIMA CASA DE FAMÍLIA — Aluga-se grande sala de frente sacada linda vista. Ver na 2ª, casa da Lad. do Barroso n. 13, 1.º andar, Cr$ 4 200.

FÁTIMA — Aluga-se ap. sala e quarto conjugados, cozinha, banheiro. Está em pintura. Ver no local com o pintor. Av. N. S. de Fátima n. 50, ap. 307.

LEANDRO MARTINS, 22 — Aluga-se vaga para rapaz do comércio. Tratar com D. Nininha, ap. 1 003.

PROCURO moça para dividir apartamento conjugado. Rua Guilherme Marconi, 117 — 702.

QUARTO E VAGAS alugam-se a moça ou senhora. Rua Riachuelo, 252, ap. 603.

QUARTO — Aluga-se, a rapazes. Rua Riachuelo, 224.

QUARTO — 1 530,00 — Pequeno. Pode lavar e cozinhar, com depósito de 3 meses. R. Barão de São Félix, 163.

QUARTO — Aluga-se para casal. Rua Livramento, 151 — Tel. 43-5731.

SALÃO — Av. Rio Branco n. 114 — 12.º andar — Aluga-se com 100 m2, ótima vista. Tratar tel. 42-4620 — Sr. Ribeiro.

SANTO CRISTO — Casa — Aluga-se, com sala, saleta, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro e áreas. Muita água. Travessa Sousa, 10.

RUA ARAÚJO VIANA, 128 — Sala, 3 quartos, banh., coz., terraço. Cr$ 7 000,00. Chaves nos fundos. ADMINISTRADORA NACIONAL, Av. Pres. Antônio Carlos n. 615 — 2.º pav. Tel. 42-1314.

SENHOR de trato que dá referências, trabalha fora e tem telefone, procura no Centro, quarto sem móveis. E favor deixar endereço para 42-4330 ou 42-0488.

VAGA — Centro — A rapaz que dê referências, mobiliada, em quarto de um só colega, em casa de família, a Cr$ 1 600,00. Rua Gen. Caldwell, 75-A, 2.º and., lado da Central.

GLÓRIA - S. TER.

ALUGA-SE quarto c/ frente para o mar, na Glória, a um cavalheiro de respeito. Informações tel. 42-9124.

ALUGA-SE um qto. peq. ind. e outro a duas moças distintas, que trabalhem fora. Rua do Russel, 344, ap. 101. B.B.

ALUGA-SE quarto mobiliado, a oito minutos do Centro, para rapaz ou senhor que trabalhe fora. Telefone 32-1801.

ALUGA-SE um grande quarto, para casal que trabalhe fora. Ladeira da Glória n. 26, c. 8.

ALUGAM-SE qtos. mobs., c/ café, p/ moças e cavalheiros. Ambiente exclusivamente familiar. R. Teresina, 5, esq. da Rua Mauá. Telefone: 22-8488.

ALUGA-SE vaga mob. por Cr$ 1 600,00. Rua Taylor, 20.

ALUGAM-SE quartos tipo ap., mob., ind., a 5 e 6 mil — Rua Monte Alegre, 224.

CASA CONFORTÁVEL - Aluga-se na Rua Eduardo Santos, 99, com ou sem garagem, a família de tratamento. — Santa Teresa. Bonde Paula Matos. Tel. 32-5018, com D. Adelaide.

EM AMPLO APARTAMENTO DE PESSOA SÓ — Aluga-se quarto mobiliado, a senhor ou dois rapazes, ambiente familiar. Tratar na R. Cândido Mendes, 66, ap. 102.

GLÓRIA — Aluga-se, em casa de família, vagas, para rapazes. Rua Hermenegildo de Barros, 34, começa na Cândido Mendes.

GLÓRIA — Aluga-se o ap. 823 da Rua Taylor n. 31 — Aluguel 7 000. Chaves c/ porteiro. Tratar na Av. Graça Aranha, 174, 7.º andar.

QUARTO — 2 600,00, pode lavar e cozinhar, tem tel. Rua Oriente 291, 3 meses de depósito.

SANTA TERESA — Aluga-se ap. 3 quartos, sala e dependências. Ver e tratar e Rua Bernardino dos Santos, 21 — ap. 301. Estação Curvelo.

SANTA TERESA — Alugam-se dois ótimos quartos a rapazes de fino trato, em excelente residência. Telefone 32-6891.

SANTA TERESA — CASA — ALUGA-SE ap. 404, da Rua Gomes Carneiro, 124, de sala, quarto, banheiro, cozinha, área com tanque. W. C. de empregada. Tratar no BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S/A. Av. Copacabana, 1 302. Tel. 47-6633.

SANTA TERESA — CASA — Aluga-se com sala, quarto, cozinha, varanda completo, grande quintal. Rua Miguel Resende, 653. Bonde Paula Matos.

SANTA TERESA — Aluga-se quarto com direito a lavar e cozinhar na Rua Aprazível n. 8.

SANTA TERESA — A 100 metros do bonde Paula Matos, aluga-se um grande apartamento com 4 quartos, sala, saleta, 2 banheiros, cozinha, 2 varandas e 1 grande terraço, Rua do Paraíso, 79, ap. 301. Tratar no local.

SANTA TERESA — Aluga-se em ap. fam., 1 quarto e 1 vaga a moça. Tel.: 32-8753.

SANTA TERESA — Aluga-se o apartamento 202. Rua do Oriente 386. Base 8 000,00.

CATETE — FLA. - LARANJ.

ALUGA-SE ótimo apartamento, sala, dois quartos, bom quarto de empregada etc. Rua das Laranjeiras, 32. — Ver no local com o zelador Geraldo.

APARTAMENTO — Flamengo — Alugam-se dois ótimos e confortáveis apartamentos em edifício novo, na Rua Senador Vergueiro, 135, aps. 903 e 906. Edifício Macedo. Ver e tratar no local com porteiro, Sr. Domingos.

ALUGAM-SE vagas a pessoas que trabalhem fora p/ Cr$ 3 500,00, na Rua Senador Vergueiro n. 116, ap. 103.

ALUGA-SE quarto, a senhor — Rua Bento Lisboa, 79, c/ 6, térreo.

ALUGA-SE o apartamento n. 603 da Rua das Laranjeiras, 1 (Largo do Machado), com sala, saleta, três quartos, cozinha, banheiro, tanque e dependências de empregada. Chaves na portaria e tratar na Rua Debret, 23, 3.º andar, salas 301/307. Telefone 42-0301.

ALUGO quarto de frente. R. Bento Lisboa. A 2 moças, 1 senhora. Tel. 22-9951. - Abílio.

ALUGA-SE ap. 401, da Rua Artur Bernardes, 48; frente, sala, 2 qts., dep. e ap. 404, com sala e qt. sep. etc. — Chaves c/ porteiro.

ALUGAM-SE em hotel familiar bons quartos com elevador, telefone, água corrente, bom passadio para pessoas de todo respeito. Machado de Assis, 26, entre Praia do Flamengo e Largo do Machado. Tel. 45-8177.

ALUGO quarto para casal s/ filhos. Rua Silveira Martins n.º 82.

ALUGA-SE apartamento de sala e quarto separados, com dependências, na Rua Machado de Assis, 31, ap. 706. Cr$ 14 000,00. Tratar pelos telefones 42-4918 ou 25-9087.

ALUGA-SE na Rua Senador Vergueiro n. 250, ap. 502, de frente, com 3 qts., 2 s., chaves com o porteiro.

ALUGA-SE qto. mob., para duas moças, c/ refeições — Únicas inquilinas — Laranjeiras — Tel.: 45-7618.

ALUGA-SE amplo qto. de frente, mob., c/ roupa de cama e banhos quentes, na Rua Laranjeiras c/ R. Gago Coutinho. Tel.: 45-8354.

ALUGA-SE quarto, a casal ou moças de trato. R. Marquês do Paraná, 123, ap. 403 — Flamengo.

ALUGAM-SE vagas em casa de família, para moças que trabalhem fora, refeições completas. Tel. 25-4644. Laranjeiras.

ALUGA-SE vaga para rapazes, em casa de família mineira a 2 200,00. Rua Dois de Dezembro, 26/302 — Flamengo.

APARTAMENTO PEQUENO — Alugo com ampla sala, banh. e coz., 8 500,00 mensais, pintura tot. Ver na Rua Bento Lisboa, 139, ap. 507. Chaves c/ porteiro.

ALUGO um quarto com direito a banhos quentes, a uma senhora de idade que trabalhe fora e seja de respeito, na Rua Gago Coutinho, 43, ap. 804. Laranjeiras.

ALUGA-SE quarto mobiliado, c/ água corrente, a 2 rapazes. R. Correia Dutra, 156.

ALUGA-SE quarto, p/ moça ou senhora que trabalhe fora. Rua Senador Vergueiro, 207, ap. 710.

ALUGA-SE quarto a rapazes, na Rua Andrade Pertence n/ 49. — Catete.

ALUGA-SE na Rua Silveira Martins, 76-A, casa XX, uma vaga para um rapaz.

CATETE — Aluga-se confortável qto. colchão de molas, a dois rapazes, tel. 45-9999.

ALUGA-SE na Rua do Russell n.º 404 ap. 903 de saleta, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregados e área com tanque. Aluguel Cr$ 18 000,00. Chaves com o porteiro e tratar na Administradora Duvivier S. A., na Rua Álvaro Alvim, n.º 31, 8.º andar.

ALUGAM-SE duas vagas c/ refeições. Preço módico, para rapazes respeito. Boa moradia. Paissandu, 195. Flamengo.

ALUGA-SE ap. sala e quarto separados, cozinha, banheiro completo e área de serviço, na Rua Santo Amaro 29, ap. 105. Chaves no local e tratar na Rua Evaristo da Veiga 16, sala 1 106. Telefone 22-3900.

ALUGA-SE uma vaga p/ rapaz c/ roupa de cama, banh. quente, ap. fam. Cr$ 2 200,00 — Rua Silveira Martins, 156, ap. 704.

ALUGO ap. 117. P. Flamengo, 70 — Tel. 25-4325.

BARÃO DO FLAMENGO, 32. — Aluga-se para residência ou escritório, em prédio de apartamentos de luxo, 1.º andar, com 208 metros quadrados. — Ver e tratar no local.

CATETE — Aluga-se quarto de frente, c/ duas vagas p/ moças e rapazes, com refeições. Rua Bento Lisboa, 16. Tels.: 25-6644 e 45-5718.

CATETE — Aluga-se. Rua Artur Bernardes, 58, ap. 304, sala, qt., banh., kitch. Tel.: 28-1640.

CATETE — Quartos — Môças/senhoras. Tel. 45-6762.

CATETE — Alugam-se 4 cômodos, para casais. Rua Barão de Guaratiba, 266.

COSME VELHO — Aluga-se o ap. 302 da Rua Ibituruna n. 297, com sala, 3 qts., 2 var., banh. e demais deps. Chaves no ap. 301. Tratar c/ Lowndes & Sons, Ltda. — Av. Pres. Vargas, 290, 2.º — Tel. 43-0905, ramal 18.

FLAMENGO — Aluga-se ap. de quarto e sala, banheiro, coz., área com tanque. Cr$ 17 000,00. Rua Dois de Dezembro, 58, ap. 1001. Ver com o porteiro e tratar telefone 28-4545 c/ Sr. Casemiro.

FLAMENGO — Aluga-se quarto. Ver na Rua Marquês de Paraná n. 75, ap. 101.

FLAMENGO — Vaga para moça distinta que trabalhe fora. Rua Marquês de Abrantes, 156, ap. 703.

FLAMENGO — Alugamos R. Senador Vergueiro, 207, ap. 103 de hall, sl., 2 qts. dep. emp. quintal c/ 48 m2 por Cr$ 18 000,00. Chaves porteiro e tratar na CIVIA Tv. Ouvidor, 17. Tel. 52-8166.

FLAMENGO — Apartamento, em 1.ª locação. Sala qto. indep., banheiro completo e pequena cozinha com fogão a gás de duas bocas. Rua Marquês de Abrantes, 92 — Ed. Sérgio. Chaves com o Sr. Pires. Aluguel Cr$ 13 000,00. Tratar com Dr. José à noite. Tel. 58-1024.

FLAMENGO — Aluga-se confortável ap. em último andar, com 2 qts., s., jard. de inv., coz., banh. compl. em cor, área c/ tanque e dep. de emp. Aluguel 20 000 cruzs. c/ taxas incl. Ver na Rua Dois de Dezembro, 26, ap. 803 — Chaves no ap. 201, e tratar tel. 25-9733.

FLAMENGO — Alugamos, R. Machado de Assis, 31, ap. 409, com s. e q. separados, ban. e cozinha. Chaves porteiro e tratar CIVIA, Tv. Ouvidor, 17, tel. 52-8166.

LARANJEIRAS — Aluga-se o ap. 201 na Rua Cardoso Júnior 66, 3 quartos, ampla sala, dependências completas, muita água. Base 25 000,00 c/ fiador. Chaves no n.º 60 da mesma rua, ap. 104. Telefone 23-9943, dias úteis.

LARANJEIRAS — Aluga-se na Rua das Laranjeiras, 136 ap. 1 106, gde. sala, varanda, envidr., 2 bons quartos armários embut., banheiro com box, copa-cozinha, dep. empregada, belíssima vista Cr$ 22 000,00 mais taxas. Chaves c/ o porteiro. Tratar Rua Belfort Roxo, 20 ap. 904. Exige-se fiador idôneo.

LARANJEIRAS — Aluga-se o ap. 703 da Rua das Laranjeiras, 42, c/ 2 qtos., sl., coz., banh. e demais deps. completas. Tratar na EMIL — Emprêsa Metropolitana de Imóveis Ltda. — Rua Sen. Dantas, 74, 12.º andar. Telefone 52-9059.

LARANJEIRAS — Alugam-se ótimos apartamentos, em 1.ª locação, c/ quarto e sala separados, banh., coz., qto. e banh. de empregada e área c/ tanque. Ver na Rua Gago Coutinho, 43 e tratar na EMIL — Emprêsa Metropolitana de Imóveis Ltda. — R. Sen. Dantas, 74, 12.º andar. Tel.: 52-9059.

LARANJEIRAS — Aluga-se um quarto mobiliado, com roupa de cama, banhos quentes, café pela manhã e ponto de ônibus na porta 9 000,00 a dois rapazes, tel. 25-9463.

LARANJEIRAS — Aluga-se grande quarto de frente, mobiliado, em apartamento de família, a duas moças de todo respeito, que trabalhem fora; e um outro menor a moça nas mesmas condições. Telefonar por favor para ... 45-3645.

LARANJEIRAS — Aluga-se magnífico ap. s., 2 qts. etc. Ver Rua Pinheiro Machado, 135, ap. 804.

LARANJEIRAS — Vagas para moças, que trabalhem fora, com refeições completas, a partir de Cr$ 4 500,00. Tel. 45-3172.

LARANJEIRAS — Ap. dois quartos c/ armários, sala, q., b., cozinha, 16 000 e taxas. Ver das 13 às 17 horas. Rua Sebastião Lacerda, 31, ap. 405. Querendo também alugo vaga na garagem — Martins, tel. 43-7045.

PRAIA DO FLAMENGO, 72 - Aluga-se ap. de sala, banheiro e cozinha de frente para o mar. Tels. 32-6926 e 37-1653.

PRÉDIO de 2 apartamentos, aluga-se o apartamento 201 da Rua Corrêa Dutra, 138, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e área. Ver hoje e amanhã, das 9 às 12 h. Informações 45-4998.

QUARTO DE FRENTE bem mobiliado, com refeições — Aluga-se para casal ou senhor idôneo. Rua Laranjeiras, 22. Tel. 45-8502.

QUARTO — Em casa de 1 senhora só, precisa-se alugar no Catete ou Laranjeiras — Cartas para o n. R2—5 258, na portaria dêste Jornal.

QUARTO c/ vaga para moça na Ladeira do Russel 39 — Tel. 27-5777.

QUARTO — Aluga-se, casa de família, a senhor distinto. R. Machado de Assis, 20, 1.º.

QUARTO peq. a rapaz, mob 3 500. R. Catete, 110, 1.º andar.

RUA PINHEIRO MACHADO, 139, ap. 302 — Frente p/ Rua Paissandu, ampla sala, 3 quartos, banh., coz., deps. empreg. Cr$ 30 000,00. Chaves c/ porteiro. ADMINISTRADORA NACIONAL. Av. Pres. Antônio Carlos, 615 — 2.º pav. Tel. 42-1314.

TENHO ap. mobiliado, no Flamengo, aceito pessoa de responsabilidade e alto tratamento, para dividir despesas. — Cartas para o n.º ... R3—228, na portaria dêste Jornal.

VAGAS p/ moças que trabalhem fora. Praia do Flamengo 72, ap. 420 — 45-9513.

VAGAS p/ moças. Paissandu n. 264, c/ XI.

VAGAS a moças que trabalhem fora. Tel. 45-1548.

BOTAF. - URCA

ALUGA-SE casa de sala, quarto e cozinha e banheiro. Rua Mundo Novo n. 943. — Botafogo.

ALUGA-SE um ótimo quarto sem móveis, a um ou 2 rapazes, na Rua Voluntários da Pátria n. 160, ap. 204 — Botafogo.

ALUGO VAGAS E QUARTO — R. Martins Ferreira, 81 — Botafogo.

ALUGA-SE um quarto para dois outros rapazes, na Rua Paulino Fernandes n. 56 — Botafogo.

ALUGA-SE na Praia de Botafogo n. 460, ap. 1 228 — De frente para a praia, de sala e qto. Chaves na portaria com o Sr. Antônio.

ALUGA-SE grande quarto de frente, a 2 ou 3 moças, com todos direitos. Pinheiro Guimarães 30, casa 1. Botafogo.

APARTAMENTO mob., s., qt., banh., coz., tel., gel., louças. Rua Natal 38 ap. 203, das 17 às 19 horas, exceto domingo. Telefone 27-5848.

ALUGO ótimo qto., casa de peq. família, preferência senhor só ou 2 moças, c/ telefone 46-7856, Rua D. Mariana 137, casa 6. Botafogo.

ALUGA-SE um quarto a um rapaz em casa de família. — Rua Paulino Fernandes 28. Botafogo.

ALUGA-SE um quarto na Rua Viúva Lacerda n.º 11 — Largo dos Leões — Botafogo.

ALUGA-SE em ap. de família, vaga para uma moça — Botafogo. 45-5290.

ALUGA-SE quarto, mob., em ap. de família, na Praia de Botafogo, a moça só que trabalhe fora. Tel.: 46-7710.

ALUGA-SE um quarto, na Rua General Góis Monteiro 88, ap. 101, para moça, em casa de família.

ALUGAM-SE aps. Rua Gen. Góis Monteiro, 156, sala, 2 qts., coz. sanit. emp., tanque e área serviço. Cr$ 13 000,00. sala, qto., área serviço e tanque Cr$ 14 000,00. Sr. Bastos, segunda-feira, pelo telefone 54-1020, das 8 às 12 horas.

ALUGA-SE prédio residencial, próprio para família de tratamento, com jardim, quintal e garagem — Ver no local na R. Paulino Fernandes n. 82 — Botafogo. Tratar diretamente em Artur Lima, no Hotel Novo Mundo, de 12 às 14 ou das 18 às 20 horas.

ALUGA-SE sala e qto. amplo, de frente, indep. 9 000; outro no quintal, 4 500, pode lav. e co., 2 meses depósito. R. Davi Campista, 118, Humaitá. Tem telefone. Não se aceitam crianças.

ALUGO duas vagas c/ ou s/ refeições. Rua Voluntários da Pátria, 136-A, c/ 12. — Botafogo.

BOTAFOGO — Rua Assunção, 493, alugamos ap. 302 de 2 salas, 4 quartos etc. Chaves com o porteiro, na Rua Bambina n.º 138, tratar na CIVIA, Tv. Ouvidor, 17 — Tel. 52-8166.

BOTAFOGO — Aluga-se ap. 402, quarto, sala, conj. kitch. banheiro. Rua Passagem 72, aluguel Cr$ 11 000,00. Tratar 38-0379.

BOTAFOGO — Ap., aluga-se na Av. Pasteur, 120, ap. 203, com telefone, 3 quartos, sala e dependências de empregada. Ver no local das 12 às 17 horas e tratar pelo telefone 43-9263.

BOTAFOGO — Aluga-se um quarto a senhor. Telefone 26-8280.

BOTAFOGO — Aluga-se ap. de frente, com 3 quartos, sala, saleta, varanda e dep. completas. Ver na Praia de Botafogo, 290, c/ porteiro.

BOTAFOGO — Aluga-se ótimo quarto, em Marquês de Olinda, 71.

BOTAFOGO — Alugamos, na Rua Lauro Müller, 26, ap. 512, de s. e q. conjugados, ban. e kitch. Chaves porteiro (aluguel Cr$ 12 000,00) e tratar CIVIA, Tv. Ouvidor, 17, tel. 52-8166.

BOTAFOGO — Aluga-se o ap. 507 da Rua Real Grandeza, 109, de quarto, banh. e kit. Tratar na EMIL — Emprêsa Metropolitana de Imóveis Limitada — R. Sen. Dantas, 74, 12.º andar. Tel.: 52-9059.

BOTAFOGO — Aluga-se ótimo ap. na Rua Aluru, 79, ap. 302, c/ 2 qtos., sl., deps. completas, todo pintado a óleo e belíssima vista. Chaves, por favor, no ap. 203. Tratar na EMIL — Emprêsa Metropolitana de Imóveis Ltda. — Rua Sen. Dantas, 74, 12.º and. Telefone: 52-9059.

BOTAFOGO — Quarto, alugo, sem móveis, para senhora ou moça. Tel.: 26-8261.

BOTAFOGO — Aluga-se na Rua Henrique Novaes 32, ap. 301, com sala, 3 quartos, banheiro, coz., dep. Telefone 43-1540.

BOTAFOGO — Ao lado do Ópera — Em ap. de uma moça só, alugam-se 2 vagas p/ moças distintas que trabalhem fora, podendo lavar e cozinhar — 4 000 — 1 mês adiantado. Tratar referências — Tratar p/ tel. 38-8619.

BOTAFOGO — Quarto. Aluga-se a duas moças que trabalhem fora. Dezenove de Fevereiro, 56, c/ XVI.

BOTAFOGO — Praia. Quarto para dois ou três rapazes de fina educação — Aluga-se em ap. de família de tratamento. Tel. 46-3991 ou 46-4563.

BOTAFOGO — Quarto, em apartamento, a família, aluga-se para uma ou duas moças que trabalhem fora, telefone 46-7643.

BOTAFOGO — Alugo por 6 mil um quarto mob. em ap. fina família, a 2 moças ou senhora de resp. Inf. com a Teresinha nos fundos. Conde Irajá 261. Esta rua fica entre a Voluntários e S. Clemente.

BOTAFOGO — Aluga-se ótimo ap. 217, Rua Assunção, 450, de frente, sala, quarto separados, cozinha — Chaves com porteiro. Tratar Org. Jurídica Alvim-Machado. Tel. 22-0798, das 12 às 19 horas, segunda-feira.

BOTAFOGO — Alugam-se os aps. de quarto e sala conjugados, banh. e kit., da Rua Serafim Valandro, 6. Tratar na EMIL — Emprêsa Metropolitana de Imóveis Ltda. — Rua Sen. Dantas, 74, 12.º andar. Tel.: 52-9059.

CASAS — Aluga-se a da Rua Natal, 20, com jardim, 2 qts., 1 sl. etc., e vende-se a da Travessa D. Carlota, 19, c/ 3 qts., 2 sls., garagem. Tratar tel. 26-1107.

MOÇA só aluga vaga em seu apartamento, em Botafogo, para outra que trabalhe fora e de referências. Tratar pelo telefone 52-3717.

PRAIA DE BOTAFOGO, 460 — Aluga-se apartamento 236 — Tratar 28-5932.

QUARTO — Urca — Para rapazes, Cr$ 2 500,00 cada, na Rua Marechal Cantuária 122, sobrado.

QUARTO — Aluga-se a senhorita, 4 000. — Av. João Luís Alves, 192 — Urca.

SENHORA DE IDADE procura bom quarto, com pensão, em casa de pequena família, sem crianças, em Humaitá. Telefonar para Alcides, 47-8121.

URCA — Aluga-se ap. 41 — Rua Cândido Gafrée, 205 — Frente, salão, 2 quartos, dep. completas, final linha. ônibus. Ver no local e tratar na Org. Jurídica Alvim Machado. Av. Alm. Barroso, 90, sala 613. Tel.: 22-0798.

VAGA para moça — Rua Serafim Valandro, 6-301.

LEME - COPAC.

ALUGA-SE quarto de luxo para cavalheiro com referências. Barata Ribeiro, 280 — ap. 602.

AVENIDA ATLÂNTICA, 2 536 (Pôsto 4), ap. 603 — Ampla sala, j. inv., 3 quartos, banh., coz., deps. empr. Cr$ 25 000,00 — Chaves c/ porteiro. ADMINISTRADORA NACIONAL — Av. Pres. Antônio Carlos n. 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

ALUGAM-SE duas vagas para rapazes. Cr$ 2 500,00. Rua Barata Ribeiro, 74, ap. 210.

ALUGA-SE vaga a rapaz que trabalhe fora. Rua Tonelero, 293, casa 1, Copacabana.

ALUGO gde. qt. mob., 2 rapazes, outro v. mar. Rua Belford Roxo, 40, ap. 404. Elev. social fundos.

ALUGA-SE o ap. 402 da R. Sá Ferreira, 214 — Ótima oportunidade. Chaves no local.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, a um senhor que trabalhe fora. Av. Copacabana, 2, ap. 102.

ALUGO ap. R. Otaviano Hudson, 16/707: vestíbulo, sala, qt. conj., terraço, coz., banh. comp. 16 mil. Cond., taxas — parte. Chaves port. Sr. Nesio.

ALUGA-SE sala de frente, conjugada, mobiliada, c/ refeições, a casal ou 3 moças ou rapazes. Hilário Gouveia n.º 87.

ALUGA-SE, por temporada, amplo ap. mobiliado, com tel. Ver e tratar no local, na R. Belfort Roxo 351, ap. 203, das 8 às 21 horas. Base 30 mil.

A 50 METROS PRAIA aluga-se ótimo ap. 2 salas, 2 qts., banh., coz., área, deps. emp., peças amplas. Ver e tratar Rua Anchieta, 29, ap. 1 004, das 12h 30m às 16h 30m.

APARTAMENTO — Viveiro de Castro c/ Belford Roxo — Primeira locação: 2 salas, quarto, banheiro, kitchinette — Borges — 28-5390 ou 23-4844.

ALUGO 1 qt. mob., a 2 srtas. de fino trato. Família de respeito. Peço referências. Tel. 47-6297.

ALUGO vagas a rapazes, casa srs. distinta. S. Clara, 90, c/ 4.

ALUGA-SE pequeno quarto mobiliado, a moça distinta trabalhe fora. Santa Clara, 166, ap. 108. Copacabana.

ALUGA-SE quarto mobiliado, p/ 2 rapazes, com boa referência. Pôsto 5. Tratar tel. 27-2347. D. Paula.

ALUGAM-SE vagas a moças que trabalhem fora, na Av. N. S. Copacabana, 796, ap. 1 003. Preço Cr$ 3 000,00.

ALUGO qto. a moça que trabalhe fora, func. Sá Ferreira, 135, 201, até às 13 horas.

ALUGA-SE quarto mobiliado, c/ roupa e banhos q. a um senhor de trato, só por temporada. Cr$ 8 000,00. Rua Barata Ribeiro, 662, ap. 302, Pôsto 4.

ALUGA-SE um quarto sem móveis a quem trabalhe fora. Av. Copacabana 1 246, ap. n.º 403.

ALUGA-SE vaga para moça, que trabalhe fora. R. Barata Ribeiro — Copacabana — Tel. 37-4108.

ALUGA-SE apartamento c/ 2 quartos, sendo 1 com 20 m2 e 1 com 16 m2, 1 sala com 18 m2, banheiro completo em cor, cozinha com depósito próprio de água, dependências para empregada, todo pintado a óleo, na Av. N. S. de Copacabana 1 126, ap. 204.

ALUGA-SE uma vaga, para rapaz que trabalhe fora. Pedem-se referências. — R. Paula Freitas, 19, ap. 1005 — Copacabana.

ALUGA-SE o apartamento n. 1 208 da Rua Aires Saldanha, 13, com 2 quartos, sala, quarto de empregada etc. Por Cr$ 22 000,00. Chaves com o porteiro. Tratar na Av. Atlântica, 458, ap. 806. — Exige-se fiador.

ALUGO qto. a 2 rapazes, c/ garagem. Tel.: 57-4015 — Copacabana.

ALUGO OU VENDO ap. na R. Prof. Estelita Lins n. 20—101. Chaves no ap. 202. Tratar na KAIC. — Rua do Carmo n. 27—601 ou pelo telefone 36-4910, depois das 15 horas.

APARTAMENTO OU CASA — Preciso alugar c/ 4 ou 3 quartos grandes, 2 salas e demais dependências e garagem. Informações por favor pelo telefone 47-9246 — Pref. Zona Sul.

ALUGAM-SE 2 vagas a moças do comércio em casa de uma senhora só. Avenida Copacabana, 387, ap. 405.

ALUGA-SE apartamento de frente, 1 001, na Av. Copacabana, 1 093, com sala, dois quartos, jardim de inverno e dependências. Ver no local pela manhã. Tratar 25-0895.

ALUGO sala mobiliada para casal ou cavalheiro, na Rua Siqueira Campos n. 210 — ap. 201.

ALUGO ap. peq. mobiliado por 3 meses. Tel. 57-3242.

ALUGO um quarto mobiliado na Rua Barata Ribeiro, 658, ap. 602. Tel. 57-6051.

ALUGA-SE vaga, somente para aero-moça. Tel. 36-0918.

ALUGA-SE quarto grande a senhor. Av. Copacabana, 109, ap. 1 203.

AVENIDA ATLÂNTICA, N.º 3 806, 207. Qt., sala, ban., coz. Dez mil mensais. Tel.: 43-8009.

ALUGA-SE quarto mob., de frente p/ o mar. 7 500,00. — Bulhões Carvalho, 149- 1 001.

ALUGO sala de frente, mob., a 1 ou 2 pessoas de trato, único inq. Paula Freitas, 50, ap. 201 — Copacabana.

ALUGAM-SE vagas, 2 moças que trabalhem fora. Belfort Roxo, 406, ap. 202.

ALUGO qto. mob., peq. p/ 1 moça. Djalma Ulrich, 57, ap. 1 203.

ALUGAM-SE vagas a moças. Barata Ribeiro, 200-1 133.

ALUGA-SE um quarto a um ou dois rapazes distintos, em casa de família. Tijuca. Telefone 54-3314.

ALUGA-SE ap., sala e qt., mobiliado, sem cozinha, a cavalheiro só, por Cr$ 13 mil, incluídas taxas e luz. Tratar tel. 37-8019.

ALUGO ótimo ap. Rua Guimarães Natal, 19, ap. 202, tel. 26-7821.

ALUGA-SE 1 quarto, moças que trabalhem fora. Hilário Gouveia, 95, ap. 804.

BARATA RIBEIRO, 418. Alugo o ap. 903, de quarto e sala. Chaves c/ porteiro.

COPACABANA — Alugamos na Av. Copacabana n.º 308, ap. 212, de sala, 3 quartos, dep. emp. etc. Chaves com o porteiro e tratar na CIVIA Tv. Ouvidor, 17, tel. 52-8166.

COPACABANA — Alugamos ap. 406, Rua Raul Pompéia n.º 180, de sala e quarto separados, área com tanque — Chaves com o porteiro e tratar na CIVIA, Tv. Ouvidor n.º 17 — Tel. 52-8166.

COPACABANA — Av. Copacabana, 360, alugamos ap. 609 de sala e quarto conjugados, banheiro e cozinha, por Cr$ 13 000,00, p/ comércio. Chaves com o porteiro e tratar na CIVIA, Tv. Ouvidor, 17 — Tel. 52-8166.

COPACABANA — Rua Figueiredo Magalhães, 470 ap. 504. Aluga-se com três quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências completas de empregada. Chaves com o porteiro. (P

COPACABANA — Ap. c/ telefone, qto., sala, qto. de empregada, a quem ficar com os móveis, 15 000,00 — 36-2014.

COPACABANA — À R. Aires Saldanha, 13, alugamos em 1.ª locação, por Cr$ 23 000,00 ap. 301 de sl., 2 qts., dep. de emp. etc. Chaves porteiro e tratar CIVIA, Trav. Ouvidor, 17. Tel. 52-8166.

COPACABANA — Alugamos R. Hilário Gouveia, 95, ap. 208, de 2 sls., 2 qts., banh., dep. emp. etc., por Cr$. 20 000,00. Chaves porteiro e tratar CIVIA. Trav. Ouvidor, 17. Tel. 52-8166.

COPACABANA — 1.ª locação — Rua Santa Clara, 289, ap. 703. Alugamos c/ 2 salas conjugadas, 3 qts., dep. completas. Chaves c/ encarregado da obra. Tratar na Av. Graça Aranha, 174, gr. 1 109. Tel. 42-6287 — Maison Imóveis.

COPACABANA — Aluga-se o ap. 701 da Rua Joaquim Nabuco, 44. Sala e quarto separados, cozinha e banheiro — Chaves c/ porteiro. Apartamento novo.

COPACABANA — Aluga-se em primeira locação, ap., saleta, sala, qto., varanda, coz. completa, banh. cor, área serviço, qto. e banh. empregada. Edif. alto luxo, construção Costa Pereira. Bozel, apenas 2 aps. por andar. R. Constante Ramos, 161, ap. 902 — Tratar com o porteiro.

COPACABANA — Em ap. de senhor solt. aluga-se sala a rapaz distinto. Não falta água — 7 mil, com ou sem móveis. N. S. Copacabana, 115, ap. 1 006.

COPACABANA — Aluga-se um apartamento de três quartos e uma sala, na Rua Maestro Francisco Braga, 200, ap. 301. Ver e tratar na portaria ou pelo telefone 28-7591.

COPACABANA — Aluga-se vaga moça que trabalhe fora. Telefone 37-9134.

COPACABANA — Aluga-se um apartamento de frente, p/ fins comerciais, na Rua Copacabana n. 542-602. Chaves na portaria. Tratar pelo telefone 57-8963.

COPACABANA — Alugo com refeições, vagas para moças. Telefone 57-3441.

COPACABANA — Carvalho de Mendonça, 12, ap. 303, frente, peq. s., 3 qts., dep. comp. Cr$ 20 000,00 e taxas. Chaves c/ porteiro. Tratar telefone 22-6642.

COPACABANA — Rua Sá Ferreira, 228, ap. 1 029, sala e quarto, conj., cozinha, banheiro comp. c/ 2 cx. d'água — Aluguel 11 500,00. Ver de 16 às 18 horas. Tratar Av. Alm. Barroso, 90, s. 402.

COPACABANA — Moça funcionária aluga qt. mobiliado, com direito a tel. e banhos quentes, a outra que trabalhe fora. Cr$ 6 000,00. Tel. 37-1653 — Das 8 às 10 ou das 19 às 21 horas.

COPACABANA — POSTO 4 — Senhora distinta aluga um quarto em seu fino ap. a pessoa de trato. Leopoldo Miguez, 36, ap. 404.

COPACABANA — Aluga-se ótimo apartamento, com entrada, sala c/ varanda, quarto, cozinha, banheiro completo. Ver na Travessa Santa Leocádia n. 19, ap. 3 — Chaves com porteiro. Tratar na Rua do Carmo n. 38, s/ 706, com Dr. Krause, telefone 42-2381, lugar tranquilo, não falta água.

COPACABANA — Aluga-se ótimo quarto para casal ou três rapazes e um p/ com refeições, casa de família. Telefone 57-8156.

COPACABANA — Aluga-se o apartamento 516, na Rua Bolívar, 124. Chaves com porteiro. Tratar Rua da Alfândega, 225, loja. Tel. 43-4274.

COPACABANA — Aluga-se o apartamento 301 da Rua Belfort Roxo, 231, composto de quarto, sala separados, cozinha, banheiro completo. — Ver chaves com o porteiro. Tratar na Av. Rio Branco n. 257, 19.º — Tel. 22-4197. D. Ema ou Nera.

COPACABANA — Alugam-se duas salas, banheiro e telefone.— Tel. 57-1395.

COPACABANA — Casal aluga quarto a moça que trab. fora. Tratar: 29-4363. — Sr. Nei.

COPACABANA — ap. 1 102. Av. N. S. Copacabana 777, aluga 1 sala, 2 qts., hal banheiros, coz. dep. emp. área tanque. Chaves porteiro. Tratar Civil. Travessa Ouvidor n.º 17.

COPACABANA — Aluga-se ap. mobiliado, TV, geladeira, radiovitrola etc. Junto à praia, para temporada de 3 a 4 meses, 2 quartos, sala e dependências. Ver e tratar com o porteiro, na Rua República do Peru, 73, ap. 902.

COPACABANA — Praça Vereador Rocha Leão — Aluga-se o ap. 802 da Rua Henrique Osvaldo, 42, c/ sala, dois quartos, coz., banh., dep. de emp. e área e tanque. Aluguel Cr$ 22 000,00. Chaves na portaria. Tratar na AUXILIADORA PREDIAL S. A. — Trav. do Ouvidor, 32, 2.º andar, das 12 às 17 horas. Tel. 52-5007.

COPACABANA — Aluga-se o ap. 1004 da Av. N. S. de Copacabana, 112, c/ sala e quarto conjugados, banh. e kitch. Aluguel Cr$ 13 000,00. Chaves na portaria. Tratar na AUXILIADORA PREDIAL S.A. Trav. do Ouvidor, 32, 2.º andar, das 12 às 17 horas. — Tel. 52-5007.

COPACABANA — Alugo um quarto mobiliado, a pessoa que trabalhe fora. Exijo referências. Aluguel de Cr$ 6 000,00. Tel.: 57-0910.

COPACABANA — Aluga-se apartamento de sala e três quartos, na Rua Barão de Ipanema, 43, ap. 5. Aluguel Cr$ 22 000,00, mais taxas — Tel.: 57-3830.

COPACABANA — Alugamos, por Cr$ 16 000,00. Av. Copacabana, 420, ap. 402, de s. e q. separados, ban., coz. e saleta. Chaves local e tratar CIVIA. Tv. Ouvidor, 17, telefone 52-8166.

FAMÍLIA aluga 2 qs. mob., grande 4 000,00, p. 1 900, p/ senhores ou senhoras — Rua Haddock Lobo, 321. Telefone 28-4592.

LEME — Aluga-se na R. Gen. Ribeiro da Costa, 38, ap. 502: sala, qt., coz., banh. Tratar Protab. Tel. 22-0601. R. Quitanda, 45, sls. 602-4.

LEME — Aluga-se o apartamento 1 001, de frente, da R. Anchieta n. 21, em primeira locação, constando de: duas salas, 3 quartos e demais dependências, e garagem. Edifício de luxo. Tratar na Rua Mayrinck Veiga, 28, 2.º andar, s/ 7 — Tel.: 43-9760.

MOÇA morando só aluga metade de seu apartamento a outra que trabalhe fora. P 6 500,00. R. Raul Pompéia n. 105, ap. n.º 302.

PÔSTO 5 — Aluga-se ap. conj. Tel. 27-1818. — R. 16. Até às 16 horas.

PASSO ap. conj. mob. e tel., por 80 mil. Tel. 57-4357 — Guedes.

PÔSTO 5 — Ap. de solteiro, aluga-se quarto independente R. Pompeu Loureiro, 126, ap. 901.

PROCURA-SE para alugar casa bem situada em Copacabana ou Lagoa, para montar restaurante fino. — Cartas p/ L. Magnenat, Rua Inhangá, 33, ap. 1 204.

QUARTO a rapaz, vaz. moça. Sá Ferreira n. 136. Tel. 27-5777.

QUARTO — Alugo a moça que trabalhe fora, por 3 mil. Av. Cop., 245, ap. 306.

QUARTO — Aluga-se a 1 senhora ou a moça que trabalhe fora. Rua Barata Ribeiro 74, ap. 1 211.

QUARTO — Cede-se um a quem tenha telefone 27 ou 47. Pela manhã, 37-2767. Copacabana.

QUARTO — Aluga-se uma pessoa. Avenida Copacabana n.º 1 093, ap. 704.

QUARTO — Alugo, a moça ou senhora que trabalhe fora. Av. Atlântica, 4 066, ap. 403, Copacabana. Peço referências.

QUARTO mobiliado a senhora com refeições. Tratar 10 às 12 horas, 26-0548.

QUARTO para um rapaz distinto. — Ambiente familiar, exigem-se referências. — Rua Gustavo Sampaio, 158, ap. 703 — Leme.

QUARTO — Copacabana — Aluga-se, mobiliado, colchão de molas, roupa de cama, café pela manhã, a pessoa distinta, que trabalhe fora — 7 000,00. Tel. 27-5000.

QUARTO GRANDE, mob. — Aluga-se a moça que trab. fora. 7 mil. Tel. 37-8139.

SETEMBRO — Alugo a casal de fino trato, parte de gde. ap. ind. mob. gel. tel. todo conf. vista p/ mar. Posto 5. Tel. 27-1174.

SÓCIO — Procura-se senhor idôneo, p/ ap. bem mobil., novo e sem morador. Dá-se inteira liberdade. Uso diurno. 47-8784 — Copacabana.

TELEFONE — Tenho, procuro metade de ap. em Copacabana. Recados 47-4685.

VAGAS — Alugam-se vagas a senhores que trabalhem fora, na Avenida N. S. Copacabana n. 1 246, ap. 1 006.

VAGA para moça. Av. Prado Júnior, 330/801.

IPAN. - LEBLON

AVENIDA BARTOLOMEU MITRE, 637, ap. 506 — Frente, hall, sala, j. inv., 2 quartos c/ arm. emb., deps. empreg., garagem. Cr$ 22 000,00. Chaves c/ porteiro. ADMINISTRADORA NACIONAL — Av. Pres. Antônio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

ALUGA-SE um duplo quarto mobiliado, entrada separada, a uma pessoa distinta — Av. Ataulfo de Paiva n.º 534 — ap. 301 — Leblon.

ALUGA-SE o ap. 217 da Rua Visc. de Pirajá n.º 111. Sala e quarto conj., c/ armário embutido. Chaves com o Sr. Moreira no ap. 213. — Não falta água.

ALUGA-SE um quarto, de frente, no Leblon, para moça ou senhora que trabalhe fora. Tratar pelo tel.: 27-4673.

IPANEMA — Aluga-se ap. tipo casa, com sala, três quartos, banh., coz., qto. e W.C. de empr. Ver R. Farme de Amoedo, 84, ap. 4, com porteiro e tratar na Rua México, 119, s. 1 807. Telefone 22-6545.

ALUGA-SE o apartamento n.º 304 da Rua Nascimento Silva, 70, composto de sala, 2 ótimos quartos, e dependências completas para empregada. No prédio existe pilotis que serve para guardar carros. — Ver no local com o porteiro e tratar na Rua da Alfândega, 98-A. Telefone: 32-0164, com o Sr. Luís Waisman. (P

IPANEMA, COPACABANA OU LEBLON — Procuro, urgente, casa ou ap. para alugar, c/ 5 qtos., 2 salões, vestíbulo, sala de jantar grande, gr. coz., copa, 2 a 3 banhs. sociais, 3 qts. p/ empr., vaga p/ 2 carros grandes. Tratar na Av. Rio Branco, 257, sls. 205/7 — Tel.: 52-1391.

IPANEMA — Apartamento de luxo — Rua Visconde de Pirajá, 452, ap. 404, de frente, 1.ª locação, com 2 quartos, 1 sala, dependências de empregada e direito a garagem — Aluguel Cr$ 25 000,00. Ver c/ o porteiro e tratar na Rua Buenos Aires, 204, 4.º andar. Dr. Mateus.

IPANEMA - Aluga-se o apartamento 305, c/ quarto e sala, jardim de inverno, R. Visconde de Pirajá, 411, com direito a garagem. Tratar na R. V. de Pirajá, 278. Tel.: .. 47-5200.

LEBLON — Vagas p/ rapaz, 2 200, Av. Ataulfo Paiva, 255, ap. 302. Tel. 27-5198.

LEBLON - Quarto, sala, separados, de frente. Ver na Rua Dias Ferreira, 455, ap. 504.

PRAIA ARPOADOR, quarto de frente, gde., mobiliado, aluga-se para rapaz de trato Visconde de Pirajá, 169, 601. Único inquilino.

QUARTO — Aluga-se pequeno, mobiliado, a moça de respeito que trabalhe fora, Cr$ 5 000,00. Tel.: 27-3165.

QUARTO, grande, mobiliado, para dois rapazes educados, aluga-se em casa confortável. Rua Gomes Carneiro n. 132 — Copacabana, próximo à Pça. Gen. Osório.

RUA BARÃO DE JAGUARIBE, 45 — Magnífica residência de 2 pavtos., c/ hall de entrada, 3 amplos quartos, 2 salas, banh. completo em côr, coz., copa, 2 quartos de emp. banh., grande varanda, garagem e uma área. Cr$ .... 50 000,00. Pode ser visitada — ADMINISTRADORA NACIONAL, Av. Pres. Antônio Carlos, 615 — 2.º pav. Tel.: .... 42-1314.

GÁVEA . J. BOT.

ALUGA-SE quarto com água corrente, a senhora que trabalhe, e ap. de quarto, sala e dependências, na Praça Pio XI n.º 20. Saltar na Jardim Botânico esq. Afonso Celso.

ALUGA-SE ótimo apartamento de quarto e sala conjugados, banheiro completo, cozinha, na Rua Frei Leandro n. 80, ap. 104, contrato, fiador idôneo ou depósito de três meses. Chaves com porteiro. Tratar na Rua do Carmo, 38, s/ 703, c/ Dr. Krause, telefone 42-2381.

GÁVEA — Rua Marquês de São Vicente, 303, ap. 303. Tel. 47-8360 — Aluga-se um quarto, para um ou dois rapazes — 6 000 cruzeiros. Ambiente rigorosamente familiar.

JARDIM BOTÂNICO — Aluga-se ap. c/ 2 qts., sala, coz., banh., na Rua Senador Simonsen, 12, ap. 303 — Sr. Júlio. Cr$ 16 000,00.

JARDIM BOTÂNICO — Aluga-se na Rua Maria Angélica, 332, o apartamento 202, com ótima sala, três bons quartos, cozinha, área de serviço, dependências de empregada e garagem. Chaves e informações com o zelador do edifício na Rua Eurico Cruz, 71.

JARDIM BOTÂNICO — Aluga-se na Rua J. Carlos, 66, o ap. n. 201 de frente para Praça Jacarandás — 2 salas, 2 qts., copa, coz., dep. Telefone 26-6247.

JARDIM BOTÂNICO — Aluga-se quarto, sem mobília, banheiro e entrada independentes. Rua Major Rubens Vaz, 55, ap. 101.

RUA CONDE AFONSO CELSO, 131, ap. 309 — Sala e quarto seps., banh. completo, kitch. Cr$ 11 000,00. Chaves na Rua Abade Ramos, 33, c/ Sr. Antônio. ADMINISTRADORA NACIONAL — Av. Pres. Antônio Carlos, 615 — 2.º pav. Tel. 42-1314.

PÇA. BANDEIRA - S. CRISTÓVÃO

ALUGA-SE uma casa de madeira com quarto, sala, cozinha e banheiro, com água e luz, a casal sem criança, na Rua Tututi 334 — São Cristóvão.

ALUGA-SE quarto pequeno para moça ou rapaz que trabalhe fora. Rua Bela, 71, ap. 302. S. Cristóvão.

ALUGAM-SE quarto e sala. Rua Ana Neri n.º 113. São Cristóvão.

ALUGA-SE um quarto, a 2 rapazes, com móveis, na Rua S. Luís Gonzaga, 1 035, casa 6. S. Cristóvão.

ALUGA-SE casa de quarto, sala, copa, cozinha e banh. a casal ou a rapazes, 3 meses em depósito. R. Marechal Aguiar n. 26 — S. Cristóvão.

ALUGA-SE, São Cristóvão, casa com 3 qts., 2 sls., 3 áreas com terraço, cozinha, banheiro. Rua General Bruce, 293, fundos.

ALUGA-SE o ap. 301 da R. da Liberdade n.º 10, com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, tanque e área. Tratar no local das 15 às 17 h.

ALUGA-SE uma casa na Rua Pereira Lopes 35. Chaves p/ favor no n.º 31. Tratar na Av. 13 de Maio 47, sobreloja (Agência Cruz). Telefone 22-4263.

ALUGA-SE um quarto para rapazes em casa de família, na Rua Barão de Ubá, 387, c/ 16, perto do Cinema Madri.

ALUGA-SE quarto bom. R. Professora Ester de Melo n. 140 — Benfica.

ALUGAM-SE quarto e sala, a casal que trabalhe fora, c/ direitos. Cr$ 8 000,00. Rua Sotero dos Reis, 100, casa VIII — Praça da Bandeira.

ALUGA-SE quartinho, a 3 rapazes, mobiliado, por Cr$ 1 500,00. Rua Licínio Cardoso, 221. Bonde Alegria.

ALUGA-SE ap. de frente com sala, quarto, cozinha, banheiro, varanda, todos cômodos grandes, linda vista, último pavimento no Campo São Cristóvão n. 180. Chaves na loja.

ALUGO conjugado, banheiro, cozinha e tanque. Cr$ .. 5 500,00. Rua Visconde de Niterói, 1 118, Triagem.

ALUGA-SE casa de fundos, toda reformada, 2 quartos e depend., muita condução. R. Emancipação, 23. — Cancela.

ALUGA-SE quarto de frente a senhor de respeito, casa de família. Rua Paraíba, 7, 2.º andar. Praça da Bandeira.

ALUGAM-SE 2 quartos conjug. a casal s/ filho, muita condução. Rua Emancipação, 23. — Cancela.

PRAÇA DA BANDEIRA — R. Teixeira Soares 30, ap. 101, sala, 2 qts., banh. e boxe, jardim, demais deps. Aluguel 18 000,00. Ver das 8 às 12 h. Tratar Av. Alm. Barroso 90, sala 402.

PRAÇA DA BANDEIRA — Alugam-se 2 quartos para rapazes. Ver Rua São Cristóvão n.º 949, ap. 201.

SÃO CRISTÓVÃO — Alugo gde. ap. c/ 2 qts., gde. sala, j. inv., deps. empr. Rua Cadete Ulisses Veiga, 16, ap. 304 — Aluguel 15 000,00.

SÃO CRISTÓVÃO — Benfica — Casa — Alugamos a casa 8 da Rua Lopes Trovão, 28, c/ 2 salas, 4 quartos, chaves na casa 5 e tratar na CIVIA. Tv. Ouvidor n.º 17. tel. 52-8166.

SÃO CRISTÓVÃO — Aluga-se uma casa, quarto, sala, cozinha, banh. área. Ferreira de Araújo, 62, tel. 28-2364. Condução: bonde, ônibus 130 e 260. Perto Vasco.

SÃO CRISTÓVÃO — Aluga-se uma casa na Rua Tututi, 346, com 3 meses em depósito, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e quintal. Cr$ 9 mil.

SÃO CRISTÓVÃO — Aluga-se uma sala frente, com móveis, a 2 ou 3 rapazes. Só se aceitam com boas referências. Na Rua General Argolo, 64, ap. 2.

SÃO CRISTÓVÃO. Alugam-se apartamentos confortáveis, com 2 quartos, 1 sala e dependências, na Rua José Eugênio n. 23. Ver com o zelador.

SÃO CRISTÓVÃO - Alugam-se vagas a rapazes com pensão. Tel. 34-4694.

TIJ. - R. COMP.

ALUGA-SE um amplo quarto de frente, com entrada e banheiro independente, a um ou dois cavalheiros. Aluguel Cr$ 6 000,00 — Rua Aristides Lôbo, 68, c/ 7. Rio Comprido.

APARTAMENTOS - Alugam-se com 2 quartos, sala e dependências de empregada — Ver e tratar na Rua Conde de Bonfim n. 59.

ALUGAM-SE quartos bons na Rua Conde de Bonfim, 615, 619 e 635.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, para um ou dois rapazes. Informações pelo telefone 48-2071 — Rio Comprido.

ALUGAM-SE sala, quarto, cozinha, banheiro. Rua Caetano de Campos, 110, ap. S-101 — Usina da Tijuca.

ALUGAM-SE apartamentos novos. Tratar na Rua Padre Miguelinho, 74. Catumbi.

ALUGO quarto a casal ou pessoas de respeito, podendo lavar e cozinhar. Rua Barão de Mesquita, 520.

ALUGA-SE confortável ap., R. Mariz e Barros n. 992, ap. 502 — Tijuca.

ALUGA-SE 1 quarto mob. c/ colchão de molas, em casa de casal s/ filhos, p/ uma pessoa. Preço 4 500,00. — Rua Conde de Bonfim n. 85, c/ 3.

ALUGA-SE quarto mobiliado, a cavalheiro idôneo — Praça Saenz Pena, 34-2608.

ALUGO quarto, casa de família. Matoso n.º 242. Tijuca.

ALUGA-SE quarto rapaz, Av. Paulo Frontin, 168. 28-6185.

ALUGA-SE, 15 mil e taxas, o ap. 102, Rua Cândido de Oliveira n.º 52. Tel.: 31-0236 — Américo.

APARTAMENTO na R. Mariz e Barros 272 — Vende-se em frente ao Inst. de Educação, com belíssima grande sala, 2 amplos dormitórios, cozinha espaçosa, banheiro social com boxe, boa área e tanque e ótimo quarto e banheiro de empregada. Preço 2 300 000, 15% de sinal, restante em 84 meses a combinar. Ver no local. Telefone 48-7407.

ALUGA-SE sala, Rua São Francisco Xavier, 107.

ALUGA-SE 1.ª locação aps. quarto, sala conjugado, banheiro e cozinha separados. Rua São Miguel, 338, entre a Muda e Usina. Tel. 23-1275.

ALUGA-SE quarto c/ móveis, a moça. Haddock Lôbo, 191, ap. 506.

ALUGA-SE uma casa com 3 quartos, 2 salas e dependências, na Rua Uruguai n. 157. Tratar pelo tel.: ...... 48-5604.

ALUGA-SE, R. Campos Sales n. 134, o ap. 101: Tratar no n. 201.

ALUGAM-SE quarto e sala, a moça ou senhora que trabalhe fora. Rua Leopoldo n. 519. Tijuca.

ALUGA-SE um apartamento na Rua Gen. Roca, 440, de sala, quarto conjugados, banheiro e kit.

ALUGO bom quarto sem móveis a um ou dois rapazes. Não falta água. Rua Uruguai 530-A, casa 3. Tijuca.

ALUGA-SE 1 quarto de frente para casal. Campos da Paz 230, sob. Rio Comprido.

ALUGA-SE ap. c/ 2 quartos, sala e dependências. Travessa Vista Alegre n. 13. Catumbi.

ALUGA-SE ap. c/ 1 sala e 1 saleta, 2 qts., dep. empr. R. Conde Bonfim, 940, ap. 301. Preço razoável.

APARTAMENTO pequeno — (Usina-Tijuca). Aluga-se a 1 só pessoa. Cr$ 10 000,00 — Varanda, grande quarto, banheiro e cozinha. Frente p/ linda floresta. Muito independente, indevassável, silencioso e fresco. R. Rocha Miranda, 138. Tel. 38-4096.

ALUGO ap., sala, 2 quartos, quarto de vestir, quarto e banheiro de empregada e demais dependências. Rua Dr. Satamini, 128-A, ap. 101.

ALUGA-SE quarto mobiliado, casa de família. Rua José Higino 69. Tel. 38-2110.

ALUGA-SE 1 quarto e uma vaga para rapaz com pensão a pessoas que dê referências. Ambiente familiar e sossegado. Rua Araújo Pena, 18. Largo da Segunda-Feira — Tijuca.

ALUGA-SE um bom quarto para um senhor ou para rapazes. Rua Haddock Lobo n. 227, sob. Tem telefone. Exigem-se referências.

ARISTIDES LOBO — Alugam-se vagas a rapazes decentes. Cr$ 2 000,00. Telefone 34-4283.

ALUGA-SE pequeno quarto em casa de família de tratamento, com ou sem refeições. Telefone: 28-9543. Rua Barão de Mesquita, 1013.

CASA — Aluga-se, 2 quartos 2 salas, grande área, cozinha e banheiro, Rua Conde de Bonfim n. 67, c/ 3, térreo Telefone 48-2919.

CATUMBI — Aluga-se ap. c/ 2 quartos, sala, banheiro completo com boxe, na Rua do Chichorro, 18, ap. 101 — Ver das 13 às 17 horas, diariamente. Aluguel de Cr$ .. 14 000,00.

CASA — Alugo, três quartos, sala, copa-cozinha, banheiro completo, bom quintal etc. Rua Itapiru, 573, casa 24.

CATUMBI — Aluga-se ap. com sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, área c/ tanque. — Travessa Marieta 51, casa 7, ap. 301. Ver a qualquer hora e tratar pelo tel. 23-4098. — Aluguel a combinar. Base 12 000. Fiador.

DEPENDÊNCIA de quarto, banheiro e cozinha. Aluga-se — Visconde de Figueiredo 75.

ÓTIMO quarto — Aluga-se a cavalheiro ou a dois rapazes que trabalhem fora, em casa de casal sem filhos. Rua dos Coqueiros, 154, casa 7 — Catumbi.

PENSIONATO — Acomodações p/ moças. Rua Haddock Lobo 37. Tel.: 28-8509.

QUARTO — Aluga-se a 2 rapazes, com refeições, R. Valparaíso, 23. Tijuca.

QUARTO IND. — Alugo, pode cozinhar, 4 500 cruzs., 2 meses deps. Rua Uruguai, 110 — Tijuca.

QUARTO — Aluga-se a casal que trabalhe fora. Av. Paulo de Frontin 365 — Rio Comprido.

QUARTO — Aluga-se no quintal, casal s/ filhos, pode lav. coz.. Cr$ 4 000,00 c/ dep. Conde Bonfim, 843 — Muda.

RUA ALMTE. COCHRANE, n. 62, ap. 604, de sala, dois quartos, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada e área com tanque. Aluguel Cr$ 20 000,00. Chaves com o porteiro e tratar na Administradora Duvivier S. A. Rua Álvaro Alvim, 31, 8.º andar.

RUA DA CASCATA, 56. Alugo quarto grande com varanda, por 6 500, para família. Depósito. D. Iracema.

RUA JOSÉ HIGINO n. 112 — CASA — Aluga-se com 1 salão, 3 quartos, sala de jantar, copa, cozinha, banh., dois quartos de empregadas e garagem. Cr$ 23 000,00 p/ mês e mais taxas. Ver no local, e tratar com o Dr. Luís — Tels.: 42-1649 e ... 42-5395.

RIO COMPRIDO — Alugam-se os aps. 103 e 302 da Rua Azevedo Lima, 66-A, c/ sala, 2 quartos, coz., banh. e dep. de emp. — Chaves no ap. 201. Aluguel Cr$ 14 000,00. Tratar na AUXILIADORA PREDIAL S.A. — Trav. do Ouvidor, 32, 2.º and. das 12 às 17 horas. Telefone 52-5007.

SAENZ PENA — Aluga-se o ap. 124 da Rua Gen. Roca, 440, de sala, quarto conjugados, banheiro e kit.

TIJUCA — Aluga-se quarto, mobiliado a senhor de respeito com confôrto, em casa de família, Cr$ 5 000,00. Tratar Tel. 28-3237.

TIJUCA — Aluga-se, Rua Enes de Sousa, 11, ap. 402 — Chaves p/ favor no ap. 401. Tratar no Banco de Crédito Pessoal. Tel. 23-8200.

TIJUCA — Av. Maracanã n. 1 001 — Ap. 807. Alugamos c/ hall, sala, qto. sep. ban. c/ boxe e arm., coz., tanque. Chaves c/ porteiro. Tratar na Av. Graça Aranha, 174, gr. 1 109 — Tel. 42-6287 — Maison Imóveis.

TIJUCA — Aluga-se, na Rua Uruguai, 194-A, ap. 703, sala, qt., banh., coz., deps. empr. Tel. 26-1640.

TIJUCA — Aluga-se um apartamento (202-A) na Rua Itacuruçá, 59, c/ 2 quartos, sala e demais dependências. Tratar no local, sábado, das 20 às 21h 30m, e domingo das 9 às 11 horas.

TIJUCA — Aluga-se, na Rua Uruguai, 308, o ótimo ap. 301, em 1.ª locação, c/ todos os cômodos de frente, de sala, 3 qtos. e demais deps. completas. Tratar na EMIL — Emprêsa Metropolitana de Imóveis Ltda. — Rua Sen. Dantas, 74, 12.º andar — Telefone: 52-9059.

TIJUCA — Aluga-se o ap. 101 da Rua Moura Brito, 180, recém-pintado, c/ 2 qtos., 1 ampla sala e demais deps. completas. Tratar na EMIL — Emprêsa Metropolitana de Imóveis Ltda. — Rua Senador Dantas, 74, 12.º andar — Tel.: 52-9059.

TIJUCA — Aluga-se ap. 2 salas, 2 quartos, banheiro social, cozinha, dependências de empregada e área com tanque. Rua Maia de Lacerda n.º 117, ap. 101. Exige-se fiador. Procurar Sr. Antônio no local.

TIJUCA — 16 mil cruzeiros, ap. 3 qts., sala, banheiro completo, copa sinteco. Fiador ou 3 meses depósito. Rua Goiânia, 76, ap. 101.

TIJUCA — Aluga-se 1a. locação, aps. de quarto e sala separados, banheiro, cozinha e área, aps. amplos ns. 101 — 102 e 202. Rua S. Miguel n.º 338, entre a Muda e Usina. Tel. 23-1225.

TIJUCA — Aluga-se 1 quarto na Rua Félix da Cunha n.º 48.

TIJUCA — Senhora de respeito procura quarto s/ móveis, em casa de poucas pessoas, c/ direitos. Telefonar p/ 48-8715.

TIJUCA — Alugo ap. de fte. com sala, 3 quartos e demais dependências, tendo elevador. Ver e tratar no local na Rua Aristides Lobo n.º 75, ap. n.º 301.

TIJUCA — Alugam-se casas 5 e 13, Rua Haddock Lôbo, 323, com 2 e 4 quartos, 2 salas, demais dependências e quintal. Chaves na casa 14. Tratar 32-6336.

TIJUCA — Alugo ap. com 2 quartos, sala, banh. e cozinha, área com tanque. R. Senador Furtado 51, ap. 101, frente Inst. de Educação — Tratar no local.

AND. - GRAJAÚ - VILA ISABEL

ALUGA-SE um quarto com cozinha e banheiro, tudo independente na R. Santo Agostinho n. 228 — Andaraí.

ANDARAÍ — Praça Verdun — Aluga-se um apartamento de luxo, edifício sobre pilotis e garagem com três quartos, sala de música, sala de jantar e saleta, banheiro em cor, copa, cozinha, lavanderia, área com tanque, quarto e banheiro de emp. Rua Duquesa de Bragança n. 95, ap. C-01 — Chaves com a zeladora. D. Maria.

ALUGA-SE quarto, a senhor. Rua São Francisco Xavier n.º 567, c/ 4, ap. 102. Maracanã.

ALUGA-SE quarto conjugado a pessoa que trabalhe fora. Trocam-se referências. Rua Caruaru 364, ap. 2. Grajaú.

ANDARAÍ — Aluga-se, 2 aps. c/ 3 qts., 2 salas, coz., banheiro, gde área. R. Gastão Penalva, 6, preço 17.000,00. Ver das 8 às 10 horas. Tratar c/ Sr. Fagundes. Tel. 22-4524.

ALUGA-SE quarto pequeno. Rua Visconde de Santa Isabel, 489.

ALUGA-SE apartamento na Rua Pontes Correia, 267, ap. 202. Preço Cr$ 9 000,00. Andaraí.

ALUGO quarto, a casal ou 2 senhoras. Rua Sousa Franco, 83, c. 2, Vila Isabel.

ALUGAM-SE quarto e sala para moças. Rua Leopoldo, 519. Andaraí.

ANDARAÍ — Aluga-se ap. frente, c/ 2 qts., sala, coz., banheiro comple., var. e dep. empr. Aluguel 13 000. Rua Sen. Muniz Freire, 51, ap. 201. Tratar na Av. Graça Aranha, 174, 7.º andar.

ALUGA-SE ap. de 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, quarto e banheiro de empregada, pintado de novo, cômodos bem espaçosos de frente, na Rua Marechal Jofre, 123, ap. 203 — Grajaú.

GRAJAÚ — Rua Grajaú, 225, ap. 102. Alugamos c/ sala, 3 qts., dep. completas. Chaves no ap. 202. Tratar na Av. Graça Aranha, 174, gr. 1 109 — Tel. 42-6287 — Maison Imóveis.

GRAJAÚ — Aluga-se um quarto, para casal sem filhos, na Rua Barão do Bom Retiro n. 1 318.

GRAJAÚ — Aluga-se 1 casa com sala, quarto, saleta, cozinha, banheiro e duas áreas, pelo aluguel de Cr$ 8 000,00. Ver e tratar na Rua Borda do Mato n. 413, com o Senhor Pereira.

GRAJAÚ — Rua Caruaru n. 624 — Aluga-se o ap. 202, c/ dois quartos, sala e demais dependências — Contrato e fiador — Tratar c/ o zelador, Sr. Santana.

MARACANÃ — Aluga-se na Rua São Francisco Xavier, 342, ap. 609, de frente, dois quartos, sala etc. Tratar BIG — Ouvidor, 80, 3.º andar. — Tel. 21-3560.

MARACANÃ — Aluga-se o ap. 304. Artur Menezes, 16, c/ sala, 2 qts., depend. compl. inclu. empreg., garagem. Aluguel 15 000,00. Chaves c/ port. tratar Av. Alm. Barroso, 90, s. 402.

MARACANÃ — Casa — Alugamos. R. S. Fco. Xavier, 620, com 2 s., 4 qs., 2 bans. sociais etc. Chaves n. 628 e tratar CIVIA. Tv. Ouvidor, 17, tel. 52-8166.

QUARTO, mobiliado, alugo, quem trabalhe fora, independente. Cr$ 5 000,00, na Rua Borda do Mato n.º 246, ap. 103 — Grajaú.

VILA ISABEL — Alugo bom quarto a um senhor. Rua Gonzaga Bastos, 258, ap. 301.

VILA KOSMOS — Aluga-se casa nova, na Rua Alecrim, 449, 2 quartos, sala, coz., banheiro. Tratar na Rua Filomena Nunes, 461, c/ 2, Olaria.

VILA ISABEL — Alugam-se sala e quarto. Rua Teodoro da Silva, 738, c/ VI.

LINS - B. DO MATO

ALUGA-SE casa de 6 cômodos, 9 000,00, na Rua Engenheiro Eufrasio Borges, lote 12, com o Sr. Luiz. B. Santa Teresinha, Lins de Vasconcelos.

QUARTO — Aluga-se, independente, na Rua Pedro de Carvalho, 285.

RUA LINS DE VASCONCELOS, 145 — Alugo quarto independente, para família, p/ 2 300. Depósito. D. Raimunda.

JACAREPAGUÁ

ALUGAM-SE ótimos apartamentos com todo o confôrto, inclusive quarto de empregada. Rua Ituverava, 960. Largo da Freguesia, Jacarepaguá.

ALUGAM-SE 2 casas novas com laje, loteamento Curicica Recreio dos Bandeirantes, 1.ª habitação. Rua 23, lote 32, quadra 25, das 8 às 17 horas, todos os dias.

ALUGO casa, tel. 29-1653 — Jacarepaguá.

ALUGA-SE casa nova, para casal, c/ quintal. Est. Campo da Areia, 182, Pechincha, Jacarepaguá.

ESTRADA RIO GRANDE n. 519 — Para moradia ou fim de semana, sala, 2 qts., banh., coz., com fogão a gás, terreno de 7 050 m2, ônibus na porta. Cr$ 15 000,00 — Chaves no 3 665 — ADMI- Av. Pres. Antônio Carlos n. 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

JACAREPAGUÁ — Aluga-se casa, sl., 2 qts., varanda, jardim. R. Retiro dos Artistas, 631 (Pechincha). 5 mil. Tel.

ALUGA-SE uma boa moradia independente, para rapazes ou casal, que trabalhe fora. Rua Beberibe n. 27 — Estação de Ricardo de Albuquerque — E.F.C.B. — Tratar com o Sr. Valdemar.

ALUGAM-SE casas novas — Rua Atila da Silveira, 33 — Osvaldo Cruz. Ver sábado e domingo.

ALUGA-SE casa, sala, qto., coz., banh. compl., ao desconto em fôlha, 6 800,00 — Eng. Dentro. 49-4073.

ALUGA-SE ou vende-se 1 casa: sala, qto., coz., varanda, grande quintal, todo murado. Trata-se na R. Borborema, 216, fundos, Madureira, das 10 horas em diante, com Sr. Sebastião.

ALUGA-SE o ap. n.º 101 na Rua Elisa de Albuquerque, 314, casa 5, em Todos os Santos, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, área de serviço e com varanda. Aluguel 11 mil. Condições: contrato com fiador. Chaves na casa 3.

ALUGA-SE em Mar. Hermes, Rua Dr. Gonçalves Lima n.º 474, ap. de quarto, sala e dependência. Aluguel 6 000,00, lotação Eng. Nôvo—Mar. Hermes na rua.

ALUGA-SE 1 quarto a 2 funcionárias ou costureiras, na Rua Carolina Machado, 705, ap. 301, a 5 minutos da Est. de Madureira.

ALUGA-SE na Rua Alm. Ari Parreira, 484, c/ 1, quarto, sala, cozinha, quintal, varanda. Chaves na c/ 5. Rocha.

ALUGA-SE por Cr$ 6 800,00, casa independente, de sala, quarto, cozinha, banheiro, quintal etc., Rua Poteri, 63, transversal Rua Visconde de Niterói, 702, Mangueira. Falar Sr. Felipe ou Salvador.

ALUGA-SE grande quarto c/ direito a lavar e cozinhar, na Rua Doutor Garnier, 179, Estação do Rocha. Não falta luz.

ALUGA-SE casa com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro completo, gás da rua. Av. Suburbana, 9 536. Quintino Bocaiuva.

ALUGA-SE quarto com cozinha e sanitário. Rua Carlos Costa, 28-F, Jacaré.

ALUGA-SE casa por 8 000,00 na Rua Conselheiro Jobim n.º 274, casa 3 — Engenho Nôvo. Tel. 29-2447. Antônio.

[...]

OLINDA — GB — Aluga-se uma loja. Av. Senador Salgado Filho, 469. Tratar no domingo, das 9 às 12.

SALSICHARIA

Aluga-se ou vende-se em Gramacho, com 200 m2 e maquinaria completa, servindo para outro negócio. Não está funcionando. Aluguel 35 mil cruzeiros. Outros detalhes tel.: 30-4649. (P.

TIJUCA

Aluga-se um magnífico ap. c/ 2 quartos grandes, sala, banheiro, cozinha e dependências de empregada. Não falta água. Rua Desembargador Isidro n. 120, ap. 301. Chaves no 120 térreo. Telefones: 34-0060 e 23-3559.

RÁDIOS E TELEVISÕES

APARELHOS de televisão, novos, embalados em caixas originais de fábrica. Marca de primeira linha, 21", ou 23" de mesa ou consolete, Cr$ 68 000,00, na R. Evaristo da Veiga, n. 35, s/ 1 017.

ANTENA DE TELEVISÃO p/ interior, 2 canais, vende-se. Info. c/ Julio Silva, 34-2187.

AH! — RADIOVITROLA? — Vendo baratíssimo, 1 Silvertone da Sears, automática, (66 78), ótimo som, móvel de apartamento, marron, 6 500, com discos. Rua Senador Vergueiro, 51, sob.

ATENÇÃO — Compro radiovitrola e rádio, mesmo parados. Tel. 25-0243.

ALTA FIDELIDADE, de luxo, com 8 contrôles de graves e agudos, automática, 3 rotações (long-play). Urgente, 20 mil. Rua São Salvador, 38, ap. 105. (Entrada pelo lado esquerdo do edifício). Tel. 45-2012. Flamengo.

ALTA-FIDELIDADE — Modelo 61, 20 mil, 2 lindos móveis, com garantia, recém-importada, rádio possante com várias ondas, pick-up automático [...]

[...]

Parou sua geladeira?

Disque 28-4014 para consertos de geladeiras, câmaras frigoríficas, bebedouros, ar condicionado e máquinas de lavar roupa. Pintura a Duco e sintético. Depto. hidráulico com gasista e eletricista. Direção técnica de Luiz. Rua Barão de Ubá, 62, Praça da Bandeira.

TELEVISÃO, 21 polegadas, de marca premiada, 110 graus, funciona com 80 a 130 volts, sem usar estabilizador de voltagem, com de Hi-Fi. Custa 140 mil, dou urgente por muito menos da metade do preço, na Rua Professor Lacé, 258. Estação de Ramos.

TELEVISÃO, modêlo 1962, 21 polegadas, 110 graus, aluminizada, um cinema nos três canais. Dispensa uso de reguladores de voltagem. Urgente. 55 mil. Av. Marechal Floriano, 6, 11.º andar, Centro.

TELEVISÃO Philips 21" — Perfeito funcionamento. Cr$ 28 mil. R. Senador Dantas, 19 — ap. 312. Tel. 22-1032.

TELEVISÃO — 38 000,00 de 21" com garantia, Stromber Carlson. Praça da Bandeira 179, ap. 701.

TELEVISÃO importada de 21" aparelho de confiança, 100% — Av. Paulo de Frontin 46. Ponte dos Marinheiros.

TELEVISÃO — 25 000,00 c/ antena, imagem maravilhosa. Rua Matoso 13, casa 11. Pça. da Bandeira.

TELEVISÃO R.C.A. VICTOR, 21", modêlo de luxo. Vendo: 38 000,00. Rua Sousa Lima, n.º 48, ap. 412 — Copacabana.

TELEVISÃO, 21 pol., legítima, ray-ban, moderna, imagem e som de cinema nos 3 canais. Vendo urgente Cr$ 32 000,00. Av. Copacabana, 1 163, ap. 601.

TV PHILCO portátil e Zenith. Contrôle remoto c/ garantia. Barata Ribeiro n. 463-A — Tel.: 57-6222. (P.

TELEVISÃO 21", pau marfim, 1960, ótima, nova. Cr$ 50 mil. N. S. Copa., 308, 711.

VENDE-SE ótima TV Zenith. Tratar tel. 37-4603.

ANTENAS

TEL. 52-8417

De T.V. "Super Vision" nos 3 canais por apenas Cr$ 3 500,00. Instalamos com telefone. Honestidade e garantia.

Consertos TV e antenas?

Cuidado com os curiosos e aprendizes, consertamos tôdas as marcas, inclusive Phillips. Tel.: 32-6258.

TELEVISÃO

SERVIÇOS TÉCNICOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
TELS.: 37-7616 E 30-0853

GELADEIRAS

ATENÇÃO! Geladeira. Compro. Tel. 22-7877.

À VISTA — Compro 1 geladeira. Tel. 54-0144, D. Noêmia.

ATENÇÃO — Geladeiras, o Suíço liquida hoje, Brastemp, Norge, Liberti, GE etc., preços de ocasião. Tôdas c/ pouco uso e muito gêlo. Rua Regente Feijó, 41, sobrado.

ATENÇÃO! — Geladeira — 23 000, Vendo, Bergon, super, 7 1/2 pés, ótimo funcionamento, gavetas e gavetões — Rua do Lavradio, 70, ap. 304 — D. Conceição — Centro.

COMPRO à vista, uma máquina de lavar americana nova. Tel.: 45-7688. (P.

COMPRO à vista uma geladeira americana nova — Telefone 45-7688. (P.

GELADEIRA KELVINATOR — Superluxo, 10 pés, prateleiras na porta. Vendo 47 mil. Rua Sousa Lima, 43, ap. 412 — Copacabana.

GELADEIRA Frigidaire, 10 pés, com prateleira na porta — moderna. Cr$ 29 mil. R. Senador Dantas, 19, ap. 312.

GELADEIRA 8 pés, com prateleiras na porta. Cr$ 19 mil — R. Senador Dantas, 19, ap. 312. Tel. 22-1032.

[...]

TELEVISÃO RCA Victor — (USA), de 19", funcionamento 100% — Cr$ 26 000,00. Rua Guaratinguetá, 41. Olaria — Motivo ter outra.

TELEVISÃO 23 polegadas — 114 graus m. 1961. — Vendo na embalagem, côr marfim — Cr$ 67 mil — Rua Nova 60, ap. 202. I.A.P.C. - Irajá. Gar. de 6 meses.

TELEVISÃO ZENITH 21" de 1960 — Space Command 300, (contrôle remoto sem fio), lindíssimo móvel consolete, em pau marfim, quase sem uso. Cr$ 120 000,00. Telefone 25-6452.

TELEVISÃO EMERSON 21", vende-se. Preço único Cr$ 30 000,00. Rua Garcia Redondo, 50, casa 16. Méier.

TELEVISÃO — Troco terreno por televisão. Tel. 28-1165.

TELEVISÃO PHILCO, 21", de 110 graus, pau-marfim, vende-se urgente. Base: Cr$ 65 000,00. Tel.: 46-5102.

TELEVISÃO, 21", Emerson, 110 graus, nova, vende-se urgente. Base: Cr$ 58 000,00. Tel.: 46-1008.

TELEVISÃO ADMIRAL Cr$ 40 000,00, imagem de cinema, de 21", americana, advance cascode. Tel. 34-6748.

TELEVISÃO — Vendo barato, caixa para TV, 21", imbuia, com mesinha. Telefone 26-1595.

TELEVISÃO EMERSON, 21" — 28 000,00, urgente. Telefone 46-8265.

TELEVISÃO G. E., 17", Cr$ 20 000,00. Rua dos Coqueiros n. 79, c/ 2.

ALTA FIDELIDADE R. C. A.

MOD. 61 — QUATRO ROTAÇÕES — Cr$ 21 000,00

Com garantia, recentemente importada, contrôle eletrônico, desligando totalmente quando termina o programa. 11 válvulas, várias ondas, pick-up automático, eletrônico, alta fidelidade. Vendo, urgente, por preço inferior ao custo aqui no Rio. Rua Barata Ribeiro, 312 — Telefone 37-5432. Estereofônica. Atendo até às 21 horas.

VENDE-SE uma geladeira 7 pés, Frigidaire, com motor pouco usado. Preço a combinar. Rua Lavradio, 64, s/ 10. Tel. 32-5233. Elizabeth.

CURS. - COLÉGIOS - PROFESSÔRES

AULAS DE MATEMÁTICA — Francês e espanhol, diàriamente no Centro. Telefone 31-0966.

ATENÇÃO! — Ensino na s/ casa ou na minha. Secretariado, contab., port. e mat. Prof. Araujo. Tel. 45-6041.

ALEMÃO ensina seu idioma com perfeição. Telefone 36-0547.

ENSINO dança de salão em minha casa, a môças e rapazes — Botafogo — Telefone: 26-0945.

FRANCÊS — Leciona-se, francês a Cr$ 250,00 por aula, na Rua das Laranjeiras n. 498, 25-3176.

ENSINA-SE manicura por Cr$ 1 000,00 — R. Itaúba, 166 — Madureira.

GRAJAÚ — Inglês — Professôra formada leciona Inglês, particularmente ou em pequenas turmas. Aulas com gravador. Tel.: 38-7085.

INGLÊS — Prof. Lander — Curso prático e rápido. Telefone 37-5510.

MATEMÁTICA — Ensina-se para primários e ginasiais, na Rua das Laranjeiras n. 498. Tel. 25-3176.

PROFESSORA MARIA THEREZA — Ensina tudo em violão em poucas aulas. Telefones 34-7554 e 28-8573.

PROFESSORA de taquigrafia dá aulas particulares na Tijuca. Método Marti, adaptável ao Inglês. Telefone para 34-5375, das 13 às 16 horas.

VIOLÃO em 10 aulas c/ certific., novidade, auto-dirigido, e a 1.ª aula faz prodígios. R. Vir. Castro, 75-301, após 13 horas.

Inglês - Francês

Professôra ensina alunos até o 4.º ano ginasial, c/ Senhorita Donzilia. Tel.: 26-3864.

ANIMAIS

BOXER — Vendo filhotes de boxer c/ seis semanas dus fêmeas, um macho, sendo que um é completamente tigrado. Preço 5 000,00 cada. Tratar tel. 43-6652. Barbosa.

FOX - TERRIER — 50 dias, machos a dois mil, fêmeas a mil e quinhentos. Telefone: 30-9057.

MINIATURA PINSHER — Vendem-se filhotes com 3 meses. Rua Júlio de Castilhos, 57, ap. 26 — Copacabana.

VENDE-SE cachorro de raça, na Rua República do Peru, 473, Copacabana.

PROFISSÕES LIBERAIS

DENTISTA com consultório, procura colega para instalar — Tel. 46-3060.

MÉDICOS (AS) — Clínica dentária de alto luxo, em Copacabana, precisa de médicos (as) de várias especialidades, para preenchimento do seu quadro. Tratar na R. Xavier da Silveira, 40, salas 211, 212, 216 e 217.

ODONTOPROTESE — Copacabana (escola para protéticos, cursos noturnos, turmas de 10 alunos, para maior eficiência dos seus cursos a escola dispõe de 2 oficinas modernas, para os seus alunos treinarem em trabalhos reais. Rua Francisco Sá, 41, sob. Tel. 36-1223 — Dr. Ari.

PRECISA-SE de cobradores para trabalhar em escritório de advocacia, de preferência que conheçam cobrança de títulos em atraso e sejam [...]

[...]

VENDE-SE geladeira comercial, cinco portas, em bom estado. Cr$ 30 000,00 à vista, por estar ocupando espaço. Ver e tratar na Estr. Mal. Mallet, 374-A — Magalhães Bastos com o Sr. Cyro.

VENDE-SE uma geladeira de Coca-Cola, em perfeito estado, Rua Coração de Maria, 115 — Méier. Tel. 29-3314.

VENDE-SE Frigidaire 7 1/2 pés, com um ano de uso. — Procurar de 17 às 19 h. Vende-se grade de ferro para janelas e terraços. Avenida Copacabana n. 196, apartamento n. 202.

VENDE-SE uma geladeira Norge, americana, de 8 pés em perfeito estado. — Preço de 25 000,00, na R. São Luís Gonzaga n. 1 424, casa 6 — São Cristóvão.

GELADEIRAS PINTAM-SE

A domicílio e copas de aço em geral com 5 anos de garantia, com tinta de automóveis. Trocam-se borrachas — Tel.: 25-1263. Recados para Demétrio.

Pintura de Geladeira etc.

Técnico alemão pinta a domicílio em todos os bairros. Tel. 32-3220, Nicolau.

VENDE-SE telefone 27 residencial. Urgente. Resp. para o n.º AA — 65 330, na portaria dêste Jornal.

Tendo-se extraviado um livro de recibos condicionais da Cia. Nac. de Seguros de Vida, "Sul América", com os ns. 13 121 a 13 125, declara-se que tais recibos só têm valor quando preenchidos e assinados por pessoa designada pela Diretoria.

De sorte que, não devem ser aceitos, pois nenhum efeito podem produzir.

A DIRETORIA

TELEFONE

Compra-se linha 48 — Tratar Sr. Valdomiro. Tel. 49-3950.

INST. MUSICAIS

ACORDEÃO E UM PIANO. — Compro à vista. Telefone 46-8698.

ACORDEÃO SCANDALLI — Vende-se. Tel. 42-5962.

COMPRO 1 acordeão e piano. Pago à vista. Tel.: 26-1735.

PIANO — 19 800, José Bonifácio, 290, c/ 4. Tel. 29-2246.

PIANO FRANCÊS — Vende-se ótimo, Cr$ 25 000,00. Ver na Rua Tomás Lopes, 442, Vila da Penha, ou Rua Felisberto de Menezes, 31, ap. 405, Praça da Bandeira.

PIANO — Vende-se usado, urgente, para estudo. Cr$ 13 000,00. Av. Brás de Pina, 1 538, Largo do Bicão, Vila da Penha.

PIANO Schwartzmann, estado de novo, c/ banqueta. Base 30 000. Rua Fonte da Saudade, 308, ap. 101. J. Botânico. Tel. 26-9697.

Compro 1 piano

Urgente - 52-7580

Pagamento à vista — Mesmo que necessite consertos, não faço questão de preços nem de marca.

Pianos

das melhores marcas, nacionais e estrangeiras, de 1/4 de cauda, apartamento e armário.
À vista ou a longo prazo. Exposição e vendas nas lojas do REI DA VOZ, com a mais ampla garantia.
Rua Uruguaiana, 38/40
Rua Senador Dantas, 48
Rua Riachuelo, 339
Rua Dias da Cruz, 69
Avenida Copacabana, 750. (P

MÁQUINAS DIV.

ATENÇÃO! — Vende-se uma máq. de cortar Estman, de faca, duas Simplex de disco e uma Maimin de disco. — Vendem-se juntas ou separadas. Em nôvo estado. Facilita-se o pagamento. Rua Frei Caneca, 194, tel. 32-1740.

ATENÇÃO! — Pespontadores e fabricantes de confecções. Máq. Singer ind. Vendem-se 31-15, 15-2, 44-10, 133-K9, 42-5 p/ lona, 42-4 p/ plástico, 17-30 direita p/ bolsa etc. [...]

[...]

de Abreu, 157 — conj. 406.

ENFERMEIRA oferece seus serviços para tomar conta de doentes, dia ou noite, 48-6894. Chamar Dea.

REPRESENTANTE tecidos — Aceita representações para o Estado de São Paulo. Damos referências. Andrutex Ltda. Rua D. Francisco de Sousa, 146 — São Paulo.

SENHORA prática em enfermagem, reabilitação, oferece, particular ou consultório médico. Tel. 37-2108 ou 37-3295.

DETECTIVE

31-2355

Investigações particulares em geral, inclusive flagrantes. R. Ouvidor, 87, 4.º, s/ 2, diàriamente.

Pinturas e reformas EM geral

Tel. 46-6931, Sr. Paulo Vieira.

A. DIVERSOS

ACEITO criança de meses (uma só). Pagto. a combinar. Ambiente saudável, no Lins. Tel. 47-3338, das 8 às 9.

OFERECE-SE senhora, tomar conta criança. Preços a combinar. Rua Ebrolino Uruguai 33, Santo Cristo.

TRATOR MASSEY HARRIS americano, 44 H. P., praticamente novo. Tel. 32-0816.

TRATOR D-7 — Série 9-G — Vendo completo (sem lâmina), desmontado, no estado, por Cr$ 1 200 000,00. Ofereço mecânico para montagem por Cr$ 400 000,00. Ver na Rua Guaraci, 380 — Caxias. (Apanhar a/ lotação Miguel Couto). Informações pelo telefone 43-3619 — Rio.

TORNO MECÂNICO — Compra-se um de 2 m. Telefone 26-0339. Sr. Julio.

VENDE-SE 1 máquina de costura Gritzner Durbach, com motor. Base de Cr$ 15 000,00. Tel.: 48-7700.

VENDEM-SE máquina Singer, nova, e móveis incompletos de quarto, por Cr$ 2 000,00. Rua Barbosa Rodrigues, 307, ap. 112, Cavalcânti.

VENDO máquina manual para cartão pequena, tel. 23-4398.

VENDEM-SE duas máquinas de costura Minerva e uma com motor, 23 000, uma lambreta LD-150, 5?0. Rua L n.º 218, ap. 102, Padre Miguel, IAPI. Ônibus (Candelária).

TRATOR FORD

Vendo, modêlo N. A. A., em ótimo estado. — Tel. 47-3922 nos sábados e domingos, 22-6500 dias úteis.

COMPRESSOR INGERSOL RAND - 2 FP

Vendemos pela melhor oferta um compressor (48" at 200 libras) — Ver e tratar nos Laboratórios Silva Araújo Roussel S.A., na Rua do Rocha, 155 — Estação do Rocha.

Murilo Mendes: Tôda boa e autêntica poesia é de vanguarda

Entrevista a Vera Pereira

Em férias no Rio, vindo diretamente da Itália, onde é funcionário de nossa Embaixada e Professor de Literatura Brasileira, na Universidade de Roma, o poeta Murilo Mendes concedeu ao Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL, a rápida entrevista que publicamos.

Residindo na Europa há cêrca de 8 anos, com apenas algumas viagens breves, sempre em férias, ao Rio e a São Paulo, o poeta Murilo Mendes vem sendo quase inteiramente absorvido durante o mês que pretende permanecer no Brasil — embarcará de volta a Roma, para os exames de 2.ª época, no próximo dia 15. Mesmo assim, na rápida entrevista que nos concedeu, teve ocasião de fazer importantes declarações sôbre o movimento de vanguarda na Europa e na Itália, especialmente.

Se mais não respondeu, vai por culpa da falta de tempo e porque se considera um pouco afastado do movimento literário do Brasil, no momento, tendo tido, apenas, alguns dias para estabelecer os primeiros contatos, dos quais ainda não pôde fazer opinião.

Opinando sôbre um debate que o SDJB manteve em suas edições do mês passado, a respeito de um artigo assinado por José Guilherme Merquior, com o título de *Miséria de Uma Linguagem*, o poeta Murilo Mendes diz que uma boa apreciação sôbre o movimento poético no Brasil, depois de 1945, inclusive uma afirmativa sôbre se apareceram ou não grandes poetas durante êste período, afirma que seria necessário escrever um livro para opinar. Mesmo assim, afirma que é impossível separar os resultados das experiências da geração após 1945, das de 1922 e 1930 e, embora alguns afirmem que os resultados não foram definitivos, considera as tentativas válidas e perfeitamente enquadradas na cultura brasileira.

Preferiu não fazer citações nominais, o que, talvez, venha a fazer mais tarde, em outro livro, após terminar o que esta escrevendo "sem nenhuma pressa", sôbre a sua estada na Europa.

Embora esteja-se dedicando, no momento, mais à prosa do que à poesia — não tem nenhum livro de poemas em elaboração — previne que isto não significa um abandono definitivo da poesia. Apenas, atualmente, está mais interessado em pesquisar a técnica da prosa.

O que acha do movimento poético brasileiro depois de 1945?

Acho que o movimento poético de 1945 não poderá ser desligado dos de 1922 e 1930. Trata-se de mais uma etapa do desenvolvimento do processo revolucionário. E deu poetas importantes, sem dúvida.

Existe repercussão da poesia de vanguarda no Brasil e no exterior?

Tôda a boa e autêntica poesia é *forcément* de vanguarda, e, como tal, é a única que tem repercussão, seja no Brasil, seja no exterior.

Observou algum movimento de vanguarda na Europa?

Sim, mas ainda mesmo êstes refletem — confessadamente — a crise da poesia. Para me ater sòmente à Itália, cuja literatura, por motivos óbvios, acompanho de perto há cinco anos, a poesia dos *novissimos* — Sanguineti, Giuliani, Porta, Ballestrini e outros — está ligada a um movimento de vanguarda se a considerarmos em relação com o processo da poesia italiana; mas não em relação ao da poesia inglêsa ou da norte-americana, por exemplo. Parece-me uma bomba de retardamento.

Há um movimento de renovação na literatura italiana?

A palavra *renovação literária*, segundo penso, acha-se intimamente ligada à idéia de grupos. Neste sentido, não existem, atualmente, grupos renovadores com idéias e programas avançados, dentro da literatura italiana. Há, isto sim, personalidades literárias importantes, tanto poetas, como prosadores. De resto, o italiano é, em geral, muito prêso à tradição; daí o escândalo causado pelos futuristas, que se apresentavam como os renovadores totais. Perguntando eu, uma vez, a Ungaretti, o que pensava da antologia da nova poesia italiana, organizada por Enrico Falqui, de que constam 180 autores, respondeu-me êle, tranqüilamente: "Dentro de 50 anos se poderá saber se algum dêstes autores é vivo."

É verdade que se está dedicando mais à prosa do que à poesia, atualmente? Por quê?

Sim. Atualmente dedico-me mais à prosa. Escrevo, sem nenhuma pressa, um livro sôbre meus contatos europeus desde o ano de 1952, encontros com escritores, poetas, pintores etc. E, também, com cidades de arte, particularmente Roma. No momento, a técnica da prosa interessa-me mais do que a do verso.

Sente-se influenciado pelo concretismo?

Não. Mas, de qualquer modo, constato a crise da poesia, por esgotamento dos esquemas. Neste ponto, minha posição, de certo modo, coincide com a dos concretistas.

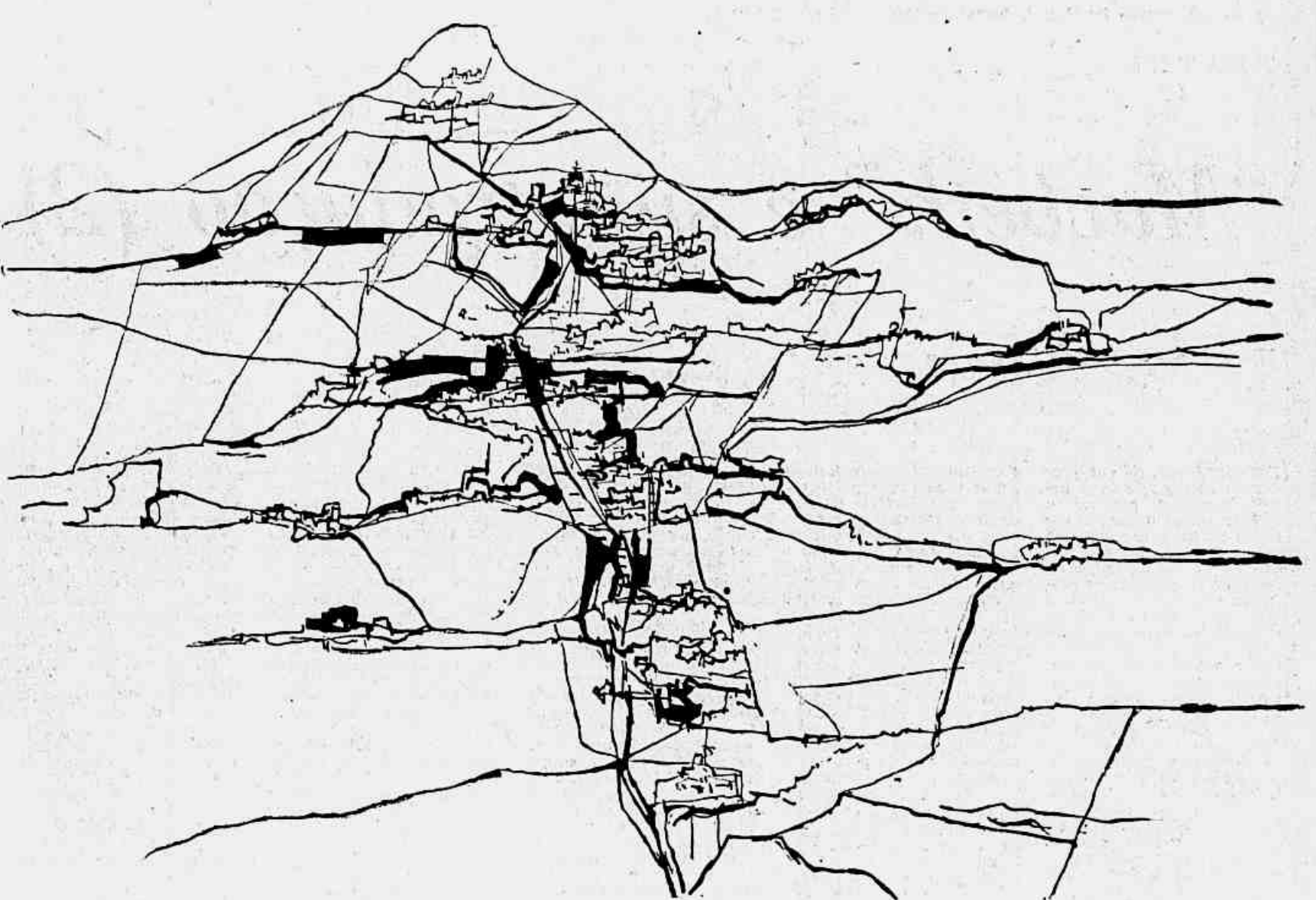
Acha que a poesia concreta está desligada da cultura brasileira?

Entendo que a poesia concreta, ou melhor, o movimento da poesia concreta, está ligado ao da cultura brasileira. Não é brasileiro só o poeta que aborda temas tipicamente brasileiros. A dimensão universal deve também pertencer ao Brasil. E não nos esqueçamos de que os poetas concretos e neoconcretos têm feito uma obra notável de divulgação e informação culturais.

O SDJB aparece na Europa?

A Europa é muito grande, e não posso garantir que o SDJB apareça em todos os cantos. Na minha casa e no meu curso, na Universidade de Roma, aparece sempre e é muito apreciado e comentado.

Uma última pergunta: Para onde vai a poesia, poeta Murilo Mendes?

Não sou profeta.

DAREL 61

Lúcio Cardoso

Pelo seu temperamento, Darel jamais seria o que se poderia chamar de um artista naturalista. Violentamente voltado para o real, mas para o real em sua expressão última e mais ingente, e não apenas para sua figuração imediata e sem repercussão íntima. Ilustrador de grandes romances russos, viajante da Espanha, vidente de extremos, o que êle persegue agora, através de seus inumeráveis desenhos e gravuras, é a expressão mítica de uma cidade que pode não existir em sua figuração total, mas que vive amplamente na composição de seus mais exaustivos detalhes. Terá êle perdido uma certa violência, uma certa audácia tão cara aos improvisadores, um certo amor ao brusco e ao decisivo, que em outros tempos forneceram tantas linhas fortes e características ao seu trabalho — mas ganhou em profundidade. A atmosfera estranha que envolvia tantas de suas formas hoje rompeu-se, já não fala mais através do seu charme feito de surprêsa e de impaciência: ganhou espaço, abriu limites, criou horizontes que dão extraordinária vastidão ao que êle produz.

Seria supor talvez que êle tenha aprofundado a sua sensibilidade, o que certamente não seria exato, tratando-se de artista originalmente tão sensível, tão ligado aos efeitos secretos do desenho e da gravura. Preferimos dizer que seus traços se humanizaram, ganharam em resplendor íntimo e extraordinàriamente delicado, que não raro dá a essas evocações — com que outro nome designar êsse levantamento poético de tantas coisas vistas em momentos e em lugares diferentes? — um cunho de acuidade verdadeiramente impressionante. Acuidade que em certos momentos nos faz lembrar a minúcia técnica de grandes artistas do gênero, e que, melhor do que qualquer outra coisa, nos exibe a medida exata do seu magnífico progresso. Dizer progresso é dizer pouco — Darel avançou no sentido de si próprio até uma projeção máxima de sua personalidade. Nesta viagem, auxiliou-o o aperfeiçoamento de uma técnica que parece aqui atingir suas mais poderosas conseqüências.

Poucos artistas, entre nós, desde cedo se evidenciaram por um modo de ser tão pessoal: reconhecia-se qualquer traço de Darel, mesmo que fôsse êle o mais esquerdo e o mais esquemático. Mas havia uma certa frieza — como direi? — um certo depauperamento que era suficientemente inteligente para procurar apoio no assunto. O assunto Darel era no caso um dos traços típicos de sua personalidade. Agora, não: guardando sua linha pessoal, êle desenvolveu o horizonte, ganhou planos, curvas, descendou latitudes e situou-se dentro de uma atmosfera que, sendo ainda particular, é geral, porque específica do mundo que êle sonhou e viveu. Seus negros não se isolam mais, duramente cruéis em seus efeitos, esbatem-se, contornam, circulam, deflagram no espaço inteiro do papel, constroem-se simultâneamente em vários pontos, continuam por todos os lados a linha central da inspiração. Alargando-se, ganharam ao mesmo tempo em sutileza. Isto não quer dizer, no entanto, que suas paisagens tenham aquela leveza, aquêle aéreo simples, harmonioso e quase infantil que nos encanta num Guignard, por exemplo. As que Darel inventa, compostas com retalhos de suas visões e experiências, são sempre paisagens pesadas de expectativa, sugerem e abafam em suas fronteiras despidas de qualquer inocência. Leves, são sempre acontecimentos dramáticos que aguardam. São especificamente paisagens de Darel e, casas, janelas, tôrres, lagos ou simples montanhas debruadas ao longe, bordam interminàvelmente tudo o que está comprometido ao espírito do artista. Mas esclarecemos: aquela espécie de pânico que havia em seus trabalhos anteriores, e que vinha a nós como a nota primordial de seus trabalhos, já não existe mais aqui em sua forma tão ostensivamente exterior. Se existe, está fechado por dentro das casas, escondido sob as árvores, adormecido. E sua leveza, já que assim nos exprimimos, não tem nenhum compromisso com o superficial. Darel tão bem conhece o mundo que manipula, que nenhum detalhe banal pode estar presente ao seu trabalho. A amplidão que adquiriu não veio de nenhum repouso — a luxuriante técnica que exprime não foi criada do nada. Veio, como se precisam os traços essenciais de todo grande artista, de sua maturidade e de seu conhecimento do mundo e dos instrumentos com que lida. Por isto é que sua obra tornou-se espacial e minuciosa ao mesmo tempo: constituiu-se, tal como agora se nos apresenta, apoiada em seus dons primitivos, mas faz soar ineditamente essa música que a percorre sem descanso, e que faz dêsse autor, sem a menor dúvida, um dos mais importantes, mais seguros e mais honestos artistas do Brasil de hoje.

Poesia para amanhã — **José Guilherme Merquior**

UNIVERSO

MARIO DA SILVA BRITO: *UNIVERSO*. Edameris, São Paulo, 1961 — O autor apresenta, em primorosa edição, seu terceiro livro de poesia. Em 1946, estreando em plena maré neoparnasiana, seu estilo foi caracterizado como um eco isolado da liberdade modernista de 22. Imune ao pedantismo, presunção e anemia dos poemas do pós-guerra, M.S.B. partiu do coloquial e mesmo do humor integrantes do clima modernista para a exploração da palavra concreta em tanta coisa herdeira daquela nova linguagem. Os quatorze poemas de *Universo* não são, apesar disso, todos concretos; e mesmo os que o são se limitam a trabalhar áreas já inauguradas pelos movimentos de expressão poética fora do verso. Dado o seu pequeno número, comentaremos uma por uma essas peças. Da primeira delas, *arte poética*, o livro retira seu título. M.S.B. utiliza sem maior felicidade o tradicional processo concretista de derivações baseadas numa *família de palavras*, no caso, a numerosa família *verso*:

verso
converso
disperso
inverso
reverso
terso

O resultado não parece mais rico do que os numerosos exemplares já tentados por essa maneira. O efeito é demasiadamente intelectual e, em nossa opinião, se coloca a enorme distância de qualquer emoção poética. Mais adiante, em *rima rima*, a *derivação* se amplia pelo acréscimo de uma estrutura firmada na semelhança sonora. Ao mesmo tempo, êste é o poema em que mais se mostra uma das sérias deficiências do autor quando se compromete com a expressão sem verso: a condenável negligência da página, ocasionando uma debilidade espacial tanto mais negativa quanto é em virtude dela que os grupos de palavras se compõem em sucessivas estrofes, de forma quase convencional, sem a menor ativação em contraponto. Não estamos atribuindo êsse defeito a uma particularidade do livro, uma vez que o mesmo vício abrange um sem conta de produções supostamente continuadoras da linguagem espacial do Mallarmé do *Un Coup de Dés*. O concretismo participante da *canção revolucionária* é mais vigoroso no campo da organização da página; contudo, nem o seu bem sucedido tom satírico, humorístico (*patrão pimpão*) consegue disfarçar uma pobreza lírica que se vê acentuada pelo predomínio da linha narrativa:

trapuz
catrapuz
patrão
pimpão
patrão
paredão
pelotão
trespassa
patrão
pimpão

A pobreza lírica em questão consiste na ausência de maior fôrça expressiva no tratamento do assunto político-social. Em *fábula* o concretismo desaparece e se mantém apenas a aliteração e o elemento narrativo. Os *três epigramas* voltam à poesia sem verso. Entretanto, a escolha de palavras *poéticas* como noite-nauta, nuvem-noiva, morte-mito não basta para criar um significado poderosamente metafórico. Tem-se a impressão de que o autor joga com têrmos fàcilmente poetizáveis, cujo sentido lírico já é clichê e não resulta de elaboração estilística. A suspeita se confirma com o nível meramente alegórico de *ciclo*, onde as palavras humus-homem não alcançam fortuna simbólica, conservando-se numa significação imediatamente decifrável e até conceitual. O poema *temor* repete êsse mesmo substantivo dez vêzes, usando um processo de larga prática concretista e que teve o seu mais alto momento em *árvore*, de Ferreira Gullar. Se é verdade que o brusco final do poema realiza um contraste eficiente, permanece, muito embora a insuficiência da repetição de uma imagem isolada como estrutura de ênfase lírica. Nem sempre um mínimo de palavras chega para constituir um mínimo de significado. Isso vem, aliás, sendo denunciado como uma das fraquezas da poesia nova, que a pretexto de economia verbal, tem deixado tantas vêzes o leitor em jejum. Mas, como sensatamente observa Cassiano Ricardo, "uma palavra só não faz verão"; e uma das mais antigas e permanentes afirmações estéticas ensina que a quantidade também é condição de beleza. Quando pela primeira vez na História o homem se curvou sôbre a natureza da poesia e tentou descrevê-la em funcionamento, surgiu a descoberta de que a percepção do belo se vê prejudicada pelo muito pequeno, da mesma forma que pelo demasiadamente grande: *to gar kalón en meguéthei kai táxei esti*, pois o belo consiste no tamanho e na ordem (Arist., *Poét.*, VII, 1 450 b). O poema *parcelas soma* incide ainda nessa limitação. Seu desenvolvimento inicial promete alguma riqueza, culminando na bela e inventiva imagem *jogral de doramor*; mas a *soma* das parcelas decepciona, e reduz significativamente o número de palavras. Ao contrário, quando pratica o inverso, começando com pouco e acabando com mais, M.S.B. obtém um rendimento notàvelmente maior — é o caso de *tema variações*.

Mas não se julgue por essas críticas que a tentativa concretista de *Universo* fracassou inteiramente. Mesmo onde peca, o livro atinge um plano bem superior à enxurrada de pseudovanguardas que já começa a ameaçar essa poesia de diluição. Em especial, a gratuidade do caligrama e a tolice da falsa rima não têm vez na expressão de M.S.B. Existem, além disso, alguns exemplos do melhor lirismo através da obra. Uma liberdade jamais desmentida, um antiparnasianismo radical contribui para proporcionar a certos poemas um intenso vigor de emoção e um verdadeiro triunfo de linguagem. O verso curto, unido a uma feliz invenção verbal, promove a beleza rítmica das estrofes de *barca bela*:

onde anda
a barca bela
barcarola?
— ondeando
doideando
em marolas
do doido mar

A mesma dicção curta, com rimas, algumas internas, e um sentido de definição poética que é dos jeitos mais velhos e mais queridos da tradição lírica, encontra-se em *outrora*:

por vir:
aurora ainda
sem hora,
senhoras de outrora
e de agora.

O refrão ativo de *ciranda*:

que horas são
coração?

acompanha um crescendo lírico irresistível, até o pungente momento das horas que são finais e dolorosas:

já são horas
já são horas
coração
vai-te embora
vai-te embora

Em *infância* a intensidade poética tem talvez o seu ponto máximo em *Universo*. A sincera memória do tempo infantil, baseada em imagens da vida moderna (gramofone) do princípio dêste século, se funde com uma inesperada e sugestiva erupção de linguagem arcaica, com um motivo maravilhosamente leve e lúdico: *e u é* (retirado da famosa cantiga de amigo de D. Dinis):

gira o tempo na vitrola
gira a terra em seu pino
ai flôres do verde pino
para êste mundo gira

A realização lírica do tema da infância no poema de M.S.B., embora em escala menor, possui uma dignidade poética equiparada ao célebre *Evocação do Recife*, de Bandeira, com a mesma capacidade de surpreender lembranças em linguagem nova. Finalmente há no livro um poema que, a justo título, poderia chamar-se arte poética, bem mais do que a peça inicial dêsse nome já por nós comentada: *coisas*. Nêle a enumeração adquire uma solenidade substantiva, o *conceito* se resolve numa carga imperiosa de ordem lírica, e a noção da atividade poética ressalta dignificada pelo mais eloqüente dos laconismos; tudo isso demonstrando as mais palpáveis virtudes de um poeta que, mesmo quando não é concretista, sabe se conservar concreto, e escolhe o seu mais forte poema para desejar uma expressão tão compacta como a que Macleish desejou (*a poem should be palpable and mute... dumb... silent... wordless...*):

não mais palavras
— coisas eu quero:
seios frutos pedras

e uma tumba

um tombo
ou uma tômbola
um revólver

revólver objetos
não léxicos.

sdjb
jornal do brasil
suplemento dominical
rio de janeiro, sábado, 2 e domingo, 3 de setembro de 1961

TEATRO

"Macbeth" e sua tradução (2)

Barbara Heliodora

Tôda tradução, em qualquer gênero literário, é uma tarefa ingrata: quantas e quantas vêzes o próprio espírito da nova língua entra em conflito com a preocupação de se manter algo do estilo do original, ou as fortuitas semelhanças quantas vêzes não levam o tradutor à ilusão da transcrição ao pé da letra. Traduzir para o teatro é tarefa mais árdua, pois há que levar em consideração o fato de que a linguagem tem como objetivo final ser falada. Traduzir teatro poético, então, é a mais difícil das tarefas, pois há tanto o que respeitar por um lado, e tanto que é inevitável adaptar, por outro, que quando temos notícia de uma nova tentativa no gênero ficamos nutrindo particular respeito a quem a ela se lança.

Manuel Bandeira tem, é claro, a vantagem que não é de qualquer um: é poeta, e, por isso mesmo, foi com o maior interêsse que lemos sua tradução de Macbeth, *texto de linguagem difícil, densa, que carrega em si tôda uma parcela da siginficação da tragédia: não é só o que se diz que conta, mas como se diz. Em tôda tradução é necessário que se adote um critério, e Manuel Bandeira optou pela conservação do decassílabo sem rima, isto é,* o blank verse *ou* iambic pentameter *característico do teatro elizabetano. Na grande maioria dos casos, conserva a rima fechada de duas linhas consecutivas, onde Shakespeare a usa para sublinhar certas ações ou pensamentos, e aceitando o fato de que o português é menos conciso em sua construção do que o inglês, usa maior número de linhas para poder expressar a íntegra de qualquer fala. Sua decisão nos parece bem mais acertada do que a de Péricles Eugênio da Silva Ramos, no* Hamlet, *que usa alexandrinos, mas respeita sempre o mesmo número de linhas. E, alívio dos alívios, Manuel Bandeira não procura efeitos arcaizantes e utiliza um vocabulário acessível, pois Shakespeare raramente emprega têrmos recônditos em sua obra. Para o público, numa representação, isso é da maior importância, bem como o fato de serem raras as inversões forçadas de construção para disciplinar o pensamento no verso.*

Fica completamente fora de nossa capacidade pessoal a apreciação literária da tradução de Macbeth, *e por isso mesmo é necessário que fique bem claro que é sob o aspecto dramático e teatral que emitimos nossa opinião. E do ponto-de-vista teatral, não resta a menor dúvida, temos afinal, em português, um* Macbeth *digno de ser montado, pois Manuel Bandeira nos dá uma tradução para ser dita, interpretada num palco, encontra uma linguagem rica e expressiva que fala tanto aos ouvidos quanto aos olhos, pois dá vida às inúmeras evocações visuais do original.*

Dada a vitória do tradutor no resultado geral da tradução, sentimos um certo constrangimento em anotar algumas pequenas derrotas em momentos que passam, mas há um ou outro ponto que nos parecem dignos de reparo, ou, ao menos, de dúvida. O primeiro dêles vem logo na primeira cena do primeiro ato, como o fair is fould and fould is fair *das três irmãs sobrenaturais (que, de início, não concordamos sejam chamadas pura e simplesmente de* bruxas, *como faz o tradutor, pois sugerem mais as Parcas) é traduzido por* O Bem, o Mal // — E' tudo igual. *Como linguagem dramática, como ritmo, a solução é excelente, mas o sentido essencial parece-nos que não foi, no caso, realmente preservado: o Bem e o Mal não são iguais, mas sim um tomado pelo outro, isto é, os valôres são invertidos, e não nivelados. O que foi impossível preservar, entretanto, foi o eco da expressão das três à entrada de Macbeth na cena iii, quando diz "so fould and fair a day I have not seen", que perde em impacto traduzido para "Um dia assim tão feio e tão bonito // Não vi jamais" e, principalmente perde por não repetir as palavras da cena i.*

Se compreendemos que a língua não se presta ao aproveitamento de expressões como a acima mencionada, surpreendeu-nos, entretanto, o fato de quase tôdas as omissões de uma linha inteira virem no papel de Lady Macbeth. Em seu primeiro solilóquio é omitida tôda a linha "Come to my woman's breast and take my milk for gall"; na cena ii do ato II, falta logo a segunda linha "What hath quench'd them hath given me fire"; na cena ii do ato III há o maior corte da tradução, de duas linhas e meia, ainda de Lady Macbeth, a cuja fala fala "How now, my Lord? why do you keep alone, // Of sorriest fancies your companions making // Using those thoughts, which should indeed have died // With them they think on"; e ainda, na cena i do ato V, a do sonambulismo, é cortado "Yet here's a spot". Se no primeiro, no segundo e no último caso podemos admitir o fato de que as referidas linhas servem apenas para intensificar pensamentos já expressados, o corte do ato III, o mais longo, é bastante grave, pois é um pensamento que fica inteiramente omitido e que é altamente significativo. E' nesse momento, justamente, que temos a primeira e única referência explícita de Lady Macbeth a respeito do afastamento entre ela e o marido a que nos referimos em nossas notas da semana passada. Tôdas as linhas omitidas estão incluídas na edição Arden, de Kenneth Muir, usada pelo tradutor.

Quanto ao uso dêsse texto, entretanto, há um detalhe interessante sôbre a tradução ao qual nos referimos apenas por ser determinante na interpretação do papel de Lady Macbeth. Na última cena do ato I, quando marido e mulher planejam a morte de Duncan, e esta repetidamente instiga o primeiro a levar avante o plano, há um momento em que Macbeth diz: "E se falharmos?" (If we should fail?). Na tradução a réplica de Lady Macbeth vem falharmos!, *determinando uma linha nítida de interpretação para o momento, isto é, não admitindo ela sequer a idéia de falhar o plano. Na Arden a resposta "We fail?" vem seguida de interrogação mas o ponto é altamente controvertido, e temos em mãos nada menos de quatro edições (inclusive a Oxford) em que a fala é seguida de exclamação, o que significa, ao contrário do que é aceito na tradução, que se falharem, falharam, e pronto. Se a língua inglêsa tivesse formas verbais tão definidas quanto as nossas, portanto, veremos que desapareceriam alguns dos problemas interpretativos da obra shakespeariana. De qualquer forma, na tradução já não há margem para uma escolha entre duas inflexões diversas.*

Nas falas de Macbeth são mínimas as omissões, e só em duas passagens pareceram-nos pouco felizes a ponto de merecer reparo a tradução. A primeira vem nas últimas palavras de Macbeth antes do assassinato de Duncan, momento tenso, decisivo, e Shakespeare sublinha tanto a tensão da cena quanto sua importância com o uso não de uma, mas de duas rimas fechadas: "Whiles I threat he lives: // Words to the heat of deeds too cold breath gives. // I go and it is done; the bell invites me // Heart it not, Duncan; for it is a knell // That summons thee to Heaven, or to Hell." Surpreendentemente, Manuel Bandeira, que normalmente usa rimas onde Shakespeare as usa, aqui deixa passar as duas ocasiões sem rima alguma, o que sem dúvida diminui bastante a fôrça da fala e do momento. Não foram estas linhas das mais famosas de tôda a obra, e possìvelmente a omissão das rimas não nos parecesse tão chocante; mas não é pela familiaridade, e sim pela significação que nos parece que o momento deveria ter sido realmente marcado: "Eu ameaço e êle dorme... Um frio bafo // sôbre o calor da ação sopra a palavra // Um golpe, e é tudo: o sino me convida. // Não o ouças, Rei, não o ouças, que êsse toque // Te chama para o Céu — ou para o Inferno!". Realmente não há o mesmo efeito.

A outra ocasião menos feliz é no último ato, ao ouvir Macbeth a notícia da morte de sua mulher. E', provàvelmente, a passagem mais conhecida da obra: "She should have died hereafter" etc. E justamente a linha mais familiar de tôda a fala, "Tomorrow, and tomorrow and tomorrow" é que nos parece enfraquecida na tradução "Amanhã, volvendo // Trás amanhã e trás amanhã de nôvo". No original a repetição da mesma palavra sugere, pelo ritmo, pela simplicidade, a imagem dramática do esgotamento da vida, que nos parece prejudicada justamente pela variedade que o tradutor quis dar à linha em português. Sentimos mais ainda essa pequena infelicidade porque todo o resto da fala é traduzido com beleza e acêrto.

Para cada um dêsses reparos que acima fizemos há uma dúzia de momentos de felicidade poética e dramática, como o do solilóquio de Macbeth no início da cena final do primeiro ato, ou a cena de Hecate com as três irmãs no início do quarto ato, ou a fala de Ross "De Fife, grande Rei, // Onde as bandeiras da Noruega insultam // Os nossos céus e em nosso povo sopram // O frio do terror", ou a de Malcolm, a respeito de Cawdor, "Nada em sua vida o honrou como o deixá-la", e inúmeras outras. Merece louvor especial a segurança do tradutor na dificílima passagem do porteiro, para a qual encontrou uma linguagem absolutamente justa.

Vale a pena notar, por outro lado, a inteligência do tradutor em passagens obscuras, quando prefere traduzir, segundo os esclarecimentos incluídos no rodapé da edição Arden, como por exemplo no caso da referência ao ditado do gato que queria comer o peixe sem sujar as patas, desconhecido entre nós e que é incluído na íntegra em lugar de apenas sugerido, como acontece no original.

Tôdas as imagens importantes do texto foram preservadas, e conseqüentemente a tradução de Manuel Bandeira mantém intato o clima de horror e de sangue do original. Quando se trata de línguas de construção e características tão diversas quanto o inglês e o português, é inevitável que uma ou outra passagem fique ligeiramente diluída em tradução, mas há momentos em que a língua inglêsa atinge uma concisão que não pode ser encontrada em nenhuma língua latina; é uma questão de instrumento, e não uma questão de habilidade em usá-lo. De qualquer modo, já podem os que não lêem inglês conhecer o Macbeth, *de Shakespeare; esperemos que dentro em breve um bom elenco faça Manuel Bandeira passar sua tradução pelo teste final: o do palco.*

Tubarão Descalço

Benjamim Sanches

desceu ao penúltimo degrau da escada tôscamente esculpida no barro escorregadio e sentou-se, maciço, com os joelhos afastados. era mais um domingo que nunca sentiu. deteve-se alguns segundos, curvado sôbre a água, para observar o seu rosto que se definhava por detrás da barba crescida e horrorizou-se de sua própria aparência. o sol de agôsto começava a requeimar a sua pele anemizada.

de repente, encolheu as pernas, juntando os joelhos de encontro ao peito, como se a água, num fluxo, houvera escaldado os seus pés. o que êle sentiu nem êle sabe. ultimamente, vinha padecendo aquelas contrações nervosas que se tornavam, cada vez, mais intensas e menos espaçadas, deixando-o quebrantado, depois de emergi-lo do seu lago de suor.

— a minha linha, murmurou desvairado. sem mais dizer uma palavra, retirou-a da estopilha que envolvia a pobreza dos seus apetrechos e espetando a isca com o anzol prêso a uma de suas extremidades, atirou-a na água-sôlta.

a sombra do joari, caminhando preguiçosamente, aproximava-se de sua nádega, ao mesmo tempo que dilatava o tom escuro que mergulhara no rio.

o pescador permanecia imóvel, afigurando um arroteado galho ressequido, em seu cuidado de não movimentar a sua sombra que espantaria os pequenos peixes, àvidamente esperados. com a respiração descompassada, sorvia o aroma verde-casto do debruado do rio, enquanto aguardava indefinidamente as suas prêsas, como indefinidamente esperou pela noiva que nunca veio, embora o talvez jamais o houvesse abandonado, em seus sonhos dispersados. qual um monstro de fôrça, chegara a derrubar uma quadra de empantufadas árvores, e, no retângulo verde, construiu um castelo de seis andares, com mordomo, e porteiros sonolentos. de longe, debruçado nas janelas, teria ficado horas perdidas, apreciando a grandeza do seu trabalho, não fôra a inexistência delas, na inexistência das paredes, em seu barraco que se compunha, tão-sòmente, do chão de barro socado e a cobertura de cavacas gotejantes.

num espanto colheu a linha, como se houvesse fisgado um peixe. o tambaqui, perseguindo a isca, veio quase aos seus pés. teria exterminado, proveitosamente, aquela audácia, possuísse êle, um anzol n.º 2, equipado à arpoeira 198. aquela linha, o peixe arrebentaria levando tudo. pesava, aproximadamente, nove quilos e ficou passeando para cima, para baixo, para a esquerda, para a direita, abusando de sua superioridade presente, de dono absoluto daquele pedaço do rio. venâncio, de quando em quando, franzia as sobrancelhas e esfregava os olhos para melhor assistir ao seu serpear e vê-lo soprar às vêzes, como se estivesse com calor ou insônia. o colar de bôlhas prateadas subia, verticalmente, indo desfazer-se na tona. numa impulsão inesperada, chegou até à pedra submersa e, circundando-a, repetiu oito vêzes o percurso, e, em seguimento, tomou o rumo da sombra da árvore, para abocanhar sem nenhum proveito o falso vermelho-verde dos frutos refletidos na água. os joaris, sòmente, começariam a despencar-se no mês seguinte, mas a fome estava confundindo-o nas suas incertezas, e que, agora, deixava-o com a fúria vermelha de um galobrigando.

maldisse cem vêzes a sorte que não o tinha apetrechado para aquêle alcance, onde havia nascido e vivido sempre. teria que aguardar, impacientemente, o escuro da noite que viria apagar do fundo do rio aquêles não-frutos que enlaçavam aquela demorada permanência ali, impedindo o prosseguimento de sua tarefa, que mal havia iniciado. ergueu um pouco a sua descarnada nádega e suspendeu a calça que escorregava dos quadris, mudando-a de posição à procura de uma relativa comodidade, para melhor enfrentar a longa espera, que começava a marretar a sua cabeça, com a lembrança sinistra que sempre procurara expulsar do seu cérebro: tinha o meio-pêso dêste, aquêle peixe que escondera debaixo de banca-de-venda, para o levar, terminada a feira, como recompensa espontânea, ao prático de farmácia que arrancara do seu peito com uma amostra-grátis, o catarro que não o deixara sossegar por mais de um ano. no entanto, fôra denunciado por anônimos que descobriram o esconderijo, e, aprisionado como sonegador de produtos de primeira necessidade.

apesar de suas convincentes, mas infrutíferas explicações, que chegaram quase a ser um protesto, teve que marchar com os pés descalços sôbre a pele quente do asfalto, na mesma cadência das botas ferradas dos cosme-damião e ouvindo de passo a passo os gritos da garotada:

— tubarÃAAo!

aquela gritaria chegou a arrancar do chuveiro e arremessar à janela, em trajes de banheiro, a tertulina, solteirona que há muito acumulava nos seios o desejo de chuchar a presença de um tubarão. decepcionou-se. pensava-o trajado com aprumo em flexível puro linho irlandês, calçando sapatos de macio couro de bezerro alemão, um charuto havana fumegando entre os dedos, a falange do anelar da mão direita escondida por um diamante de esmerada lapidação; deveria estar dirigindo um cadilaque ou, pelo pouco, um outro americano, do último modêlo. entretanto, via-o fantasiado com a pior das misérias e curvado ao pêso da fome que passeava escanchada no seu percoço.

o delegado era um diabo pequeno que o responsabilizou por tôdas as desgraças do mundo e, na presença de mais da metade de uma centena de ouvintes, leu uma lei na sua cara, que se lhe ajustava todinha, como se tivesse sido feita por hábeis costureiros, sob medida, especialmente para êle. houvesse crescido ou engordado meio milímetro, não caberia dentro dela.

os oito dias de prisão que incluíam a noite de natal, cumpriu por inteiro. a multa — disse, por fim, a autoridade — que se tratando de um criminoso primário, ficaria reduzida a quinhentos e vinte e três cruzeiros e que era tudo o que o réu possuía e, antecipadamente, haviam retirado dos seus bolsos, quando o mandaram para o xadrez, cento e vinte e três cruzeiros do apurado do dia, e, o restante, vinha acumulando há mais de seis meses para adquirir uma saia bordada, com que agradaria à raquel, a filha adotiva do coletor de rendas, que, generosamente, lhe fornecia os restos do jantar, quando o rio lhe sovinava a subsistência. no entanto, aquêle procedimento impensado levara-o, irremediàvelmente à falência.

o tambaqui voltou a aproximar-se dos seus pés e, abrindo a bôca, mostrou-lhe as guelras, com ar de quem ia atirar-se ao seu peito e, sacudindo-se numa tremenda distorção, toldou quase todo o seu pensamento.

de repente, encolheu as pernas juntando os joelhos de encontro ao peito, como se a água, num fluxo, houvera escaldado os seus pés. o que êle sentiu nem êle sabe.

ainda não era noite.

Males de uma literatura informe

Constantino Paleólog

Não há, no título destas considerações, qualquer intenção pejorativa, nem qualquer malícia menos honesta. Há, talvez, um pouco de tristeza, que o autor crê fundamentada em bases sólidas. O fato de o escritor brasileiro ter saído de seu gabinete de trabalho para os bares onde aprendeu a tomar uísque, explica de maneira razoàvelmente clara que, afinal, do bar tenha saído para a **feira** ou para a **tarde de autógrafos**, ou, ainda, para os grandes **festivais do livro**, que se estão tornando tradicionais.

Que estas linhas estejam sendo escritas por autor de público reduzido, é argumento bom para ser utilizado com êxito pelos possíveis contraditores. Mas, por outro lado, o fato de haver êle próprio comparecido ao último festival, com as suas madrinhas, poderá, também, dar uma certa medida de sua imparcialidade na apreciação do fenômeno, do qual se considera parte, vítima e beneficiário ao mesmo tempo. **É que nada disto está em causa. O que está, realmente, em causa, é a nossa literatura, que acaba de adquirir foros de cidadania com os 200 000 exemplares que o romance de um autor popular acaba de atingir.**

Êsse número, cheio de zeros surpreendentes, significa que estamos alcançando a nossa maioridade como público leitor, já que, nos Estados Unidos, a cifra de 100 000 exemplares caracteriza o chamado **best-seller**. Estão, pois, os nossos escritores, com a prosperidade ao alcance da mão, podendo esperar que o produto da venda de uma edição lhes proporcione férias na Europa e, mais tarde, talvez, uma bonita casa na Suíça. Outros diriam que, com essa espectativa de riqueza, o autor nacional já se poderá dar ao luxo de ser **sincero** em sua obra, isto para não dizermos **autêntico**, o que poderia, talvez, ofendê-lo, **se é que a sua sensibilidade** reage ainda a semelhantes qualificativos.

É fácil deduzir, do último período acima, que pomos em dúvida **a sinceridade** de muitos contemporâneos. Pomos em dúvida, sim. Não acreditamos nela, sobretudo em virtude, precisamente, da **feira, do festival, da tarde de autógrafos.** É que alguém, ou alguns, andam querendo transformar o escritor num **vendedor de livros**, o que não representa, a bem dizer, a sua verdadeira finalidade, a sua razão de ser, o motivo exato pelo qual foi criado pelo **senhor dos prodígios**, como diria Bernanos.

Buscando as origens desta insopitada tendência atual de pôr frente a frente poetas e novelistas com os seus pretensos leitores, somos forçados a chegar **aos pintores e às suas exposições, com anúncios nos jornais e convites bem impressos, dirigidos, preferencialmente, aos que têm capacidade de compra, isto é, disponibilidades polpudas.** Começaram a adquirir, mesmo, quadros, acadêmicos, modernistas e abstracionistas. Houve certa maré de dinheiro para o lado dos mestres da paleta que, pouco a pouco, foi sobrecarregando o subconsciente dos marteladores de teclas, antigamente denominados **plumitivos**.

Mas, e aqui chegamos ao ponto, os compradores de quadros, segundo e voz corrente e de contestação débil, são justamente os menos capacitados a entendê-los. Dão o seu dinheiro tanto porque o têm, como porque espíritos mais cultos que os seus garantem o talento do pintor. E assim, os nossos grandes da pintura andam com as suas obras graciosamente penduradas em paredes milionárias, que não recusam cedê-los, sempre que solicitados, para as grandes exposições.

Temos para nós que aí reside o germe da **tarde de autógrafos, da feira, do festival de livros.** Não queremos, com isto, dizer que os confrades tenham sido inspirados pela inveja ou pelo desrespeito. Mas, sem dúvida alguma, o **foram pela técnica de venda**. Tampouco devemos excluir, de tôda esta história, a influência positiva dos escritores que acabaram indo buscar a subsistência nas agências de propaganda. Sente-se o dedo dêles, quando menos, na **organização da coisa**.

Realmente, **a organização** é impressionante. Já não se pode, sob pena de anacronismo capital, falar naquela famosa negligência, naquela indiferença pelas coisas materiais, naquela desorganização mesmo, que pareciam ser a característica básica de todos quantos se ocupavam das questões do espírito, quando saíam do seu terreno.

Certos de que estamos acima de qualquer contradita quando afirmamos que os compradores de quadros são os que dêles menos entendem — é preciso cultura e intuição para apreender o sentido de uma tela abstracionista — sentimo-nos quase aptos, agora, a apontar o que houver de realmente anômalo na imitação que ora se processa e tende a se hipertrofiar no terreno do livro.

Escrevemos há tempos, excluindo forçosamente os poetas por fôrça das circunstâncias então e ainda vigentes, que a literatura corria sérios riscos em virtude da prática de os autores novos passarem a editar seus próprios livros, escapando assim ao crivo seletivo do editor e do crítico literário. Vendo a sua obra transformada em livro, sem que fôsse atestado o seu valor comercial e sem que uma autoridade crítica proclamasse o seu valor literário, o estreante ficava **sem saber** se de fato fizera algo que merecesse a glória de uma perenidade pelo menos material. E os equívocos se sucederam, projetando nomes que se ainda se sustentam devem-no a uma série de recursos extraliterários.

Bem, a famosa edição do autor, que em geral ostenta na capa, por empréstimo e sem qualquer ônus, o nome de alguma editôra conhecida, resultou naturalmente da inacessibilidade dos editôres estabelecidos na praça e da inexistência de críticos militantes em número suficiente para ler tudo quanto atualmente se publica. Mas o *auto-editado* pode contar com a colaboração eficiente do *colunista literário*, que em nossas terras substituiu o *book-reviewer*.

Ora na *tarde de autógrafos*, na *feira* e no *festival*, encontramos a mesma causa que pôs em moda a *edição do autor*, isto é, escassez de críticos responsáveis e editôres esquivos.

Não nos consideramos capacitados a emitir julgamentos eruditos sôbre os críticos ora em ação nos jornais. Mas temos o direito de emitir nossa opinião, com a razoável parcela de honestidade de que podemos dispor. E nos parece, sinceramente, que falta aos críticos atuais, de maneira geral, uma dose acentuada de humildade. Escalaram picos tão altos que a sua tarefa produtiva e fecunda ficou, por assim dizer, inutilizada. A procura incessante de transcendência, de explicações sutis, de garimpagem de intenções técnicas e estilísticas imperceptíveis aos leigos, deformaram de tal sorte a sua atividade, que estamos hoje irremediàvelmente afastados daquele *leitor inteligente* que sabia degustar e comentar os novos livros, sem outras pretensões.

É, por conseguinte, muito natural que a ausência de uma orientação editorial **firme e continuada, acrescida do divórcio cada vez mais profundo entre os críticos e a grande massa de leitores, produzisse a *edição do autor*, em primeiro lugar, e, depois, a necessidade de ir agarrar o leitor onde quer que estivesse e obrigá-lo a comprar o livro.**

Verificamos que a louvável iniciativa do Festival do Escritor, há pouco realizado pela segunda vez, não pode sofrer qualquer objeção, dada a sua finalidade máxima, ou seja, a de angariar fundos para a União Brasileira de Escritores. Até aí, nenhum motivo haveria para que êste artigo fôsse escrito. Mas a venda do livro mediante a interferência direta de artistas e jogadores de futebol, não assegura de modo algum que o livro esteja mesmo sendo lido, embora não haja qualquer dúvida de que foi comprado. Não cremos que tenha havido a propalada *aproximação* do escritor com o *povo*. Não, não houve. Se por *aproximação* se entende o contato físico, a possibilidade de o homem da rua olhar a cara do beletrista (via de regra muito pouco simpática), de apertar-lhe a mão, de roçar-lhe o terno ou o vestido, houve. Mas não supomos que seja dessa aproximação que estejam falando, porque esta, evidentemente, conduz a nada. Não traz como conseqüência a *identificação*, nem muito menos — Deus nos perdoe — a compreensão.

E uma conclusão se impõe, implacável. A necessidade de mostrar-se, de dar a mão a apertar, de permitir que lhe olhem a cara, que lhe rocem a roupa, decorre de uma única razão: a de que o escritor não conseguiu, ou não consegue, *aproximar-se* do povo por outros meios, isto é, pelos meios que lhe são próprios: a sua arte.

Sentimos o ôlho irônico do leitor deter-se por um momento e perguntar: mas, **afinal de contas, que tem** tudo isto a ver com a literatura brasileira? Os medíocres continuarão medíocres e os autores de talento e de gênio não o perderão pelo fato de comparecerem às *tardes de autógrafo, feiras, festivais* etc. De pleno acôrdo e, se a pergunta foi de fato formulada, resta reconhecer que perdemos o nosso precioso latim, pelo menos até o fim deste parágrafo.

O que nos obriga a ser mais explícitos. Nós outros os encanecidos quero dizer, como também os editôres e indiscutìvelmente os críticos, temos certos deveres fundamentais, aos quais não podemos renunciar. Não podemos, mesmo que assim o quiséssemos, porque os novos não permitem que o façamos. Procuram-nos com os seus originais em punho, pedem-nos prefácios, pedem-nos que lhes ensinemos a *aparecer*, a *publicar o livro*, a *colaborar nos suplementos*. E a vergonha nos impede de responder-lhes que nós também, os encanecidos quero dizer, gostaríamos de aprender tudo isso, porque ainda não sabemos.

E êste artigo é escrito, aparentemente contra as *tardes de autógrafos*, as *feiras*, os *festivais*, porque sentimos profundamente que se trata de manobra diversionista perigosa, que nos afasta ainda mais do verdadeiro clima literário-editorial que teima em não existir no país, embora um romance brasileiro tenha atingido a estupefaciente casa dos .... 200 000 exemplares.

Não seria loucura, nem inépcia, talvez, concluir dizendo que, em lugar de feiras e festivais, os editôres começassem a publicar o seguinte anúncio: "Recebemos originais de qualquer parte do Brasil. Leitura garantida por entendidos em cada gênero. Lançamento certo de todos os autores de talento."

A festa seria feita depois.

Arnold Schoenberg ou o fim da era tonal — IV

Juan Carlos Paz

Pode-se entender por *atonalidade*, vocabulo bastante discutido, o principio harmônico que recusa as relações básicas entre os graus da escala distônica, concedendo autonomia a cada um dêles, anulando as cadências e abolindo o principio tradicional baseado no contraste consonância-dissonância.

Procede a atonalidade do cromatismo cultivado pelos últimos românticos, mas se diferencia dêle por possuir um valor harmônico absoluto e não ser, portanto, um derivados dos valôres tonais. O principio da atonalidade se realiza com critério aprioristico, negando quanto corresponda a um critério de harmonia funcional. Do ponto-de-vista do desenvolvimento melódico, ampliou consideràvelmente as possibilidades, estabelecendo uma intervália em que as 2.as. e 9.as. menores, as 2.as. maiores, 4.as. e 5.as. aumentadas e 7.as. maiores desempenham papel preponderante, considerando os restantes intervalos como de passagem. Harmônicamente, compreende os acordes como uma congelação vertical dos processos melódicos, ao mesmo tempo que como eixos ou geradores de outros acordes, contrapontos secundários ou elementos contrastantes, que apóiam a ação unificadora. Dêsse principio decorre sua concepção individualista das formas.

Estèticamente, o atonalismo tem sido, em boa parte, a palavra tipica do expressionismo centro-europeu, com seu impulso contínuo, seu estado ansioso que ignora ou rechaça o estático. Sem esquecer que o atonal já faz sua aparição esporádica em diversas tentativas, às vêzes involuntárias, em alguns compositores do periodo final do século XIX e de começos do 900, a data oficialmente admitida de sua aparição é a dos *Drei Klavierstücke*, op. 11, de Schoenberg, escritos em ... 1903. Nesta primeira etapa do atonal livremente organizado sôbre sua intervalica característica, a unidade é obtida, à parte da contribuição de emergência da escala cromática, em virtude de curtos motivos ou de harmonias-tipo, cuja insistência concretiza e impulsiona a ação musical. Esta primeira etapa — atonal livre — culmina nos op. 17, 18 e 20 de Schoenberg — *Erwartung, Die glückliche Hand, Hergewoechse*. Logo, e a partir das *Fünf Klavierstücke*, op. 23, até a *Suite*, op. 25, o processo atonal conduzido por Schoenberg toma outra direção: o atonalismo livre tende agora para uma estruturação interna mais centralizada, para um atonalismo organizado cujo principio básico se estabelece sôbre o emprêgo ultraconsciente de uma temática, que utiliza os doze sons de nossa escala e que constituirá as frases melódicas e as harmonias resultantes. Nessa segunda fase do atonal, os valôres contrapônticos têm preferência sôbre a harmonia expressiva, que é caracteristica primordial no atonal livre.

Os primeiros indícios desta mudança de orientação aparecem no n.º 8 de *Pierrot lunaire — Passacaglia* — e muito especialmente nos n.ºs 17 e 18, com seus inauditos cânones de diversos tipos (1912). A culminância do atonal organizado será alcançado na *Serenata*, op. 24, de Schoenberg (1923), do ponto-de-vista da diversidade de elementos, ao mesmo tempo que dos processos de unificação. Do ângulo de apreciação das formas e estruturações que revelam uma ambição classicista, seu máximo rendimento se encontra na *Suite für Klavier*, op. 25 de Schoenberg; nos *Fünf Canons*, op. 16 (1924) ou no *Streichtrio*, de A. Weber; em *Wozzeck* (1921) ou no *Kammerkonzert* (1925), de Alban Berg.

Compreende-se fàcilmente que desde que Schoenberg ultrapassou os limites da tonalidade, viuse- obcecado pelo problema da obtenção de novos recursos de unidade e de forma. Este problema, verdadeiro *leit-motiv* de tôda a produção do compositor, completa os enunciados com o acrescimento que estabelece a diversidade, ou, melhor dito, a não-repetição. Êste *souci* romântico — romântico, pois se inicia em Beethoven — manifesta-se na variação constante dos elementos melódico-harmônicos.

Mas o problema bifacial *unidade através da diversidade* pode conter inumeráveis respostas em sua incessante projeção, segundo se demonstra neste periodo *atonal livre*. Nas *Drei Klavierstücke*, op. 11, busca-se a unidade partindo da harmonia concebida de maneira aprioristica; nos 15 *Lieder* sôbre texto de *Das Buch der haengenden Gaerten*, de Stefan George, o problema se transfere para a declamação lírica e o nôvo estilo vocal; nas *Cinco Peças Orquestrais*, para uma saturação de elementos temáticos e inauditas superposições de acordes liberados que estabelecem duplas correntes harmônicas; o elemento harmonia-côr, que forma o clima surpreendente do monodrama *Erwartung*, chega ao limite de suas possibilidades nos *Vier Oschesterlieder*, op. 22, atemáticos, como o anterior. E, por seu lado, o melodrama *Pierrot lunaire*, primeira expressão do atonalismo organizado, empregará diversos fatôres de unificação, como a autonomia de planos harmônicos superpostos, harmonias geradoras, escritura polifônica, diversas espécies de cânones, seqüências ou referências concretas a núcleos determinados etc. Dessa maneira, vemos desenvolverem-se ações simultâneas de desintegração dos valôres tradicionais e a firme imposição dos valôres que são produtos dos novos enunciados de harmonia, contraponto, estrutura e sonoridade. Mas, como êstes careciam da base imutável que conferem a tonalidade e as fôrças nela assentadas, deviam encaminhar-se em procura de diversas respostas, exigidas pelo constante problema da unidade e da proposição aprioristica de harmonias determinadas. Essa busca incessante do elemento unificador sôbre a infinita diversidade cumpria-se em diversas hierarquias sonoras, em cujo limite ou esgotamento surge um periodo construtivo em que o material extratonal se processa dentro das novas aquisições formais. E' o periodo *atonal organizado*, cujo espírito revive as antigas fórmulas mecânicas do contraponto, das formas fugadas, do cânon e da polimelodia.

Nesta nova etapa, tal como nas precedentes, a conexão e a unidade entre os elementos melódicos e a harmonia resultante — ou vice-versa, entre a harmonia aprioristica e a melódica, que é sua conseqüência — são conduzidas com um *ostinato rigore* que desconhece totalmente as concessões. Nesta etapa decisiva de conquista do idioma atonal, a produção de Schoenberg marcha paralelamente à de seus discipulos Alban Berg e Antón Weber. A importante batalha travada pela conquista do elemento unificador havia constituído uma vitória; mas nem por isso a campanha empreendida chegara a seu auge.

As conquistas harmônicas e estruturais, decorrentes das combinações desusadas dos timbres, eram de uma riqueza surpreendente e inesgotáveis em sua diversidade, ainda que esta mesma combustão incessante ameaçasse com seu auto-extermínio. Nas produções do período atonal achamos elementos expressivos de dimensões irreais, concebidos como em estado de transe, que se precipitam em uma problemática constante. São degraus de uma escada que pareceria não ter fim, ou que não poderia oferecer mais que soluções de um extremado individualismo, exemplos de *arte-limite* de impossível ou inútil repetição, ainda que devido a suas características desusadas, e delimitação de um longo caminho que mostra, a cada passo, elementos artísticos de uma riqueza inaudita. O método cartesiano e experimental chega aos limites de sua ação desintegradora — desintegradora, é claro, se a consideramos do lado negativo, como fazem os que esquecem que "as regras não fazem as obras de arte" (Debussy). Mas, ainda quando de um ângulo positivo haja que considerar as *Fünf Oschesterstücke, e Erwartung, Kleine Klavierstücke*, op. 23. Como produtos de uma originalidade e maestria inegáveis, cabem tôdas, repetimo-lo, nas características e na qualificação de arquétipos; de obras de arte de exceção; de casos extremos ou, melhor ainda, de casos-limite.

Nunca, talvez, estêve mais ajustada à verdade dos fatos, do que neste caso, a afirmação de Jean Cocteau de que "uma obra de arte não abre um caminho: fecha-o". Mas, no caso de Schoenberg, o problema consistia, precisamente, em obter a continuidade, embora as possibilidades se fechassem automàticamente com o acorde final de cada uma das composições realizadas. E se a ânsia de continuidade persistia, era porque, apesar da inesgotável dissipação de fantasia e de talento de superior qualidade dispendidos de maneira tão exuberante como extraordinária, nesta que podemos considerar, junto à de Picasso e à de Joyce, como a máxima aventura estética de nosso século, não se havia obtido ainda o substituto essencial da tonalidade, que ainda não podia ser relegada como potência unificadora senão em casos estritamente individuais. Êste trabalho, integrador ao mesmo tempo que codificador, já definitivamente organizado na produção de Schoenberg, começará com o estabelecimento concreto de uma nova ordem estrutural, na última das *Fünf Klavierstücke*, op. 23, na *Serenata*, op. 24, e na *Suite*, op. 25. Estas duas últimas iniciam uma longa série de composições concebidas através de formas e de rigor classicistas; mas não estabelecem ainda, apesar de sua escritura já baseada em séries de doze notas diferentes, uma codificação definitiva do que depois se denominou *técnica dodecafônica* (1).

Esta se revelará, plenamente estruturada em seus pontos básicos, em uma vasta composição, que é o *Quinteto*, op. 26, para instrumentos de sôpro.

Schoenberg encaminhava-se então para uma nova melodia elementar: uma polifonia total de caráter próprio. A partir do instante em que culmina a inevitável desagregação das formas tradicionais, e depois de um silêncio de quase três anos, organiza e estabelece Schoenberg a denominada *técnica dodecafônica*, verdadeira consolidação da nova linguagem musical. Inesgotável em alcance e possibilidades, derivada da composição com base estritamente no cultivo intensivo de séries de doze notas diferentes, essa técnica de cálculo infinitesimal aplicado à esfera dos sons confere a estruturação pretendida pelo nôvo estilo, ao constituir-se em substitutivo da antiga ordem tonal.

De acôrdo com os novos enunciados, uma série geradora estará composta por doze sons diferentes e sem relação tonal, embora muitas vêzes intervalar, e cuja rigorosa ordenação deve ser mantida, na ordem horizontal como na vertical, fracionada em 2, 3, 4 ou 6 acordes ou bifurcada em distintos planos melódicos ou harmônicos, em disposição homófona ou polifônica. Na determinação inicial da série geradora estarão a base e a justificação de quantas combinações estabeleçam a fantasia e a lógica do compositor. Desta maneira, a unidade e a coesão se obtêm com base em uma ordem matemática que substitui as funções normais da tonalidade; e ela afeta, de igual modo, os valôres melódicos, harmônicos e formais de estrutura, de estilo e ainda de timbre.

Os elementos abstratos da música absoluta ficam incorporados automàticamente e elevados a uma categoria de privilégio na nova ordem dodecafônica (2). Nada impede, obtido isto, lançar-se à composição de alto vôo, pois a fecundidade de uma série é inesgotável. As séries concedem uma definição harmônica própria — e, logo, formalística — a cada composição, que então será inconfundivel em sua personalidade. Isto se dá porque a série, que estabelece uma sucessão de sons, ao mesmo tempo que os centros de gravitação derivados dela e por isso não utilizáveis em outra, será naturalmente distinta das que o autor empregue em outros trabalhos. Sendo, pois, diferentes entre si duas séries dodecafônicas, estabelecem uma temática, uma relação intervalar e uma harmonia diferentes; o sentido harmônico de cada composição baseada nelas gera múltiplas combinações intervalares e de acordes impossiveis de serem imitados em outra, pois a ordem de intervalos que integra cada série gera, forçosamente, combinações diferentes que, por sua vez, determinam outro desenvolvimento, outra estrutura e outro clima harmônico. Dêste modo, a série cria uma tonalidade harmônica e formal para cada composição e válida ùnicamente para ela. O fato de sujeitar-se à rigorosa ordem serial faz que floresçam com características particulares as formas baseadas em um tipo de variação que poderemos qualificar de integral (no sentido de que afeta a todos os elementos de uma composição, inclusive as formas e o timbre). A melodia, incessantemente renovada, seja pela ordem harmônica ou pelo ritmo, intensifica o cultivo da assimetria; ao mesmo tempo, reincorporam-se e passam ao primeiro plano as formas impessoais da suite, da invenção, da passacaglia, do cânon, da polimelodia. É uma virtual recuperação da música absoluta e um preterimento da *música-expressão*.

Com respeito à constituição das séries, pode-se ver nelas um complexo melódico que deve sua personalidade à disposição deliberada dos doze graus que a constituem. A sucessão dêsses graus deve ser estritamente observada, mas isto não supõe uma limitação; ou, aceitando como tal, seria possível defini-la como limitação que enriquece. Além disso, uma sucessão horizontal — melódica — deve ser mantida no que se refira ao critério melódico, mas, bifurcando-se para disposições verticais — harmônicas — a melodia se libera da ordem imposta *a priori*. A ordem horizontal possui, entretanto, recursos muitos amplos. Em primeiro lugar, pode-se estabelecer a inversão da ordem proposta; uma segunda variante se obtém situando a série em disposição retrógrada, que, por sua vez, pode inverter-se. A série geradora e suas três conseqüências básicas se convertem em 48 combinações melódicas se as transportamos a cada um dos demais graus da escala dodecafônica. Obtém-se, assim, material básico capaz de condensar todos os elementos de relação em um principio imutável. O canto gregoriano pode oferecer magnificos exemplos de formas incessantemente renovadas, apesar de sua aparência restritiva; na técnica de doze sons ocorre algo semelhante, pois o segmento sonoro que estabelece a continuidade da série de motivos contém suficientes recursos para esta espécie de *variação ao infinito*, entre êles a vantagem sôbre o canto gregoriano — ordem monódica e sucessiva — da multiplicação das vozes — ordem harmônica e simultânea.

Existem séries simétricas e assimétricas; as primeiras caracterizam-se por uma severa ordem de relação entre os intervalos que as compõem, contendo, portanto, essenciais valôres de ordem harmônica e estrutural que derivam para as formas fechadas, ou, em outros têrmos, para as formas estáticas; ao contrário, as séries assimétricas têm mais caráter de motivo e se prestam a problemas de expressão, significando, dentro da severa ordem dodecafônica, a fuga para as formas abertas: as formas que voam. Harmônicamente, uma série pode segmentar-se em seis acordes de duas vozes, em quatro acordes de três vozes, em três de quatro vozes, em dois de seis vozes e dispor-se, por fim, em um acorde integral de doze sons. A êsses 16 acordes acrescentam-se suas inversões correspondentes, que dão como resultado 32 acordes sem contar as 11 inversões do acorde integral, com as quais se alcança a soma de 43 acordes, produto de uma série dodecafônica; a transposição dêstes acordes aos restantes 11 graus da escala dodecafônica forma uma totalidade básica dos recursos harmônicos de uma série, que consiste de 473 acordes.

A teoria de Schoenberg, portanto, se emancipa de todo critério tonal e da noção de acorde maior-menor, ainda que sem chegar a substituí-la por outra noção de acorde fundamental. Ao mesmo tempo, tende à destruição do conceito de harmonia considerada como elemento autônomo, derivando para um plano de polifonia integral. De acôrdo com êsse critério, o acorde é resultante do movimento das vozes, que é gerado, por sua vez, pela conduta serial. A série é, pois, elemento gerador e diretriz no âmbito de uma composição.

Do ponto-de-vista estrutural, não é imprescindivel que uma série seja exposta melòdicamente; Schoenberg o demonstra na primeira de sua *Klavierstücke*, op. 33, apresentando uma série congelada em três acordes: êste estado de simultaneidade harmônica supõe um grau de evolução sôbre a primeira concepção monódica. Outros procedimentos virão em seguida: as séries segmentadas em 2, 3, 4 e 6 grupos melódicos, as séries circulares que estabelecem marchas diretas e retrógradas dentro de seus próprios limites (êste procedimento serial mantém estreita afinidade com o sistema de *tropos* proposto por Joseph Matias Hauer); os graus ou os *acordes-eixo* — em tôrno dos quais gira ou retrocede a ordem serial —; o contraponto severo, o contraponto livre, as seis categorias de parentesco entre as disposições elementares da série; a superposição em ordem direta, retrógrada e mista, de duplos ou triplos harmônicos, de que surgem inúmeras derivações melódicas etc. Impossível dar uma idéia aproximada dos recursos de *variação ao infinito* que decorrem de uma simples série dodecafônica. Basta recordar que desde a aparição da teoria de Rameau não se havia dado uma transformação tão radical de todos os valôres musicais como o que determina a *técnica dos doze sons*.

Chegada a êste ponto, a produção de Schoenberg abandona o critério expressionista e tende a um hieratismo metafisico e abstrato: a uma música intelectual, dificilmente acessível para quem ainda não transpôs as fronteiras do sentimental na arte, mas que, acima de todo sentimentalismo tradicionalista e do fracasso dos velhos ideais, encaminha-se para um processo de transição do expressivo ao especulativo, lançando-se em busca de um hieratismo que responde a um sentido permanentes dos valôres. Êste hieratismo é comum em casos individuais, em tendências artisticas e em processos culturais, e começa ao finalizar a etapa empírica, seguida da organizadora. Em Schoenberg pode-se observar uma transição equivalente ao declinar sua segunda etapa e penetrar decididamente na zona especulativa, na técnica dos doze sons: é a passagem do expressivo transcendental para uma concepção espiritualista e abstrata da arte dos sons. Chegada a esta nova etapa, a música de Schoenberg muda fundamentalmente de dimensão: ganha em valôres técnicos e especulativos o que perde em caracteres emotivos, pelo que pode ser condenada ou lauvada, segundo seja o ponto-de-vista escolástico ou reformista, acomodatício ou renovador, acadêmico ou experimental. Nós preferimos o renovador e o experimental.

---

1 — Nestas composições que precedem a codificação do primeiro estilo dodecafônico, evidencia-se uma constante preocupação pela unidade harmônica. Na *Suite*, op. 29, retoma-se essa problemática, transitòriamente postergada nos op. 26, 27 e 28.

2 — Já vimos que em *Pierrot Lunaire* aparecem diferentes aplicações de escritura severamente canônica. A diferença entre ela e os cânones rígidos das *Drei Satiren* baseia-se ùnicamente na organização serial dêstes últimos.

O MÉTODO STANISLAVSKI — 3 — Final

Compilação e tradução: Dejean Magno Pellegrir

ELIA KAZAN

Kazan nasceu no dia 7 de setembro de 1909, em Constantinopla. Seus pais emigram para a Alemanha em 1911 e, dois anos mais tarde, para os Estados Unidos. Em Nova Iorque, êles ganham a vida no comércio de tapêtes. Kazan faz seus primeiros estudos no William College de New Rochelle e, quatro anos mais tarde, segue os cursos de arte dramática da Universidade de Yale.

Em 1931, Kazan estréia no Group Theatre, que acaba de ser fundado, como assessorista, depois como ator sob a direção de Lee Strasber, jovem diretor do qual êle se torna assistente a partir de 1933.

Elia Kazan trabalha com Harold Clurman e A. Saxe e estréia na direção teatral em 1938, graças ao *Group* que produz sua primeira peça, *Casey Jones*, com Van Heflin e Howard da Silva. A sua carreira de ator na Broadway continua até 1940.

Devemos a Elia Kazan a revelação dos dois maiores dramaturgos americanos: Arthur Miller *(All my sons) e Tennessee Williams (A Streetcar named desire)*, e de ter-nos feito conhecer os maiores atôres do século: James Dean, Marlon Brando e Montgomery Clift.

Todos os atuais melhores diretores de cinema são, direta ou indiretamente, influenciados pelas técnicas de trabalho de Kazan.

Nos Estados Unidos: Robert Aldrich *(The big knife)*, Martin Ritt *(A Man in teet tall,)* Arthur Penn (The Left *handed gun)*, Sydney Lumet *(Twelve angry men)*, Jack Garfein *(The Strange one)*, Leslie Stevens *(Private property)*, John Cassavetes *(Shadows)*.

Na Europa: tôda a atual jovem escola polonesa é fortemente inspirada por Kazan. Em primeiro lugar está Wajda, que com seu filme *Cinzas e diamantes* demonstra a influência benéfica de Elia Kazan.

KAZAN COMO ATOR DE TEATRO

1932: *Chrysalis*, de Theresa Helburn. Outros intérpretes: Humphrey Bogart, June Walker, Margaret Sullavan.

1933: *Men in white*, de Kingsley. Direção: Lee Strasberg. Assistente: Elia Kazan. Outros intérpretes: Sanford Meisner, Margaret Barker, Alex Kirland, Clifford Odets.

1935: *Waiting for lefty*, de Clifford Odets. Direção: Sanford Meisner e Clifford Odets. Outros intérpretes: Abner Biberman, Clifford Odets, Lee J. Cobb, Bob Lewis.

Golden boy, de Clifford Odets. Direção: Horald Clurman. Outros intérpretes: Luther Adler, John Garfield, Frances Farmer.

Till the day I die, de Clifford, Odets. Direção Cheryil Crowford. Produção: Group Theatre. Outros inteerpretes: Lee J. Cobb, Abner Biberman, Russel Collins, Robert Lewis.

1936: *Johnny Johnson*, de Paul Green. Direção: Lee Strasberg. Outros intérpretes: John Garfield, Robert Lewis, Luther Adler, Russel Collins.

1937: *Five tim alarin*. Com Louise Platt.

1339: *Liliom*, de Beno Schneider. Com Ingrid Bergman.

The Gentle people, de Irwin Shaw. Com Sylvia Sydney, Franchot Tone.

COMO ATOR DE CINEMA

1940: *City for conquest*, de Anatole Litvak. Produção: Warner Bros. Outros intérpretes: James Cagney, Arthur Kennedy.

1941: *Blues in the nigth*, de Anatole Litvak. Produção: Warner Bros. Cenário: Robert Rossen. Outros intérpretes: Priscilla Lane, Betty Field, Richard Whorf.

DIRETOR DE TEATRO

1935: *The Young go First*, de P. Martin. Direção em colaboração com A. Saxe. Intérprete: Nicholas Ray.

1938: *Casey Jones*, de R. Ardrey. Intérpretes: Van Heflin, Howard da Silva.

1939: *Thunder Rock*, de Robert Ardrey. Intérpretes: Lee J. Cobb, France Farmer, Robert Lewis e Luther Adler.

1942: *Cafe Crown*, de H. S. Kraft. Intérpretes: Sam Wanamaker, Sam Jaffe.

The Stings my Lord, Are Falses, de P. V. Carrol. Intérpretes: Ruth Gordon e Walter Hampder.

The Skin of Our Teeth, de T. Wilder. Produção: Michael Myerberg. Intérpretes: Montgomery Clift, Frederic March.

1943: *Harriet*, de Ryerson e C. Clements. Produção: G. Miller. Intérpretes: Helen Hayes, Jane Seymour.

One Touch of Venus, de S. J. Perelman e O. Nash. Produção: Cheryl Crawford. Intérpretes: John Boles, J. E. Bromberg e Ruth Bond.

1944: *Jacobowsky and the Colonel*, de S. N. Behraman. Intérpretes: Louis Calhern e Anabella.

1945: *Deep are the Roots*, de A. d'Osseau e J. Gow. Produção: K. Bloomgarden. Intérprete: Barbara Bel Geddes.

Dunnigan's Daughter, de S. N. Behraman. Intérpretes: Richard Widmark, e Luther Adler.

1946: *Truckline Cafe*, de M. Anderson. Produção: Elia Kazan. Intérpretes: Marlon Brando, Karl Malden, Lou Gilbert, Peggy Meredith e June Walker.

1947: *All my Sons*, de Arthur Miller. Intérpretes: Karl Malden, Arthur Kennedy e Peggy Meredith.

A Streetcar Named Desire, de Tennessee Williams. Intérpretes: Marlon Brando, Karl Malden e Kim Hunter.

1948: *Sundown Beach*, de B. Brener. Intérpretes: Julie Harris, Lou Gilbert e Martin Balsan.

Love Life, de A. J. Lerner. Produção: Cheryl Crawford.

1949: *Death of a Salesman*, de Arthur Miller. Produção: Kermit Bloomgarden. Intérpretes: Lee J. Cobb, Mildred Dunnock, Arthur Kennedy e Cameron Mitchell.

1952: *Flight into Egypt*, de G. Tabori. Intérpretes: Jo Van Fleet e Paul Lukas.

1953: *Camino Real*, de Tennessee Williams. Intérpretes: Jo Van Fleet, Karl Malden, Mike Gazzo, Frank Silvera e Henry Silva.

Tea and Sympathy, de R. Anderson. Intérpretes. Deborah Kerr e John Kerr.

955: *A cat on a hot tin, Roof*, de Tennessee Williams. Intérpretes: Ben Gazzara, Barbara Bel Geddes, Burl Ives.

1958: *J. B.*, de Archibald Mac Leish. Produção: Alfred Liagre. Intérpretes: Christopher Plummer, Raymond Massey.

Seet bird of Youth, de Tennessee Williams. Produção: Cheryl Crawford. Intérpretes: Paul Newman e Geraldine Page.

DIRETOR DE CINEMA

1945: *A Tree Grows in Brooklin*.
1947: *Boomerang*.
1946: *Sea of Grass*.
1947: *Gentlemen's Agreements*.
1949: *Pinky*.
1950: *Panic in the Streets*.
1951: *A Streetcar Named Deside*.
1952: *Viva Zapata!*
1953: *Man on a Tightrope*.
1954: *On the Waterfront*
East of Eden.
1956: *Baby Doll*.

Rocco e a obra de Visconti

José Lino Grünewald

Não é revolucionário o cinema de Visconti, na medida que o são obras recentes, como **Hiroshima Mon Amour**, ou **A Bout de Souffle**. Não se trata de um diretor preocupado, em primeiro plano, com uma dialética das virtualidades do seu instrumento — a câmara. Visconti apenas acercou-se do espírito de um produto revolucionário com o seu primeiro filme e, talvez, ainda o maior entre os que realizou: **Obsessão**. Na época, antecipara-se ao neo-realismo e consumara uma estilização do realismo que era tôda uma lição aos próprios mestres franceses da década de 30/40: Duvivier, Carne, Renoir.

Contudo, não existe, na Itália, cineasta de maior coerência e unidade em sua filmografia. Esta possui apenas seis títulos, mas cada qual (sòmente não conhecemos **Belíssima**) representa uma conquista severa do trabalho consciente, sempre com um objetivo definido, fundamente pensado e pesado antes de sua concretização no **écran**. É um diretor que tem um estilo marcado, preciso e vigoroso — sabe até onde vai o seu domínio — e visa a uma determinada harmonia de sua obra total, no sentido de uma espécie de inter-relação entre cada película. Seu estilo capta um realismo funcional, isto é, não o realismo **tout court**, vazado em cenas cruas, de choques, não o simplismo de uma denotação exterior, porém o delineamento do personagem em sua adequação a uma dada ambiência, na qual êle está enraizado, onde sua psicologia se forma, sem o apêlo a qualquer artifício gratuito. A partir daí, êle (o personagem) poderá evoluir ou involuir, libertar-se ou se envolver, de acôrdo com a orientação do roteiro. Dentro dêsse esquema, é que Visconti tem sempre se revelado um extraordinário condutor de atôres, cerceados em sua individualidade, em favor de um critério de estilização.

O problema de ritmo, em suas fitas, encaixa-se naquela vertente do fluir contínuo, com as maiores ou menores oscilações, em função das necessidades dramáticas, possuindo como grande matriz o clássico **Sunrise (Aurora)**, de Murnau. O corte de efeito é, nêle, um elemento raro, assim como os movimentos de câmara surgem em consonância às mais diretas solicitações de suas possibilidades, sem haver um **parti-pris** pelo próprio fascínio do recurso em si. Já os elementos puramente plásticos intensificam-se violentamente, em sua visão ordenada do desenvolvimento das coisas e fatos. A qualidade total, a fidelidade dos **décors**, a pujança dos enquadramentos. E a própria figura humana se adestra a êsse nível de efeitos puramente visuais, especialmente no modo em que Visconti maneja com as cabeças, forjando as virtualidades das deslocações circulares. Por isso também, alguns dos seus filmes, como **La Terra Trema**, são considerados verdadeiros **afrescos** e quantos atôres encontraram, com êle e em seu processo particular, o rendimento mais eficaz: Clara Calamai (**Obsessão**), Alida Valli e Farley Granger (**Senso**), Maria Shell e Marcello Mastroianni (**Le Notti Bianche** — e é de se notar que Mastroianni estêve, neste filme muito melhor do que em **La Dolce Vita** ou em **Il Bell' Antonio**, embora fôsse, com os dois últimos, mais bafejado pela fama) e, agora, Alain Delon, Renato Salvatori e Annie Girardot, em **Rocco i Sui Fratelli**.

Êste último filme, em vias de ser lançado pela Condor, constitui-se num daqueles onde as contingências ambientais ainda melhor se definem como foco gerador das modificações dos personagens. Destarte, as cinco partes da película recebem, cada uma, o nome dos cinco irmãos da família que emigrou da Lucânia para Milão, e, lá, se desagregou.

Muitos, a partir da metragem da fita, bem acima da duração comum, aliada à técnica de narrativa empregada pelo diretor — e citando autores, como Dostoievsky, Verga ou Thomas Mann — qualificaram essa realização de Visconti como cinema-romance. Para nós, tal critério não contribui em nada, dentro do escopo de situar a obra ou as condições para a sua melhor apreensão. Já de início, sendo o romance uma das formas de expressão que mais se encontra em cheque, ao exprimir, quase tão intensamente quanto a pintura e a escultura, a crise do artesanato desfechada pela revolução industrial. Ora, o cinema, justamente, é a arte que menos se identifica com a crise, e, ao contrário, na medida em que ela se amplia, mais vai afirmando a sua hegemonia, através da riqueza de materiais que possui, facultando um maior número de elementos e relações, e onde a idéia do artesanato individual cede lugar ao complexo de uma produção em equipe. Quando Lenine denominava o cinema como **a arte do século**, não devemos ligar essa assertiva profética apenas ao seu entusiasmo pelo ápice artístico da cinematografia soviética naquele período, em seu poder de transmitir, com impacto, os temas da ampla revolução social, mas, sim, ao fato de já então ser a sétima arte aquela materialmente mais rica, aquela que, exatamente, fortalecia-se com a larga reformulação infra-estrutural, quando a evolução da máquina assumia papel saliente. O cinema reorganizou tôda uma nova concepção de realismo, ao conferir-nos aquilo que Merleau-Ponty, com muita acuidade, demonstrou ter sido impossível a qualquer outra espécie de arte proporcionar: o comportamento do indivíduo.

Se formos nos aprofundar na análise da atuação dos personagens, em têrmos de uma nova estética, temos, então, para minuciá-la, tôda uma teoria do comportamento, em lugar de um ideário estatístico de tipos humanos veiculados pela imaginação dos grandes escritores. Essa confrontação existe, naturalmente, num plano inicial, pois que, primeiro, antes da realização do filme, há um argumento escrito e um conseqüente roteiro. Mas, na sua consumação final, na tela, quando há um suporte material de visão e audição para os elementos expressivos, é tôda uma distância incomensurável do esfôrço de imaginação de quem lê um romance. E êste possui efeitos plasmados em proposição virtual (de elementos) que, na sétima arte, já são supridos em mero estágio material. Exemplo: a descrição minuciosa de uma figura humana que o cinema, num **take**, já propicia.

Nem, também, estaria **Rocco e Seus Irmãos** consubstanciado numa tradição de cinema literário, isto é, com o diálogo requintado e as frases de efeito preciosas, a elaborarem conceitos profundos. O que existe é uma técnica do realismo das mais caracterizadamente cinematográficas, da perfeita adequação homem/ambiente, sem qualquer espasmo alegórico. E, nisso, Visconti é um dos realizadores mais convincentes e raramente deixa escapar alguma dissonância antifuncional no comportamento estabelecido para seus personagens. Alguns, é verdade, trazem de antemão uma determinada configuração alusiva para o tipo que encarnam: como é, de maneira mais acentuada, o próprio personagem-título: Rocco — ou a pureza.

O protagonista não perderá essa qualidade, mas o próprio meio o obrigará a praticar atos em contradição ao seu caráter e, a seguir, uma profissão que é uma espécie de antítese à sua atitude cristã: a de boxador.

Com essas e outras configurações, o **metteur-en-scène** evidencia, ainda, a sua vinculação (que, enfim, ainda é a de uma grande maioria) ao suporte anedótico, ao pré-estabelecimento entitativo, quer dizer, o ser que já surge ao espectador, devidamente mentado, definido **in abstracto**, ao passo que a linha do cinema novo de vanguarda, procura a formação dêsse mesmo ser mediante uma dialética de ação visual, a partir do material do comportamento — do estar. É o caso de **A Bout de Souffle**, como exemplo mais completo.

Contudo, o método de situar e definir os personagens não foi arbitrário, sob o ponto-de-vista filosófico, nem assim se esgotou no simples objetivo de acionar um entrecho. Há um esquema dialético acambarcando o conjunto, onde uma posição marxista procura discernir algumas constantes da atitude ou da conjuntura alienante. O filho mais velho, Vincenzo, casou-se, tem um filho, e permanece no alheamento pequeno burguês. O segundo, Simone, mal chegado a Milão, foi seduzido e corrompido pelos vícios que apenas um regime capitalista se permite manter. Rocco, o 3.º, foi o oposto de Simone, mas a sua atitude de inércia, meramente idealística, baseada em abstrações, foi insuficiente para que êle chegasse a produzir algo de construtivo. Com Ciro, o 4.º, Visconti fôrça a sua mensagem e, no desfecho, coloca em sua bôca algumas frases redundantes para todo um contexto que o próprio decorrer da película já assinalara. Ciro é um operário especializado da Alfa Romeo e, pelo menos, tem uma consciência de classe — o que é bastante para, em dado instante, não raciocinar de acôrdo com um ponto-de-vista da sua família. Foi o único a vencer na grande cidade, para onde fugira a família da servidão latifundiária, foi o único a ganhar o seu instrumento de vida.

O fato de os autores do roteiro não terem conferido a êle uma ação mais destacada na fita, permitiu a Jean Bourdin — **télécine** n.º 97 — efetuar uma curiosa observação: "Seu personagem não tem mais consistência do que o de Vincenzo. Êste, porém, deveria ser um rapaz perdido na massa. A inconsistência de Ciro é um fracasso do cenarista." Até que ponto isso foi intencional, não se pode assegurar, mas, em nossa opinião, o desejo em proporcionar uma aferição indireta ao espectador era o alvo do **script** e exatamente prejudicado pela própria acentuação excessiva dada ao personagem no momento final, quando discursara a Luca, o irmão menor, que seguirá solitário pela rua. Aliás, um **finale** numa fórmula bem tradicionalmente neo-realista.

Quanto a Nádia, numa interpretação marcante de Annie Girardot, será o ponto de convergência da desagregação dos dois irmãos que têm posição mais saliente dentro da trama. É a môça em perdição, espécie de *call-girl* sem rumo e em permanente disponibilidade. O regime já a devorara e ela será um dos motivos da irremediável decadência de Simone, enquanto que, a nova esperança que vislumbra na pureza em Rocco, será desfeita pela apatia marginal dêste, incapaz, numa compenetração abstrata, de uma solução ativa, devido aos preconceitos de seu idealismo.

Com uma unidade quase absoluta no desenvolvimento de um ritmo a se estender em longos compassos, Visconti construiu algumas seqüências admiráveis, a partir de seu estilo peculiar: 1) — a crueza chocante da violação de Nádia, à noite na qual Simone e seus companheiros cercam-na, juntamente com Rocco, no lugar êrmo. Seguro à fôrça, Rocco assiste Simone possuí-la. Depois, é o fim da noite, com os socos trocados entre os irmãos; 2) — O assassinato de Nádia, narrado paralelamente com a luta, na qual Rocco se consagra como **boxeur**. Ela, com os braços abertos em cruz, recebe as sucessivas facadas de Simone, numa seqüência também dotada de rara violência; 3) — A visita de Simone ao apartamento de Morini (Roger Hanin), onde, inclusive, tôda a caracterização homossexual do encontro está simbolizada pelos quadros renascentistas que a televisão da sala expõe.

Nino Rota, o músico de Fellini, contribui bastante para cunhar diversas passagens com seu acompanhamento bem funcional, sóbrio nos acentos melódicos e com uma espécie de tema para o caso dos personagens principais. Êstes surgem magnificamente interpretados, num êxito do contrôle férreo do diretor e em sua capacidade de extrair um máximo de expressividade do material humano: Alain Delon, Renato Salvatori e Annie Girardot obtêm as suas maiores performances na tela, ao passo que Roger Hanin, Katina Paxinou (a mãe), Max Cartier (Ciro) brilham num segundo plano.

FICÇÃO — 1961

Literatura feminista (1)

Assis Brasil

Entre outros males da literatura brasileira, temos a presença sub-reptícia de uma *ficção* feminista, que não é bem feminina, por pretender, supostamente, acompanhar os passos de uma ficção masculina. O fenômeno não é apenas no setor literário; ou no setor literário há apenas um tênue reflexo da reação da mulher — simpática, sem dúvida — em face dos problemas de uma sociedade em mutação. Não há obstáculos — em tese — de espécie alguma, para que a mulher participe das atividades até então exercidas pelos homens. E Simone de Beauvoir vai ao extremo de assinalar, com base científica, que a mulher, não preparada biològicamente para a luta pela vida, sofre, igualmente como todo o ser vivo, uma evolução para uma conseqüente adaptação do nôvo meio.

O problema tem sido visto de modo amplo — bastante amplo, generalizado. Sabemos, por via do complexo genético, que a herança de indivíduo para indivíduo sofre mutações espaçadas e lentas, que a simples transposição de um tipo para outro meio, não implicará que êste, repentinamente, passe por um processo mimético. Em relação ao grupo social, efetua-se da mesma maneira a transformação. O advento da revolução industrial, a elevação à categoria de classe do grupo burguês e as influências de caráter ético advindas do último conflito mundial impuseram ao homem um nôvo tipo de comportamento e, principalmente, à mulher. A diversificação de meios de trabalho numa sociedade capitalista, o crescimento das massas de população e o aumento — via industrialização — de pequenos e fortes grupos financeiros, contribuiram para o surgimento de uma classe média e baixa, onde o desemprêgo é o maior fator de desarmonia. Levada a lutar em pé de igualdade com o homem — a lutar pelo pão — a mulher sentiu a necessidade de atuar mais firmemente nessa luta e gritar por direitos iguais.

O processamento dessa luta varia de sociedade para sociedade, como não poderia deixar de ser. Em nosso País, uma tradição patriarcal tem sido o maior obstáculo à alforria da mulher. Não preparada psicològicamente, e sem uma diretriz a seguir, a mulher, em muitas sociedades, tem querido romper o cordão de isolamento através de atitudes que apenas têm *chocado* uma moral existente. O maior êrro da mulher — educadores e sociólogos são acordes — foi o de ter querido imitar o homem, seus cacoetes, suas liberdades, e até sua conformação exterior, quando o caminho a seguir — e é ainda Simone de Beauvoir quem assinala — seria o da própria mulher em sua reafirmação, mas sempre como mulher, e nunca como um pseudo-homem. Fumar em público, conversar coisas *livres* com rapazes, mostrar que é vivida e experimentada tem sido a maior preocupação das jovens de hoje que, desorientadas, procuram um lugar no grupo social em igualdade com o homem: e o que tem acontecido é que a mulher se vulgariza, à proporção que o homem a desvaloriza e a relega. Manter uma personalidade a ser atuante em seu meio, é o caminho áspero e objetivo que a escritora francesa aponta em seu livro *O Segundo Sexo*.

O problema é complexo e um tanto impróprio para ser abordado numa crítica literária. Mas queremos, com essa introdução, esclarecer o que há com a literatura feita por mulheres em nosso País. A atividade artística da mulher é, também, decorrente dos fatôres de transformação apontados atrás. Acompanha o homem de perto, e uma novelística romântica e côr de rosa, foi por muito tempo a *catarse* de uma época que desaparecia. As reações nacionalistas ou afins fizeram com que a mulher olhasse não apenas para os sentimentos, mas para os problemas sociais e mais imediatos da vida: sem se entregar totalmente a um realismo pedido pela nova mentalidade, mas condicionando sua participação ativa nos novos tempos, a mulher tem-se conservado numa posição híbrida: fala do sexo com desenvoltura, dos problemas políticos e até filosóficos, mas não consegue descer sua capa de romantismo ultrapassado. Quando acontece isso, ela não está mais do que praticando uma literatura feminina, sem vinculação social ou literária: é o que acontece com esse livro atrabiliário *Deus Aposentado* (1), de autoria de Lenita Miranda de Figueiredo. A concepção do romance é tão primária e estapafúrdia que o registramos aqui apenas como advertência aos leitores. O enrêdo, em resumo, parece uma piada: a mulher sai com o marido, de carro, para socorrer a mãe doente: há um desastre, o marido morre, levam a mulher sangrando para um hospital, onde ela, relembrando, volta — por incrível que pareça — a ser um feto. Como feto ela escuta a mãe falar e dizer que não queria ter aquêle filho. Depois assiste ao próprio nascimento e vai crescendo. Não se dá com a mãe, nem com a babá, e arranja por fim amizade com um cachorro que não gostava de pretos, pois era *inconscientemente racista*. Depois arranja uma amizade com uma colega e depois com um rapaz, mas acaba casando com quem não gostava, por imposição da mãe. Pois é: terminou. Lá vai uma amostra dessa coisa: "Perdeu a consciência por alguns segundos. Acordou desta vez sem mêdo, de nôvo na escuridão. Agora sabia onde estava. Estava no ventre de sua mãe. Já não era sòzinha! E perdeu o mêdo de tudo: — era um feto irresponsável a quem a vida exterior nenhum mal poderia causar. Começou a sentir-se em posição incômoda. Quis esticar as pernas e não pôde. Faltava espaço. Em vez de portar-se como um feto normal, dentro das leis da natureza, passou da irresponsabilidade que lhe proporcionava aquêle nôvo estado, à implicância. Sentiu nojo da membrana pegajosa que a envolvia. Ficou com raiva de não ter ainda unhas para rasgá-la, e resmungou. Arquitetou uma possível vingança contra aquelas paredes que a aprisionavam. Um fio vermelho envolveu-a. Sangue outra vez, pensou. Gostou da côr. Era vermelha, côr da vida. Quis segurar o filête encarnado, mas à primeira tentativa de movimento sentiu-se tolhida por um cordão que a prendia àquele mundo escuro e pegajoso, da mesma forma, *pensou, que os preconceitos prendem os homens à vida, obrigando-os a um número sem conta de mentiras e falsidades das quais nunca mais podem fugir.*"

Grifamos a última passagem para que o leitor possa observar o estapafúrdio do paralelo que se enquadra, plenamente, na mentalidade dessas senhoras que freqüentaram as faculdades e ouviram falar numa *atuação mais decidida da mulher*. Aí está êste livro irresponsável, que não choca nem sentimentaliza — e se perde no redemoinho de uma literatura que por ser feminista também o é feminina, pois os momentos *menos ruins* ainda se devem ao fino fio de uma autenticidade que desaparece nesta corrida desenfreada para uma auto-afirmação.

Responsabilizamos pela edição dêsse livro a romancista Maria de Lourdes Teixeira, que diz na *orelha*: "Lenita Miranda de Figueiredo inicia sua carreira literária com um livro ousado e complexo, bem representativo das novas gerações dêste pós-guerra que despejou sôbre o mundo a sua cornucópia de desalentos." Depois faz um paralelo com Françoise Sagan, para negar a francesa, e fala, em relação à brasileira, numa *inteligência dialética*.

O outro lado da responsabilidade se deve, naturalmente, à editôra que lançou o livro: como é praxe o editor não ler ou não entender os originais que publica, êste livro deve ter sido mais uma *imposição* de amigo que deve ser *atendido* nessa roleta dos negócios *apadrinhados*.

Queremos ressaltar nesses artigos, também, que o romance feminista e feminino não é simplesmente ruim por se tratar de autores do sexo feminino. Há autores masculinos que se enquadrariam muito bem nessa literatura marginal e sem nível literário. Nosso propósito é pugnar por uma única novelística, em que os livros de ambos os sexos tragam a mesma marca de amadurecimento, inteligência e realização, o que algumas raras exceções têm demonstrado. Queremos abrir os olhos das môças e senhoras que se lançam a êsse tipo de trabalho dito intelectual. O pior é que entre nós qualquer *dor de cabeça* gera logo um romance, que as tardes de autógrafos e os festivais impingem aos incautos.

(1) **Deus Aposentado** — Lenita Miranda de Figueiredo — romance — Editôra Civilização Brasileira S.A. — 1961.

OPUS N.º 3 · **Estela Campos**

TÁUBILA! TÁUBILA!

era como se estivesse doente. Doente de si mesma.
Seus gritos ecoaram pelas salas vazias. Os sinos tocaram graves e solenes.

Há muito que o castelo fôra abandonado.

o tempo
a sucessão
o desmembramento

ninguém
sombras

oh mulher torturada
quem pensa em tua forma
se fôste enigmática
por direito de sê-lo?!

os lôbos uivavam

1.ª sombra — extremamente fino e sensível

2.ª sombra — como se penetrássemos no âmago da terra
o automóvel corria
montanhas

3.ª sombra — Cristo agonizava

uma voz gutural — seus olhos distantes cheios de visões inconfessáveis

o momento englobado:

e as coisas fremiam
fremiam
fremem

as três sombras — que não é sem castigo que se é cruel!
que não é sem castigo que se é cruel!

uma voz oculta — esta casa antiga...

a voz da mulher — Eu te arrenego TAUBILA
a ti e ao teu poder terreno.
Eu te invoco
evoco
coração sangrento
MORTE VIVA
vida morrendo!

I

um pulsar diferente foi tomando conta da sala.
Mil olhos brotaram como flôres de um instante
Êle fumava
os lôbos uivavam

a mulher — Metamorfose que trazes tanto sofrimento!
Mistério que me fazes sofrer tanto!

II

vi quando puxou a manta com que agasalhou os joelhos e como se recostou melhor no sofá onde estava sentado.
Seus olhos distantes cheios de visões inconfessáveis prenderam-se a um crucifixo donde pendia a imagem de um Cristo todo ensangüentado.
A tensão cedeu.
Qualquer coisa rodopiando se foi firmar a dois terços do espaço entre o Cristo e êle que jazia imóvel no sofá.
Os lôbos silenciaram.
Tudo serenou.

a voz da mulher — lá fora, no bosque, num ponto tão determinado como se pudesse vê-lo:

um lôbo
um lôbo só
começou a uivar

relógio: vigésima quarta hora
calendário: dez de novembro de
mil novecentos
e...

Correspondência

G.B.H. — (Estado da Guanabara) — "Iniciado há pouco na poesia, tenho mandado para essa Seção de Correspondência do SDJB alguns trabalhos meus, o que me tem sido de grande utilidade, pois, realmente, as críticas feitas são perfeitas e as uso como diretriz." Agradecemos o aprêço e queremos esclarecer o seguinte: temos comentado seus poemas, freqüentemente, mas o fato de sugerirmos modificações, ou apontarmos falhas em determinados trabalhos, isso não implica que êsses mesmos trabalhos, depois de consertados, apresentem-se definitivos, bons. Dificilmente poderíamos consertar poemas alheios, para que tivessem ou adquirissem uma validade poética — e seria um exagêro, uma vaidade querermos tamanha coisa. E, por outro lado, os remendos de uma poesia, têm que ter aquela necessária organicidade de que participa o autor de tôda a obra. Uma ação estranha, sôbre a estrutura de um verso, ou sôbre determinadas expressões, sem a devida vinculação vivencial do artista, só pode produzir um desastre. Assim, quando apontamos determinadas mudanças num poema, ou sugerimos uma nova forma, não queremos, com isso, consertar aquêle determinado poema, e sim, apontar ao leitor as possibilidades futuras para a sua técnica e para o seu artesanato; e também para a sua experiência em face à linguagem poética. Entendido? Pedimos a você que passe algum tempo sem nos enviar trabalhos: depois dêsse algum tempo, que certamente será medido por você, mande-nos coisas novas e número suficiente para aquilatarmos o seu progresso. Entendido? Ler boa poesia é a palavra de ordem desta seção.

F.B.C. — (Estado da Guanabara) — O seu conto, que já havíamos lido, embora tenha recebido por parte de você uma retração de sentido melodramático, não satisfaz, ainda. Sua linguagem é agradável, desenvolta, mas seu trabalho prende-se muito a uma interiorização sem ressonância objetiva: é que falta, podemos dizer, a seu trabalho, movimentação: não bem movimentação no sentido episódico, e sim, num sentido de ação dramática, sem o que cai no dramalhão. Esclarecemos: a dramatização de seu conto é muito epidérmica, pois a narrativa se apóia numa espécie de crônica subjetiva que retrata sòmente um estado de alma. O conto pede mais: mais ficção — ambiente, personagens e interêsse por uma situação. Quanto a seus dois poemas, ditos concretos, êles repetem experiências consumadas, e caem nas duas estáticas costumeiras: o garra é por demais figurativo, e o muro usa processos de outros poemas já publicados, embora êste último aproxime-se mais da linguagem concreta. Cremos que você atua melhor na prosa, embora reconheçamos a necessidade de uma mudança radical dos padrões vigentes de uma poética exaurida: se sente necessidade de poetar concretamente, que continue a fazer suas experiências, que estaremos aqui para orientá-lo.

A.P. — (Niterói) — Seu conto intitulado Café-spirina é de muito mau-gôsto, a partir do título. Você, de quem já lemos boas páginas de ficção — parece-nos —, resolveu enviar-nos os escolhos de sua gaveta, sem uma prévia autocrítica. Não nos mande trabalhos já considerados por você ultrapassados. Queremos ver a sua experiência de agora para o futuro. Você quer saber de uma coisa? — Você é um ficcionista, sem dúvida alguma: por estar ainda em fase (final) de amadurecimento, ainda comete deslizes de ordem técnica: deixe o amor-próprio de lado e dedique-se com mais humildade à literatura. Não tente escrever uma enxurrada de coisas, mas só o virtualmente necessário. — Volte sempre, A.P.

NOTA — As cartas enviadas para esta seção, devem trazer o nome e endereço dos leitores, para que sejam respondidas.